INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Migração

fluxos

emigratórios

Nupcialidade

imigratórios

casamentos

divórcio

População

Mortalidade

Natalidade

esperança média de vida

fecundidade



Estatísticas Demográficas 2011

Edição 2013

Estatísticas oficiais

Ficha técnica

Título
ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS 2011

Editor
Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Tel: +351 218 426 100
Fax: +351 218 454 084

Presidente do Conselho Diretivo
Alda de Caetano Carvalho

Design e Composição
Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN: 0377-2284
ISBN: 978-989-25-0169-7

Periocidade Anual

O INE, I.P. na Internet
www.ine.pt

Apoio | a clientes
808 201 808
(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

© INE, I.P., Lisboa - Portugal, 2013
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Índice

pág. 02 **Ficha técnica**

pág. 05 **Nota introdutória**

pág. 06 **Sinais convencionais**

pág. 07 **Capítulo 1** **Síntese Demográfica**

pág. 15 **Capítulo 2** **População**

pág. 37 **Capítulo 3** **Natalidade**

pág. 57 **Capítulo 4** **Mortalidade**

pág. 83 **Capítulo 5** **Mortalidade fetal, neonatal e perinatal**

pág. 101 **Capítulo 6** **Nupcialidade**
pág. 105 6.1 Celebração de casamentos
pág. 117 6.2 Casamentos dissolvidos por morte
pág. 119 6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio

pág. 125 **Capítulo 7** **Quadros estatísticos síntese**
pág. 127 7.1 População e indicadores demográficos
pág. 131 7.2 Nados vivos, fetos mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

pág. 155 **Capítulo 8** **Notas explicativas e conceitos**

pág. 167 **Anexos** **Estatística Demográfica Portuguesa**

Nota Introdutória

A publicação "Estatísticas Demográficas" referente ao ano de 2011 é a 71ª edição do anuário temático sobre Demografia, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE, IP) desde 1935.

Esta edição mantém o formato apresentado nas edições anteriores e apresenta, para além de uma análise global da situação demográfica em 2011, um vasto conjunto de indicadores demográficos relativos ao período 2001-2010, recalculados em função das estimativas revistas da população residente para o mesmo período.

Este exercício de revisão foi elaborado com base nos resultados definitivos dos Censos 2011 e 2001, e consistiu, de forma genérica, na "retificação" retrospetiva das estimativas provisórias da população residente divulgadas anualmente. A série revista designa-se "Estimativas definitivas de população residente".

A publicação percorre as várias temáticas relativas ao comportamento demográfico da população residente em Portugal, desde aspetos ligados ao volume e estrutura etária da população, ao crescimento natural e migratório, à natalidade e fecundidade, à mortalidade e esperanças de vida e à formação e dissolução familiar (casamentos e divórcios).

Na generalidade, os dados publicados estão desagregados ao primeiro e segundo níveis (NUTS I e NUTS II) da Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2002). Contudo, no capítulo 7 – Quadros estatísticos síntese – apresenta-se informação desagregada ao nível da NUTS III e de Município.

No Portal do INE (www.ine.pt > Informação Estatística > Dados Estatísticos > Base de dados > População), está disponível um vasto conjunto de indicadores demográficos com desagregações territoriais por NUTS I, II, III e Município. Salienta-se ainda que a informação estatística relativa a nados vivos, óbitos, óbitos fetais e casamentos, está disponível, a pedido, até ao nível da freguesia de residência.

O Instituto Nacional de Estatística agradece a todas as entidades que, enquanto detentores de dados administrativos, concorreram para a realização desta publicação, em particular ao Instituto dos Registos e Notariado, às Conservatórias do Registo Civil, à Direção-Geral da Saúde, à Direcção-Geral da Política da Justiça e ao Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça.

De forma a poder continuar a corresponder adequadamente às necessidades dos utilizadores, o INE agradece antecipadamente todas as críticas e sugestões que contribuam para a melhoria desta publicação.

INE, março de 2013

Sinais Convencionais

...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
Ə	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
P_e	Valor preliminar
P_o	Valor provisório
R_c	Valor retificado
R_v	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado
μ	Média
=	Igual
>	Maior que
≥	Maior ou igual
<	Menor que
≤	Menor ou igual
%	Percentagem
‰	Permilagem
∑	Soma de
≠	Diferente

Siglas

H	Sexo Masculino
M	Sexo Feminino
HM	Total dos dois sexos
SI	Sexo ignorado
N.º	Número

Síntese Demográfica

Demographic Overview

Capítulo 1

Síntese Demográfica

Demographic Overview

O crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, em conjugação com a desaceleração do crescimento migratório para valores muito reduzidos, ou mesmo negativos como estimado para 2011, tiveram como consequência uma tendência de abrandamento do ritmo de crescimento entre 2001 e 2009, e em decréscimos populacionais em 2010 e 2011. Não obstante, entre 2001 e 2011, a população residente em Portugal[1] aumentou de 10 394 669 para 10 542 398 indivíduos.

Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, com a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa da natalidade, a par com o acréscimo do número de pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida. Em resultado destas alterações, o índice de envelhecimento aumentou de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens, entre 2001 e 2011.

The decline of natural increase, reaching values close to zero or even negative in recent years, alongside with the slowing pace of the migration increase, attaining very low or even negative figures, as it was estimated for 2011, resulted in a deceleration trend of the effective growth between 2001 and 2009 and a negative growth in 2010 and 2011. However, between 2001 and 2011, the resident population[1] in Portugal increased from 10,394,669 to 10,542,398 individuals.

Portugal maintains the trend of population ageing - the decrease of young population, as a result of low birth rates, and the increase of elderly people, due to the raise of life expectancy, leads to the increase of the ageing index from 103 to 128 elderly people per 100 young people between 2001 and 2011.

[1] Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010: As estimativas intercensitárias de população residente em Portugal de 2001 a 2010 foram revistas, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011. Estimativas Provisórias de População Residente 2011: o exercício ad hoc de estimativas de população residente de 2011, primeiro exercício de estimativas pós-censitárias de população residente assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 e divulgado em junho de 2012, foi revisto, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2011.

[1] 2001-2010 Final Resident Population Estimates: The intercensal estimates of the resident population in Portugal from 2001 to 2010 have been revised to incorporate the 2001 Census and 2011 Census final results. 2011 Provisional Resident Population Estimates: The first postcensal provisional estimates of the resident population in Portugal for 2011 have been revised to incorporate the 2011 Census final results.

População

Em 31 de Dezembro de 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 542 398 indivíduos, valor que se traduziu numa taxa de crescimento efetivo de valor negativo (-0,29%). Para esta evolução concorreram valores negativos quer da taxa de crescimento natural (-0,06%) quer da taxa de crescimento migratório (-0,23%).

Manteve-se a tendência de envelhecimento demográfico observada nos últimos anos. Entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,2% para 14,9% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,3% para 66,0%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 16,6% para 19,0%.

Population

On 31st December 2011, the resident population in Portugal was estimated to be of 10,542,398 persons, marking a negative population growth rate (-0.29%). For this growth rate contributes a negative natural growth rate (-0.06%) and a negative migration growth rate of (-0,23%).

The demographic ageing trend observed in the last few years persists. Between 2001 and 2011, the proportion of young people (0 to 14 years of age) decreased from 16.2% to 14.9%, the working age population (15 to 64 years of age) was reduced from 67.3% to 66.0%, and the percentage of elderly population (65 years of age and older) increased from 16.6% to 19.0%.

Natalidade e Fecundidade

Em 2011, registou-se o nascimento de 96 856 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 4 525 nados vivos do que em 2010 (101 381), traduzindo um decréscimo de 4,5%, face ao ano anterior.

Entre 2001 e 2011 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 10,9 para 9,2 nados vivos por mil habitantes, o valor mais reduzido de todo o período. O índice sintético de fecundidade (ISF) apresentou uma quebra de 1,45 crianças por mulher em 2001 para 1,35 crianças por mulher em 2011, sendo este valor idêntico ao de 2007 e de 2009, e o mais baixo observado até agora em Portugal. Em simultâneo verifica-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento nos grupos etários mais elevados. Estas alterações do comportamento face à fecundidade refletem-se no aumento da idade média da mulher quer ao nascimento do primeiro filho quer ao nascimento de um filho. Entre 2001 e 2011, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho passou de 26,8 para 29,2 anos, e a idade média da mulher ao nascimento de um filho subiu de 28,8 para 30,9 anos de idade.

A percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento aumentou de 23,8%, em 2001, para 42,8%, em 2011. Aumento que se deve sobretudo ao acréscimo da proporção de nados vivos nascidos fora do casamento cujos progenitores viviam em coabitação: 17,8% em 2001 face a 31,9% em 2011 (32,0% em 2010). Também a percentagem de nados vivos nascidos fora do casamento e sem coabitação dos pais aumentou de 6,0% em 2001 para 10,9% em 2011.

Fertility

In 2011, there were 96,856 live births from mothers residing in Portugal, 4,525 less than compared to 2010 (101,381), a decrease of 4.5%.

A downward trend in the birth rate has been observed between 2001 and 2011, with the birth rate decreasing from 10.9 to 9.2 live births per thousand inhabitants, the lowest value observed throught the period.

The total fertility rate (TFR) dropped from 1.45 in 2001 to 1.35 children per woman in 2011, the same value as observed in 2007 and 2009.

Simultaneously, there was a drop in the fertility rates in the age groups below 30, and an increase in the higher age groups. These changes in the fertility patterns contribute to the increase of the mean age of women at childbirth. Between 2001 and 2011, the mean age of women at first birth rose from 26.8 to 29.2 years of age, and the mean age of women at childbirth went up from 28.8 to 30.9 years of age.

The percentage of live births outside marriage increased from 23.8% in 2001 to 42.8% in 2011. This increase is mainly due to the rise in the proportion of live births outside marriage but with cohabiting parents, that rose from 17.8% in 2001 to 31.9% in 2011. The percentage of live births outside marriage and without cohabiting parents also increased from 6.0% in 2001 to 10.9% in 2011.

Mortalidade

Em 2011, registaram-se 102 848 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, uma redução de 2,9% face a 2010.

Entre 2001 e 2011 a taxa bruta de mortalidade passou de 10,1 para 9,7 óbitos por mil habitantes e a taxa de mortalidade infantil de 5,0‰ para 3,1‰. Neste período, verificou-se uma redução generalizada das taxas de mortalidade em todos os grupos etários. Para o triénio 2009-2011 a esperança média de vida à nascença foi de 76,47 anos para os homens e os 82,43 anos para as mulheres.

Em 2011, o mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 343 óbitos. O número de óbitos tende a atingir valores mais elevados nos meses de inverno (328 óbitos diários, em média) para valores mais reduzidos nos meses de verão (249, em média). O excesso de mortalidade nos meses de inverno é preponderante entre os indivíduos com 75 e mais anos.

Dos óbitos ocorridos em Portugal, em 2011, resultaram 13 442 viúvos e 32 150 viúvas. A dissolução do casamento por morte do cônjuge afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina, justificando a disparidade das taxas brutas de viuvez por sexo: 2,7 por mil homens e 5,8 por mil mulheres.

Mortality

In 2011, there were 102,848 deaths of individuals resident in Portugal, a decrease of 2.9% compared with the 105,954 deaths recorded in 2010.

Between 2001 and 2011, the crude death rate oscillated between 10.1 and 9.7 deaths per thousand inhabitants, and infant mortality fell from 5,0‰ to 3.1‰. During this period, there was a general decline in mortality rates in Portugal for all age groups.

The life expectancy at birth in 2009-2011 was estimated to be of 76.47 years for men and 82.43 years for women.

In 2011, February was the month that registered the highest levels of mortality, with an average of 343 deaths per day. The number of deaths tends to be greater in the winter months (328 deaths per day, on average) and fewer during the summer months (249, on average). The excess mortality in the winter months was most evident amongst individuals aged 75 years and over.

As a result of deaths registered in 2011, there were 13,442 widowers and 32,150 widows. Widowhood mainly affects women due to higher male mortality, explaining the gap between the crude widowhood rate estimated for men and women: 2.7 per thousand men and 5.8 per thousand women.

Nupcialidade e Divorcialidade

Marriage and Divorce

Em Portugal, no decurso de 2011, realizaram-se 36 035 casamentos, menos 3 958 do que os realizados em 2010, significando uma redução de quase 10%. Entre 2001 e 2011, a taxa de nupcialidade diminuiu de 5,6 para 3,4 casamentos por mil habitantes.

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre indivíduos do mesmo sexo. Em 2011 realizaram-se em Portugal 324 casamentos de pessoas do mesmo sexo – 221 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 103 casamentos entre pessoas do sexo feminino.

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas e para ambos os sexos, embora mais significativamente nas mulheres, situando-se a idade média ao primeiro casamento em 2011, em 31,0 anos para os homens e 29,5 anos para as mulheres, face a 27,8 anos e 26,1 anos, respetivamente em 2001.

A nupcialidade de segunda ordem ou superior tem vindo também a aumentar. Em 2001, do total de casamentos celebrados, 14,4% referiam-se a casamentos de segunda ordem ou superior, proporção que atingiu 27,5% em 2011 (25,8% em 2010).

Em cerca de 47% dos casamentos realizados em 2011 os nubentes já possuíam residência anterior comum, situação que tem vindo a acentuar-se nos últimos anos.

There were 36,035 marriages registered in Portugal during 2011 (39,993 in 2010), from which 35,711 were between opposite sex individuals and 324 between same-sex individuals[2]. Between 2001 and 2011, the marriage rate decreased from 5.6 to 3.4 marriages per thousand inhabitants.

The increase in the mean age at marriage is a trend that has been observed over the last few decades for both the sexes, albeit more significantly for women.

The mean age at first marriage has also been rising, standing at 31.0 for men and 29.5 for women in 2011, compared to 27.8 and 26.1 in 2001 for men and women, respectively.

The proportion of second or subsequent marriages has been rising. In 2001, 14.4% of all marriages were second or higher order marriages, with this proportion rising up to 27.5% in 2011 (25.8% in 2010).

Around 47% of marriages in 2011, the future spouses already cohabitated, a phenomenon that has been rising in the last few years.

[2] Law No. 9 / 2010, from May 31st, legalized civil marriage between same-sex individuals. From 2010 figures include same-sex civil marriages.

A proporção de casamentos católicos tem vindo a diminuir: em 2001, 62,5% dos casamentos entre pessoas de sexo oposto eram católicos, proporção que desceu para 39,5% em 2011 (42,1% em 2010). A proporção de casamentos exclusivamente civis, entre pessoas de sexo oposto, passou, assim, de 37,5% em 2001 para 60,2% em 2011 (57,9% em 2010).

O número de casamentos entre portugueses e estrangeiros aumentou ligeiramente entre 2010 e 2011. Em 2001, 3,2% dos casamentos correspondiam a casamentos entre portugueses e estrangeiros, proporção que aumentou até 13,0% em 2008 e se reduziu para 10,7% em 2010, voltando a aumentar para 11,3% em 2011.

Em Portugal, em 2011, foram decretados 27 098 divórcios, menos 805 divórcios do que em 2010, tendo a taxa bruta de divorcialidade atingindo o valor de 2,5 divórcios por mil habitantes.

The proportion of Roman Catholic marriages has been declining. In 2001, 62.5% of marriages between opposite sex individuals were Roman Catholic, with this figure dropping to 39.5% in 2011 (42.1% in 2010). Inversely, the proportion of strictly civil marriages between opposite sex individuals increased from 37.5% in 2001 to 60.2% in 2011 (57.9% in 2010).

The number of marriages between Portuguese and foreigners had a slight increase between 2010 and 2011. In 2001 3.2% of marriages fell into this category, rising up to 13.0% in 2008, decreasing to 10.7% in 2010 and increasing again to 11.3% in 2011.

In 2011, there were 27,098 divorces in Portugal, 805 less than in 2010 (27,098). The crude divorce rate stood at 2.5 divorces per thousand inhabitants.

População

Capítulo 2

Índice de figuras

População residente em Portugal

pág. 19 Figura 2.1 População residente (em milhares), Portugal, 1911 - 2011
pág. 20 Figura 2.2 Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941 - 2011
pág. 21 Figura 2.3 Pirâmide etária, Portugal, 2001 e 2011
pág. 21 Figura 2.4 Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2011
pág. 22 Figura 2.5 Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2001 - 2011

Análise regional

pág. 23 Figura 2.6 Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 24 Figura 2.7 Taxas de crescimento demográfico (%), Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 26 Figura 2.8 Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011
pág. 27 Figura 2.9 Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2011
pág. 28 Figura 2.10 População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 29 Figura 2.11 População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 31 Figura 2.12 População residente por grandes grupos etários, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011
pág. 32 Figura 2.13 Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 33 Figura 2.14 Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011
pág. 34 Figura 2.15 Índices de Dependência, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011
pág. 35 Figura 2.16 Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2011

População

Neste capítulo apresentam-se, para além de um breve enquadramento histórico, os principais resultados das estimativas definitivas de população residente em Portugal em 31 de dezembro de 2001 a 2010 (i.e., estimativas intercensitárias, revistas em função da incorporação dos resultados definitivos dos Censos 2001 e dos Censos 2011), bem como das estimativas provisórias de população residente em Portugal em 31 de dezembro de 2011 (i.e., pós-censitárias, incorporando os resultados definitivos dos Censos 2011).

Breve nota técnica

A necessidade de informação de natureza demográfica, nomeadamente sobre os efetivos populacionais, é fundamental seja pela pertinência da informação sobre volumes e estruturas populacionais, seja como base de cálculo de um conjunto de indicadores demográficos e económicos imprescindíveis aos processos de tomada de decisão da sociedade civil em geral.

As estimativas anuais de população residente em Portugal têm como momento de referência o dia 31 de dezembro de cada ano civil, e são de dois tipos: as estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os anos seguintes e habitualmente revistas após a realização de um novo recenseamento, designadas como "Estimativas Provisórias de População Residente"; e as estimativas intercensitárias, que se calculam com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos para os anos do período compreendido entre as datas de referência destes, designadas como "Estimativas Definitivas de População Residente".

O cálculo das estimativas de população residente, independentemente de se tratar de provisórias ou definitivas, desenvolve-se com base nas componentes demográficas natural e migratória, tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados vivos; óbitos; estimativas de fluxos migratórios. Relativamente a nados vivos e óbitos, a informação assenta nas designadas estatísticas vitais, através da utilização, para fins estatísticos, de factos obrigatoriamente sujeitos ao registo civil - nascimentos de crianças nascidas vivas e óbitos. Não sendo os movimentos migratórios, em Portugal, sujeitos a registo direto, os resultados dos recenseamentos gerais da população mais recentes, assim como a informação proveniente de outras operações estatísticas do INE – Inquérito ao Emprego (IE) e Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída

(IMMS) – assumem particular importância para a estimação dos fluxos migratórios, bem como a análise dos dados de solicitações de títulos de residência do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

As estimativas de população residente adotam o método do seguimento demográfico, assentam no conceito de população residente (conceito censitário) e são calculadas por sexo e idade ou grupos etários, até ao nível de desagregação geográfica de município.

O cálculo das estimativas definitivas de população residente consiste, grosso modo, em corrigir retrospetivamente as estimativas provisórias, passando a incorporar os resultados dos recenseamentos de população mais recentes (neste caso, Censos 2001 e Censos 2011).

Não havendo alterações significativas nas componentes de saldo natural (nados vivos e óbitos) entre os dois momentos censitários, procede-se à re-estimação do saldo migratório intercensitário e das suas componentes.

População residente em Portugal

Em 31 de Dezembro de 2011, a população residente em Portugal foi estimada em 10 542 398 indivíduos, dos quais 5 030 437 eram homens e 5 511 961 eram mulheres.

Neste ano verificou-se uma variação populacional negativa de -30 323 indivíduos, que traduziu uma taxa de crescimento efetivo de -0,29%. Para esta variação populacional concorreram um saldo migratório negativo, estimado em -24 331 indivíduos, e um saldo natural negativo de -5 992 indivíduos, de que resultam uma taxa de crescimento migratório negativa de -0,23% e uma taxa de crescimento natural, também negativa, de -0,06%.

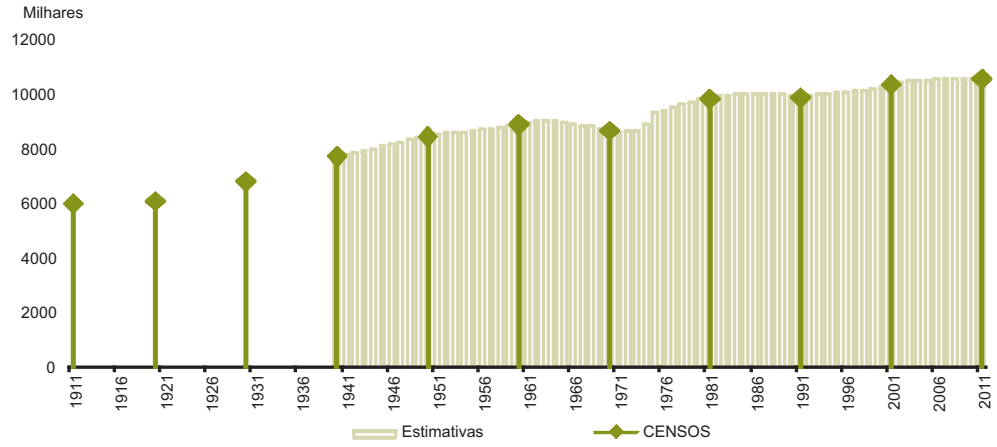
Muito embora nos últimos 100 anos a população residente em Portugal tenha praticamente duplicado, o ritmo de crescimento populacional não tem sido uniforme. Após uma fase de crescimento entre 1900 e 1911, observou-se em 1920 uma quebra do ritmo de crescimento populacional, como resultado dos efeitos da Primeira Guerra Mundial, da gripe pneumónica (1918) e dos fortes movimentos emigratórios. De 1920 a 1940, o ritmo de crescimento da população voltou a aumentar, refletindo a diminuição da mortalidade geral e o aumento da esperança de vida.

A partir de 1941, o crescimento populacional, apesar de positivo, desacelera, culminando em quebras populacionais entre 1965 e 1973, período marcado de novo por fortes movimentos emigratórios.

É a partir de 1974 que se regista o maior aumento de população, como consequência dos fluxos de imigração da população proveniente das ex-colónias. A segunda metade dos anos oitenta volta a caracterizar-se por uma perda de dinamismo demográfico.

Os anos noventa e os primeiros anos do século XXI são marcados por um crescimento contínuo da população, resultante do fluxo imigratório que se verificou naquele período. Contudo este crescimento apresenta uma tendência de abrandamento, mantendo-se positivo entre 2001 e 2009 e passando a valores negativos em 2010 e 2011.

Figura 2.1
População residente (em milhares), Portugal, 1911 - 2011



A manifesta influência dos fluxos migratórios, a par de uma progressiva redução dos saldos naturais, caracterizam a dinâmica populacional nas últimas décadas em Portugal.

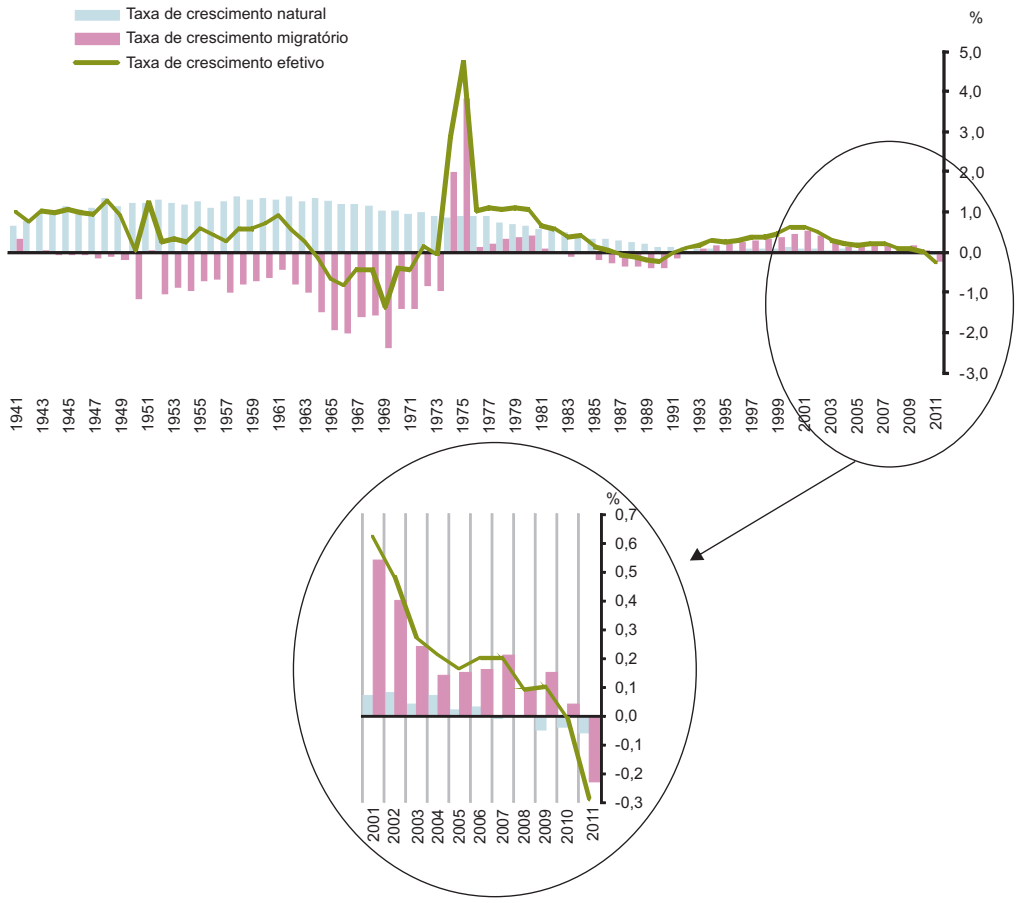
Desde o início da década de 60 do século XX que se observam taxas de crescimento natural tendencialmente mais reduzidas ou mesmo negativas, como se verificou em 2007 (-0,01%), 2009 (-0,05%), 2010 (-0,04%) e 2011 (-0,06%), anos em que o número de óbitos superou o número de nascimentos.

No período entre 1941 e 2011 a taxa de crescimento migratório registou grandes oscilações, sobretudo na década de sessenta, quando a emigração para a Europa conhece valores muito elevados, quase duplicando comparativamente ao decénio anterior. No período após 1974, em resultado do processo de descolonização e consequente imigração de população proveniente das ex-colónias, o saldo migratório eleva-se consideravelmente, decrescendo entre 1981 e 1991, devido a novos fluxos de emigração. Posteriormente os valores da taxa de crescimento migratório voltaram a ser positivos, devido sobretudo ao incremento da imigração, estimando-se que tenha atingido os 0,46% em 2000, ano a partir do qual, mesmo mantendo valores positivos, se reduziu até 2010 (0,04%), estimando-se em 2011 um valor negativo de -0,23%.

O enfraquecimento do crescimento natural, atingindo valores quase nulos ou mesmo negativos nos anos mais recentes, em conjugação com a desaceleração do crescimento migratório para valores muito reduzidos, ou mesmo negativos como se estima para 2011,

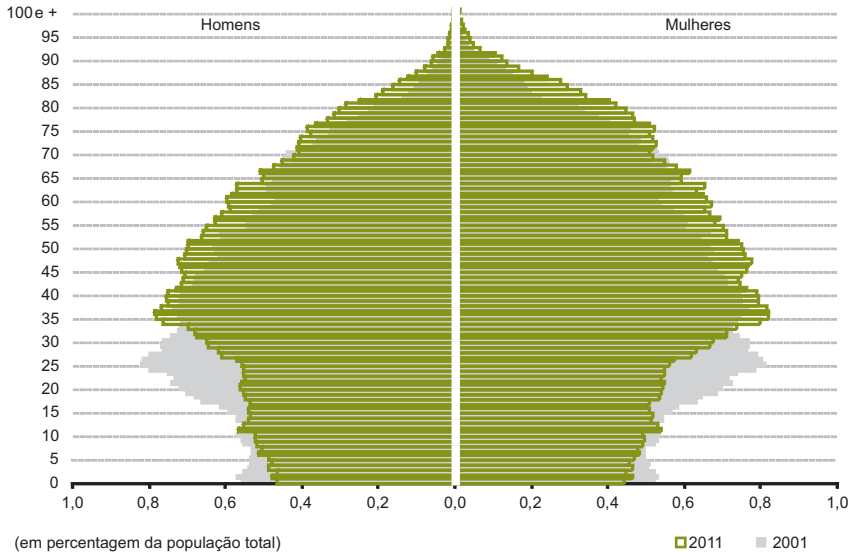
tiveram como consequência uma tendência de abrandamento do ritmo de crescimento efetivo entre 2001 e 2011, sendo que em 2010 e 2011 este se estima ter sido negativo, ou seja, havendo um decréscimo populacional nestes anos.

Figura 2.2
Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo (%), Portugal, 1941 - 2011



Portugal mantém a tendência de envelhecimento demográfico, processo que se evidencia na alteração do perfil que as pirâmides etárias apresentam nos últimos anos, quer na base da pirâmide etária – realçado pelo estreitamento, que traduz a redução dos efetivos populacionais jovens, como resultado da baixa da natalidade – quer no topo da pirâmide – pelo seu alargamento, que corresponde ao acréscimo das pessoas idosas, devido ao aumento da esperança de vida, como ilustra a Figura 2.3, onde se apresenta uma sobreposição de pirâmides etárias para 2001 e 2011.

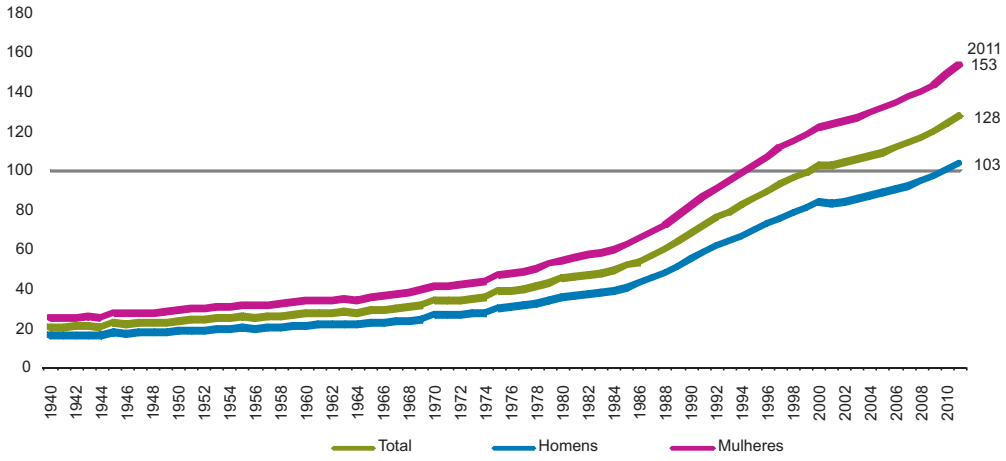
Figura 2.3
Pirâmide etária, Portugal, 2001 e 2011



Entre 2001 e 2011, a proporção de jovens (população dos 0 aos 14 anos de idade) decresceu de 16,2% para 14,9% da população residente total. No mesmo período, a proporção de indivíduos em idade ativa (população dos 15 aos 64 anos de idade) também se reduziu de 67,3% para 66,0%, verificando-se simultaneamente o aumento da percentagem de idosos (população com 65 ou mais anos de idade) de 16,6% para 19,0%.

Em resultado destas alterações, o índice de envelhecimento – número de idosos por cada 100 jovens – aumentou de 103 para 128 idosos por cada 100 jovens, entre 2001 e 2011. O fenómeno do envelhecimento populacional é mais acentuado nas mulheres, refletindo a sua maior longevidade – 103 e 153 idosos por cada 100 jovens do mesmo sexo, respetivamente para homens e mulheres, em 2011.

Figura 2.4
Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940 - 2011



O índice de dependência total, ou seja, o número de jovens e de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa, aumentou de 48,6 em 2001 para 51,4 em 2011. Este valor resulta de duas evoluções opostas neste período de tempo: uma redução do índice de dependência de jovens (número de jovens em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 24,0 para 22,6, e, simultaneamente, um aumento do índice de dependência de idosos (número de idosos em cada 100 indivíduos em idade ativa) de 24,6 para 28,8.

Figura 2.5
Síntese de Indicadores Demográficos, Portugal, 2001 - 2011

		2001	2002	2003	2004	2005
População em 31.XII (Nº)	[1] Rv	10 394 669	10 444 592	10 473 050	10 494 672	10 511 988
População média (Nº)	[1] Rv	10 362 722	10 419 631	10 458 821	10 483 861	10 503 330
Saldo Natural (Nº)	Rv	7 682	8 125	3 720	7 286	1 935
Nados vivos de mães residentes em Portugal (Nº)		112 774	114 383	112 515	109 298	109 399
Óbitos de residentes em Portugal (Nº)		105 092	106 258	108 795	102 012	107 464
Saldo Migratório (Nº)	[2] Rv	56 213	41 798	24 738	14 336	15 381
Fluxo de entradas (Nº)	[2] Rv	61 609	50 611	31 425	21 093	21 741
Fluxo de saídas (Nº)	[2] Rv	5 396	8 813	6 687	6 757	6 360
Variação Populacional (Nº)	[2] Rv	63 895	49 923	28 458	21 622	17 316
Taxa de Crescimento Natural (%)	[2] Rv	0,07	0,08	0,04	0,07	0,02
Taxa de Crescimento Migratório (%)	[2] Rv	0,54	0,40	0,24	0,14	0,15
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	[2] Rv	0,62	0,48	0,27	0,21	0,16
Índice de Dependência Total	[2] Rv	48,6	48,9	49,2	49,6	49,8
Índice de Dependência de Jovens	[2] Rv	24,0	24,0	23,9	23,9	23,8
Índice de Dependência de Idosos	[2] Rv	24,6	24,9	25,3	25,7	26,0
Índice de Envelhecimento	[2] Rv	102,6	104,0	105,5	107,6	109,3

(continua)

(continuação)

		2006	2007	2008	2009	2010	2011
População em 31.XII (Nº)	[1] Rv	10 532 588	10 553 339	10 563 014	10 573 479	10 572 721	10 542 398
População média (Nº)	[1] Rv	10 522 288	10 542 964	10 558 177	10 568 247	10 573 100	10 557 560
Saldo Natural (Nº)	[1] Rv	3 459	- 1 020	314	- 4 943	- 4 573	- 5 992
Nados vivos de mães residentes em Portugal (Nº)		105 449	102 492	104 594	99 491	101 381	96 856
Óbitos de residentes em Portugal (Nº)		101 990	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848
Saldo Migratório (Nº)	[2] Rv	17 141	21 771	9 361	15 408	3 815	- 24 331
Fluxo de entradas (Nº)	[2] Rv	22 741	29 661	29 718	32 307	27 575	19 667
Fluxo de saídas (Nº)	[2] Rv	5 600	7 890	20 357	16 899	23 760	43 998
Variação Populacional (Nº)	[2] Rv	20 600	20 751	9 675	10 465	- 758	- 30 323
Taxa de Crescimento Natural (%)	[2] Rv	0,03	-0,01	0	-0,05	-0,04	-0,06
Taxa de Crescimento Migratório (%)	[2] Rv	0,16	0,21	0,09	0,15	0,04	-0,23
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	[2] Rv	0,20	0,20	0,09	0,10	-0,01	-0,29
Índice de Dependência Total	[2] Rv	49,9	49,9	50,2	50,5	51,0	51,4
Índice de Dependência de Jovens	[2] Rv	23,6	23,4	23,2	23,0	22,8	22,6
Índice de Dependência de Idosos	[2] Rv	26,3	26,6	27,0	27,5	28,2	28,8
Índice de Envelhecimento	[2] Rv	111,5	113,8	116,4	119,3	123,9	127,6

[1] Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010: As estimativas intercensitárias de população residente em Portugal de 2001 a 2010 foram revistas, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011. Estimativas Provisórias de População Residente 2011: o exercício ad hoc de estimativas de população residente de 2011, primeiro exercício de estimativas pós-censitárias de população residente assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 e divulgado em junho de 2012, foi revisto, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2011.
[2] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Análise regional

A análise a um nível geográfico mais desagregado, para o período 2001 a 2011, revela alguma heterogeneidade no crescimento demográfico entre regiões.

Ao nível das regiões NUTSII[1], praticamente todas as regiões apresentaram, em 2011, taxas de crescimento populacional negativo, com exceção de Lisboa e da Região Autónoma dos Açores.

Figura 2.6
Componentes de crescimento demográfico, Portugal e NUTS II, 2001 – 2011

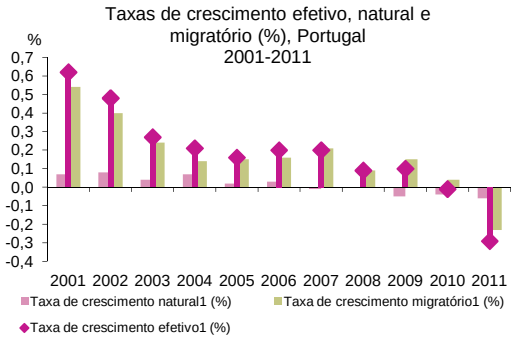
		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Acréscimo Populacional[2]									
2001	R_v	63 895	16 592	6 981	26 966	542	7 795	1 157	3 862
2002	R_v	49 923	11 961	3 652	23 598	- 365	7 092	759	3 226
2003	R_v	28 458	5 446	- 955	16 940	- 1 855	5 582	613	2 687
2004	R_v	21 622	3 130	- 1 458	13 207	- 1 142	4 919	575	2 391
2005	R_v	17 316	1 191	- 2 741	13 183	- 2 265	5 009	627	2 312
2006	R_v	20 600	1 837	- 1 842	13 878	- 1 536	5 259	553	2 451
2007	R_v	20 751	- 125	- 2 327	16 174	- 1 798	5 758	702	2 367
2008	R_v	9 675	- 7 219	- 4 174	16 430	- 2 883	5 532	297	1 692
2009	R_v	10 465	- 6 574	- 4 020	16 100	- 2 584	5 736	230	1 577
2010	R_v	- 758	- 12 395	- 6 145	14 556	- 3 361	5 480	- 143	1 250
2011	R_v	- 30 323	- 6 361	- 15 473	4 289	- 4 322	- 5 164	437	- 3 729
Saldo Natural									
2001	R_v	7 682	9 547	- 4 739	5 883	- 3 617	- 397	521	484
2002	R_v	8 125	9 802	- 5 019	6 290	- 3 603	- 187	395	447
2003	R_v	3 720	6 841	- 6 100	6 495	- 4 194	- 129	445	362
2004	R_v	7 286	7 185	- 4 514	6 514	- 2 900	73	550	378
2005	R_v	1 935	4 836	- 5 990	6 239	- 4 093	106	580	257
2006	R_v	3 459	4 747	- 5 402	6 528	- 3 473	263	467	329
2007	R_v	- 1 020	2 473	- 6 924	6 409	- 3 950	219	597	156
2008	R_v	314	3 208	- 6 918	7 219	- 4 035	174	562	104
2009	R_v	- 4 943	1 028	- 7 791	5 778	- 4 158	109	353	- 262
2010	R_v	- 4 573	731	- 7 953	6 271	- 4 119	351	253	- 107
2011		- 5 992	- 54	- 8 017	5 807	- 3 963	- 64	373	- 74
Saldo Migratório[2]									
2001	R_v	56 213	7 045	11 720	21 083	4 159	8 192	636	3 378
2002	R_v	41 798	2 159	8 671	17 308	3 238	7 279	364	2 779
2003	R_v	24 738	- 1 395	5 145	10 445	2 339	5 711	168	2 325
2004	R_v	14 336	- 4 055	3 056	6 693	1 758	4 846	25	2 013
2005	R_v	15 381	- 3 645	3 249	6 944	1 828	4 903	47	2 055
2006	R_v	17 141	- 2 910	3 560	7 350	1 937	4 996	86	2 122
2007	R_v	21 771	- 2 598	4 597	9 765	2 152	5 539	105	2 211
2008	R_v	9 361	- 10 427	2 744	9 211	1 152	5 358	- 265	1 588
2009	R_v	15 408	- 7 602	3 771	10 322	1 574	5 627	- 123	1 839
2010	R_v	3 815	- 13 126	1 808	8 285	758	5 129	- 396	1 357
2011	R_v	- 24 331	- 6 307	- 7 456	- 1 518	- 359	- 5 100	64	- 3 655

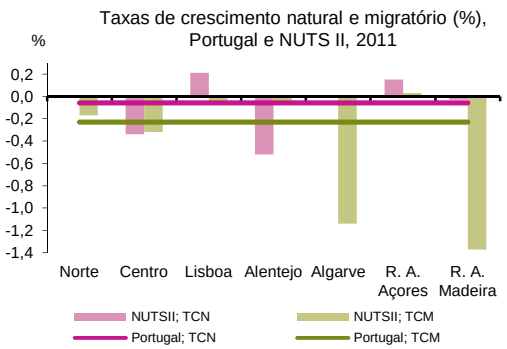
[2] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

[1] Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível II) – Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de novembro.

Figura 2.7
Taxas de crescimento demográfico (%), Portugal e NUTS II, 2001–2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Taxa de crescimento efetivo[1] (%)									
2001	R_v	0,62	0,45	0,30	1,01	0,07	1,96	0,48	1,57
2002	R_v	0,48	0,32	0,16	0,88	-0,05	1,75	0,31	1,29
2003	R_v	0,27	0,15	-0,04	0,62	-0,24	1,36	0,25	1,06
2004	R_v	0,21	0,08	-0,06	0,48	-0,15	1,18	0,24	0,94
2005	R_v	0,16	0,03	-0,12	0,48	-0,29	1,19	0,26	0,90
2006	R_v	0,20	0,05	-0,08	0,50	-0,20	1,23	0,23	0,94
2007	R_v	0,20	ə	-0,10	0,58	-0,23	1,33	0,29	0,90
2008	R_v	0,09	-0,19	-0,18	0,59	-0,38	1,26	0,12	0,64
2009	R_v	0,10	-0,18	-0,17	0,57	-0,34	1,29	0,09	0,59
2010	R_v	-0,01	-0,34	-0,26	0,52	-0,44	1,22	-0,06	0,47
2011	R_v	-0,29	-0,17	-0,67	0,15	-0,57	-1,15	0,18	-1,40
Taxa de crescimento natural[1] (%)									
2001	R_v	0,07	0,26	-0,20	0,22	-0,47	-0,10	0,22	0,20
2002	R_v	0,08	0,26	-0,21	0,23	-0,46	-0,05	0,16	0,18
2003	R_v	0,04	0,18	-0,26	0,24	-0,54	-0,03	0,18	0,14
2004	R_v	0,07	0,19	-0,19	0,24	-0,37	0,02	0,23	0,15
2005	R_v	0,02	0,13	-0,25	0,23	-0,53	0,03	0,24	0,10
2006	R_v	0,03	0,13	-0,23	0,24	-0,45	0,06	0,19	0,13
2007	R_v	-0,01	0,07	-0,29	0,23	-0,51	0,05	0,24	0,06
2008	R_v	ə	0,09	-0,30	0,26	-0,53	0,04	0,23	0,04
2009	R_v	-0,05	0,03	-0,33	0,21	-0,54	0,02	0,14	-0,10
2010	R_v	-0,04	0,02	-0,34	0,22	-0,54	0,08	0,10	-0,04
2011	R_v	-0,06	ə	-0,34	0,21	-0,52	-0,01	0,15	-0,03
Taxa de crescimento migratório[1] (%)									
2001	R_v	0,54	0,19	0,50	0,79	0,54	2,06	0,26	1,37
2002	R_v	0,40	0,06	0,37	0,64	0,42	1,80	0,15	1,11
2003	R_v	0,24	-0,04	0,22	0,39	0,30	1,39	0,07	0,92
2004	R_v	0,14	-0,11	0,13	0,25	0,23	1,16	0,01	0,79
2005	R_v	0,15	-0,10	0,14	0,25	0,24	1,16	0,02	0,80
2006	R_v	0,16	-0,08	0,15	0,27	0,25	1,17	0,04	0,82
2007	R_v	0,21	-0,07	0,20	0,35	0,28	1,28	0,04	0,84
2008	R_v	0,09	-0,28	0,12	0,33	0,15	1,23	-0,11	0,60
2009	R_v	0,15	-0,20	0,16	0,37	0,21	1,27	-0,05	0,69
2010	R_v	0,04	-0,35	0,08	0,29	0,10	1,14	-0,16	0,51
2011	R_v	-0,23	-0,17	-0,32	-0,05	-0,05	-1,14	0,03	-1,37





[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Na região Norte, as taxas de crescimento efetivo da população apresentaram valores positivos mas decrescentes entre 2001 e 2007, ano em que apresenta um valor praticamente nulo, passando a valores negativos desde 2008 e até 2011, em resultado do forte declínio das taxas de crescimento natural e de taxas de crescimento migratório negativas desde 2003.

Na região Centro, as taxas de crescimento efetivo da população apresentaram valores negativos desde 2003. De 2003 a 2010 o crescimento migratório, ainda que positivo, não foi suficiente para compensar o crescimento natural negativo, que se registou entre 2001 e 2011. Em 2011, ambas as taxas apresentaram já valores negativos.

Entre 2001 e 2011, a região de Lisboa manteve taxas de crescimento efetivo positivas, em resultado de taxas de crescimento natural e migratório igualmente positivas até 2010, e de uma taxa de crescimento natural positiva que compensou um crescimento migratório já negativo em 2011.

Na região Alentejo, verificou-se a perda de efetivos populacionais desde 2002, situação que decorre da conjugação de taxas de crescimento natural negativas e de taxas de crescimento migratório positivas, mas que não compensaram as primeiras, entre 2001 e 2010, e de taxas de crescimento natural e migratório negativas em 2011.

O Algarve foi a região que registou as taxas de crescimento efetivo mais elevadas entre 2001 e 2010, devido, sobretudo, a taxas de crescimento migratório muito superiores às registadas para o conjunto do país, apesar dos valores negativos ou diminutos das taxas de crescimento natural. Em 2011, esta região regista, novamente, um valor negativo da taxa de crescimento natural, como já havia acontecido entre 2001 e 2003, a par com uma taxa de crescimento migratório igualmente de valor negativo.

Na Região Autónoma dos Açores registaram-se taxas de crescimento efetivo positivas, com exceção do ano de 2010, sobretudo devido ao valor das taxas de crescimento natural sempre positivas e que conseguiram compensar as taxas de crescimento migratório negativo nos anos 2008 e 2009.

A Região Autónoma da Madeira manteve taxas de crescimento efetivo positivas entre 2001 e 2010, apresentando em 2011 um valor negativo. Este ano foi também o único em que a taxa de crescimento migratório se estima ter sido de valor negativo, não sendo assim possível compensar o valor da taxa de crescimento natural negativa, tal como aconteceu em 2009 e 2010, anos em que o crescimento natural já havia sido negativo.

Figura 2.8
Componentes de crescimento demográfico, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011

2011 [1]	Acréscimo populacional (Nº) Rv	Saldo Natural (Nº)	Saldo Migratório (Nº) Rv	Taxa de Crescimento Efetivo (%) Rv	Taxa de Crescimento Natural (%) Rv	Taxa de Crescimento Migratório (%) Rv
Portugal	**-30 323**	**-5 992**	**-24 331**	**-0,29**	**-0,06**	**-0,23**
Continente	**-27 031**	**-6 291**	**-20 740**	**-0,27**	**-0,06**	**-0,21**
Norte	**-6 361**	**- 54**	**-6 307**	**-0,17**	**ə**	**-0,17**
Minho Lima	-1 157	-1 104	- 53	-0,47	-0,45	-0,02
Cávado	645	927	- 282	0,16	0,23	-0,07
Ave	- 106	583	- 689	-0,02	0,11	-0,13
Grande Porto	-2 424	1 072	-3 496	-0,19	0,08	-0,27
Tâmega	- 268	819	-1 087	-0,05	0,15	-0,20
Entre Douro e Vouga	214	139	75	0,08	0,05	0,03
Douro	-1 506	-1 004	- 502	-0,73	-0,49	-0,24
Alto Trás os Montes	-1 759	-1 486	- 273	-0,86	-0,73	-0,13
Centro	**-15 473**	**-8 017**	**-7 456**	**-0,67**	**-0,34**	**-0,32**
Baixo Vouga	-1 490	- 467	-1 023	-0,38	-0,12	-0,26
Baixo Mondego	-3 151	- 860	-2 291	-0,95	-0,26	-0,69
Pinhal Litoral	- 584	- 46	- 538	-0,22	-0,02	-0,21
Pinhal Interior Norte	-1 300	- 927	- 373	-0,99	-0,71	-0,28
Dão Lafões	-1873	-986	-887	-0,68	-0,36	-0,32
Pinhal Interior Sul	- 510	- 491	- 19	-1,26	-1,21	-0,05
Serra da Estrela	- 524	- 394	- 130	-1,20	-0,90	-0,30
Beira Interior Norte	-1 514	- 869	- 645	-1,46	-0,84	-0,62
Beira Interior Sul	-1 007	- 624	- 383	-1,35	-0,83	-0,51
Cova da Beira	-1 110	- 522	- 588	-1,27	-0,60	-0,67
Oeste	- 754	- 820	66	-0,21	-0,23	0,02
Médio Tejo	-1 656	-1 011	- 645	-0,75	-0,46	-0,29
Lisboa	**4 289**	**5 807**	**-1 518**	**0,15**	**0,21**	**-0,05**
Grande Lisboa	1 172	4 684	-3 512	0,06	0,23	-0,17
Península de Setúbal	3 117	1 123	1 994	0,40	0,14	0,26
Alentejo	**-4 322**	**-3 963**	**- 359**	**-0,57**	**-0,52**	**-0,05**
Alentejo Litoral	- 234	- 467	233	-0,24	-0,48	0,24
Alto Alentejo	-1 521	-1 016	- 505	-1,29	-0,86	-0,43
Alentejo Central	-1 287	- 655	- 632	-0,77	-0,39	-0,38
Baixo Alentejo	-1 087	- 991	- 96	-0,86	-0,78	-0,08
Lezíria do Tejo	- 193	- 834	641	-0,08	-0,34	0,26
Algarve	**-5 164**	**- 64**	**-5 100**	**-1,15**	**-0,01**	**-1,14**
R.A. Açores	**437**	**373**	**64**	**0,18**	**0,15**	**0,03**
R.A. Madeira	**-3 729**	**- 74**	**-3 655**	**-1,40**	**-0,03**	**-1,37**

[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Em 2011, para além da Região Autónoma dos Açores, as sub-regiões NUTS III[2] com taxas de crescimento efetivo positivo mais elevado foram a Península de Setúbal (0,40%), Cávado (0,16%), Entre Douro e Vouga (0,08%) e Grande Lisboa (0,06%). No extremo oposto, as taxas negativas de crescimento efetivo mais acentuadas, encontravam-se nas sub-regiões Cova da Beira (-1,27%), Alto Alentejo (-1,29%), Beira Interior Sul (-1,35%) e Beira Interior Norte (-1,46%), para além da Região Autónoma da Madeira.

[2] Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (nível III) – Decreto-Lei nº 244/2002, de 5 de novembro.

Figura 2.9
Taxas de crescimento efetivo, NUTS III, 2011

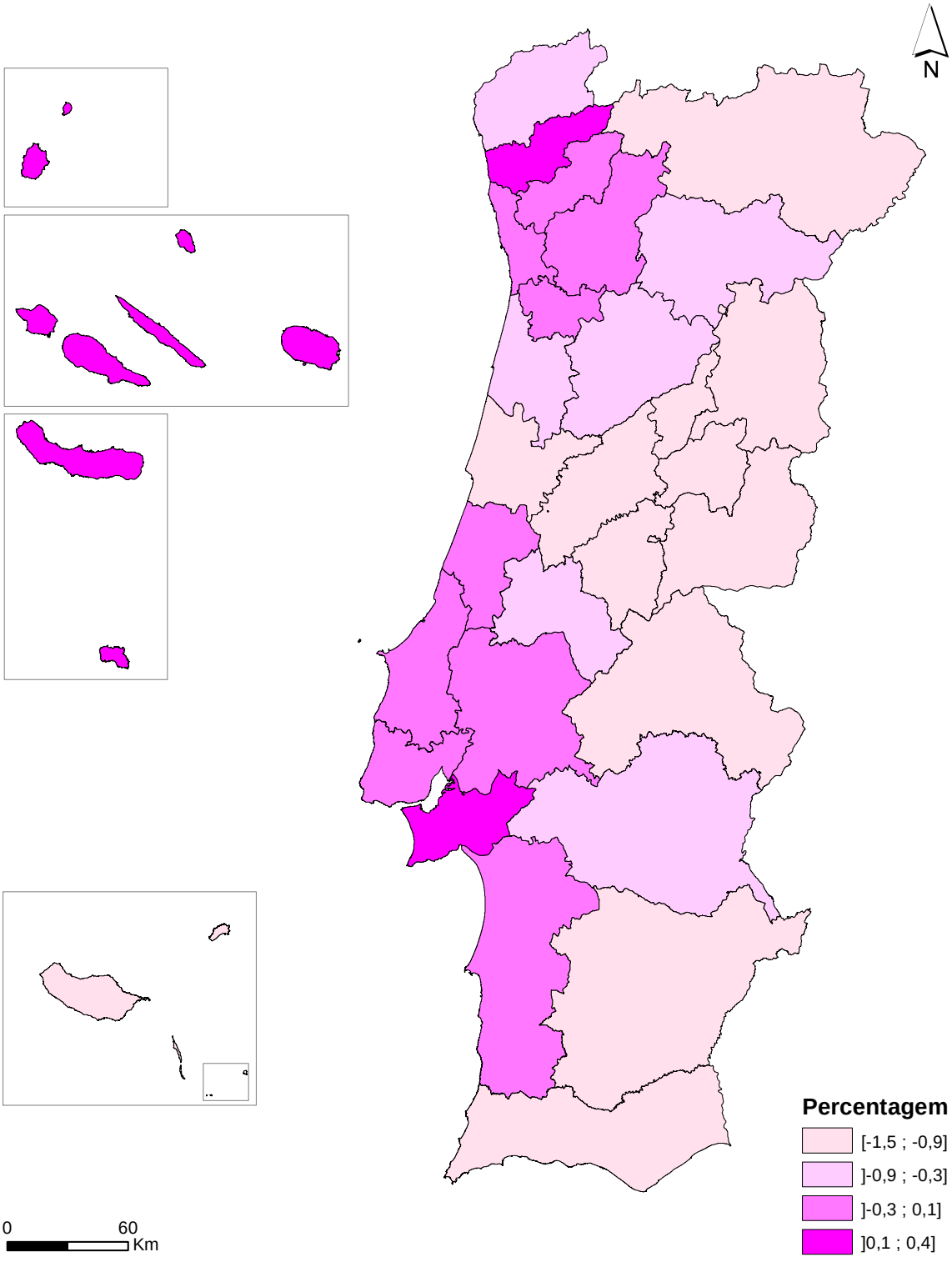


Figura 2.10
População residente por grandes grupos etários, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011

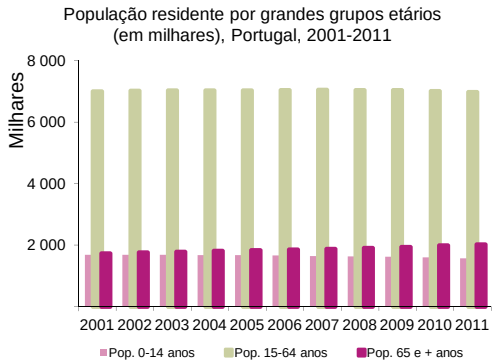
		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População total[1]									
2001	R_v	10 394 669	3 696 333	2 351 652	2 678 695	776 496	400 937	242 544	248 012
2002	R_v	10 444 592	3 708 294	2 355 304	2 702 293	776 131	408 029	243 303	251 238
2003	R_v	10 473 050	3 713 740	2 354 349	2 719 233	774 276	413 611	243 916	253 925
2004	R_v	10 494 672	3 716 870	2 352 891	2 732 440	773 134	418 530	244 491	256 316
2005	R_v	10 511 988	3 718 061	2 350 150	2 745 623	770 869	423 539	245 118	258 628
2006	R_v	10 532 588	3 719 898	2 348 308	2 759 501	769 333	428 798	245 671	261 079
2007	R_v	10 553 339	3 719 773	2 345 981	2 775 675	767 535	434 556	246 373	263 446
2008	R_v	10 563 014	3 712 554	2 341 807	2 792 105	764 652	440 088	246 670	265 138
2009	R_v	10 573 479	3 705 980	2 337 787	2 808 205	762 068	445 824	246 900	266 715
2010	R_v	10 572 721	3 693 585	2 331 642	2 822 761	758 707	451 304	246 757	267 965
2011	R_v	10 542 398	3 687 224	2 316 169	2 827 050	754 385	446 140	247 194	264 236
População jovem (0-14 anos)[1]									
2001	R_v	1 679 492	649 105	355 265	408 743	107 466	59 582	51 780	47 551
2002	R_v	1 682 761	644 189	353 943	417 481	107 230	61 206	51 013	47 699
2003	R_v	1 680 841	637 231	352 072	423 618	106 944	62 804	50 374	47 798
2004	R_v	1 675 752	629 407	349 789	427 976	106 925	64 139	49 673	47 843
2005	R_v	1 668 980	620 728	347 263	431 757	106 803	65 667	48 984	47 778
2006	R_v	1 656 988	609 927	343 873	434 371	106 108	66 827	48 097	47 785
2007	R_v	1 643 835	598 290	339 965	436 991	105 416	68 186	47 433	47 554
2008	R_v	1 630 985	586 299	336 159	440 612	104 894	69 322	46 658	47 041
2009	R_v	1 617 993	575 081	332 147	443 605	104 525	70 460	45 866	46 309
2010	R_v	1 595 173	561 737	324 531	443 945	103 676	70 919	44 874	45 491
2011	R_v	1 572 900	549 344	316 891	446 810	102 447	69 440	44 237	43 731
População em idade ativa (15-64 anos)[1]									
2001	R_v	6 992 760	2 523 648	1 532 624	1 851 391	493 256	266 270	159 404	166 167
2002	R_v	7 012 599	2 530 159	1 533 105	1 857 057	491 737	270 603	161 089	168 849
2003	R_v	7 018 275	2 533 082	1 529 447	1 858 520	489 660	273 709	162 577	171 280
2004	R_v	7 015 481	2 533 643	1 524 320	1 857 039	486 937	276 219	163 990	173 333
2005	R_v	7 018 372	2 535 822	1 520 842	1 857 512	484 754	278 755	165 281	175 406
2006	R_v	7 027 921	2 540 647	1 518 463	1 859 172	483 863	281 782	166 617	177 377
2007	R_v	7 039 144	2 543 879	1 517 197	1 862 414	482 971	285 144	167 971	179 568
2008	R_v	7 033 726	2 538 611	1 513 215	1 862 338	480 916	288 336	168 910	181 400
2009	R_v	7 025 090	2 531 922	1 509 237	1 861 162	478 468	291 413	169 588	183 300
2010	R_v	7 001 126	2 516 869	1 501 939	1 857 562	475 482	294 397	170 067	184 810
2011	R_v	6 961 852	2 510 813	1 489 936	1 845 263	472 700	289 708	170 990	182 442
População idosa (65 e mais anos)[1]									
2001	R_v	1 722 417	523 580	463 763	418 561	175 774	75 085	31 360	34 294
2002	R_v	1 749 232	533 946	468 256	427 755	177 164	76 220	31 201	34 690
2003	R_v	1 773 934	543 427	472 830	437 095	177 672	77 098	30 965	34 847
2004	R_v	1 803 439	553 820	478 782	447 425	179 272	78 172	30 828	35 140
2005	R_v	1 824 636	561 511	482 045	456 354	179 312	79 117	30 853	35 444
2006	R_v	1 847 679	569 324	485 972	465 958	179 362	80 189	30 957	35 917
2007	R_v	1 870 360	577 604	488 819	476 270	179 148	81 226	30 969	36 324
2008	R_v	1 898 303	587 644	492 433	489 155	178 842	82 430	31 102	36 697
2009	R_v	1 930 396	598 977	496 403	503 438	179 075	83 951	31 446	37 106
2010	R_v	1 976 422	614 979	505 172	521 254	179 549	85 988	31 816	37 664
2011	R_v	2 007 646	627 067	509 342	534 977	179 238	86 992	31 967	38 063

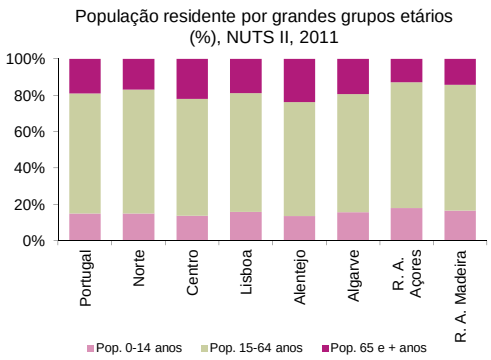
[1] Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010: As estimativas intercensitárias de população residente em Portugal de 2001 a 2010 foram revistas, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011. Estimativas Provisórias de População Residente 2011: o exercício ad hoc de estimativas de população residente de 2011, primeiro exercício de estimativas pós-censitárias de população residente assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 e divulgado em junho de 2012, foi revisto, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2011.

Figura 2.11

População residente por grandes grupos etários (%), Portugal e NUTS II, 2001 - 2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
População jovem (0-14 anos)[1]									
2001	R_v	16,2	17,6	15,1	15,3	13,8	14,9	21,3	19,2
2002	R_v	16,1	17,4	15,0	15,4	13,8	15,0	21,0	19,0
2003	R_v	16,0	17,2	15,0	15,6	13,8	15,2	20,7	18,8
2004	R_v	16,0	16,9	14,9	15,7	13,8	15,3	20,3	18,7
2005	R_v	15,9	16,7	14,8	15,7	13,9	15,5	20,0	18,5
2006	R_v	15,7	16,4	14,6	15,7	13,8	15,6	19,6	18,3
2007	R_v	15,6	16,1	14,5	15,7	13,7	15,7	19,3	18,1
2008	R_v	15,4	15,8	14,4	15,8	13,7	15,8	18,9	17,7
2009	R_v	15,3	15,5	14,2	15,8	13,7	15,8	18,6	17,4
2010	R_v	15,1	15,2	13,9	15,7	13,7	15,7	18,2	17,0
2011	R_v	14,9	14,9	13,7	15,8	13,6	15,6	17,9	16,5
População em idade ativa (15-64 anos)[1]									
2001	R_v	67,3	68,3	65,2	69,1	63,5	66,4	65,7	67,0
2002	R_v	67,1	68,2	65,1	68,7	63,4	66,3	66,2	67,2
2003	R_v	67,0	68,2	65,0	68,3	63,2	66,2	66,7	67,5
2004	R_v	66,8	68,2	64,8	68,0	63,0	66,0	67,1	67,6
2005	R_v	66,8	68,2	64,7	67,7	62,9	65,8	67,4	67,8
2006	R_v	66,7	68,3	64,7	67,4	62,9	65,7	67,8	67,9
2007	R_v	66,7	68,4	64,7	67,1	62,9	65,6	68,2	68,2
2008	R_v	66,6	68,4	64,6	66,7	62,9	65,5	68,5	68,4
2009	R_v	66,4	68,3	64,6	66,3	62,8	65,4	68,7	68,7
2010	R_v	66,2	68,1	64,4	65,8	62,7	65,2	68,9	69,0
2011	R_v	66,0	68,1	64,3	65,3	62,7	64,9	69,2	69,0
População idosa (65 e mais anos)[1]									
2001	R_v	16,6	14,2	19,7	15,6	22,6	18,7	12,9	13,8
2002	R_v	16,7	14,4	19,9	15,8	22,8	18,7	12,8	13,8
2003	R_v	16,9	14,6	20,1	16,1	22,9	18,6	12,7	13,7
2004	R_v	17,2	14,9	20,3	16,4	23,2	18,7	12,6	13,7
2005	R_v	17,4	15,1	20,5	16,6	23,3	18,7	12,6	13,7
2006	R_v	17,5	15,3	20,7	16,9	23,3	18,7	12,6	13,8
2007	R_v	17,7	15,5	20,8	17,2	23,3	18,7	12,6	13,8
2008	R_v	18,0	15,8	21,0	17,5	23,4	18,7	12,6	13,8
2009	R_v	18,3	16,2	21,2	17,9	23,5	18,8	12,7	13,9
2010	R_v	18,7	16,6	21,7	18,5	23,7	19,1	12,9	14,1
2011	R_v	19,0	17,0	22,0	18,9	23,8	19,5	12,9	14,4





[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

À semelhança do que se observou para Portugal, entre 2001 e 2011, as regiões NUTS II Norte, Centro, Alentejo e regiões autónomas dos Açores e da Madeira revelam decréscimos, ou manutenção, da proporção de jovens na população total, sendo exceção a esta tendência as NUTS II Lisboa e Algarve, onde se observaram acréscimos em praticamente todos os anos, exceto em 2010 em Lisboa e em 2010 e 2011 no Algarve.

Paralelamente, em todas as regiões e praticamente em todos os anos, verificou-se um aumento da proporção de idosos na população total.

Em 2011, a Região Autónoma dos Açores detinha a maior percentagem de jovens (17,9%) e a mais baixa percentagem de idosos (12,9%). Em contraste, o Alentejo apresentava a menor percentagem de jovens (13,6%), e simultaneamente a maior percentagem de pessoas idosas (23,8%).

Na região Norte e nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a importância relativa da população em idade ativa na população total superou, em 2011, a média do país (66,0%), verificando-se o valor mais baixo deste indicador no Alentejo (62,7%) e o valor mais elevado na Região Autónoma dos Açores (69,2%).

As regiões Centro (22,0%), Alentejo (23,8%) e Algarve (19,5%), apresentavam, em 2011, percentagens de idosos superiores à verificada para Portugal (19,0%).

Em 2011, a sub-região NUTS III com menor percentagem de jovens era o Pinhal Interior Sul (10,5%), onde se registou também a menor percentagem de população em idade ativa (57,1%), a par da maior percentagem de idosos (32,5%). Em oposição, para além da Região Autónoma dos Açores, o Tâmega detinha a maior percentagem de jovens (16,8%), bem como a menor percentagem de idosos (13,9%). A NUTS III Ave era, em 2011, a que apresentava maior percentagem de população em idade ativa (70,3%).

Figura 2.12
População residente por grandes grupos etários, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011

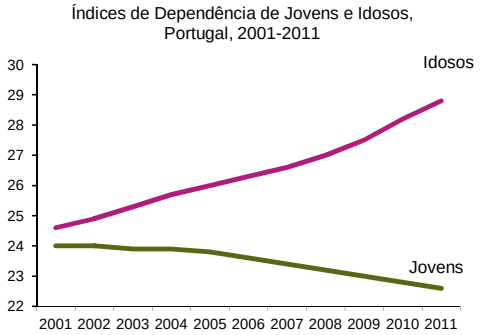
2011 [1]	Total (Nº)	0-14 anos (Nº)	15-64 anos (Nº)	65+ anos (Nº)	0-14 anos (%)	15-64 anos (%)	65 + anos (%)
	Rv	Rv	Rv	Rv	Rv	Rv	Rv
Portugal	**10 542 398**	**1 572 900**	**6 961 852**	**2 007 646**	**14,9**	**66,0**	**19,0**
Continente	**10 030 968**	**1 484 932**	**6 608 420**	**1 937 616**	**14,8**	**65,9**	**19,3**
Norte	**3 687 224**	**549 344**	**2 510 813**	**627 067**	**14,9**	**68,1**	**17,0**
Minho Lima	244 149	31 988	156 694	55 467	13,1	64,2	22,7
Cávado	411 028	66 590	286 501	57 937	16,2	69,7	14,1
Ave	511 998	77 607	359 864	74 527	15,2	70,3	14,6
Grande Porto	1 286 044	190 889	880 149	215 006	14,8	68,4	16,7
Tâmega	550 746	92 665	381 480	76 601	16,8	69,3	13,9
Entre Douro e Vouga	275 327	40 076	190 324	44 927	14,6	69,1	16,3
Douro	204 819	26 880	131 296	46 643	13,1	64,1	22,8
Alto Trás os Montes	203 113	22 649	124 505	55 959	11,2	61,3	27,6
Centro	**2 316 169**	**316 891**	**1 489 936**	**509 342**	**13,7**	**64,3**	**22,0**
Baixo Vouga	389 675	56 231	261 078	72 366	14,4	67,0	18,6
Baixo Mondego	329 755	42 301	214 319	73 135	12,8	65,0	22,2
Pinhal Litoral	260 610	38 735	172 300	49 575	14,9	66,1	19,0
Pinhal Interior Norte	130 528	16 834	81 005	32 689	12,9	62,1	25,0
Dão Lafões	275 738	37 919	175 058	62 761	13,8	63,5	22,8
Pinhal Interior Sul	40 363	4 230	23 035	13 098	10,5	57,1	32,5
Serra da Estrela	43 323	4 596	26 785	11 942	10,6	61,8	27,6
Beira Interior Norte	103 211	11 781	62 770	28 660	11,4	60,8	27,8
Beira Interior Sul	74 246	8 738	44 782	20 726	11,8	60,3	27,9
Cova da Beira	86 944	10 542	54 841	21 561	12,1	63,1	24,8
Oeste	362 311	55 235	235 718	71 358	15,2	65,1	19,7
Médio Tejo	219 465	29 749	138 245	51 471	13,6	63,0	23,5
Lisboa	**2 827 050**	**446 810**	**1 845 263**	**534 977**	**15,8**	**65,3**	**18,9**
Grande Lisboa	2 044 032	319 657	1 329 305	395 070	15,6	65,0	19,3
Península de Setúbal	783 018	127 153	515 958	139 907	16,2	65,9	17,9
Alentejo	**754 385**	**102 447**	**472 700**	**179 238**	**13,6**	**62,7**	**23,8**
Alentejo Litoral	97 878	12 453	61 993	23 432	12,7	63,3	23,9
Alto Alentejo	117 234	14 793	71 341	31 100	12,6	60,9	26,5
Alentejo Central	165 811	21 920	103 843	40 048	13,2	62,6	24,2
Baixo Alentejo	125 875	16 957	78 426	30 492	13,5	62,3	24,2
Lezíria do Tejo	247 587	36 324	157 097	54 166	14,7	63,5	21,9
Algarve	**446 140**	**69 440**	**289 708**	**86 992**	**15,6**	**64,9**	**19,5**
R.A. Açores	**247 194**	**44 237**	**170 990**	**31 967**	**17,9**	**69,2**	**12,9**
R.A. Madeira	**264 236**	**43 731**	**182 442**	**38 063**	**16,5**	**69,0**	**14,4**

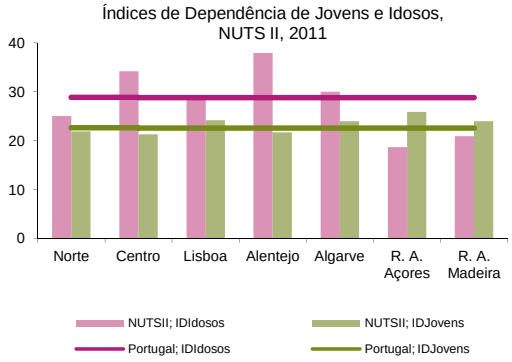
[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

As alterações na estrutura etária da população ocorreram em todas as regiões, embora com ritmos diferenciados, e estão bem expressas nos indicadores usualmente calculados para medir o grau de juventude ou envelhecimento e dependência das populações.

Figura 2.13
Índices de Dependência, Portugal e NUTS II, 2001 - 2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Dependência Total[1]									
2001	R_v	48,6	46,5	53,4	44,7	57,4	50,6	52,2	49,3
2002	R_v	48,9	46,6	53,6	45,5	57,8	50,8	51,0	48,8
2003	R_v	49,2	46,6	53,9	46,3	58,1	51,1	50,0	48,3
2004	R_v	49,6	46,7	54,4	47,1	58,8	51,5	49,1	47,9
2005	R_v	49,8	46,6	54,5	47,8	59,0	51,9	48,3	47,4
2006	R_v	49,9	46,4	54,7	48,4	59,0	52,2	47,4	47,2
2007	R_v	49,9	46,2	54,6	49,0	58,9	52,4	46,7	46,7
2008	R_v	50,2	46,2	54,8	49,9	59,0	52,6	46,0	46,2
2009	R_v	50,5	46,4	54,9	50,9	59,3	53,0	45,6	45,5
2010	R_v	51,0	46,8	55,2	52,0	59,6	53,3	45,1	45,0
2011	R_v	51,4	46,9	55,5	53,2	59,6	54,0	44,6	44,8
Índice de Dependência de Jovens[1]									
2001	R_v	24,0	25,7	23,2	22,1	21,8	22,4	32,5	28,6
2002	R_v	24,0	25,5	23,1	22,5	21,8	22,6	31,7	28,2
2003	R_v	23,9	25,2	23,0	22,8	21,8	22,9	31,0	27,9
2004	R_v	23,9	24,8	22,9	23,0	22,0	23,2	30,3	27,6
2005	R_v	23,8	24,5	22,8	23,2	22,0	23,6	29,6	27,2
2006	R_v	23,6	24,0	22,6	23,4	21,9	23,7	28,9	26,9
2007	R_v	23,4	23,5	22,4	23,5	21,8	23,9	28,2	26,5
2008	R_v	23,2	23,1	22,2	23,7	21,8	24,0	27,6	25,9
2009	R_v	23,0	22,7	22,0	23,8	21,8	24,2	27,0	25,3
2010	R_v	22,8	22,3	21,6	23,9	21,8	24,1	26,4	24,6
2011	R_v	22,6	21,9	21,3	24,2	21,7	24,0	25,9	24,0
Índice de Dependência de Idosos[1]									
2001	R_v	24,6	20,7	30,3	22,6	35,6	28,2	19,7	20,6
2002	R_v	24,9	21,1	30,5	23,0	36,0	28,2	19,4	20,5
2003	R_v	25,3	21,5	30,9	23,5	36,3	28,2	19,0	20,3
2004	R_v	25,7	21,9	31,4	24,1	36,8	28,3	18,8	20,3
2005	R_v	26,0	22,1	31,7	24,6	37,0	28,4	18,7	20,2
2006	R_v	26,3	22,4	32,0	25,1	37,1	28,5	18,6	20,2
2007	R_v	26,6	22,7	32,2	25,6	37,1	28,5	18,4	20,2
2008	R_v	27,0	23,1	32,5	26,3	37,2	28,6	18,4	20,2
2009	R_v	27,5	23,7	32,9	27,0	37,4	28,8	18,5	20,2
2010	R_v	28,2	24,4	33,6	28,1	37,8	29,2	18,7	20,4
2011	R_v	28,8	25,0	34,2	29,0	37,9	30,0	18,7	20,9



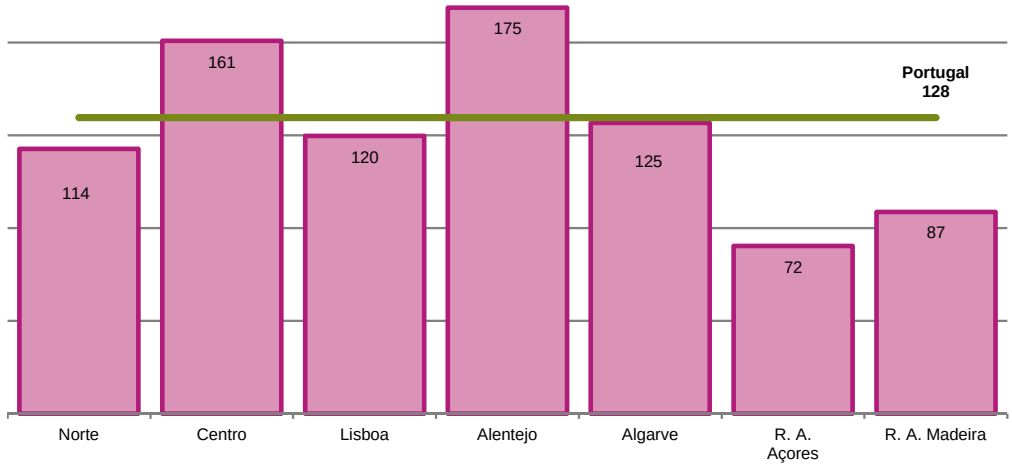


[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Figura 2.14
Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2001-2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Índice de Envelhecimento[1]									
2001	Rv	102,6	80,7	130,5	102,4	163,6	126,0	60,6	72,1
2002	Rv	104,0	82,9	132,3	102,5	165,2	124,5	61,2	72,7
2003	Rv	105,5	85,3	134,3	103,2	166,1	122,8	61,5	72,9
2004	Rv	107,6	88,0	136,9	104,5	167,7	121,9	62,1	73,4
2005	Rv	109,3	90,5	138,8	105,7	167,9	120,5	63,0	74,2
2006	Rv	111,5	93,3	141,3	107,3	169,0	120,0	64,4	75,2
2007	Rv	113,8	96,5	143,8	109,0	169,9	119,1	65,3	76,4
2008	Rv	116,4	100,2	146,5	111,0	170,5	118,9	66,7	78,0
2009	Rv	119,3	104,2	149,5	113,5	171,3	119,1	68,6	80,1
2010	Rv	123,9	109,5	155,7	117,4	173,2	121,2	70,9	82,8
2011	Rv	127,6	114,1	160,7	119,7	175,0	125,3	72,3	87,0

Índice de Envelhecimento, Portugal e NUTS II, 2011



[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Entre 2001 e 2011, destaca-se o aumento dos valores do índice de dependência de idosos em todas as NUTS II, tal como Portugal, com exceção das regiões autónomas dos Açores e da Madeira nos anos iniciais. Em 2011, nas regiões Norte, Centro e Alentejo observaram-se índices de dependência de jovens inferiores à média nacional. Relativamente ao índice de dependência de idosos, as regiões que assumiam valores abaixo da média do país eram o Norte e as regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

O índice de envelhecimento apresenta aumentos em Portugal e nas regiões (NUTS II), no período de 2001 a 2011, apenas com exceção do Algarve até 2008. Nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como no Norte até 2007, o índice de envelhecimento manteve valores inferiores a 100. Em 2011, as regiões Alentejo, Centro e Algarve apresentavam um índice de envelhecimento superior ao de Portugal. Em oposição, as regiões autónomas, Norte e Lisboa assumiam valores inferiores ao nacional.

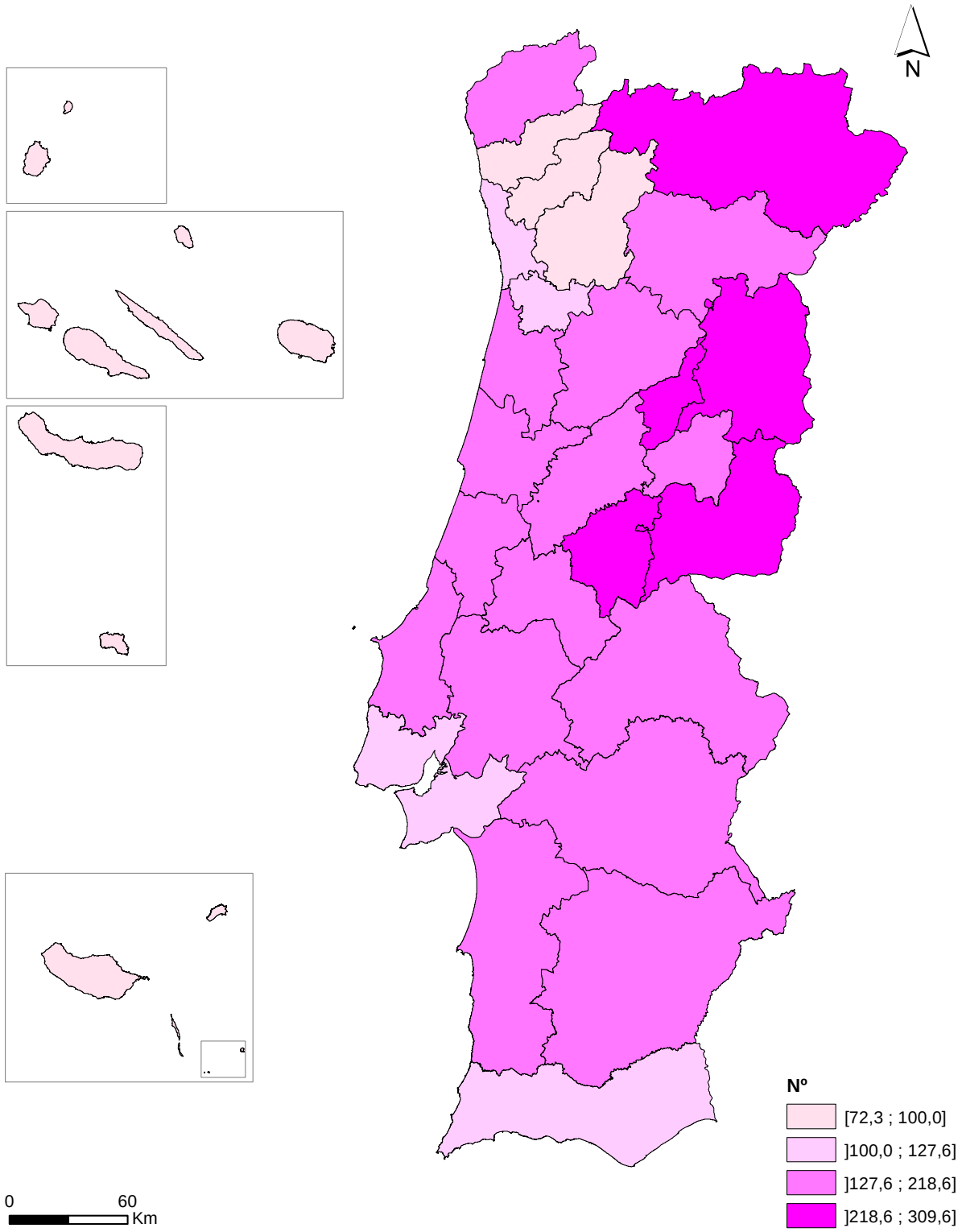
Figura 2.15
Índices de Dependência, Portugal, NUTS I, NUTS II e NUTS III, 2011

2011 [1]	Índices de			
	Dependência total	Dependência de jovens	Dependência de idosos	Envelhecimento
	Rv	Rv	Rv	Rv
Portugal	**51,4**	**22,6**	**28,8**	**127,6**
Continente	**51,8**	**22,5**	**29,3**	**130,5**
Norte	**46,9**	**21,9**	**25,0**	**114,1**
Minho Lima	55,8	20,4	35,4	173,4
Cávado	43,5	23,2	20,2	87,0
Ave	42,3	21,6	20,7	96,0
Grande Porto	46,1	21,7	24,4	112,6
Tâmega	44,4	24,3	20,1	82,7
Entre Douro e Vouga	44,7	21,1	23,6	112,1
Douro	56,0	20,5	35,5	173,5
Alto Trás os Montes	63,1	18,2	44,9	247,1
Centro	**55,5**	**21,3**	**34,2**	**160,7**
Baixo Vouga	49,3	21,5	27,7	128,7
Baixo Mondego	53,9	19,7	34,1	172,9
Pinhal Litoral	51,3	22,5	28,8	128,0
Pinhal Interior Norte	61,1	20,8	40,4	194,2
Dão Lafões	57,5	21,7	35,9	165,5
Pinhal Interior Sul	75,2	18,4	56,9	309,6
Serra da Estrela	61,7	17,2	44,6	259,8
Beira Interior Norte	64,4	18,8	45,7	243,3
Beira Interior Sul	65,8	19,5	46,3	237,2
Cova da Beira	58,5	19,2	39,3	204,5
Oeste	53,7	23,4	30,3	129,2
Médio Tejo	58,8	21,5	37,2	173,0
Lisboa	**53,2**	**24,2**	**29,0**	**119,7**
Grande Lisboa	53,8	24,0	29,7	123,6
Península de Setúbal	51,8	24,6	27,1	110,0
Alentejo	**59,6**	**21,7**	**37,9**	**175,0**
Alentejo Litoral	57,9	20,1	37,8	188,2
Alto Alentejo	64,3	20,7	43,6	210,2
Alentejo Central	59,7	21,1	38,6	182,7
Baixo Alentejo	60,5	21,6	38,9	179,8
Lezíria do Tejo	57,6	23,1	34,5	149,1
Algarve	**54,0**	**24,0**	**30,0**	**125,3**
R.A. Açores	**44,6**	**25,9**	**18,7**	**72,3**
R.A. Madeira	**44,8**	**24,0**	**20,9**	**87,0**

[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Em 2011, as NUTS III onde se observaram índices de envelhecimento mais elevados foram Beira Interior Norte, Serra da Estrela, Alto Trás-os-Montes, Beira Interior Sul e Pinhal Interior Sul. No sentido oposto, as regiões autónomas da Madeira e dos Açores, Tâmega, Cávado e Ave foram as regiões NUTS III com os valores mais reduzidos deste indicador.

Figura 2.16
Índice de Envelhecimento, NUTS III, 2011



Natalidade

Capítulo 3

Índice de figuras

Evolução desde 1900

pág. 40 Figura 3.1 Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2011

pág. 41 Figura 3.2 Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2011

Análise regional

pág. 42 Figura 3.3 Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 43 Figura 3.4 Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2011

Indicadores de Fecundidade

pág. 44 Figura 3.5 Índice sintético de fecundidade, Portugal, 1960-2011

pág. 45 Figura 3.6 Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 46 Figura 3.7 Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2001-2011

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

pág. 47 Figura 3.8 Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2011

pág. 48 Figura 3.9 Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Ordem de nascimento

pág. 49 Figura 3.10 Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2011

Nados vivos por meses de nascimento

pág. 50 Figura 3.11 Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2011

Nados vivos segundo a filiação

pág. 51 Figura 3.12 Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2001-2011

Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

pág. 53 Figura 3.13 Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2001-2011

Nados vivos de partos gemelares

pág. 54 Figura 3.14 Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2001-2011

Nados vivos prematuros e de baixo peso

pág. 55 Figura 3.15 Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2001-2011

Natalidade

Em 2011, registou-se o nascimento de 96 856 nados vivos, filhos de mães residentes em Portugal, menos 4 525 nados vivos do que em 2010 (101 381). Do total de nascimentos, 49 688 eram do sexo masculino e 47 167 do sexo feminino (o valor total de nados vivos não corresponde à soma das parcelas por sexo, devido à existência de 1 registo com sexo ignorado), o que se traduz numa relação de masculinidade à nascença de cerca de 105, ou seja, por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 105 do sexo masculino.

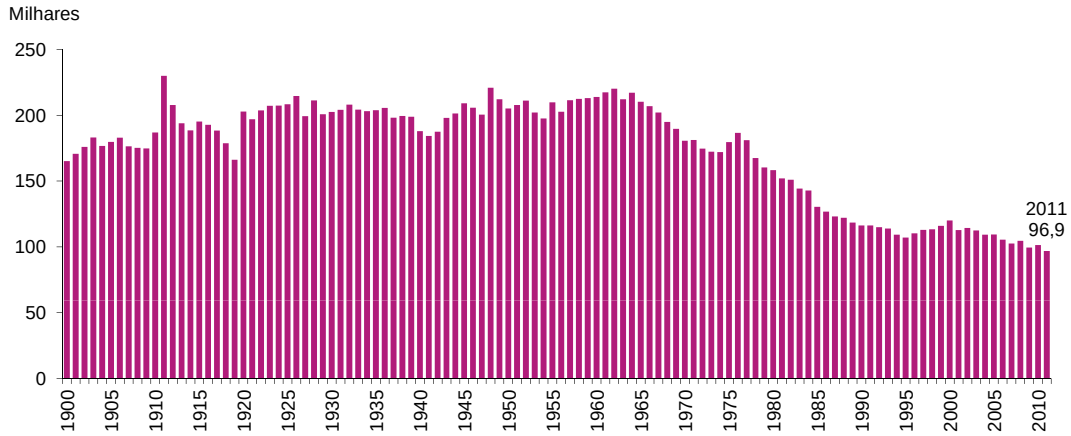
Evolução desde 1900

Nas duas primeiras décadas do século XX, excluindo os valores observados em 1911 e 1912, o número de nados vivos oscilou entre 165,2 milhares em 1900 e 195,2 milhares em 1915.

Com a introdução em Portugal da obrigatoriedade do registo civil em 1911, deve ser considerada a possibilidade de o "pico" observado em 1911 e 1912 estar inflacionado pela ocorrência de duplos registos. Ao declínio dos valores observado nos anos de 1916 a 1919 poderá associar-se a influência da Primeira Guerra Mundial.

De 1921 até meados da década de sessenta, o número de nados vivos rondou os 200 milhares, com exceção dos anos coincidentes com a ocorrência da Segunda Guerra Mundial, em que se registaram valores inferiores.

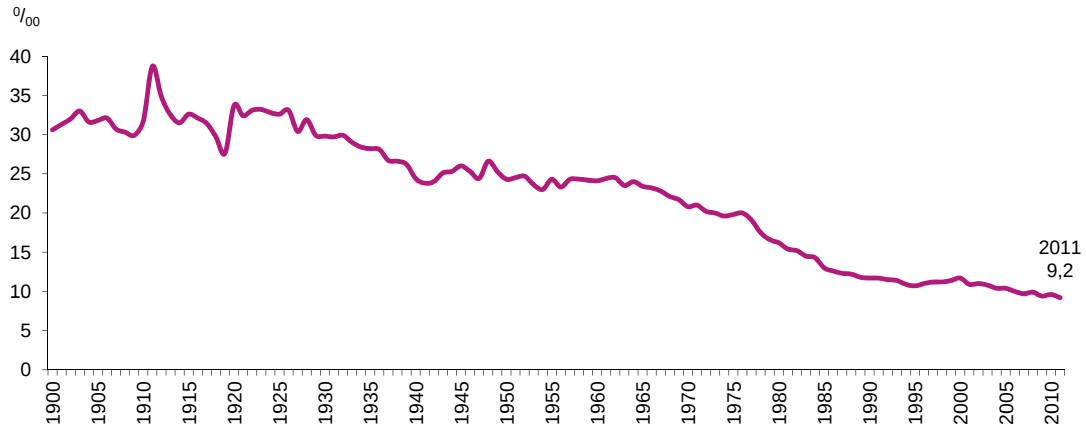
Figura 3.1
Nados vivos (em milhares), Portugal, 1900-2011



Desde o início da década de sessenta até meados da década de noventa, o número de nados vivos apresentou uma tendência geral de decréscimo, contrariada apenas nos anos de 1975 a 1977, facto provavelmente associado ao retorno de população das ex-colónias. No período de 1960 a 1995, o número mais elevado de nados vivos registou-se em 1962 (220,2 milhares de nados vivos) e o valor mais reduzido em 1995 (107,1 milhares de nados vivos), ano a partir do qual se regista uma recuperação até 2000 (120,0 milhares de nados vivos). De 2001 a 2011 decresceu o número de nados vivos de mães residentes em Portugal, atingindo-se em 2011 o valor mais baixo registado desde 1900 (96,9 milhares).

A taxa bruta de natalidade, que relaciona o número de nados vivos com a população média do ano de observação, mostra a tendência de descida contínua da natalidade, desde o início do século XX.

Figura 3.2
Taxa bruta de natalidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2011



Nos primeiros trinta anos deste período, a taxa bruta de natalidade situou-se em torno de 30 nados vivos por cada mil habitantes[1]. A tendência de declínio observou-se a partir de então, atingindo esta taxa valores que rondaram 20 nados vivos por mil habitantes no início da década de 70, acentuando-se no final do século, apesar de uma ligeira recuperação no período de 1995 a 2000. Entre 2001 e 2011 registou-se uma descida da taxa de natalidade de 10,9 para 9,2 nados vivos por mil habitantes, valor mais reduzido de todo o período.

Análise regional

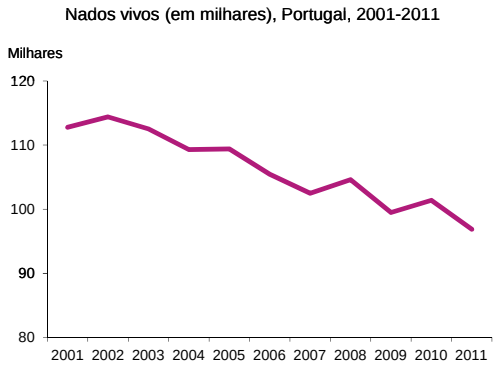
Ao nível das regiões NUTS II, a taxa bruta de natalidade apresentou entre 2001 e 2011 uma tendência generalizada de decréscimo, tal como aconteceu para Portugal.

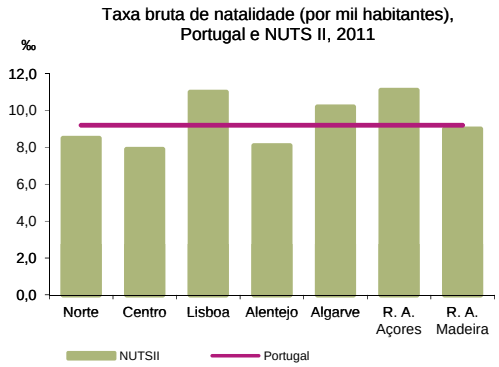
Lisboa, Algarve e a Região Autónoma dos Açores apresentaram valores acima da média nacional entre 2001 e 2011 (com exceção do Algarve em 2001). A Região Autónoma da Madeira também apresenta valores acima do valor para Portugal entre 2001 e 2008, nos anos posteriores passou a apresentar valores abaixo do valor para Portugal. Em 2011, o valor mais baixo observou-se na região Centro e o mais elevado na Região Autónoma dos Açores.

[1] Em 1911 e 1912 os valores são mais elevados, mas a sua leitura não deve esquecer a influência de prováveis registos duplicados.

Figura 3.3
Nados vivos e taxas brutas de natalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

		Portugal[1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de nados vivos									
2001		112 774	41 471	22 415	31 604	6 825	4 164	3 129	3 160
2002		114 383	41 667	22 765	32 277	6 998	4 485	3 064	3 117
2003		112 515	39 903	22 361	32 383	6 936	4 649	3 100	3 181
2004		109 298	37 999	21 854	31 614	7 070	4 772	3 007	2 978
2005		109 399	37 306	21 710	32 542	6 912	4 950	3 019	2 957
2006		105 449	35 904	20 805	31 717	6 464	4 823	2 808	2 924
2007		102 492	34 094	19 973	31 690	6 276	4 892	2 847	2 718
2008		104 594	34 631	20 156	32 770	6 558	4 942	2 836	2 699
2009		99 491	32 760	18 934	31 591	6 242	4 797	2 786	2 380
2010		101 381	33 046	19 127	32 716	6 382	4 862	2 719	2 529
2011		96 856	31 525	18 342	31 127	6 146	4 561	2 748	2 407
Taxa bruta de natalidade[2] (por mil habitantes)									
2001	R_v	10,9	11,2	9,5	11,9	8,8	10,5	12,9	12,8
2002	R_v	11,0	11,3	9,7	12,0	9,0	11,1	12,6	12,5
2003	R_v	10,8	10,8	9,5	11,9	8,9	11,3	12,7	12,6
2004	R_v	10,4	10,2	9,3	11,6	9,1	11,5	12,3	11,7
2005	R_v	10,4	10,0	9,2	11,9	9,0	11,8	12,3	11,5
2006	R_v	10,0	9,7	8,9	11,5	8,4	11,3	11,4	11,3
2007	R_v	9,7	9,2	8,5	11,5	8,2	11,3	11,6	10,4
2008	R_v	9,9	9,3	8,6	11,8	8,6	11,3	11,5	10,2
2009	R_v	9,4	8,8	8,1	11,3	8,2	10,8	11,3	8,9
2010	R_v	9,6	8,9	8,2	11,6	8,4	10,8	11,0	9,5
2011	R_v	9,2	8,5	7,9	11,0	8,1	10,2	11,1	9,0

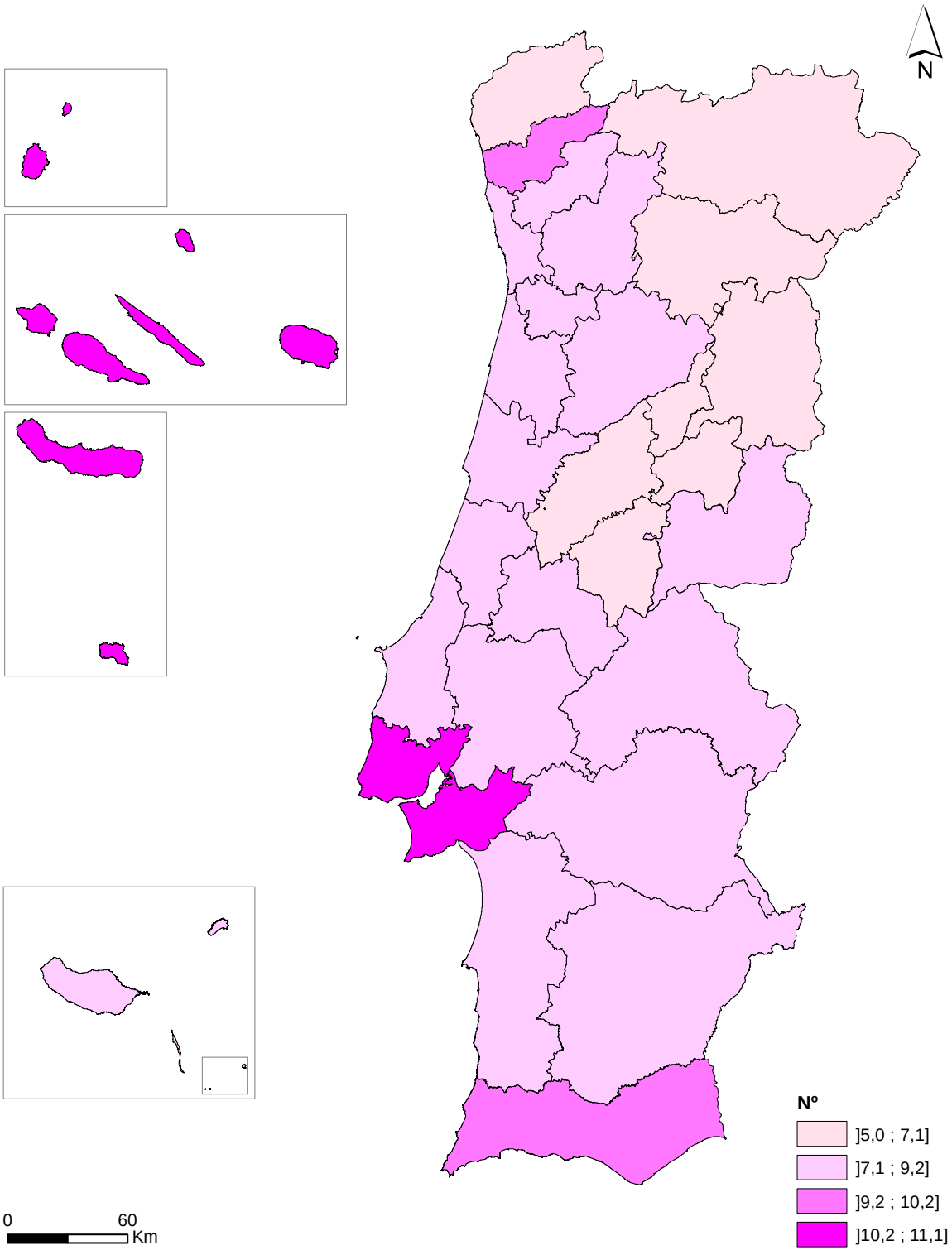




[1] O valor de nados vivos cujas mães residiam em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos de residência ignorada.
[2] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Em 2011, as sub-regiões NUTS III onde se registaram valores mais elevados da taxa de natalidade, para além da Região Autónoma dos Açores (11,1 nados vivos por mil habitantes) e do Algarve (10,2 nados vivos por mil habitantes), foram a Grande Lisboa (11,1 nados vivos por mil habitantes), a Península de Setúbal (10,7 nados vivos por mil habitantes) e o Cávado (9,3 nados vivos por mil habitantes). Em oposição, as NUTS III com os valores mais baixos foram o Pinhal Interior Sul (5,0 nados vivos por mil habitantes), Alto Trás-os-Montes (5,9 nados vivos por mil habitantes), Serra da Estrela (5,9 nados vivos por mil habitantes), Beira Interior Norte (6,3 nados vivos por mil habitantes) e Pinhal Interior Norte (6,6 nados vivos por mil habitantes).

Figura 3.4
Taxas brutas de natalidade (por mil habitantes), NUTS III, 2011

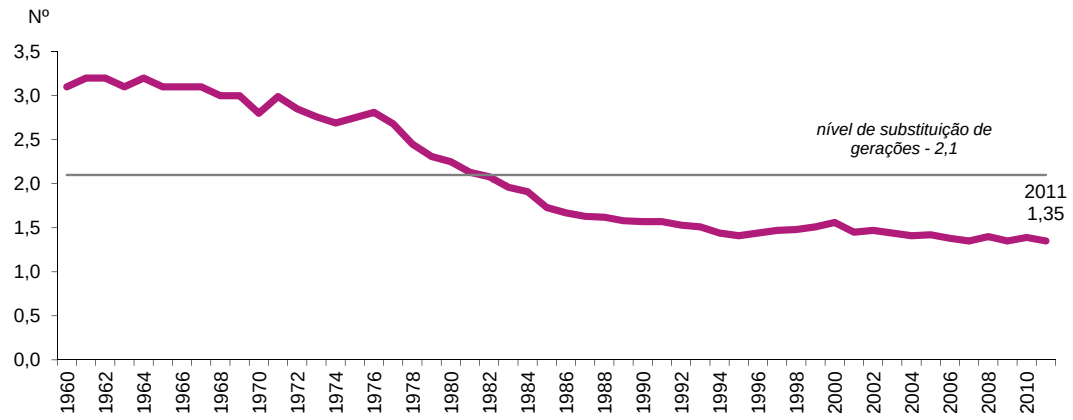


Indicadores de Fecundidade

A evolução do número de nascimentos pode ser afetada pela dimensão e pela composição da população feminina em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), revelando-se pertinente a análise de outros indicadores como o índice sintético de fecundidade (ISF), indicador conjuntural que traduz o número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil, e as taxas de fecundidade específicas por grupo etário, que relacionam o número de nados vivos de mães de um determinado grupo etário com a população feminina média do mesmo grupo etário.

Na década de sessenta do século XX, cada mulher tinha em média cerca de 3 filhos, valor que tem diminuído desde então, verificando-se desde o início da década de oitenta valores inferiores a 2,1 crianças por mulher, considerado como o nível de substituição de gerações. Em meados da década de noventa, este indicador reduziu-se até 1,41 crianças por mulher. Assistiu-se posteriormente a uma ligeira recuperação até 2000 (1,56), ano a partir do qual volta a apresentar uma tendência de decréscimo, atingindo em 2011 o valor de 1,35 crianças por mulher, valor idêntico ao de 2007 e de 2009, e o mais baixo observado até agora em Portugal.

Figura 3.5
Índice Sintético de Fecundidade, Portugal, 1960-2011



Entre 2001 e 2011 e ao nível das regiões NUTS II, observaram-se valores do índice sintético de fecundidade acima da média nacional em Lisboa, Algarve e na Região Autónoma dos Açores. A Região Autónoma da Madeira também apresenta valores acima do valor para Portugal entre 2001 e 2006, nos anos posteriores passou a apresentar valores abaixo do valor para Portugal. Em 2011, o valor mais baixo observou-se na região Centro e o valor mais elevado na região Lisboa.

Figura 3.6
Índice sintético de fecundidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

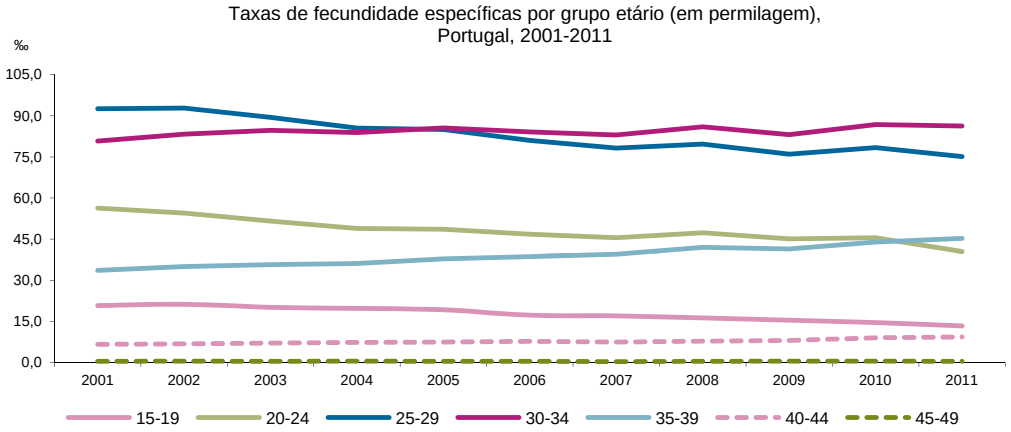
		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
					Índice sintético de fecundidade[1]				
2001	R_v	1,45	1,42	1,37	1,56	1,37	1,49	1,67	1,62
2002	R_v	1,47	1,43	1,38	1,57	1,4	1,56	1,62	1,58
2003	R_v	1,44	1,38	1,36	1,57	1,38	1,58	1,63	1,59
2004	R_v	1,41	1,33	1,34	1,53	1,42	1,6	1,58	1,48
2005	R_v	1,42	1,27	1,34	1,58	1,39	1,64	1,58	1,47
2006	R_v	1,38	1,23	1,29	1,54	1,31	1,59	1,47	1,44
2007	R_v	1,35	1,24	1,26	1,55	1,29	1,60	1,49	1,34
2008	R_v	1,40	1,28	1,28	1,61	1,36	1,60	1,49	1,33
2009	R_v	1,35	1,24	1,23	1,57	1,32	1,55	1,48	1,17
2010	R_v	1,39	1,28	1,26	1,64	1,37	1,57	1,45	1,26
2011	R_v	1,35	1,24	1,23	1,57	1,35	1,52	1,48	1,24

[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2001).

Entre 2001 e 2011 verificou-se um decréscimo das taxas de fecundidade nos grupos etários abaixo dos 30 anos, por oposição a um aumento em grupos etários mais elevados, tendência reveladora de um adiamento da idade à maternidade. Em 2001 a taxa de fecundidade específica mais elevada verificava-se no grupo etário dos 25 a 29 anos de idade, situação que se altera desde 2005, passando a verificar-se no grupo etário dos 30 a 34 anos de idade. A taxa de fecundidade no grupo etário dos 15 aos 19 anos de idade apresenta uma tendência de decréscimo, tendo passado de 20,7 para 13,3 crianças por mil mulheres, deste grupo etário, entre 2001 e 2011.

Figura 3.7
Taxas de fecundidade específicas por grupo etário (em permilagem), Portugal, 2001-2011

	2001 Rv	2002 Rv	2003 Rv	2004 Rv	2005 Rv	2006 Rv	2007 Rv	2008 Rv	2009 Rv	2010 Rv	2011 Rv
Taxas de fecundidade por grupo etário das mulheres[1] (em permilagem)											
15-19	20,7	21,2	20,1	19,7	19,2	17,2	17,0	16,2	15,4	14,5	13,3
20-24	56,3	54,5	51,6	48,9	48,6	46,8	45,5	47,3	45,1	45,5	40,5
25-29	92,6	92,8	89,4	85,5	85,0	81,0	78,2	79,7	76,0	78,4	75,1
30-34	80,8	83,3	84,7	83,9	85,6	84,1	83,0	86,0	83,1	86,8	86,3
35-39	33,6	35,0	35,7	36,1	37,8	38,6	39,5	42,0	41,4	43,9	45,3
40-44	6,6	6,8	7,1	7,3	7,4	7,7	7,4	7,8	8,0	9,0	9,3
45-49	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,5	0,5	0,4

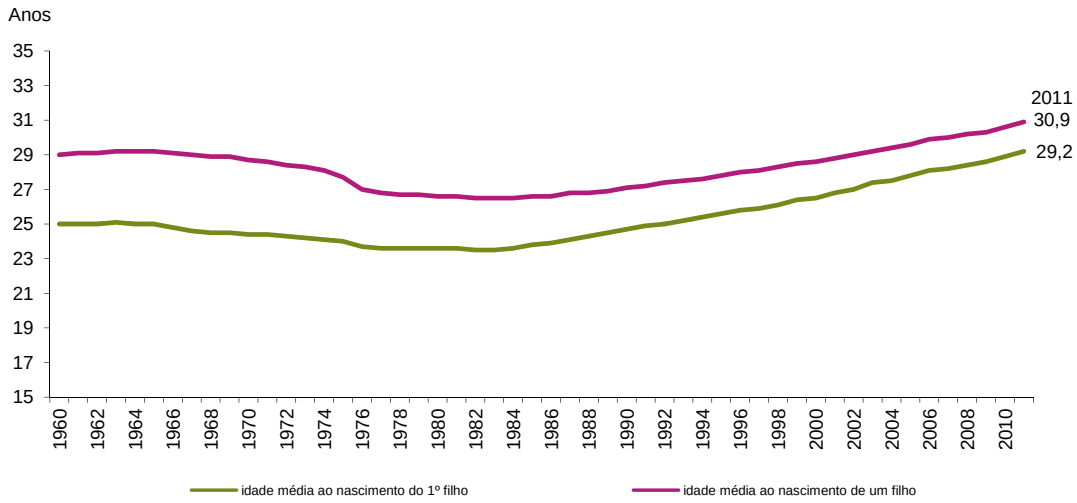


[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho

Entre 1960 e 2011, verificou-se o aumento da idade média das mulheres à maternidade, sendo possível assinalar dois momentos distintos nesta evolução: na primeira fase, correspondente às décadas de sessenta e setenta, a idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho apresentou uma tendência de declínio, observando-se o valor mais reduzido já no início da década de oitenta (23,5 anos em 1982), seguindo-se uma fase de acréscimo, atingindo os 29,2 anos de idade em 2011. A idade média ao nascimento de um filho apresentou comportamento idêntico, alcançando em 2011 os 30,9 anos.

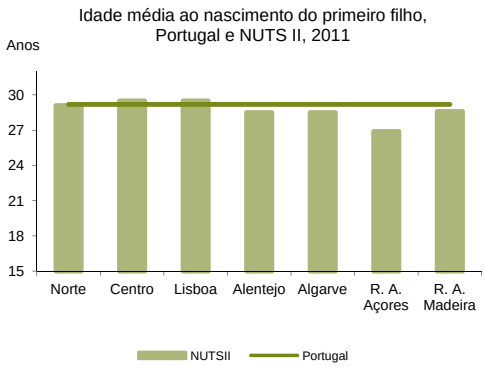
Figura 3.8
Idades médias da mulher ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal, 1960-2011

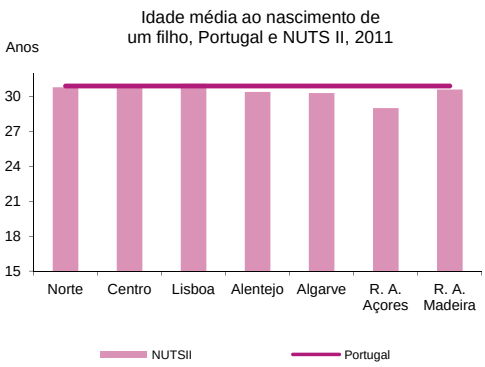


Em 2011, ao nível de NUTS II, as regiões Centro e Lisboa apresentaram idades médias ao nascimento do primeiro filho e de um filho acima do valor nacional. A Região Autónoma dos Açores manteve-se a região onde a idade média ao nascimento do primeiro filho é mais reduzida (26,9 anos), em simultâneo com o valor mais baixo da idade média ao nascimento de um filho (29,0 anos). Inversamente, Lisboa manteve-se a região onde ambos os indicadores são mais elevados (29,5 anos e 31,1 anos, respetivamente para a idade média ao nascimento do primeiro filho e de um filho).

Figura 3.9
Idades médias ao nascimento do primeiro e de um filho, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho								
2001	26,8	26,5	26,7	27,5	26,4	26,7	24,7	26,4
2002	27,0	26,7	27,0	27,8	26,5	27,0	24,8	26,6
2003	27,4	27,1	27,3	28,1	26,9	27,0	24,9	27,1
2004	27,5	27,3	27,6	28,2	27,1	27,2	25,3	27,2
2005	27,8	27,6	27,8	28,4	27,3	27,6	25,4	27,4
2006	28,1	27,8	28,1	28,6	27,7	27,8	25,7	27,7
2007	28,2	28,0	28,4	28,8	27,9	27,7	25,9	27,9
2008	28,4	28,2	28,6	28,9	28,1	28,0	26,3	28,0
2009	28,6	28,5	28,8	29,0	28,2	28,1	26,1	28,2
2010	28,9	28,7	29,0	29,3	28,4	28,1	27,1	28,5
2011	29,2	29,1	29,5	29,5	28,5	28,5	26,9	28,6
Idade média da mulher ao nascimento de um filho								
2001	28,8	28,7	28,8	29,2	28,4	28,8	27,5	28,7
2002	29,0	28,9	29,0	29,4	28,6	28,8	27,6	28,8
2003	29,2	29,1	29,2	29,7	28,8	29,0	27,7	29,3
2004	29,4	29,3	29,5	29,9	29,1	29,1	27,9	29,3
2005	29,6	29,5	29,7	30,0	29,2	29,4	27,9	29,3
2006	29,9	29,7	30,0	30,2	29,5	29,6	28,2	29,9
2007	30,0	29,9	30,2	30,4	29,6	29,6	28,1	29,7
2008	30,2	30,1	30,3	30,5	30,0	29,7	28,4	30,0
2009	30,3	30,3	30,4	30,7	30,0	29,9	28,5	30,3
2010	30,6	30,4	30,7	30,8	30,2	30,2	29,0	30,4
2011	30,9	30,8	31,0	31,1	30,4	30,3	29,0	30,6



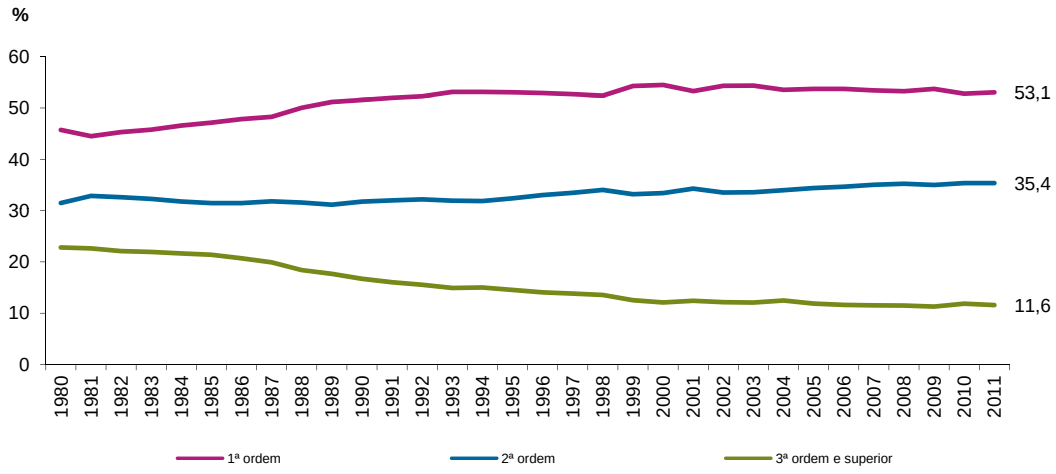


Ordem de nascimento

Desde finais da década de oitenta do século XX que o número de primeiros filhos passou a ser superior a metade do total de nados vivos, verificando-se simultaneamente uma progressiva redução da proporção de nados vivos de terceira ordem ou superior, mantendo uma relativa estabilidade na última década.

Em 2011, a proporção de primeiros filhos no total de nados vivos de mães residentes em Portugal foi de 53,1%, situando-se a percentagem de segundos filhos em 35,4% e a de nados vivos de terceira ordem ou superior em 11,6%.

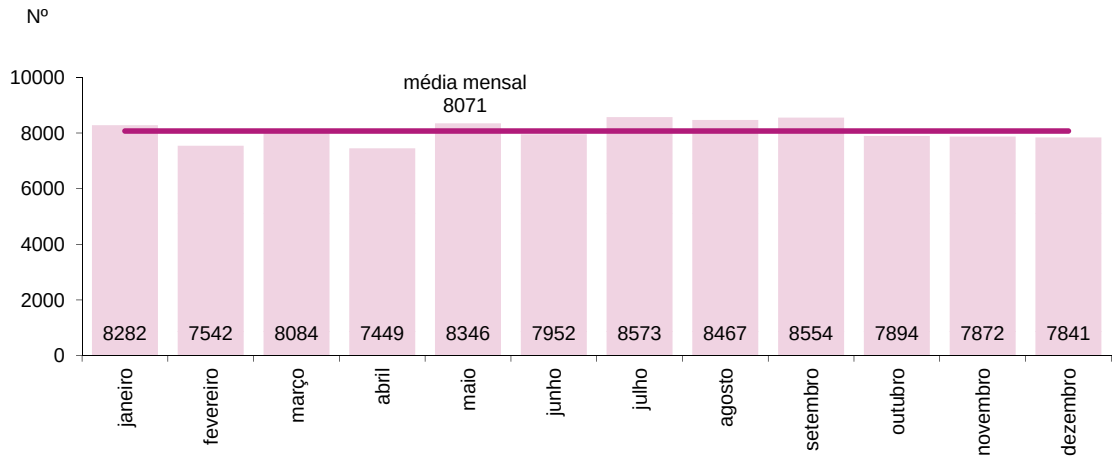
Figura 3.10
Nados vivos segundo a ordem de nascimento (em percentagem), Portugal, 1980-2011



Nados vivos por meses de nascimento

Em 2011, os meses de janeiro, março, maio, julho, agosto e setembro registaram valores acima da média mensal do ano (8 071), por oposição ao que se verificou nos restantes meses, destacando-se setembro com o maior número mensal de nados vivos (8 554). Dado que os meses não têm todos o mesmo número de dias, uma análise da média diária por mês revela que foi em setembro que se observou a média diária mais elevada (cerca de 285 nados vivos por dia), a que se seguiu julho (cerca de 277 nados vivos por dia) e agosto (cerca de 273 nados vivos por dia); no extremo oposto, os meses com menor média diária por mês foram abril (cerca de 248 nados vivos por dia), dezembro (cerca de 253 nados vivos por dia) e outubro (cerca de 255 nados vivos por dia).

Figura 3.11
Nados vivos por meses de nascimento, Portugal, 2011



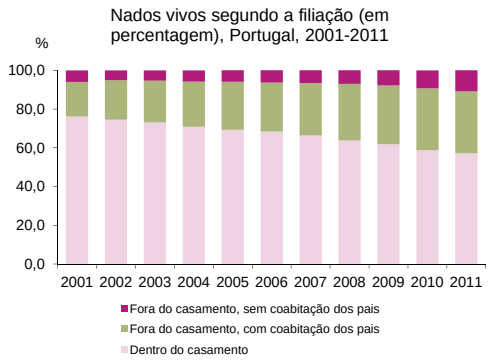
Nados vivos segundo a filiação

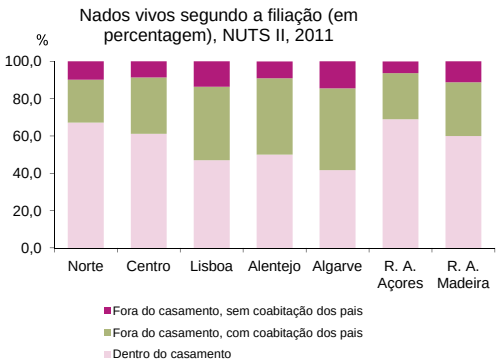
O número de nados vivos registados fora do casamento tem vindo progressivamente a aumentar. Entre 2001 e 2011 a sua proporção no total de nados vivos passou de 23,8% para 42,8%, tendência que se verificou também em todas as regiões NUTS II. As regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve registaram percentagens de nados vivos fora do casamento superiores à média nacional.

Contudo, a percentagem de nados vivos fora do casamento e sem coabitação dos pais, embora tenha também registado uma tendência crescente, apresentou valores mais moderados, passando de 6,0% em 2001 para 10,9% em 2011. Assim, terá sido sobretudo o aumento da proporção de nados vivos ocorridos fora do casamento mas cujos progenitores viviam em coabitação que tem contribuído para o acréscimo da percentagem de nados vivos fora do casamento. De facto, essa proporção passou de 17,8% em 2001 para 31,9% em 2011, indiciando a intensificação de outras formas de formação familiar.

Figura 3.12
Nados vivos segundo a filiação (em percentagem), Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Percentagem de nados vivos dentro do casamento								
2001	76,2	85,2	81,3	63,1	70,1	58,4	85,9	80,5
2002	74,5	83,8	78,9	62,0	69,0	57,6	83,1	77,3
2003	73,1	82,5	77,7	60,7	66,7	57,8	83,1	76,6
2004	70,9	80,5	75,8	58,6	65,3	54,2	79,6	74,8
2005	69,3	79,0	74,0	57,4	62,6	54,0	78,4	73,6
2006	68,4	78,1	73,3	57,1	62,4	51,3	77,4	70,4
2007	66,4	76,3	71,1	55,0	61,7	51,0	75,4	70,6
2008	63,8	73,7	68,9	52,4	57,3	50,1	73,6	68,0
2009	61,9	72,1	66,9	50,5	54,5	48,1	72,8	66,6
2010	58,7	69,0	63,0	47,9	51,6	44,7	72,9	62,3
2011	57,2	67,2	61,2	47,0	50,0	41,7	69,0	60,0
Percentagem de nados vivos fora do casamento com coabitação dos pais								
2001	17,8	10,3	14,4	27,9	24,0	34,6	8,4	12,3
2002	20,4	11,9	17,0	31,1	26,9	37,7	12,4	15,8
2003	21,5	12,9	17,7	32,3	28,8	36,6	12,4	17,5
2004	23,2	14,2	19,5	33,9	30,1	40,2	14,9	18,5
2005	24,8	15,5	21,2	35,0	32,3	39,9	16,5	20,2
2006	25,3	16,0	21,6	35,1	32,0	43,4	17,3	22,6
2007	27,0	17,4	23,6	37,2	32,5	43,3	18,8	21,4
2008	29,2	19,8	25,6	38,7	36,6	43,7	20,5	24,4
2009	30,2	20,5	27,5	39,5	39,0	43,4	21,2	24,7
2010	32,0	22,5	30,0	40,2	41,9	44,7	22,1	28,4
2011	31,9	23,0	30,2	39,3	41,0	43,8	24,6	28,7
Percentagem de nados vivos fora do casamento sem coabitação dos pais								
2001	6,0	4,5	4,3	8,9	5,9	7,0	5,7	7,2
2002	5,1	4,4	4,1	6,8	4,1	4,6	4,6	7,0
2003	5,3	4,6	4,6	7,0	4,5	5,6	4,5	5,9
2004	5,8	5,3	4,7	7,5	4,7	5,6	5,5	6,6
2005	6,0	5,5	4,8	7,6	5,1	6,1	5,1	6,2
2006	6,3	6,0	5,0	7,8	5,6	5,3	5,3	6,9
2007	6,6	6,4	5,4	7,8	5,8	5,7	5,9	7,9
2008	7,0	6,5	5,5	8,8	6,2	6,2	5,9	7,6
2009	7,9	7,4	5,6	10,0	6,5	8,6	5,9	8,7
2010	9,2	8,5	7,1	11,9	6,5	10,6	5,0	9,3
2011	10,9	9,8	8,6	13,6	9,0	14,5	6,3	11,3





Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais

Em resultado dos fluxos imigratórios observados nos últimos anos, verifica-se um contributo crescente do número de nados vivos de pais de nacionalidade estrangeira entre 2001 e 2010, tendência que apresenta uma alteração em 2011.

Relativamente ao total de nados vivos de mães residentes em Portugal, verificou-se que, entre 2001 e 2011, a proporção de nados vivos de mães de nacionalidade estrangeira aumentou de 5,2% para 10,3% (10,6% em 2010). A percentagem de nados vivos em que ambos os pais (pai e mãe) eram de nacionalidade estrangeira aumentou de 3,3% para 6,1% no mesmo período. A percentagem de nados vivos em que um dos pais (pai ou mãe) era de nacionalidade estrangeira aumentou de 7,6% para 12,7% no mesmo período (13,1% em 2010).

Figura 3.13
Nados vivos segundo a nacionalidade dos pais, Portugal, 2001-2011

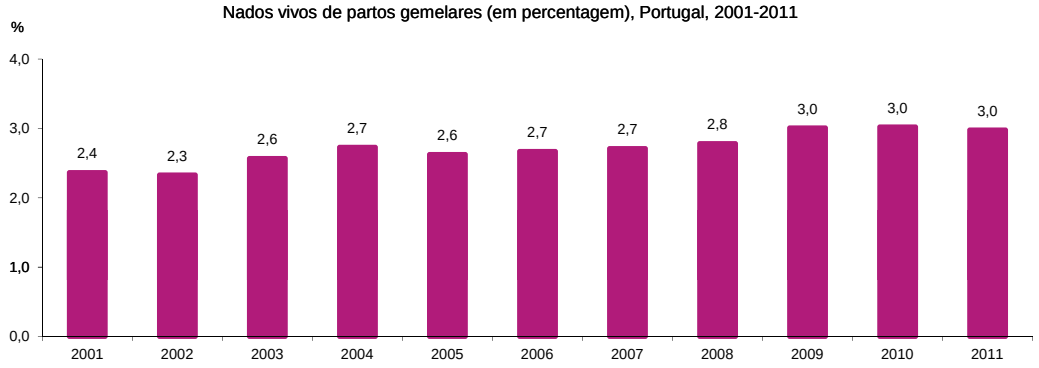
	Nacionalidade da mãe	Nacionalidade do pai							
		Nº				%			
		Total	Portuguesa	Estrangeira	ignorada	Total	Portuguesa	Estrangeira	ignorada
2001	Total	112 774	102 896	6 415	3 463	100,0	91,2	5,7	3,1
	Portuguesa	106 869	101 110	2 660	3 099	94,8	89,7	2,4	2,7
	Estrangeira	5 899	1 786	3 755	358	5,2	1,6	3,3	0,3
	ignorada	6	0	0	6	0,0	0,0	0,0	0,0
2002	Total	114 383	104 898	7 417	2 068	100,0	91,7	6,5	1,8
	Portuguesa	106 683	102 623	2 329	1 731	93,3	89,7	2,0	1,5
	Estrangeira	7 690	2 275	5 088	327	6,7	2,0	4,4	0,3
	ignorada	10	0	0	10	0,0	0,0	0,0	0,0
2003	Total	112 515	102 852	7 583	2 080	100,0	91,4	6,7	1,8
	Portuguesa	104 484	100 395	2 354	1 735	92,9	89,2	2,1	1,5
	Estrangeira	8 029	2 457	5 229	343	7,1	2,2	4,6	0,3
	ignorada	2	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2004	Total	109 298	99 462	7 858	1 978	100,0	91,0	7,2	1,8
	Portuguesa	100 851	96 816	2 411	1 624	92,3	88,6	2,2	1,5
	Estrangeira	8 444	2 646	5 447	351	7,7	2,4	5,0	0,3
	ignorada	3	0	0	3	0,0	0,0	0,0	0,0
2005	Total	109 399	99 004	8 507	1 888	100,0	90,5	7,8	1,7
	Portuguesa	100 304	96 202	2 561	1 541	91,7	87,9	2,3	1,4
	Estrangeira	9 092	2 802	5 946	344	8,3	2,6	5,4	0,3
	ignorada	3	0	0	3	0,0	0,0	0,0	0,0
2006	Total	105 449	95 130	8 668	1 651	100,0	90,2	8,2	1,6
	Portuguesa	95 903	92 271	2 303	1 329	90,9	87,5	2,2	1,3
	Estrangeira	9 542	2 859	6 365	318	9,0	2,7	6,0	0,3
	ignorada	4	0	0	4	0,0	0,0	0,0	0,0
2007	Total	102 492	92 004	8 859	1 629	100,0	89,8	8,6	1,6
	Portuguesa	92 603	89 123	2 183	1 297	90,4	87,0	2,1	1,3
	Estrangeira	9 887	2 881	6 676	330	9,6	2,8	6,5	0,3
	ignorada	2	0	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2008	Total	104 594	93 966	8 975	1 653	100,0	89,8	8,6	1,6
	Portuguesa	94 351	90 786	2 231	1 334	90,2	86,8	2,1	1,3
	Estrangeira	10 238	3 177	6 744	317	9,8	3,0	6,4	0,3
	ignorada	5	3	0	2	0,0	0,0	0,0	0,0
2009	Total	99 491	89 066	8 830	1 595	100,0	89,5	8,9	1,6
	Portuguesa	89 133	85 589	2 350	1 194	89,6	86,0	2,4	1,2
	Estrangeira	10 350	3 470	6 480	400	10,4	3,5	6,5	0,4
	ignorada	8	7	0	1	0,0	0,0	0,0	0,0
2010	Total	101 381	90 717	8 843	1 821	100,0	89,5	8,7	1,8
	Portuguesa	90 595	86 817	2 446	1 332	89,4	85,6	2,4	1,3
	Estrangeira	10 786	3 900	6 397	489	10,6	3,8	6,3	0,5
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0
2011	Total	96 856	87 016	8 208	1 632	100,0	89,8	8,5	1,7
	Portuguesa	86 853	83 279	2 346	1 228	89,7	86,0	2,4	1,3
	Estrangeira	10 003	3 737	5 862	404	10,3	3,9	6,1	0,4
	ignorada	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0

Nados vivos de partos gemelares

Entre 2001 e 2011, o número de nados vivos resultantes de partos gemelares aumentou de 2,4% para 3,0% do total de nados vivos, proporção que se mantém desde 2009.
A proporção de nados vivos gemelares assume valores mais elevados nas mães com idades entre os 25 e os 34 anos, observando-se ainda no grupo etário 35 a 39 anos valores superiores aos do grupo etário dos 20 aos 24 anos.

Figura 3.14
Nados vivos de partos gemelares, por grupo etário das mães, Portugal, 2001-2011

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães											
Total	2 667	2 667	2 889	2 983	2 872	2 816	2 779	2 910	2 994	3 065	2 886
<=19	96	61	44	78	38	49	54	42	38	68	52
20-24	362	312	370	298	282	247	223	247	235	222	173
25-29	889	855	869	891	786	806	699	700	692	753	641
30-34	847	930	1 026	1 087	1 149	1 097	1 120	1 165	1 220	1 135	1 151
35-39	428	435	478	520	515	526	568	622	695	740	732
>=40	45	74	102	109	102	91	115	114	114	147	137
Percentagem de nados vivos, de partos gemelares, por grupo etário das mães											
Total	2,4	2,3	2,6	2,7	2,6	2,7	2,7	2,8	3,0	3,0	3,0
<=19	1,4	0,9	0,7	1,3	0,7	1,0	1,1	0,9	0,9	1,7	1,4
20-24	1,7	1,5	2,0	1,7	1,7	1,6	1,5	1,7	1,8	1,7	1,5
25-29	2,4	2,2	2,3	2,5	2,3	2,5	2,4	2,4	2,6	2,8	2,6
30-34	2,7	2,9	3,1	3,2	3,3	3,1	3,2	3,2	3,5	3,2	3,4
35-39	3,3	3,2	3,4	3,7	3,5	3,5	3,6	3,7	4,1	4,0	3,8
>=40	1,7	2,7	3,5	3,6	3,3	2,8	3,7	3,5	3,4	3,9	3,5



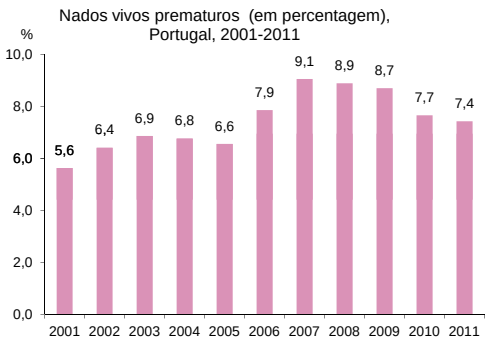
Em Portugal e no período de 2001 a 2011, a proporção de nados vivos gemelares de mães com idades inferiores a 30 anos, face ao total de nados vivos de mães no mesmo grupo etário, oscilou entre 1,9% e 2,4%, enquanto a mesma relação nas mães com idades iguais ou superiores a 30 anos oscilou entre os 2,8% e 3,7%.

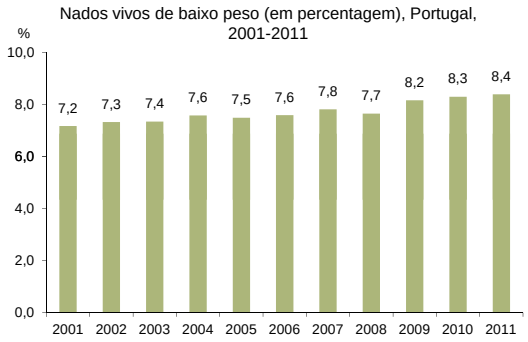
Nados vivos prematuros e de baixo peso

Entre 2001 e 2011, verificou-se um aumento da percentagem de nados vivos prematuros (com menos de 37 semanas de gestação), de 5,6% para 7,4% em 2011. Tendência idêntica verificou-se com a percentagem dos nados vivos de baixo peso (peso inferior a 2 500 gramas), que passou de 7,2% para 8,4%.

Figura 3.15
Nados vivos de baixo peso e prematuros, Portugal, 2001-2011

	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Nados vivos prematuros, por grupo etário das mães											
Total	6 346	7 328	7 716	7 391	7 167	8 286	9 280	9 293	8 657	7 759	7 191
<=19	497	494	467	428	387	472	488	428	362	334	284
20-24	1 159	1 233	1 202	1 132	1 077	1 173	1 154	1 114	1 069	908	736
25-29	1 978	2 240	2 504	2 210	2 036	2 268	2 452	2 460	2 230	1 893	1 672
30-34	1 679	2 082	2 253	2 299	2 316	2 712	3 228	3 314	2 988	2 639	2 535
35-39	868	1 037	1 029	1 057	1 069	1 352	1 623	1 625	1 636	1 648	1 597
>=40	165	242	261	265	282	309	335	352	372	337	367
Nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães											
Total	8 097	8 386	8 272	8 290	8 204	8 012	8 017	8 008	8 124	8 416	8 135
<=19	624	555	508	488	458	440	406	384	372	361	324
20-24	1 536	1 506	1 393	1 332	1 237	1 146	1 048	995	1 059	1 008	943
25-29	2 533	2 589	2 659	2 479	2 395	2 295	2 160	2 014	2 025	2 116	1 883
30-34	2 085	2 322	2 377	2 531	2 584	2 513	2 676	2 847	2 728	2 883	2 744
35-39	1 087	1 145	1 094	1 153	1 196	1 330	1 384	1 417	1 543	1 663	1 815
>=40	230	269	241	307	334	288	343	351	397	385	426
Percentagem de nados vivos prematuros, por grupo etário das mães											
Total	5,6	6,4	6,9	6,8	6,6	7,9	9,1	8,9	8,7	7,7	7,4
<=19	7,2	7,3	7,6	7,4	7,0	9,6	10,1	9,4	8,3	8,2	7,8
20-24	5,3	6,0	6,3	6,5	6,4	7,6	8,0	7,8	8,0	6,9	6,3
25-29	5,3	5,9	6,8	6,3	6,0	7,2	8,3	8,5	8,3	7,1	6,8
30-34	5,4	6,4	6,7	6,8	6,6	7,7	9,2	9,2	8,7	7,5	7,5
35-39	6,6	7,5	7,3	7,5	7,2	8,9	10,4	9,7	9,6	9,0	8,3
>=40	6,4	8,8	9,0	8,6	9,1	9,6	10,9	10,8	11,1	8,9	9,5
Percentagem de nados vivos de baixo peso, por grupo etário das mães											
Total	7,2	7,3	7,4	7,6	7,5	7,6	7,8	7,7	8,2	8,3	8,4
<=19	9,1	8,2	8,3	8,4	8,3	9,0	8,4	8,4	8,6	8,9	8,8
20-24	7,1	7,3	7,3	7,6	7,4	7,4	7,3	7,0	7,9	7,6	8,1
25-29	6,7	6,8	7,2	7,1	7,0	7,3	7,3	7,0	7,5	7,9	7,7
30-34	6,8	7,2	7,1	7,5	7,4	7,2	7,7	7,9	7,9	8,2	8,1
35-39	8,3	8,3	7,8	8,1	8,1	8,8	8,8	8,4	9,1	9,0	9,4
>=40	8,9	9,8	8,3	10,0	10,7	8,9	11,1	10,8	11,8	10,2	11,0





De um modo geral, foi nas mães com idade inferior a 20 anos e nas mães de idades nos grupos etários acima dos 34 anos que se registaram maiores incidências de nados vivos prematuros, relativamente ao total de nados vivos de mães nos mesmos grupos etários. Ainda que a proporção de nados vivos prematuros de mães com idades inferiores a 20 anos tenha aumentado entre 2001 e 2011, de 7,2% para 7,8%, registou-se uma tendência de decréscimo a partir de 2007, verificando-se tendência semelhante nas mães do grupo etário dos 35 a 39 anos de idade.

Foi também nestes grupos etários (idades inferiores a 20 anos e grupos etários acima dos 39 anos de idade) que se verificaram maiores percentagens de nados vivos de baixo peso, comparativamente com o total de nados vivos dos mesmos grupos etários. Nas mães com idades inferiores a 20 anos os valores percentuais oscilaram entre os 8,2% em 2002 e os 9,1% em 2001, verificando-se o mesmo nas mães do grupo etário dos 35 a 39 anos de idade, em que os valores oscilaram entre os 7,8% em 2003 e os 9,4% em 2011.

Mortalidade

Capítulo 4

Índice de figuras

Evolução desde 1900

pág. 60 Figura 4.1 Óbitos, Portugal, 1900-2011
pág. 61 Figura 4.2 Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2011
pág. 62 Figura 4.3 Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2011
pág. 62 Figura 4.4 Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2011
pág. 63 Figura 4.5 Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2009-2011

Mortalidade por regiões

pág. 64 Figura 4.6 Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011
pág. 65 Figura 4.7 Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2001-2011
pág. 67 Figura 4.8 Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2009-2011
pág. 68 Figura 4.9 Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2009-2011
pág. 70 Figura 4.10 Esperança média de vida à nascença, NUTS III, 2009 - 2011

Mortalidade por idades e sexo

pág. 71 Figura 4.11 Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2011
pág. 73 Figura 4.12 Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001 e 2011
pág. 74 Figura 4.13 Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2001 – 2011
pág. 76 Figura 4.14 Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2001 e 2011

Mortalidade por causas de morte

pág. 77 Figura 4.15 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte – nível 1), Portugal, 2001-2011
pág. 79 Figura 4.16 Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2011

Mortalidade por meses

pág. 80 Figura 4.17 Óbitos por meses, Portugal, 2001-2011
pág. 81 Figura 4.18 Índice mensal de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011

Mortalidade

Em 2011 registaram-se 102 848 óbitos de indivíduos residentes em Portugal, menos 3 106 (-2,9%) do que em 2010. Da totalidade dos óbitos registados em 2011, a maior parte – 66,8% – ocorreu entre indivíduos com idades iguais ou superiores a 75 anos.

A proporção de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade, em 2011, foi de 0,3% (0,2% em 2010). A taxa de mortalidade infantil passou de 2,5 óbitos por mil nados vivos em 2010 – ano em que atingiu o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal – para 3,1‰ em 2011.

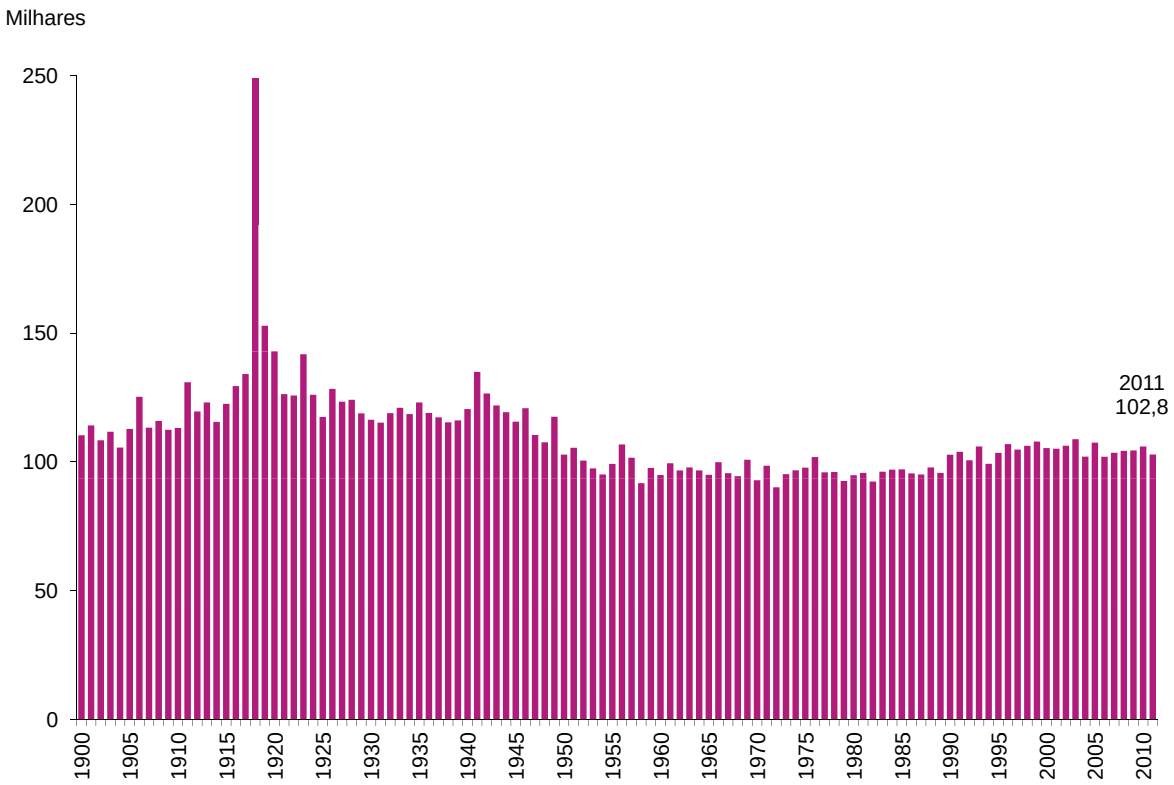
No triénio 2009-2011 a esperança de vida à nascença para os indivíduos residentes em Portugal era de cerca de 79,55 anos, tendo sido de 76,47 para os homens e de 82,43 para as mulheres. Estes valores foram ligeiramente superiores aos obtidos para o período antecedente (76,17 anos para os homens e 82,19 para as mulheres), mantendo-se a tendência de aumento da longevidade.

No mesmo período, a esperança média de vida aos 65 anos para o total da população residente em Portugal era de 18,75 anos, e de 16,92 anos para os homens e 20,20 anos para as mulheres.

Evolução desde 1900

Observando a evolução da mortalidade desde 1900, para além do pico resultante da epidemia da gripe pneumónica de 1918, é de salientar o decréscimo do número de óbitos na década de quarenta e até meados dos anos cinquenta, e a sua redução após 1975, redução essa que se prolongou até ao início da década de oitenta. Desde o final dos anos oitenta e durante a década de noventa verificaram-se ligeiros acréscimos no número de óbitos, registando-se, em 1999, o valor mais elevado dos últimos 50 anos: 107 871 óbitos. Entre 2000 e 2011, observaram-se variações pouco significativas, mantendo-se o padrão de comportamento do final do século passado.

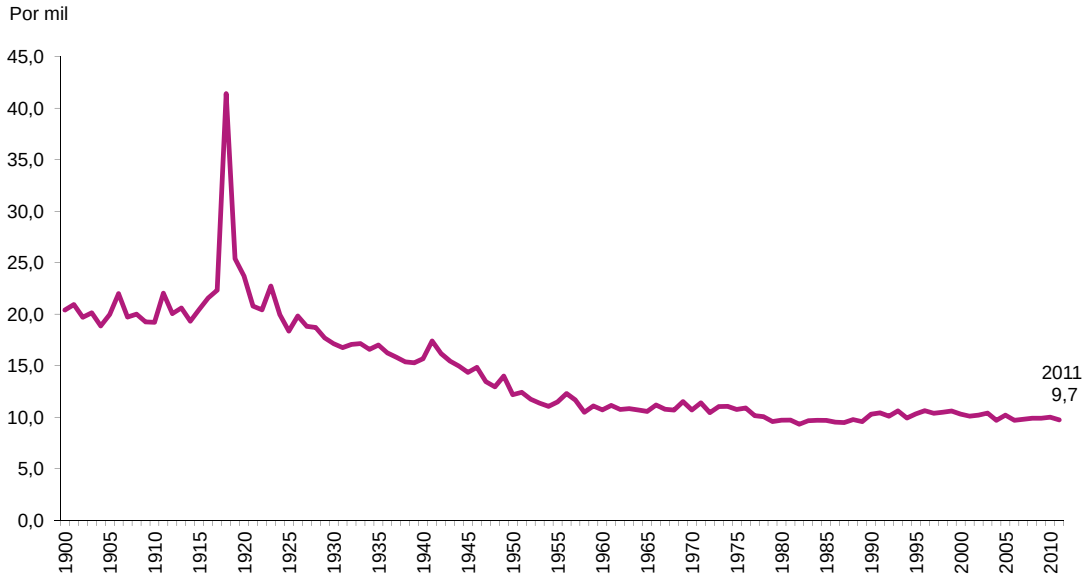
Figura 4.1
Óbitos, Portugal, 1900-2011



Como referido, excetuando os anos em torno da epidemia de gripe, a evolução do número de óbitos ao longo do século passado e da primeira década do século XXI tem um comportamento relativamente estável. É, no entanto, de referir que este padrão não reflete as profundas alterações no modelo de mortalidade entre o início e o final do século XX, nomeadamente no que se refere à redução das taxas específicas de mortalidade, à importante redução da mortalidade infantil e ao aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Apesar de não isolar os efeitos da estrutura etária da população, a análise da taxa bruta de mortalidade permite aferir a existência de ganhos sobre a mortalidade.

Figura 4.2
Taxa bruta de mortalidade, Portugal, 1900-2011



Se se excluir a mortalidade observada em 1918, quando a taxa bruta de mortalidade atingiu um valor excecional de 41,4 óbitos por mil habitantes, a tendência da taxa bruta de mortalidade tem sido essencialmente decrescente, embora de forma menos intensa a partir da segunda metade do século XX, altura em que este valor tende a estabilizar em torno dos 10 óbitos por mil habitantes.

A mortalidade infantil sofreu um considerável decréscimo ao longo do século XX, atingindo nos últimos anos os valores mais baixos de sempre. De facto, se em 1913 se registaram 30 947 óbitos com menos de 1 ano, representando 25% da totalidade dos óbitos observados naquele ano, em 2010 este valor atingiu o mínimo de sempre (256 óbitos observados durante o primeiro ano de vida). No decréscimo observado ao longo do século XX e início do século XXI, distinguem-se algumas etapas relevantes. Até ao início da década de quarenta verificaram-se taxas de mortalidade infantil acima de 130‰, existindo uma certa estabilidade na evolução deste indicador. As décadas de cinquenta, sessenta e setenta caracterizaram-se por um ritmo de declínio muito acentuado, tendo a taxa de mortalidade infantil variado entre 88,7‰ e 26,0‰. Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5 óbitos por mil nados vivos em 1999. Nos primeiros anos do século XXI, apesar de se ter registado um muito ligeiro acréscimo da mortalidade infantil de 2006 para 2007 e de 2008 para 2009, continuaram a registar-se progressos na mortalidade no primeiro ano de vida. Em 2011, a mortalidade infantil aumentou ligeiramente, tendo sido de 3,1 óbitos por mil nados vivos.

Figura 4.3
Óbitos de menos de 1 ano, Portugal, 1913-2011[1]

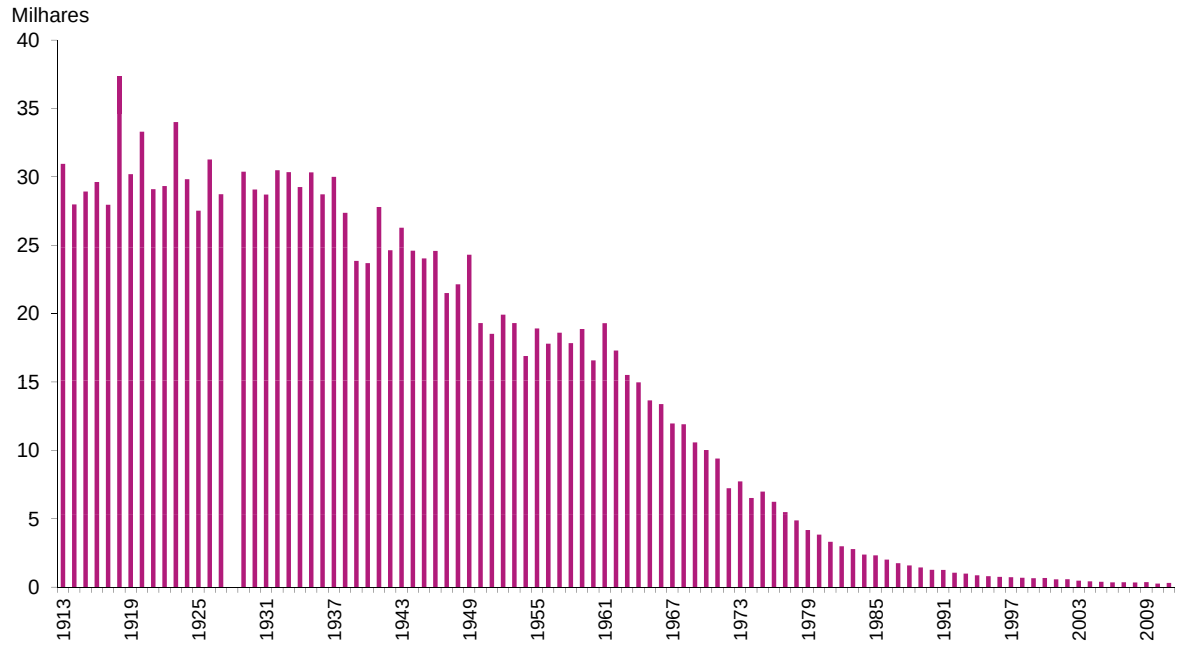
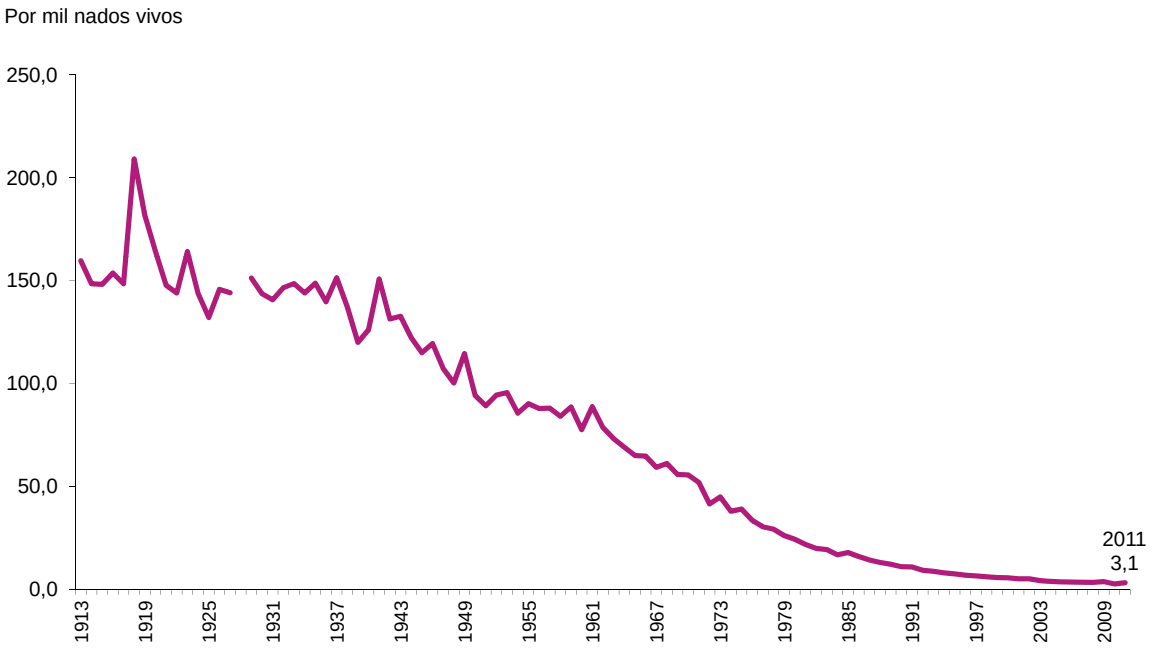


Figura 4.4
Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1913-2011[1]



A esperança média de vida à nascença para a população portuguesa mais do que duplicou em menos de um século: em 1920, a esperança média de vida era de 35,8 anos e 40,0 anos, respetivamente para homens e mulheres, sendo, no final do século XX, de 73,03 anos 79,69, respetivamente.

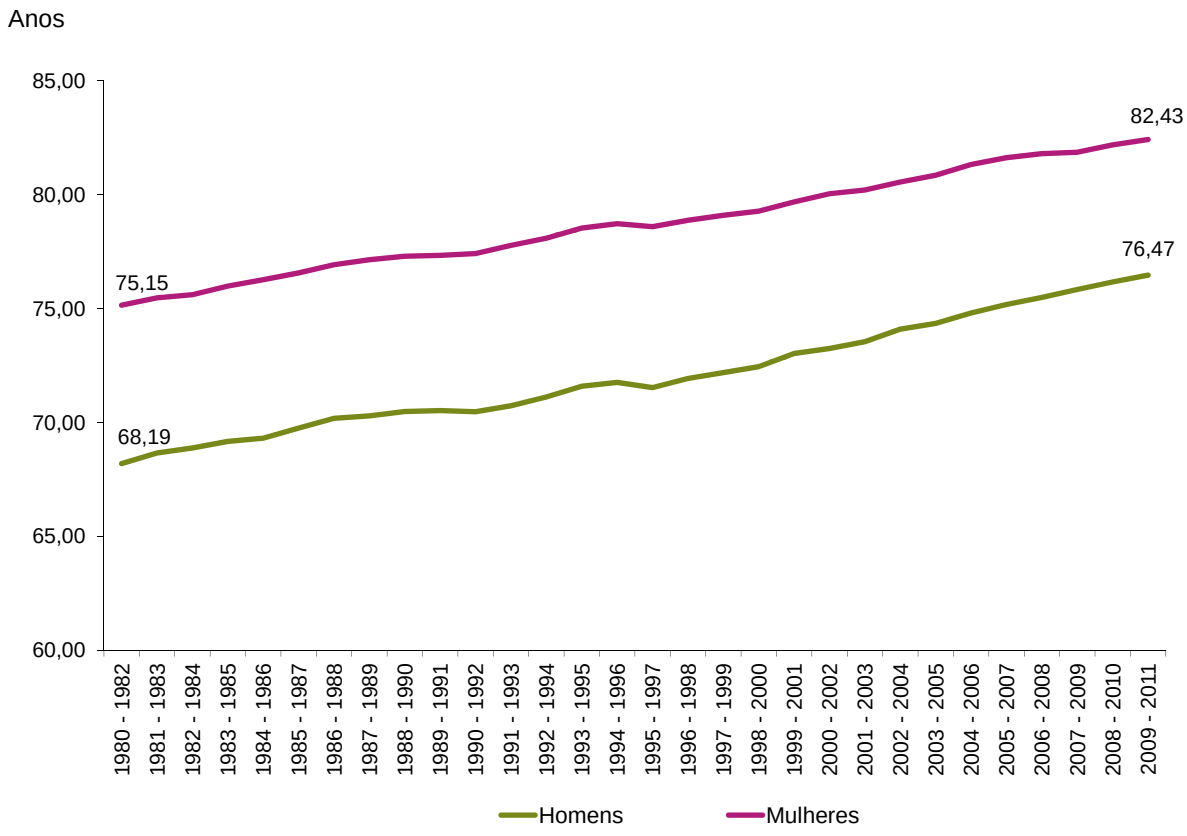
[1] O Anuário Demográfico de 1928 omite os valores do respetivo ano.

Os ganhos na esperança de vida à nascença são mais evidentes na primeira metade do século XX, resultantes, sobretudo, do declínio acentuado da mortalidade nos primeiros anos de vida. Nas últimas décadas, verificou-se uma redução progressiva no ritmo de crescimento deste indicador, beneficiando, cada vez mais, de ganhos provenientes do aumento da sobrevivência em idades avançadas.

Desde 1980-1982 até ao triénio 2009-2011 a esperança média de vida à nascença aumentou 7,77 anos para ambos os sexos, tendo aumentado 8,28 anos para homens e 7,28 anos para mulheres.

Para o período 2009-2011, a esperança média de vida à nascença foi estimada em 79,55 anos para ambos os sexos, sendo de 76,47 anos para homens e 82,43 para mulheres. A esperança média de vida aos 65 anos atingiu, neste período, 18,75 anos para ambos os sexos. Os homens de 65 anos de idade poderão esperar viver em média mais 16,92 anos e as mulheres mais 20,20 anos.

Figura 4.5
Esperança média de vida à nascença por sexo, Portugal, 1980-1982 a 2009-2011

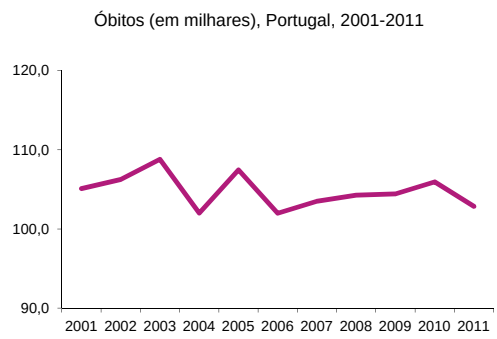


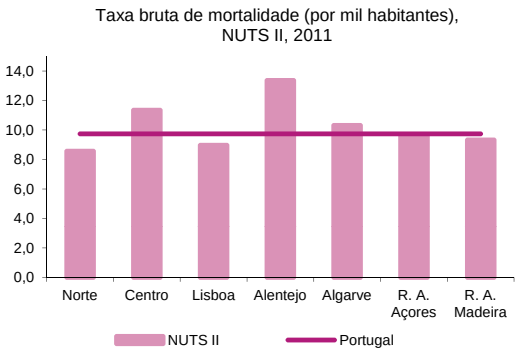
Mortalidade por regiões

As regiões do Norte e Lisboa, no período de 2001 a 2011, são aquelas que registaram o menor número de óbitos por mil habitantes. Em 2011, estas regiões detinham taxas brutas de mortalidade de 8,6‰ e 9,0‰, respetivamente, face a um valor nacional de 9,7‰. As taxas de mortalidade mais elevadas registaram-se na região do Alentejo (13,4‰), seguida pelo Centro com 11,3‰. Em 2011, exceto o Algarve, as restantes regiões sofreram um decréscimo da taxa bruta de mortalidade.

Figura 4.6
Óbitos e taxas brutas de mortalidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

		Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos									
2001		105 092	31 914	27 146	25 649	10 443	4 554	2 608	2 676
2002		106 258	31 865	27 787	25 954	10 601	4 673	2 669	2 671
2003		108 795	33 063	28 462	25 888	11 130	4 778	2 655	2 819
2004		102 012	30 815	26 368	25 096	9 970	4 697	2 457	2 600
2005		107 464	32 471	27 700	26 303	11 005	4 844	2 439	2 700
2006		101 990	31 153	26 206	25 186	9 938	4 555	2 339	2 595
2007		103 512	31 618	26 896	25 261	10 225	4 668	2 250	2 562
2008		104 280	31 422	27 072	25 547	10 593	4 767	2 274	2 595
2009		104 434	31 729	26 725	25 796	10 399	4 686	2 433	2 642
2010		105 954	32 312	27 080	26 436	10 501	4 508	2 466	2 636
2011		102 848	31 578	26 356	25 308	10 107	4 619	2 375	2 481
Taxa bruta de mortalidade[2] (por mil habitantes)									
2001	R_v	10,1	8,7	11,6	9,7	13,5	11,5	10,8	10,9
2002	R_v	10,2	8,6	11,8	9,7	13,7	11,6	11,0	10,7
2003	R_v	10,4	8,9	12,1	9,6	14,4	11,6	10,9	11,2
2004	R_v	9,7	8,3	11,2	9,2	12,9	11,3	10,1	10,2
2005	R_v	10,2	8,7	11,8	9,6	14,3	11,5	10,0	10,5
2006	R_v	9,7	8,4	11,2	9,2	12,9	10,7	9,5	10,0
2007	R_v	9,8	8,5	11,5	9,1	13,3	10,8	9,1	9,8
2008	R_v	9,9	8,5	11,6	9,2	13,8	10,9	9,2	9,8
2009	R_v	9,9	8,6	11,4	9,2	13,6	10,6	9,9	9,9
2010	R_v	10,0	8,7	11,6	9,4	13,8	10,1	10,0	9,9
2011	R_v	9,7	8,6	11,3	9,0	13,4	10,3	9,6	9,3





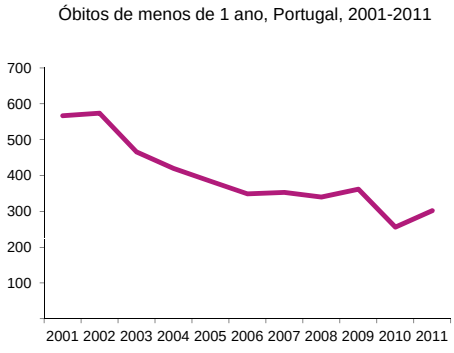
[1] O valor de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.
[2] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

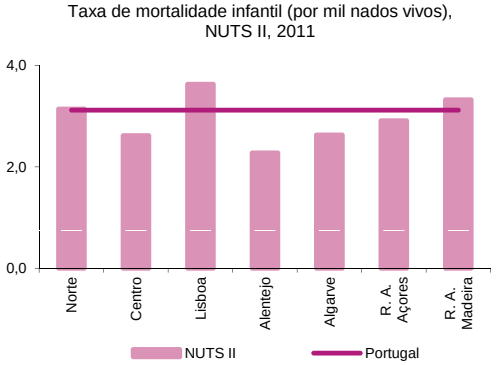
Em 2011, o número de óbitos durante o primeiro ano de vida aumentou ligeiramente em todas as regiões, exceto na região do Alentejo, onde se manteve, e na Região Autónoma dos Açores, onde se reduziu em cerca de metade. Na análise da mortalidade infantil alerta-se que, devido ao número reduzido de ocorrências de óbitos infantis, se podem observar variações anuais expressivas. Este aspeto deve sido tido em consideração na leitura dos valores relativos aos indicadores apresentados.

O Alentejo é a região com a taxa de mortalidade infantil mais baixa (2,3‰) em 2011. Neste ano, a taxa de mortalidade infantil mais elevada registou-se na Região Autónoma da Madeira (3,3‰).

Figura 4.7
Óbitos de menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos de menos de 1 ano								
2001	567	246	87	138	25	18	16	26
2002	574	223	88	169	31	23	20	18
2003	466	169	88	118	36	21	9	25
2004	420	153	69	122	24	20	18	11
2005	384	143	60	108	24	18	19	10
2006	349	111	62	109	20	24	11	12
2007	353	121	55	111	23	19	9	13
2008	340	90	73	120	25	16	13	3
2009	362	107	47	143	29	12	15	8
2010	256	68	36	109	14	9	15	5
2011	302	99	48	113	14	12	8	8
Taxa de mortalidade infantil (por mil nados vivos)								
2001	5,0	5,9	3,9	4,4	3,7	4,3	5,1	8,2
2002	5,0	5,4	3,9	5,2	4,4	5,1	6,5	5,8
2003	4,1	4,2	3,9	3,6	5,2	4,5	2,9	7,9
2004	3,8	4,0	3,2	3,9	3,4	4,2	6,0	3,7
2005	3,5	3,8	2,8	3,3	3,5	3,6	6,3	3,4
2006	3,3	3,1	3,0	3,4	3,1	5,0	3,9	4,1
2007	3,4	3,5	2,8	3,5	3,7	3,9	3,2	4,8
2008	3,3	2,6	3,6	3,7	3,8	3,2	4,6	1,1
2009	3,6	3,3	2,5	4,5	4,6	2,5	5,4	3,4
2010	2,5	2,1	1,9	3,3	2,2	1,9	5,5	2,0
2011	3,1	3,1	2,6	3,6	2,3	2,6	2,9	3,3





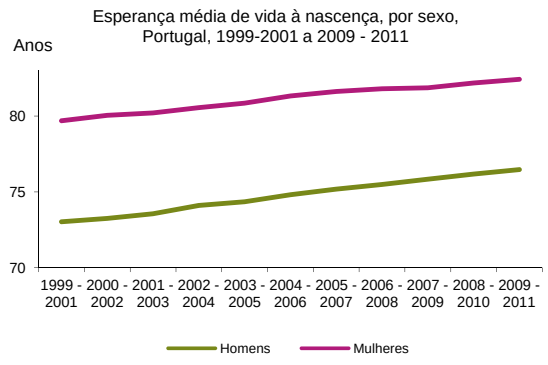
[1] O valor de óbitos com menos de 1 ano de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

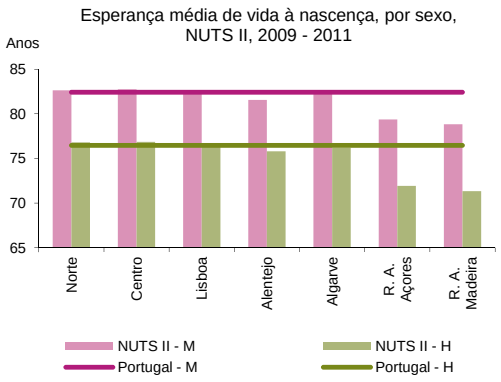
A região Centro apresentou os valores para a esperança média de vida à nascença mais elevados em todos os triénios considerados, tanto para o total da população, como para homens e mulheres. Em contrapartida, a Região Autónoma da Madeira foi aquela onde se observaram valores mais baixos para a esperança média de vida à nascença em qualquer um dos triénios em análise, quer para o total da população, quer para homens e para mulheres.

Entre os triénios 1999-2001 e 2009-2011, o maior aumento da esperança média de vida à nascença observou-se na região Lisboa. A esperança média de vida à nascença passou de 76,13 anos para 79,46 anos, o que significa que, no triénio 2009-2011, os indivíduos podiam esperar viver à nascença, em média, mais 3,33 anos do que em 1999-2001. Foi também na região Lisboa que se registou o maior aumento da esperança de vida para as mulheres, que neste período ganharam em média mais 3,96 anos de vida. Quanto aos homens, foi na Região Autónoma dos Açores que se registaram os maiores acréscimos neste indicador, que aumentou 3,17 anos entre o primeiro e o último período considerados.

Figura 4.8
Esperança média de vida à nascença, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2009-2011

	Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança média de vida à nascença - Ambos os sexos								
1999 - 2001	76,44	76,74	77,15	76,13	76,30	76,13	72,48	72,30
2000 - 2002	76,73 R_v	76,96	77,41	76,57	76,54	76,30	73,10	72,60
2001 - 2003	76,98 R_v	77,21	77,59	76,85	76,65	76,61	73,51	72,74
2002 - 2004	77,43 R_v	77,57	78,01	77,42	77,08	77,10	73,78	72,78
2003 - 2005	77,72 R_v	78,01	78,11	77,78	77,38	77,19	73,99	73,26
2004 - 2006	78,18 R_v	78,41	78,65	78,22	77,92	77,31	74,62	73,89
2005 - 2007	78,50 R_v	78,73	78,93	78,56	78,12	77,69	75,26	74,07
2006 - 2008	78,74 R_v	79,02	79,11	78,87	78,11	77,72	75,58	74,23
2007 - 2009	78,94 R_v	79,26	79,35	79,03	78,18	78,12	75,65	74,75
2008 - 2010	79,29 R_v	79,58	79,59	79,22	78,35	78,66	75,70	74,94
2009 - 2011	79,55 R_v	79,84	79,90	79,46	78,65	79,15	75,65	75,38
Esperança média de vida à nascença - Homens								
1999 - 2001	73,03	73,40	73,97	72,46	73,10	72,42	68,84	67,65
2000 - 2002	73,25 R_v	73,58	74,21	72,92	73,21	72,56	69,59	67,92
2001 - 2003	73,55 R_v	73,82	74,41	73,34	73,35	72,97	69,75	68,27
2002 - 2004	74,10 R_v	74,36	74,72	74,01	73,57	73,63	70,18	68,33
2003 - 2005	74,35 R_v	74,78	74,89	74,29	74,09	73,78	70,25	68,34
2004 - 2006	74,81 R_v	75,13	75,52	74,86	74,64	74,10	70,72	69,14
2005 - 2007	75,18 R_v	75,45	75,92	75,22	74,88	74,56	71,58	69,40
2006 - 2008	75,49 R_v	75,77	76,11	75,62	75,06	74,65	72,17	69,76
2007 - 2009	75,84 R_v	76,16	76,49	75,88	75,17	74,88	72,44	70,37
2008 - 2010	76,17 R_v	76,48	76,58	76,05	75,29	75,63	72,08	70,56
2009 - 2011	76,47 R_v	76,80	76,86	76,42	75,80	76,20	71,92	71,33
Esperança média de vida à nascença - Mulheres								
1999 - 2001	79,69	79,85	80,21	79,55	79,55	80,01	76,20	76,56
2000 - 2002	80,05 R_v	80,11	80,39	79,92	79,86	80,14	76,75	76,74
2001 - 2003	80,21 R_v	80,48	80,66	79,99	79,89	80,24	77,24	76,86
2002 - 2004	80,56 R_v	80,66	81,13	80,50	80,28	80,37	77,46	76,85
2003 - 2005	80,86 R_v	80,88	81,28	80,85	80,64	80,40	77,57	77,40
2004 - 2006	81,33 R_v	81,48	81,57	81,29	81,08	80,60	78,16	77,99
2005 - 2007	81,63 R_v	81,78	81,84	81,65	81,13	80,94	78,79	78,06
2006 - 2008	81,81 R_v	81,96	82,02	81,92	81,21	81,09	78,98	78,29
2007 - 2009	81,87 R_v	82,16	82,18	82,08	81,24	81,52	78,87	78,65
2008 - 2010	82,19 R_v	82,44	82,48	82,10	81,27	81,80	79,34	78,72
2009 - 2011	82,43 R_v	82,63	82,75	82,32	81,56	82,23	79,37	78,83



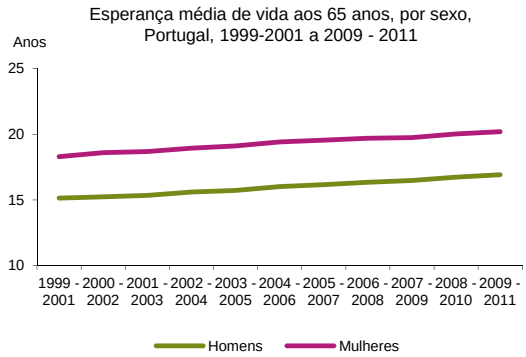


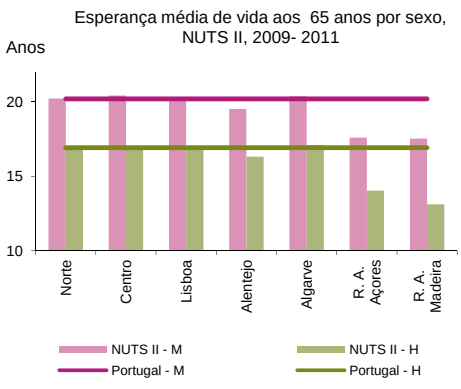
[1] Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal 2000-2002 a 2009-2011: valores revistos com base na revisão das estimativas da população exposta ao risco de óbito, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2011.

Figura 4.9

Esperança média de vida aos 65 anos, por sexo, Portugal e NUTS II, 1999-2001 a 2009-2011

	Portugal[1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Esperança média de vida aos 65 anos - Ambos os sexos								
1999 - 2001	16,92	17,00	17,26	16,79	16,92	17,14	14,43	14,88
2000 - 2002	17,13 R_v	17,18	17,40	17,14	16,88	17,23	14,80	14,86
2001 - 2003	17,24 R_v	17,29	17,46	17,26	16,94	17,52	14,86	15,14
2002 - 2004	17,48 R_v	17,30	17,77	17,60	17,34	17,77	14,98	15,18
2003 - 2005	17,64 R_v	17,67	17,85	17,75	17,30	17,62	15,00	15,23
2004 - 2006	17,94 R_v	17,97	18,13	17,97	17,55	17,85	15,55	15,39
2005 - 2007	18,06 R_v	18,04	18,21	18,11	17,70	18,05	15,97	15,49
2006 - 2008	18,21 R_v	18,23	18,33	18,39	17,92	18,30	16,08	15,55
2007 - 2009	18,28 R_v	18,30	18,43	18,51	17,95	18,44	16,16	15,58
2008 - 2010	18,59 R_v	18,60	18,63	18,68	18,00	18,73	16,16	15,67
2009 - 2011	18,75 R_v	18,82	18,85	18,80	18,06	18,84	16,02	15,87
Esperança média de vida aos 65 anos - Homens								
1999 - 2001	15,14	15,21	15,51	14,82	15,13	15,29	12,86	12,66
2000 - 2002	15,24 R_v	15,35	15,68	15,08	15,13	15,41	13,09	12,83
2001 - 2003	15,35 R_v	15,36	15,71	15,26	15,27	15,79	12,73	13,07
2002 - 2004	15,60 R_v	15,42	15,85	15,63	15,53	16,07	12,78	13,04
2003 - 2005	15,72 R_v	15,76	15,87	15,66	15,63	16,05	13,02	12,80
2004 - 2006	16,02 R_v	16,05	16,33	16,00	15,81	16,10	13,64	12,63
2005 - 2007	16,16 R_v	16,13	16,34	16,18	16,04	16,24	14,10	12,64
2006 - 2008	16,35 R_v	16,23	16,47	16,48	16,28	16,48	14,30	12,72
2007 - 2009	16,48 R_v	16,32	16,67	16,65	16,06	16,69	14,34	12,73
2008 - 2010	16,74 R_v	16,68	16,68	16,76	16,13	16,97	14,11	12,78
2009 - 2011	16,92 R_v	16,92	16,86	16,97	16,32	17,11	14,04	13,11
Esperança média de vida aos 65 anos - Mulheres								
1999 - 2001	18,29	18,35	18,61	18,24	18,15	18,73	15,78	16,37
2000 - 2002	18,60 R_v	18,57	18,67	18,56	18,18	18,82	16,04	16,53
2001 - 2003	18,69 R_v	18,86	18,90	18,59	18,40	19,05	16,54	16,42
2002 - 2004	18,94 R_v	18,92	19,27	19,00	18,62	19,21	16,54	16,67
2003 - 2005	19,11 R_v	19,15	19,32	19,24	18,84	19,10	16,68	16,78
2004 - 2006	19,42 R_v	19,40	19,60	19,54	18,92	19,30	17,06	17,05
2005 - 2007	19,55 R_v	19,50	19,64	19,60	19,11	19,54	17,51	17,26
2006 - 2008	19,70 R_v	19,78	19,82	19,83	19,33	19,81	17,66	17,28
2007 - 2009	19,74 R_v	19,80	19,95	20,00	19,39	19,90	17,58	17,38
2008 - 2010	20,03 R_v	20,06	20,18	20,21	19,54	20,18	17,76	17,42
2009 - 2011	20,20 R_v	20,23	20,43	20,23	19,53	20,38	17,60	17,54



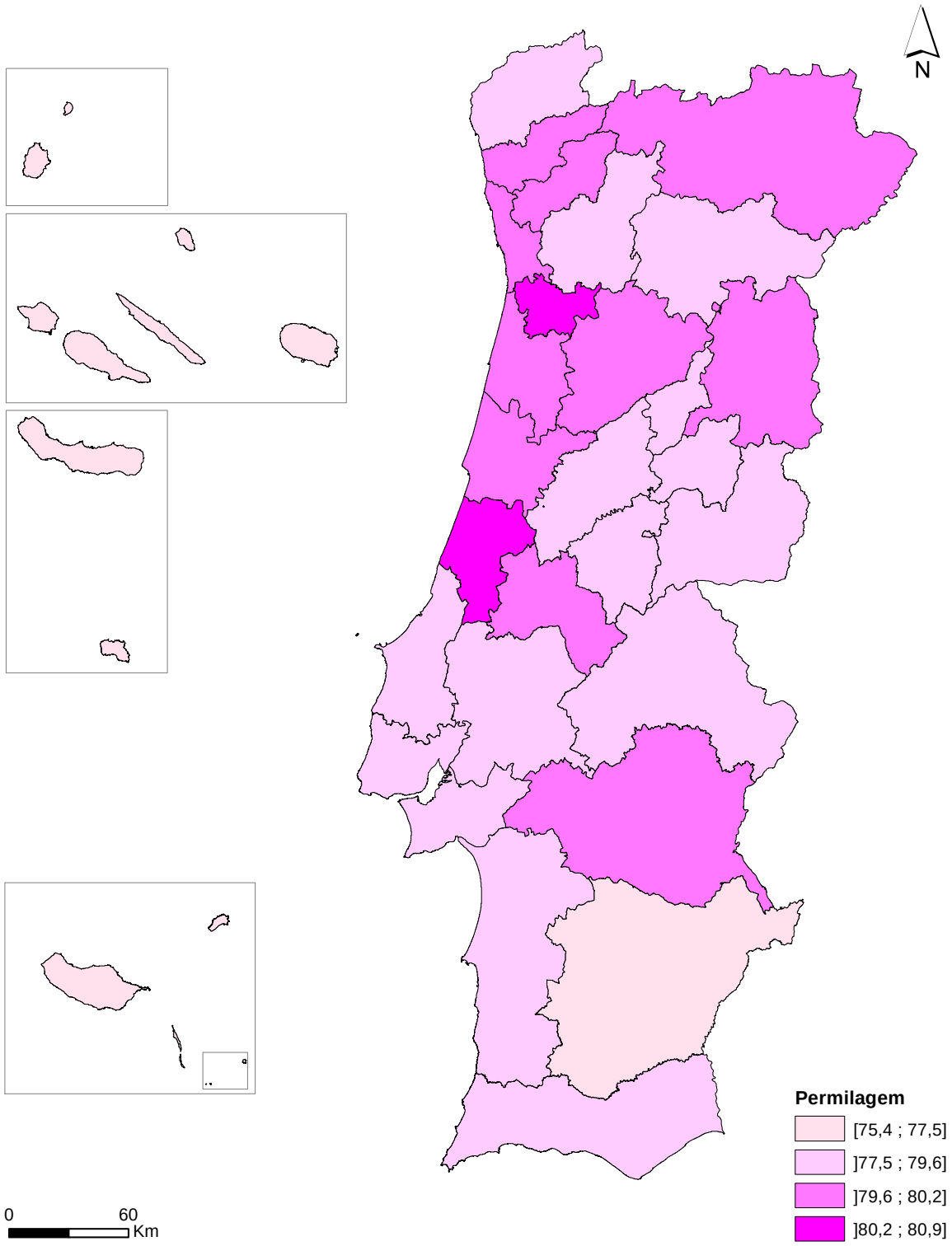


[1] Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal 2000-2002 a 2009-2011: valores revistos com base na revisão das estimativas da população exposta ao risco de óbito, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2011.

Relativamente à esperança média de vida aos 65 anos, a região de Lisboa é igualmente aquela onde se observou um maior aumento entre os triénios 1999-2001 e 2009-2011, de 16,79 anos para 19,80 anos, representando um aumento de 2,01 anos. Foi também na região de Lisboa que se registou o maior aumento da esperança de vida aos 65 anos para homens (2,15 anos) e para mulheres (1,99 anos). A Região Autónoma da Madeira registou os menores acréscimos na esperança de vida aos 65 anos: em 2009-2011 os homens e as mulheres com 65 anos podiam esperar viver em média mais 0,45 anos e 1,17 anos, respetivamente, do que esperavam viver em 1999-2001.

As NUTS III em que se registaram valores mais elevados de esperança média de vida à nascença em 2009-2011 foram Entre Douro e Vouga (80,92 anos), Pinhal Litoral (80,64 anos) e Cávado (80,23 anos); por sua vez, a Região Autónoma da Madeira, Região Autónoma dos Açores e Baixo Alentejo apresentaram os valores mais baixos (75,38, 75,65 e 77,11 anos, respetivamente).

Figura 4.10
Esperança média de vida à nascença, NUTS III, 2009 – 2011



Mortalidade por idades e sexo

A mortalidade incide sobretudo sobre os indivíduos mais idosos, fenómeno que se acentuou no período de 2001 a 2011. Em 2001, 79,2% dos óbitos ocorreram em idades iguais ou superiores a 65 anos. Em 2011, este valor foi de 82,4% e, dentro deste grupo etário, mais de metade (63,3%) tinha pelo menos 80 anos. Por outro lado, reduziu-se a mortalidade precoce (menos de 65 anos de idade), em especial em idades abaixo dos 35 anos.

Figura 4.11
Óbitos e taxas de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001-2011

		2001	2002	2003	2004	2005
Número de óbitos						
Total [1]		105 092	106 258	108 795	102 012	107 464
<1		567	574	466	420	384
1-4		162	167	126	142	94
5-9		114	104	103	95	96
10-14		142	140	121	104	84
15-19		400	340	298	275	285
20-24		681	584	553	475	459
25-29		941	813	760	685	579
30-34		1 049	986	993	913	926
35-39		1 395	1 351	1 272	1 203	1 197
40-44		1 859	1 874	1 751	1 704	1 731
45-49		2 354	2 383	2 386	2 288	2 292
50-54		2 890	3 019	3 044	2 962	3 048
55-59		3 737	3 807	3 883	3 722	3 956
60-64		5 546	5 325	5 223	4 943	4 911
65-69		8 559	8 469	8 379	7 809	7 899
70-74		12 763	12 398	12 641	11 852	11 954
75-79		17 046	17 242	17 634	16 290	17 055
80-84		17 228	18 087	19 342	18 975	20 576
85-89		16 330	16 479	16 609	14 990	16 142
90 e +		11 329	12 116	13 211	12 165	13 796
Taxa de mortalidade[2] (permilagem)						
Total	R_v	10,1	10,2	10,4	9,7	10,2
<1	R_v	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5
1-4	R_v	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2
5-9	R_v	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
10-14	R_v	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1
15-19	R_v	0,6	0,5	0,5	0,5	0,5
20-24	R_v	0,9	0,8	0,7	0,7	0,7
25-29	R_v	1,2	1,0	0,9	0,8	0,7
30-34	R_v	1,4	1,3	1,3	1,1	1,1
35-39	R_v	1,8	1,7	1,6	1,6	1,6
40-44	R_v	2,5	2,5	2,3	2,2	2,2
45-49	R_v	3,4	3,5	3,4	3,2	3,2
50-54	R_v	4,5	4,6	4,6	4,4	4,5
55-59	R_v	6,5	6,5	6,5	6,0	6,3
60-64	R_v	10,2	9,9	9,7	9,2	9,0
65-69	R_v	15,9	15,7	15,6	14,6	14,8
70-74	R_v	28,2	26,8	26,7	24,7	24,5
75-79	R_v	48,7	48,2	48,4	44,0	45,3
80-84	R_v	84,3	84,3	85,6	79,2	82,2
85 e +	R_v	171,9	175,6	183,6	166,9	178,4

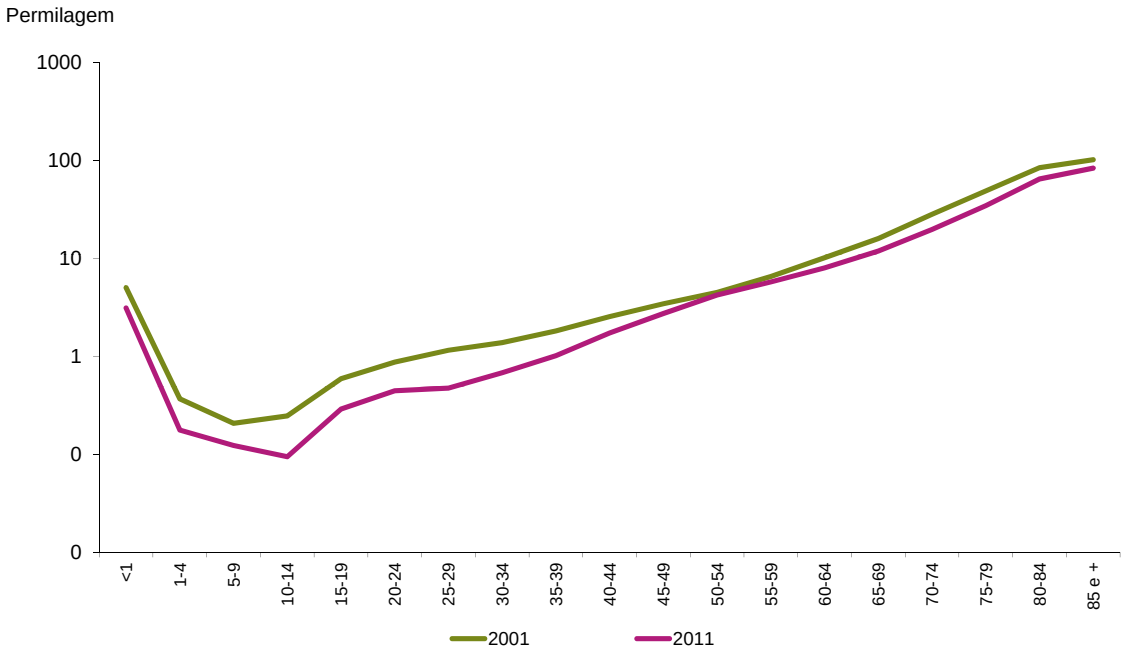
(continua)

(continuação)

		2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos							
Total [1]		101 990	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848
<1		349	353	340	362	256	302
1-4		115	86	79	89	70	70
5-9		84	62	63	59	65	65
10-14		93	86	93	69	71	53
15-19		247	212	196	187	157	163
20-24		388	380	318	314	294	259
25-29		499	479	452	393	364	308
30-34		774	740	720	617	610	521
35-39		1 175	1 083	948	1 004	965	843
40-44		1 690	1 581	1 520	1 487	1 495	1 348
45-49		2 287	2 272	2 276	2 259	2 184	2 134
50-54		2 895	3 007	2 982	3 089	2 989	3 090
55-59		3 847	3 800	3 849	3 750	3 851	3 881
60-64		4 932	4 916	4 852	5 095	4 970	5 018
65-69		7 189	6 921	6 706	6 585	6 509	6 448
70-74		11 332	11 125	10 730	10 371	10 283	9 624
75-79		15 828	15 747	15 955	15 536	15 382	14 901
80-84		19 340	20 011	20 059	20 175	20 252	19 239
85-89		15 679	16 781	17 802	18 706	19 837	19 277
90 e +		13 221	13 851	14 320	14 257	15 317	15 290
Taxa de mortalidade[2] (permilagem)							
Total	R_v	9,7	9,8	9,9	9,9	10,0	9,7
<1	R_v	5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,1
1-4	R_v	0,3	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
5-9	R_v	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
10-14	R_v	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,1
15-19	R_v	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
20-24	R_v	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4
25-29	R_v	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5
30-34	R_v	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8	0,7
35-39	R_v	1,5	1,4	1,2	1,2	1,2	1,0
40-44	R_v	2,2	2,0	2,0	1,9	1,9	1,7
45-49	R_v	3,1	3,0	3,0	2,9	2,8	2,7
50-54	R_v	4,2	4,4	4,3	4,4	4,2	4,2
55-59	R_v	6,0	5,8	5,8	5,6	5,7	5,7
60-64	R_v	8,8	8,6	8,2	8,4	8,1	8,0
65-69	R_v	13,7	13,4	13,0	12,7	12,3	11,9
70-74	R_v	23,0	22,5	21,7	20,9	20,8	19,7
75-79	R_v	41,1	39,8	39,2	37,3	36,2	34,5
80-84	R_v	74,9	75,1	73,1	71,8	70,2	64,5
85 e +	R_v	163,9	165,8	166,9	163,7	163,0	149,5

[1] O valor total de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário, devido à existência de registos com idades ignoradas.
[2] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Figura 4.12
Taxa de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2001 e 2011



A estrutura da mortalidade por idades segue o padrão típico: uma mortalidade mais elevada durante a infância, que vai diminuindo até alcançar um mínimo entre os 5 e os 14 anos; a partir destas idades, começa a aumentar, de início de forma mais ligeira, e depois de forma cada vez mais acentuada com o avanço dos grupos etários. De referir que, no período de 2001 a 2011, a taxa de mortalidade específica por idade mais baixa verificou-se nos grupos etários dos 5 a 9 anos e dos 10 aos 14 anos.

Figura 4.13
Óbitos por grupos etários e sexo, Portugal, 2001 – 2011

	2001	2002	2003	2004	2005
Número de óbitos - Homens					
Total [1]	54 838	55 377	55 966	53 202	55 493
<1	333	316	234	248	198
1-4	97	99	68	85	63
5-9	64	59	61	56	58
10-14	86	83	68	55	52
15-19	303	253	213	187	213
20-24	550	443	414	367	345
25-29	751	622	550	524	434
30-34	797	737	752	665	698
35-39	1 040	1 001	923	883	875
40-44	1 295	1 342	1 265	1 229	1 252
45-49	1 580	1 649	1 677	1 611	1 575
50-54	1 926	2 049	2 077	2 045	2 098
55-59	2 508	2 539	2 568	2 467	2 717
60-64	3 648	3 484	3 446	3 303	3 252
65-69	5 496	5 515	5 392	4 958	5 025
70-74	7 535	7 415	7 491	7 119	7 190
75-79	9 123	9 284	9 399	8 871	9 207
80-84	7 945	8 443	9 028	8 965	9 697
85-89	6 394	6 435	6 490	5 919	6 306
90 e +	3 367	3 609	3 850	3 645	4 238
Número de óbitos - Mulheres					
Total [1]	50 254	50 881	52 829	48 810	51 971
<1	234	258	232	172	186
1-4	65	68	58	57	31
5-9	50	45	42	39	38
10-14	56	57	53	49	32
15-19	97	87	85	88	72
20-24	131	141	139	108	114
25-29	190	191	210	161	145
30-34	252	249	241	248	228
35-39	355	350	349	320	322
40-44	564	532	486	475	479
45-49	774	734	709	677	717
50-54	964	970	967	917	950
55-59	1 229	1 268	1 315	1 255	1 239
60-64	1 898	1 841	1 777	1 640	1 659
65-69	3 063	2 954	2 987	2 851	2 874
70-74	5 228	4 983	5 150	4 733	4 764
75-79	7 923	7 958	8 235	7 419	7 848
80-84	9 283	9 644	10 314	10 010	10 879
85-89	9 936	10 044	10 119	9 071	9 836
90 e +	7 962	8 507	9 361	8 520	9 558

(continua)

(continuação)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Número de óbitos - Homens						
Total [1]	53 471	53 379	53 582	53 310	54 219	52 544
<1	209	186	184	210	129	175
1-4	66	48	46	51	34	44
5-9	45	39	37	33	37	36
10-14	63	41	45	40	47	39
15-19	178	155	139	131	104	104
20-24	300	279	232	227	193	181
25-29	371	365	332	291	258	218
30-34	579	549	512	434	409	375
35-39	841	771	677	679	650	601
40-44	1 227	1 116	1 064	1 029	1 056	922
45-49	1 668	1 583	1 583	1 569	1 523	1 511
50-54	2 050	2 135	2 138	2 131	2 087	2 204
55-59	2 682	2 604	2 614	2 605	2 731	2 670
60-64	3 237	3 349	3 276	3 392	3 403	3 386
65-69	4 718	4 440	4 312	4 233	4 275	4 223
70-74	6 865	6 746	6 489	6 292	6 276	5 828
75-79	8 791	8 602	8 820	8 591	8 607	8 195
80-84	9 269	9 561	9 637	9 522	9 571	9 273
85-89	6 309	6 690	7 176	7 614	8 141	7 855
90 e +	3 979	4 104	4 257	4 212	4 668	4 694
Número de óbitos - Mulheres						
Total [1]	48 519	50 133	50 698	51 124	51 734	50 301
<1	140	167	156	152	126	126
1-4	49	38	33	38	36	26
5-9	39	23	26	26	28	29
10-14	30	45	48	29	24	14
15-19	69	57	57	56	53	59
20-24	88	101	86	87	101	78
25-29	128	114	120	102	106	90
30-34	195	191	208	183	201	146
35-39	334	312	271	325	315	242
40-44	463	465	456	458	439	426
45-49	619	689	693	690	661	623
50-54	845	872	844	958	902	886
55-59	1 165	1 196	1 235	1 145	1 120	1 211
60-64	1 695	1 567	1 576	1 703	1 567	1 632
65-69	2 471	2 481	2 394	2 352	2 234	2 225
70-74	4 467	4 379	4 241	4 079	4 007	3 796
75-79	7 037	7 145	7 135	6 945	6 775	6 706
80-84	10 071	10 450	10 422	10 653	10 681	9 966
85-89	9 370	10 091	10 626	11 092	11 696	11 422
90 e +	9 242	9 747	10 063	10 045	10 649	10 596

[1] O valor total de óbitos de residentes em Portugal pode não corresponder à soma dos óbitos por grupo etário, devido à existência de registos com idades ignoradas.

No período de 2001 a 2011, o número total de óbitos do sexo masculino foi sistematicamente superior ao número total de óbitos do sexo feminino. Contudo, o número de óbitos de mulheres nas mais idades avançadas, isto é, com idades iguais ou superiores a 80 anos, supera o número de óbitos do sexo masculino. Em 2011, 63,6% das mulheres falecidas tinham idades iguais ou superiores a 80 anos, comparativamente com um valor de 41,5% para os homens.

Figura 4.14
Rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, por grupos de idades, Portugal, 2001 e 2011



A maior longevidade das mulheres traduz-se, sem exceção, em rácios das taxas de mortalidade de homens e mulheres em todos os grupos de idades superiores à unidade em 2001 e 2011. O rácio das taxas de mortalidade de homens e mulheres, em 2011, aumentou nos grupos de idade 1 a 4 anos, 10 a 14 anos e entre 45 e 84 anos, face a 2001.

Mortalidade por causas de morte

Figura 4.15
Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte – nível 1), Portugal, 2001-2011

	2001	2002	2003	2004	2005
Percentagem de óbitos por causa de morte					
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1,9	1,9	2,2	2,0	2,1
Tumores (neoplasias)	21,3	21,4	21,3	22,3	21,6
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,2	4,7	4,8	5,0	4,8
Perturbações mentais e de comportamento	0,4	0,6	0,5	0,6	0,6
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1,7	1,9	2,3	2,3	2,4
Doenças do aparelho circulatório	38,6	38,4	37,6	36,3	34,0
Doenças do aparelho respiratório	8,5	8,7	8,8	8,5	10,5
Doenças do aparelho digestivo	4,2	4,3	4,2	4,5	4,3
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,3	0,4	0,1	0,35	0,25
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Doenças do aparelho geniturinário	1,7	2,0	2,2	2,4	2,7
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	11,4	9,4	10,0	9,6	11,8
Causas externas de mortalidade	4,8	5,3	5,1	5,3	4,2

(continua)

(continuação)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Percentagem de óbitos por causa de morte						
Todas as causas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2,5	2,4	2,5	2,5	2,5	2,2
Tumores (neoplasias)	22,2	23,1	23,5	23,7	24,0	25,3
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e algumas alterações do sistema imunitário	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	4,4	5,0	4,9	5,2	5,3	5,4
Perturbações mentais e de comportamento	0,4	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	2,3	2,5	2,6	2,8	2,9	3,0
Doenças do aparelho circulatório	32,2	32,9	32,3	31,9	31,8	30,7
Doenças do aparelho respiratório	11,3	10,6	11,1	11,7	11,1	11,6
Doenças do aparelho digestivo	4,2	4,4	4,4	4,4	4,4	4,4
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	0,2	0,0	0,0	0,04	0,02	0,07
Doença do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Doenças do aparelho geniturinário	2,5	2,5	2,8	2,9	3,1	2,7
Gravidez, parto e puerpério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Algumas afecções originadas no período perinatal	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	12,4	11,2	10,5	9,4	9,4	9,5
Causas externas de mortalidade	4,5	4,3	4,3	4,2	4,2	3,9

No período de 2001 a 2011, mais de metade dos óbitos resultou de *doenças do aparelho circulatório* e de *tumores*, que representaram, respetivamente, a primeira e a segunda causas de morte em Portugal.

Em 2011, estes dois grupos de doenças (*aparelho circulatório* e *tumores*) foram responsáveis, respetivamente, por 30,8% e 25,3% dos óbitos de residentes em Portugal. Em terceiro lugar surgiam as *doenças do aparelho respiratório* (11,6%).

Entre 2001 e 2011, as *doenças do aparelho circulatório* perderam alguma importância, assistindo-se, ao mesmo tempo, a um acréscimo da proporção de óbitos por *tumores* e das *doenças do aparelho respiratório.*

A mortalidade por *doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas*, nomeadamente *diabetes mellitus, doenças do aparelho digestivo* e as *causas externas de mortalidade* representavam, em 2011, respetivamente, 5,4%, 4,4% e 3,9% das causas de morte de residentes.

Figura 4.16
Óbitos por causa de morte (Lista Sucinta Europeia de Causas de Morte) por idades e sexo, Portugal, 2011

	Total	0-19	20-44	45-64	65-84	85 e +
Número de óbitos por causa de morte - Total						
Total	102 848	653	3 279	14 123	50 212	34 567
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	2 261	10	332	473	891	555
Tumores (neoplasias)	26 024	84	794	6 251	14 708	4 187
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	5 507	16	53	456	3 145	1 837
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	3 104	44	93	268	1 703	996
Doenças do aparelho circulatório	31 565	11	287	2 208	15 230	13 828
Doenças do aparelho respiratório	11 917	17	98	634	5 407	5 758
Doenças do aparelho digestivo	4 538	4	175	1 033	2 189	1 136
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	9 720	58	539	1 415	3 795	3 908
Causas externas de mortalidade	4 062	108	799	1 084	1 417	650
- Acidentes de transporte	958	66	327	278	250	36
Outras causas	4 150	301	109	301	1 727	1 712
Número de óbitos por causa de morte - Homens						
Total	52 544	398	2 297	9 771	27 519	12 549
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 258	6	253	356	445	198
Tumores (neoplasias)	15 367	53	414	3 969	8 878	2 053
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2 312	7	37	270	1 455	543
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 345	27	62	165	785	306
Doenças do aparelho circulatório	13 799	3	200	1 583	7 590	4 422
Doenças do aparelho respiratório	6 249	7	60	484	3 236	2 459
Doenças do aparelho digestivo	2 640	2	137	795	1 285	420
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	4 862	39	424	1 103	2 075	1 217
Causas externas de mortalidade	2 767	79	653	862	914	258
- Acidentes de transporte	734	51	275	209	178	21
Outras causas	1 945	175	57	184	856	673
Número de óbitos por causa de morte - Mulheres						
Total	50 301	254	982	4 352	22 693	22 018
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1 003	4	79	117	446	357
Tumores (neoplasias)	10 657	31	380	2 282	5 830	2 134
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	3 195	9	16	186	1 690	1 294
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	1 759	17	31	103	918	690
Doenças do aparelho circulatório	17 766	8	87	625	7 640	9 406
Doenças do aparelho respiratório	5 668	10	38	150	2 171	3 299
Doenças do aparelho digestivo	1 898	2	38	238	904	716
Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	4 857	19	115	312	1 720	2 691
Causas externas de mortalidade	1 294	29	146	222	503	392
- Acidentes de transporte	224	15	52	69	72	15
Outras causas	2 204	125	52	117	871	1 039

A importância das causas de morte varia com a idade e o sexo. As *doenças do aparelho circulatório*, com particular incidência nas idades mais avançadas, constituíram em 2011 a principal causa de morte para homens e mulheres com mais de 65 anos de idade, representando, todavia, uma maior proporção de óbitos do sexo feminino (38,1%) comparativamente ao sexo masculino (30,0%).

Os *tumores* foram os principais responsáveis pelos óbitos de indivíduos entre os 45 e 64 anos de idade (44,3% do total de óbitos neste grupo de idades).

Por outro lado, as *causas externas* de mortalidade eram a principal causa de mortalidade entre os 20 e os 44 anos (24,4%).

Note-se ainda que, para idades compreendidas entre os 20 e os 44 anos, as *causas externas de mortalidade* têm maior incidência nos óbitos do sexo masculino, representando 28,4% destes, e apenas 14,9% de óbitos de mulheres. Entre as *causas externas* destaca-se a importância dos *acidentes de transporte*, representando, em 2011, 12,0% dos óbitos masculinos e 5,3% dos óbitos femininos naquelas idades.

Mortalidade por meses

Em 2011, em média, faleceram por dia cerca de 282 indivíduos residentes em Portugal. O mês de fevereiro foi o de maior intensidade da mortalidade, com uma média diária de 343 óbitos, seguindo-se os meses de janeiro e dezembro, com uma média diária de 341 e 319 óbitos, respetivamente.

O número de óbitos varia ao longo do ano atingindo regra geral valores mais elevados nos meses de inverno e menores nos meses de verão.

Entre 1 de dezembro de 2010 e 31 de março de 2011 registaram-se, em média, 328 óbitos diários, enquanto que entre 1 de Junho e 30 de Setembro de 2011 faleceram, em média, 249 pessoas em cada dia.

Figura 4.17
Óbitos por meses, Portugal, 2001-2011

	2001	2002	2003	2004	2005
	Número de óbitos por mês				
Total	105 092	106 258	108 795	102 012	107 464
janeiro	10 240	11 960	10 618	10 330	11 891
fevereiro	9 032	10 336	9 162	8 914	12 427
março	9 475	9 876	9 475	9 591	11 106
abril	8 509	8 712	8 423	8 508	8 180
maio	8 883	8 113	8 790	8 119	7 920
junho	7 795	7 824	8 016	7 733	7 506
julho	7 696	8 063	7 917	8 005	7 516
agosto	7 956	7 834	10 111	7 441	7 830
setembro	7 509	7 432	7 527	7 354	7 211
outubro	8 150	8 005	8 148	7 814	7 728
novembro	8 962	8 319	9 572	8 462	8 388
dezembro	10 885	9 784	11 036	9 741	9 761

(continua)

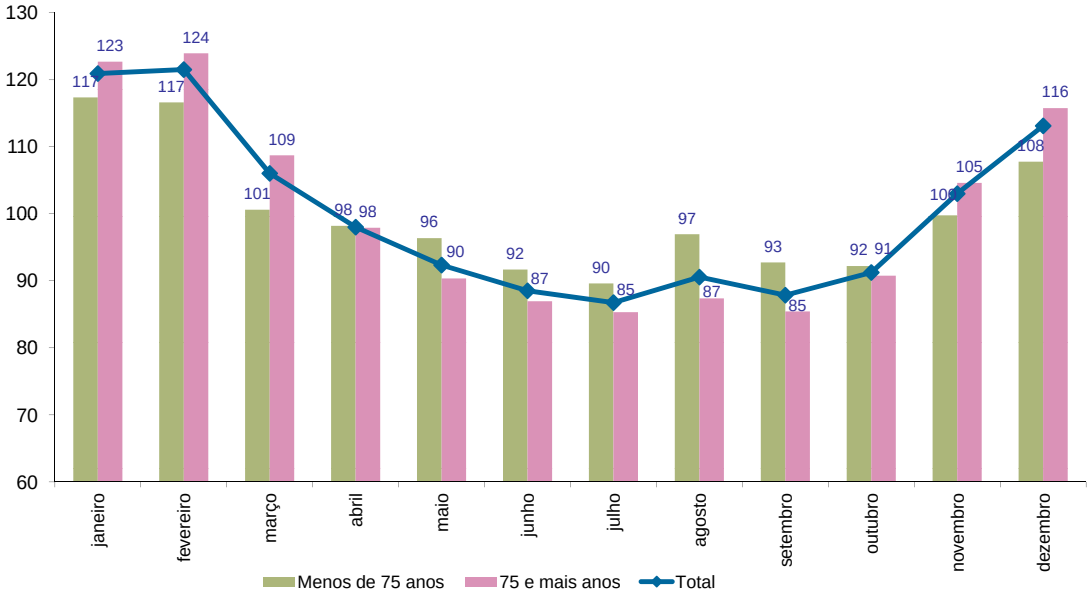
(continuação)

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
	Número de óbitos por mês					
Total	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848
janeiro	10 052	10 552	10 150	12 091	10 431	10 575
fevereiro	9 260	10 279	9 263	9 477	9 497	9 599
março	9 337	9 406	9 321	9 341	9 687	9 274
abril	8 057	8 532	8 457	8 451	8 723	8 294
maio	8 053	7 897	7 841	8 200	8 366	8 079
junho	7 330	7 441	7 941	7 680	7 591	7 491
julho	8 774	7 872	7 743	7 377	8 678	7 586
agosto	7 957	7 581	7 552	7 979	8 395	7 922
setembro	7 414	7 301	7 451	7 407	7 474	7 435
outubro	7 824	7 864	8 043	8 045	8 224	7 980
novembro	7 888	8 635	9 069	8 273	8 699	8 720
dezembro	10 044	10 152	11 449	10 113	10 189	9 893

A análise do índice mensal de mortalidade[2], para 2011, permite verificar a sazonalidade da mortalidade. Um índice de valor 100 corresponde a uma mortalidade igual à média do ano e um índice superior ou inferior corresponde a uma mortalidade superior ou inferior à média anual, respetivamente.

Os meses de dezembro a março são os meses de maior intensidade da mortalidade face à média anual de óbitos, contrariamente aos meses com temperaturas mais amenas. O excesso de mortalidade é contudo preponderante nas idades iguais ou superiores a 75 anos face aos óbitos de indivíduos com idades inferiores. Em contrapartida, embora os meses de maio a outubro sejam meses em que a mortalidade é inferior à média anual, o índice mensal de mortalidade para os indivíduos com menos de 75 anos é superior ao dos indivíduos com 75 e mais anos.

Figura 4.18
Índice mensal de mortalidade por grupos etários, Portugal, 2011



[2] O índice mensal de mortalidade foi calculado pelo método dos números proporcionais e permite corrigir os valores dos óbitos mensais de forma a corresponderem a unidades de tempo de igual dimensão. Cada mês é representado por um valor, independentemente da respetiva duração, de forma a que o seu desvio em relação a 100 indique o caráter particular desse mês em termos de mortalidade.

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Capítulo 5

Índice de figuras

Evolução desde 1980

pág. 86 Figura 5.1 Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2011

pág. 87 Figura 5.2 Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2011

pág. 88 Figura 5.3 Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2011

As regiões

pág. 89 Figura 5.4 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 90 Figura 5.5 Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 91 Figura 5.6 Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 92 Figura 5.7 Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2001-2011

pág. 93 Figura 5.8 Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2011

A mortalidade neonatal por sexo

pág. 95 Figura 5.9 Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2001-2011

A idade das mães

pág. 97 Figura 5.10 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2001-2011

pág. 98 Figura 5.11 Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2001-2011

As semanas de gestação

pág. 99 Figura 5.12 Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2001-2011

Mortalidade fetal, neonatal e perinatal

Em 2011, registaram-se 302 óbitos infantis e 294 óbitos fetais de mães residentes em Portugal, respetivamente mais 46 óbitos com menos de 1 ano e menos 38 óbitos fetais do que em 2010. O valor de óbitos fetais poderá não corresponder à globalidade dos óbitos fetais ocorridos, uma vez que a obrigatoriedade de registo estabelecida pelo Código do Registo Civil é imposta, com exceções, apenas para os óbitos com idade gestacional igual ou superior a 22 semanas completas. A análise apresentada neste capítulo incide sobre a mortalidade fetal tardia e neonatal, ou seja, fetos-mortos com 28 ou mais semanas de gestação e óbitos ocorridos antes de completarem 28 dias de vida. Salienta-se, ainda, que devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores relativos aos indicadores apresentados.

Em 2011, registaram-se 227 óbitos fetais com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas, o que representa um decréscimo de 5,8% face a 2010. O número de óbitos durante a primeira semana de vida (óbitos neonatais precoces) foi de 147, mais 31 óbitos do que em 2010.

A mortalidade perinatal, que corresponde à soma dos óbitos fetais tardios e os óbitos neonatais precoces, em 2011, registou um aumento de 4,8%, em resultado do acréscimo na mortalidade neonatal precoce, que superou o decréscimo na mortalidade fetal tardia.

No que se refere à mortalidade neonatal, em 2011, verificaram-se 230 óbitos (169 em 2010) de crianças com menos de 28 dias de vida, tendo 64,0% ocorrido no período neonatal precoce, ou seja, durante os primeiros 6 dias de vida. A taxa de mortalidade neonatal, em 2011, aumentou para 2,4 óbitos por mil nados vivos, face ao valor de 1,7‰ registado em 2010, em consequência quer do aumento no número de óbitos neonatais, quer da redução registada no número de nados vivos.

Evolução desde 1980

Nas décadas de 1980 e 1990, o número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação – mortalidade fetal tardia – diminuiu de forma continuada, registando-se, em 1999, 436 óbitos fetais tardios, cerca de 23% do valor registado em 1980.

Em 2000 a mortalidade fetal tardia aumentou ligeiramente, tendo voltado a decrescer no período 2001 a 2004. Em 2005 e 2006, o número de óbitos fetais tardios volta a aumentar ligeiramente, tendo voltado a decrescer em 2007 e em 2008. Em 2009, registou-se novamente um acréscimo no número de óbitos fetais com 28 ou mais semanas completas de gestação, voltando a decrescer em 2010 e 2011. Neste último ano, registaram-se 227 óbitos fetais tardios, o valor mais baixo alguma vez registado em Portugal.

A taxa de mortalidade fetal tardia, que compara o número de fetos mortos com 28 e mais semanas com o total dos nados vivos e fetos mortos com 28 e mais semanas ocorridos no período considerado, passou de 11,7‰ em 1980 para 2,3‰ em 2011.

Entre 1980 e 2010, a mortalidade perinatal, definida como a soma dos óbitos fetais tardios e dos óbitos neonatais precoces (menos de 7 dias de vida), apresentou uma tendência de claro decréscimo, apresentando, no entanto, algumas flutuações na última década. Entre 1980 e 2010, o número de óbitos perinatais reduziu-se em 90,6%. Em 2010, a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,5‰, valor inferior ao do ano anterior (4,6‰). Em 2011, devido ao acréscimo no número de óbitos com menos de 7 dias de vida, o número de óbitos perinatais aumentou para 374 (357 em 2010) e a taxa de mortalidade perinatal foi de 3,9‰.

Figura 5.1
Óbitos perinatais (fetais tardios e neonatais precoces), óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas) e óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias), Portugal, 1980 – 2011

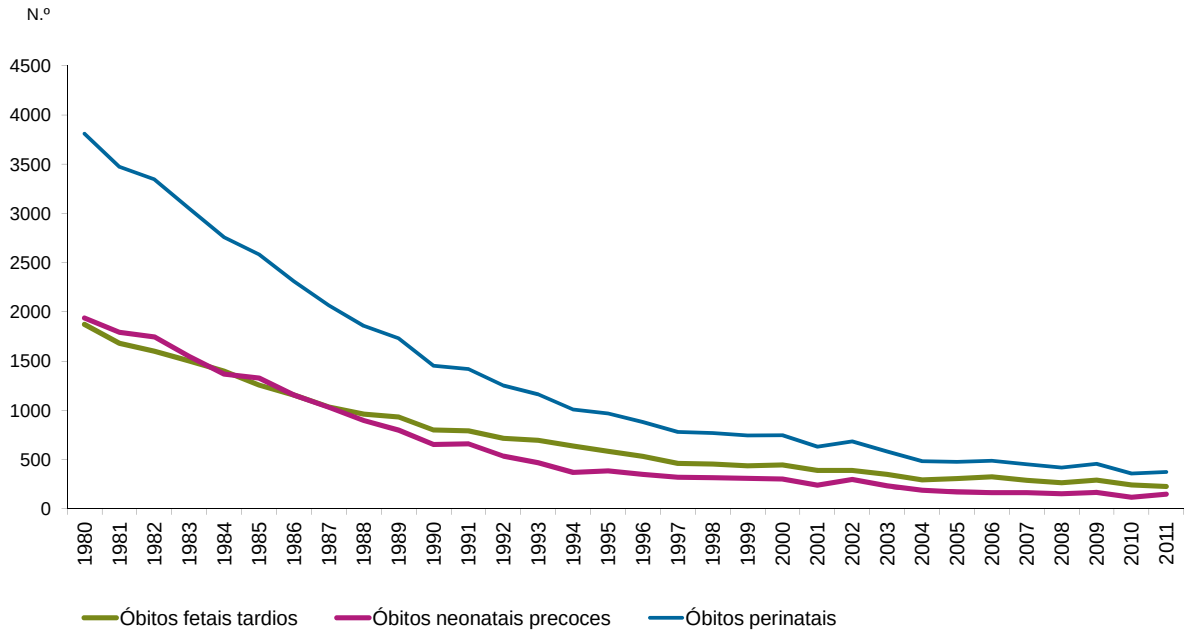
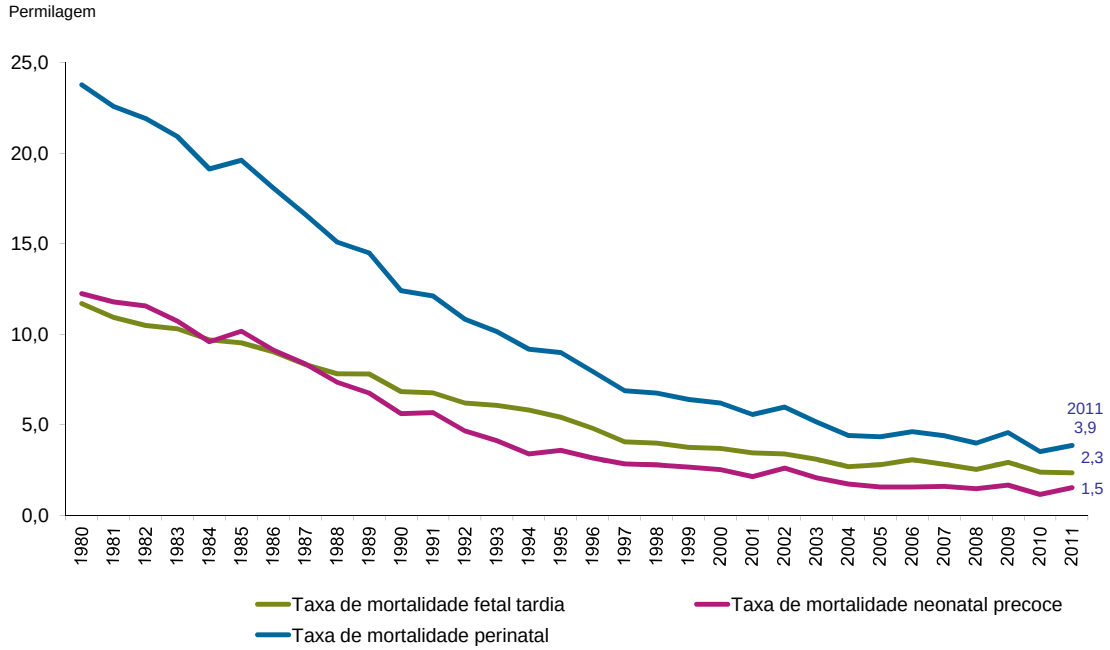


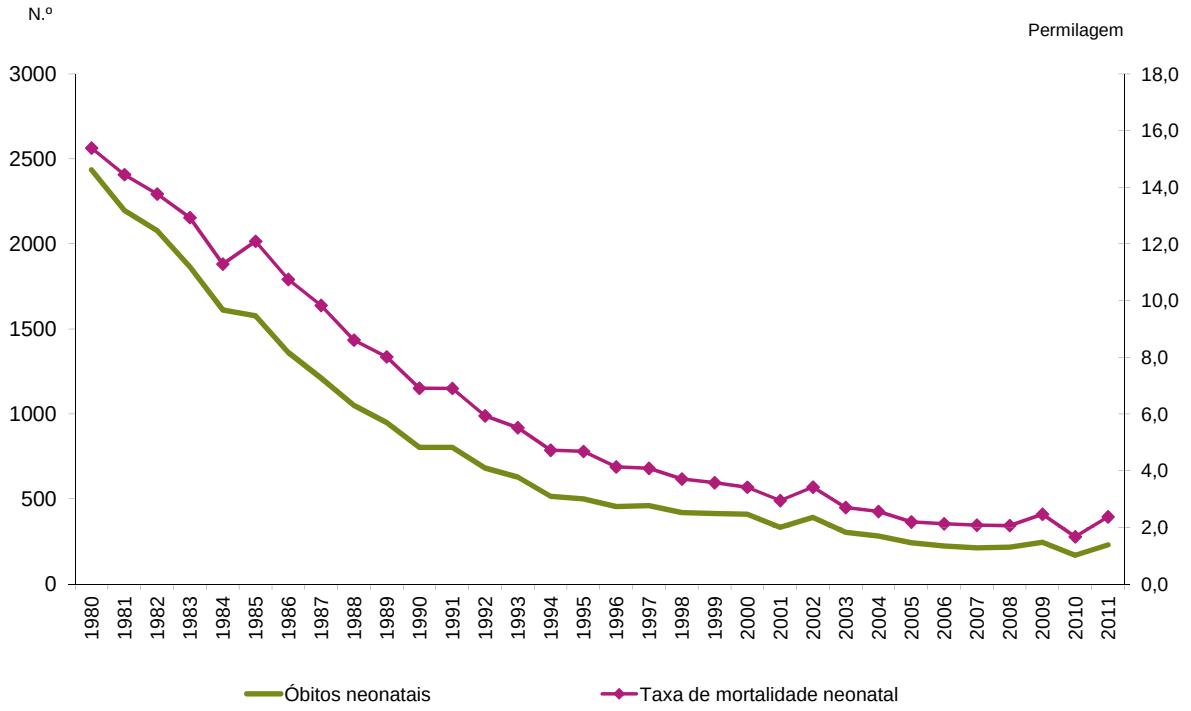
Figura 5.2
Taxas de mortalidade perinatal, fetal tardia e neonatal precoce, Portugal, 1980-2011



A tendência global de redução da mortalidade neonatal reflete, sobretudo, o declínio da mortalidade neonatal precoce, ou seja, a redução dos óbitos ocorridos na primeira semana de vida. A importância dos óbitos neonatais precoces no total de óbitos com menos de 28 dias de vida, entre 1980 e 2011, variou entre o valor máximo de 85,3%, em 1988, e o mínimo de 63,9%, em 2011. Neste último ano, registaram 230 óbitos neonatais, dos quais 147 ocorreram nos primeiros 6 dias de vida.

A evolução da taxa de mortalidade neonatal, no período de 1980-2008, reflete a tendência decrescente do número de óbitos neonatais, observando-se, contudo, um aumento deste indicador em 1985, maioritariamente devido à redução verificada no número de nados vivos nesse ano. Em 2009, em virtude do aumento do número de óbitos neonatais (mais 29 óbitos neonatais face a 2008) e da redução do número de nados vivos, a taxa de mortalidade neonatal aumentou para 2,5‰, face a 2,1‰ registado em 2008. Em 2010, a taxa de mortalidade neonatal diminuiu para 1,7‰, impulsionada pela redução nos óbitos com menos de 28 dias de vida (menos 76 óbitos do que em 2009) e pelo aumento registado nos nados vivos. Em 2011, a taxa de mortalidade neonatal foi de 2,4 por mil nados vivos, um acréscimo face ao ano anterior devido ao aumento do número de óbitos neonatais e também à redução no número de nados vivos.

Figura 5.3
Óbitos neonatais (com menos de 28 dias) e taxa de mortalidade neonatal, Portugal, 1980-2011

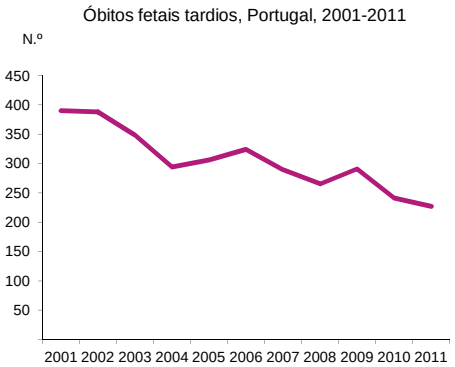


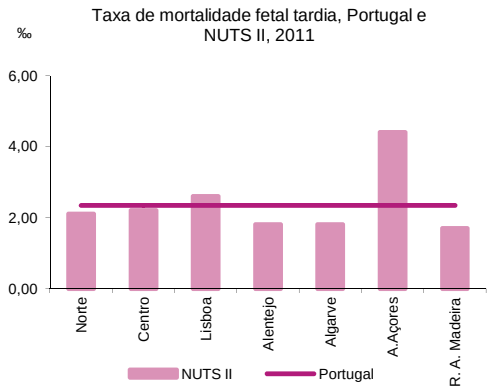
As regiões[1]

Em 2011, o número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gravidez foi de 227, uma redução de 14 óbitos fetais tardios relativamente ao ano anterior. Excetuando a região Norte e a Região Autónoma dos Açores, todas as restantes regiões contribuíram para o decréscimo no número de óbitos fetais tardios em 2011, em particular a região do Alentejo, onde se registou uma redução de 15 óbitos face a 2010.

Figura 5.4
Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal [a]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)								
2001	390	122	65	121	30	16	19	13
2002	388	113	91	110	30	21	9	13
2003	349	96	67	106	26	23	16	14
2004	294	97	52	82	24	12	12	10
2005	306	76	57	102	29	19	6	15
2006	324	97	78	94	19	18	10	7
2007	289	69	49	98	30	21	14	6
2008	265	68	47	100	18	16	9	5
2009	291	74	62	100	22	13	8	12
2010	241	59	46	83	26	15	6	6
2011	227	67	41	82	11	8	12	4
Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)								
2001	3,4	2,9	2,9	3,8	4,4	3,8	6,0	4,1
2002	3,4	2,7	4,0	3,4	4,3	4,7	2,9	4,2
2003	3,1	2,4	3,0	3,3	3,7	4,9	5,1	4,4
2004	2,7	2,5	2,4	2,6	3,4	2,5	4,0	3,3
2005	2,8	2,0	2,6	3,1	4,2	3,8	2,0	5,0
2006	3,1	2,7	3,7	3,0	2,9	3,7	3,5	2,4
2007	2,8	2,0	2,4	3,1	4,8	4,3	4,9	2,2
2008	2,5	2,0	2,3	3,0	2,7	3,2	3,2	1,8
2009	2,9	2,3	3,3	3,2	3,5	2,7	2,9	5,0
2010	2,4	1,8	2,4	2,5	4,1	3,1	2,2	2,4
2011	2,3	2,1	2,2	2,6	1,8	1,8	4,4	1,7



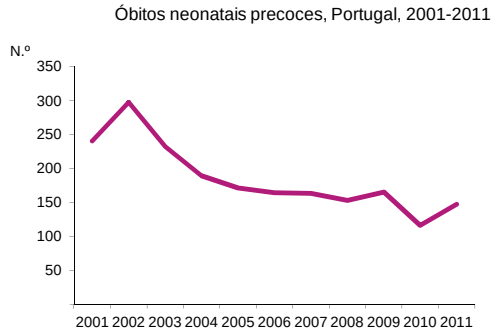


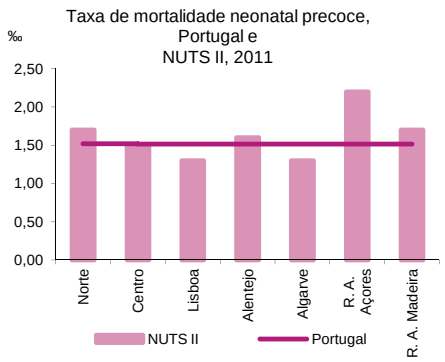
[a] O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

[1] Na análise a nível regional da mortalidade fetal e neonatal alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar, em algumas regiões, flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores dos indicadores apresentados.

Figura 5.5
Óbitos neonatais precoces e taxa de mortalidade neonatal precoce, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais precoces (de crianças com menos de 7 dias de idade)								
2001	240	114	35	51	13	6	8	11
2002	297	123	40	84	14	13	10	11
2003	232	81	37	70	17	11	6	10
2004	189	67	31	52	15	7	13	2
2005	171	62	34	44	12	8	5	5
2006	164	42	31	53	10	18	5	5
2007	163	47	31	55	10	9	6	5
2008	153	42	33	51	11	9	7	0
2009	165	45	26	58	14	8	8	5
2010	116	32	16	50	6	4	6	2
2011	147	53	27	41	10	6	6	4
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)								
2001	2,1	2,7	1,6	1,6	1,9	1,4	2,6	3,5
2002	2,6	3,0	1,8	2,6	2,0	2,9	3,3	3,5
2003	2,1	2,0	1,7	2,2	2,5	2,4	1,9	3,1
2004	1,7	1,8	1,4	1,6	2,1	1,5	4,3	,7
2005	1,6	1,7	1,6	1,4	1,7	1,6	1,7	1,7
2006	1,6	1,2	1,5	1,7	1,5	3,7	1,8	1,7
2007	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,8	2,1	1,8
2008	1,5	1,2	1,6	1,6	1,7	1,8	2,5	0,0
2009	1,7	1,4	1,4	1,8	2,2	1,7	2,9	2,1
2010	1,1	1,0	0,8	1,5	0,9	0,8	2,2	0,8
2011	1,5	1,7	1,5	1,3	1,6	1,3	2,2	1,7





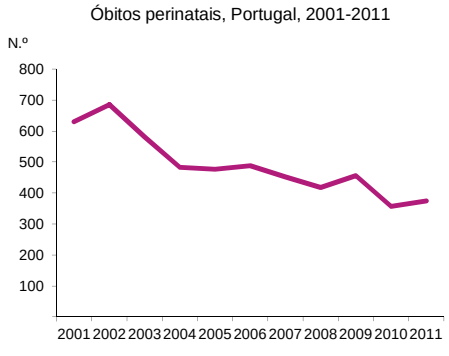
[1] O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

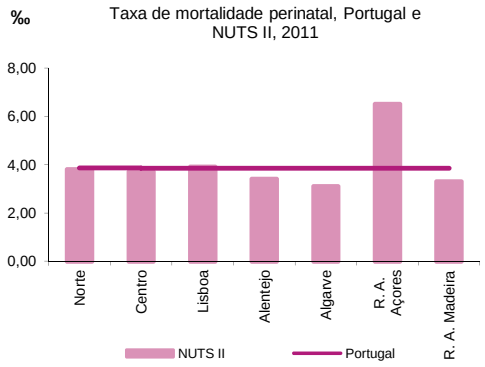
A taxa de mortalidade neonatal precoce foi em 2011 de 1,5 óbitos por mil nados vivos, um valor superior ao registado em 2010, de 1,1‰.

Neste ano, os valores mais baixos da taxa de mortalidade neonatal precoce ocorreram nas regiões de Lisboa e Algarve, com 1,3 óbitos por mil nados vivos. A Região Autónoma dos Açores, à semelhança dos quatro últimos anos, continuou a registar a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada (2,2‰).

Figura 5.6
Óbitos perinatais e taxa de mortalidade perinatal, Portugal e NUTS II, 2001-2011

NUTS II	Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos perinatais (fetos-mortos com 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias)								
2001	630	236	100	172	43	22	27	24
2002	685	236	131	194	44	34	19	24
2003	581	177	104	176	43	34	22	24
2004	483	164	83	134	39	19	25	12
2005	477	138	91	146	41	27	11	20
2006	488	139	109	147	29	36	15	12
2007	452	116	80	153	40	30	20	11
2008	418	110	80	151	29	25	16	5
2009	456	119	88	158	36	21	16	17
2010	357	91	62	133	32	19	12	8
2011	374	120	68	123	21	14	18	8
Taxa de mortalidade perinatal (por mil nados vivos e fetos-mortos com 28 ou mais semanas)								
2001	5,6	5,7	4,4	5,4	6,3	5,3	8,6	7,6
2002	6,0	5,6	5,7	6,0	6,3	7,5	6,2	7,7
2003	5,1	4,4	4,6	5,4	6,2	7,3	7,1	7,5
2004	4,4	4,3	3,8	4,2	5,5	4,0	8,3	4,0
2005	4,3	3,7	4,2	4,5	5,9	5,4	3,6	6,7
2006	4,6	3,9	5,2	4,6	4,5	7,4	5,3	4,1
2007	4,4	3,4	4,0	4,8	6,3	6,1	7,0	4,0
2008	4,0	3,2	4,0	4,6	4,4	5,0	5,6	1,8
2009	4,6	3,6	4,6	5,0	5,7	4,4	5,7	7,1
2010	3,5	2,7	3,2	4,1	5,0	3,9	4,4	3,2
2011	3,9	3,8	3,7	3,9	3,4	3,1	6,5	3,3





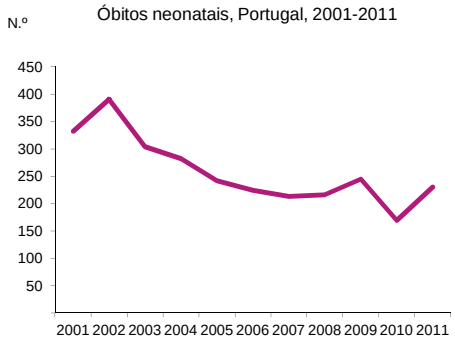
[1] O valor de óbitos perinatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

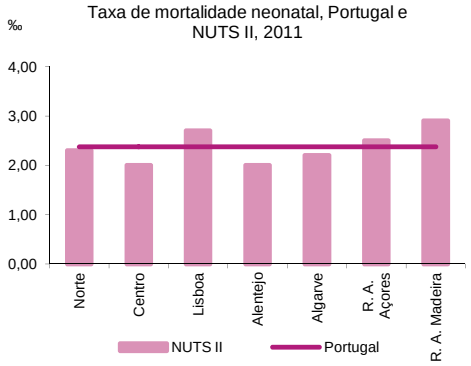
Na medida em que inclui os óbitos fetais com 28 e mais semanas de gestação completas e os óbitos neonatais precoces, a evolução da mortalidade perinatal reflete o comportamento evidenciado por aqueles dois fenómenos. Em 2011, os óbitos fetais tardios representavam 60,7% e a mortalidade precoce 39,3% do total de óbitos perinatais.

A taxa de mortalidade perinatal, no último ano, variou entre um mínimo de 3,1‰ no Algarve e um máximo de 6,5‰ na Região Autónoma dos Açores.

Figura 5.7
Óbitos neonatais e taxa de mortalidade neonatal, Portugal e NUTS II, 2001- 2011

NUTS II	Portugal [1]	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de óbitos neonatais (crianças com menos de 28 dias de idade)								
2001	332	147	47	76	18	12	10	14
2002	391	154	59	111	22	17	14	12
2003	304	108	50	87	21	15	7	16
2004	282	98	43	82	19	14	16	7
2005	242	92	40	65	16	9	10	8
2006	224	63	38	73	14	23	6	7
2007	213	73	34	67	13	11	6	7
2008	216	59	39	81	13	14	9	1
2009	245	67	35	97	20	9	11	5
2010	169	44	25	75	8	5	9	3
2011	230	73	37	84	12	10	7	7
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)								
2001	2,9	3,5	2,1	2,4	2,6	2,9	3,2	4,4
2002	3,4	3,7	2,6	3,4	3,1	3,8	4,6	3,8
2003	2,7	2,7	2,2	2,7	3,0	3,2	2,3	5,0
2004	2,6	2,6	2,0	2,6	2,7	2,9	5,3	2,4
2005	2,2	2,5	1,8	2,0	2,3	1,8	3,3	2,7
2006	2,1	1,8	1,8	2,3	2,2	4,8	2,1	2,4
2007	2,1	2,1	1,7	2,1	2,1	2,2	2,1	2,6
2008	2,1	1,7	1,9	2,5	2,0	2,8	3,2	0,4
2009	2,5	2,0	1,8	3,1	3,2	1,9	3,9	2,1
2010	1,7	1,3	1,3	2,3	1,3	1,0	3,3	1,2
2011	2,4	2,3	2,0	2,7	2,0	2,2	2,5	2,9

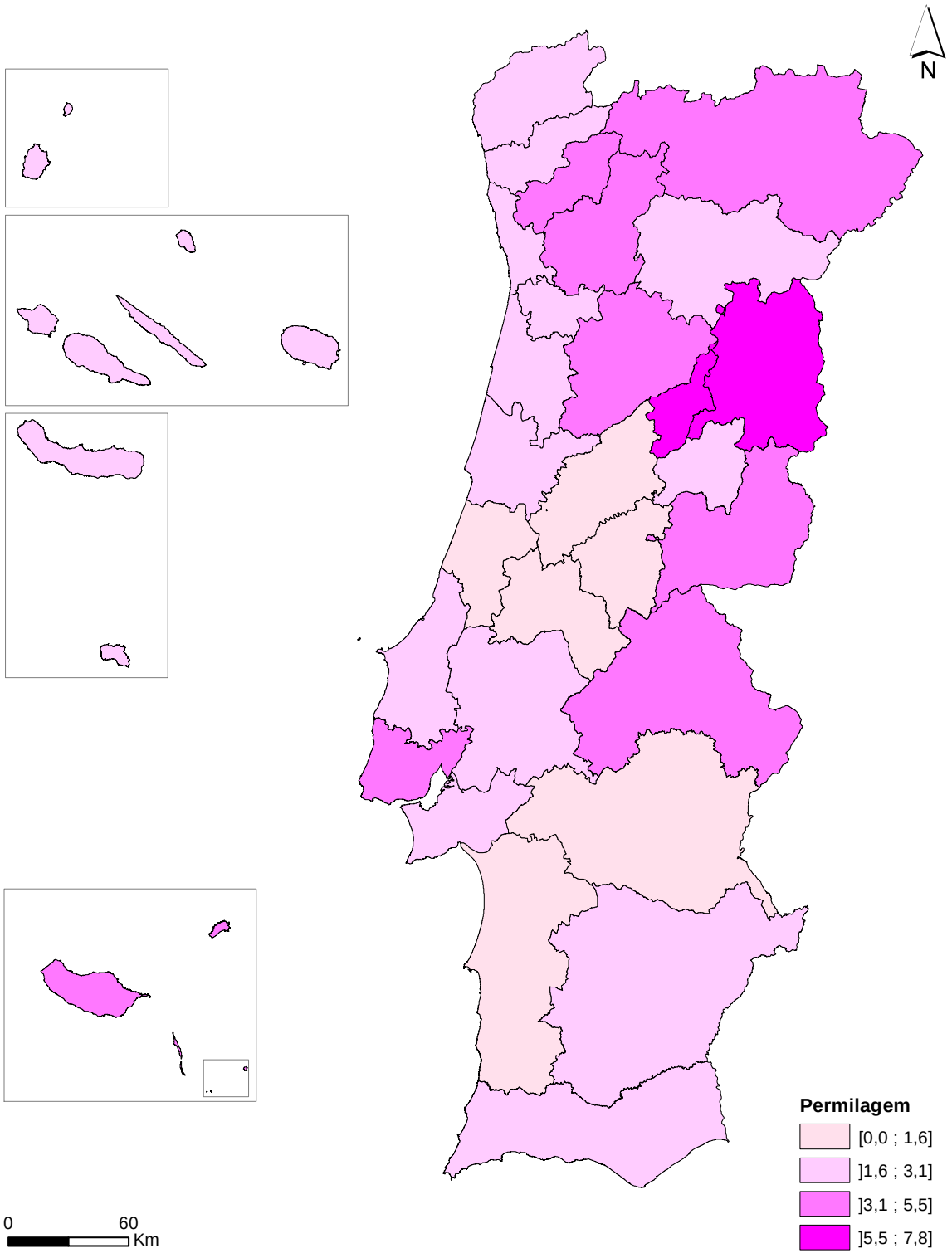




[1] O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das NUTS II devido à existência de registos com residência ignorada.

Em 2011, as menores taxas de mortalidade neonatal verificaram-se nas regiões Centro e Alentejo, com 2 óbitos neonatais por mil nados vivos, sendo a mais elevada de 2,9‰ na Região Autónoma da Madeira.

Figura 5.8
Taxa de mortalidade infantil, NUTS III, 2011



O número de óbitos durante o primeiro ano de vida foi de 302 em 2011, registando um aumento de 46 óbitos face a 2010. A taxa de mortalidade infantil, que em 2010 atingiu o valor mais baixo de sempre (2,5‰), aumentou assim para 3,1 óbitos por mil nados vivos em 2011.

Neste ano, as taxas de mortalidade infantil mais elevadas registaram-se na região de Lisboa (3,6 óbitos por mil nados vivos), na Região Autónoma da Madeira (3,3 óbitos por mil nados vivos) e na região Norte (3,1 óbitos por mil nados vivos). Contudo, a análise das taxas de mortalidade infantil segundo uma maior desagregação geográfica permite identificar unidades territoriais pertencentes às regiões Norte, Centro e Lisboa em que as taxas de mortalidade infantil superaram estes valores. É o caso da Serra da Estrela e da Beira Interior Norte, na região Centro, onde a taxa de mortalidade infantil ultrapassou 7,5‰, e o caso da Grande Lisboa e Alto Trás-os-Montes, onde a taxa de mortalidade infantil foi superior a 4‰.

A menor taxa de mortalidade infantil registou-se na sub-região Pinhal Interior Sul, abaixo de 1 óbito por mil nados vivos.

Mortalidade neonatal por sexo[2]

As taxas de mortalidade infantil (neonatal precoce, neonatal tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil) entre as crianças do sexo masculino são, em geral, superiores às taxas de mortalidade de crianças do sexo feminino. De referir, contudo, o ano de 2003, em que se observam valores das taxas de mortalidade neonatal tardia, pós-neonatal e infantil superiores entre os nados vivos do sexo feminino, e os anos de 2005 e 2010, em que se observam taxas de mortalidade neonatal precoce e neonatal superiores para o sexo feminino. Em 2011, as taxas de mortalidade neonatal precoce, tardia, neonatal, pós-neonatal e infantil masculinas superaram as femininas. Neste ano, a taxa de mortalidade infantil para o sexo feminino foi de 2,7‰ face a 3,5‰ para o sexo masculino, devido sobretudo às diferenças por sexo na taxa de mortalidade neonatal precoce.

Figura 5.9
Óbitos neonatais, pós-neonatais e infantis e taxas por sexo, Portugal, 2001-2011

	Mortalidade neonatal precoce		Mortalidade neonatal tardia		Mortalidade neonatal		Mortalidade pós neonatal		Mortalidade infantil	
Sexo	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
					Número de óbitos					
2001	135	105	58	34	193	139	140	95	333	234
2002	158	139	53	41	211	180	105	78	316	258
2003	133	99	35	37	168	136	66	96	234	232
2004	106	82	63	29	169	111	78	60	247	171
2005	84	86	38	32	122	118	76	66	198	184
2006	90	74	42	18	132	92	77	48	209	140
2007	85	78	27	23	112	101	74	66	186	167
2008	83	70	36	27	119	97	65	59	184	156
2009	101	64	46	34	147	98	63	54	210	152
2010	54	61	29	24	83	85	46	41	129	126
2011	86	60	48	35	134	95	41	31	175	126
					Taxa (permilagem)					
2001	2,3	1,9	1,0	0,6	3,3	2,6	2,4	1,7	5,7	4,3
2002	2,7	2,5	0,9	0,7	3,6	3,3	1,8	1,4	5,3	4,7
2003	2,3	1,8	0,6	0,7	2,9	2,5	1,1	1,8	4,0	4,3
2004	1,9	1,5	1,1	0,5	3,0	2,1	1,4	1,1	4,4	3,2
2005	1,5	1,6	0,7	0,6	2,2	2,2	1,3	1,3	3,5	3,5
2006	1,7	1,4	0,8	0,4	2,4	1,8	1,4	0,9	3,9	2,7
2007	1,6	1,6	0,5	0,5	2,1	2,0	1,4	1,3	3,5	3,4
2008	1,5	1,4	0,7	0,5	2,2	1,9	1,2	1,2	3,4	3,1
2009	2,0	1,3	0,9	0,7	2,9	2,0	1,2	1,1	4,1	3,1
2010	1,0	1,2	0,6	0,5	1,6	1,7	0,9	0,8	2,5	2,5
2011	1,7	1,3	1,0	0,7	2,7	2,0	0,8	0,7	3,5	2,7

[2] Na análise da mortalidade neonatal e pós-neonatal por sexo alerta-se que, devido ao reduzido número de ocorrências destes fenómenos, se podem observar flutuações anuais expressivas. Este aspeto deve ser tido em consideração na leitura dos valores relativos aos indicadores apresentados.

A idade das mães

As taxas de mortalidade neonatais precoces (relativas aos primeiros 6 dias de vida) mais elevadas verificam-se, em geral, entre as mães mais jovens (menos de 20 anos de idade) e nas mães com idades mais elevadas (40 e mais anos). Em 2009 e 2010, contudo, as taxas de mortalidade neonatais precoces mais elevadas verificaram-se entre as mães com idades compreendidas entre 35 e 39 anos (1,4‰). Em 2011, a taxa de mortalidade neonatal precoce mais elevada foi de 1,8‰ para as mães com idade igual ou superior a 40 anos, registando-se a taxa mais baixa, de 1,2‰, para as mães com idades compreendidas entre 30 e 34 anos.

As taxas de mortalidade neonatais (óbitos de crianças com menos de 28 dias por mil nados vivos) por idade das mães, devido à reduzida importância da mortalidade neonatal tardia (entre os 7 e os 27 dias de vida) no total da mortalidade neonatal, não apresentam alterações de relevo face ao padrão de comportamento da mortalidade neonatal precoce. Em 2011, a menor taxa de mortalidade neonatal verificou-se para as mães entre os 30 e os 34 anos (2,0‰), registando-se as mais elevadas entre as mães com idades iguais ou inferiores a 20 anos (3,5‰).

Figura 5.10
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por idade das mães, Portugal, 2001-2011

	Total [1]	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35-39	40 e +
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)							
2001	240	15	41	73	66	34	9
2002	297	28	46	101	68	44	8
2003	232	16	38	84	64	23	7
2004	189	13	29	55	52	29	9
2005	171	7	29	42	47	32	13
2006	164	12	26	55	46	17	8
2007	163	10	25	37	54	31	6
2008	153	13	17	40	56	19	5
2009	165	5	19	39	56	39	6
2010	116	4	16	22	38	25	5
2011	147	5	20	42	42	31	7
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)							
2001	332	21	56	100	90	40	14
2002	391	32	65	131	97	55	9
2003	304	21	53	107	84	29	10
2004	282	15	49	74	80	51	10
2005	242	12	44	66	66	39	13
2006	224	15	37	78	63	19	12
2007	213	11	33	51	67	41	8
2008	216	15	24	61	81	26	6
2009	245	14	33	54	80	52	11
2010	169	6	27	32	52	36	9
2011	230	13	31	61	69	46	10
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)							
2001	2,1	2,2	1,9	1,9	2,1	2,6	3,5
2002	2,6	4,2	2,2	2,6	2,1	3,2	2,9
2003	2,1	2,6	2,0	2,3	1,9	1,6	2,4
2004	1,7	2,2	1,7	1,6	1,5	2,0	2,9
2005	1,6	1,3	1,7	1,2	1,3	2,2	4,2
2006	1,6	2,4	1,7	1,7	1,3	1,1	2,5
2007	1,6	2,1	1,7	1,3	1,5	2,0	1,9
2008	1,5	2,9	1,2	1,4	1,6	1,1	1,5
2009	1,7	1,2	1,4	1,4	1,6	2,3	1,8
2010	1,1	1,0	1,2	0,8	1,1	1,4	1,3
2011	1,5	1,4	1,7	1,7	1,2	1,6	1,8
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)							
2001	2,9	3,1	2,6	2,7	2,9	3,0	5,4
2002	3,4	4,8	3,2	3,4	3,0	4,0	3,3
2003	2,7	3,4	2,8	2,9	2,5	2,1	3,5
2004	2,6	2,6	2,8	2,1	2,4	3,6	3,3
2005	2,2	2,2	2,6	1,9	1,9	2,6	4,2
2006	2,1	3,1	2,4	2,5	1,8	1,3	3,7
2007	2,1	2,3	2,3	1,7	1,9	2,6	2,6
2008	2,1	3,3	1,7	2,1	2,3	1,5	1,8
2009	2,5	3,2	2,5	2,0	2,3	3,1	3,3
2010	1,7	1,5	2,0	1,2	1,5	2,0	2,4
2011	2,4	3,5	2,6	2,5	2,0	2,4	2,6

[1] O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com idade da mãe ignorada.

Figura 5.11
Óbitos fetais tardios e taxa de mortalidade fetal tardia por idade das mães, Portugal, 2001-2011

	Total [1]	Menos de 20	20-24	25-29	30-34	35 e+
	Número de óbitos fetais tardios (com 28 ou mais semanas)					
2001	390	31	63	115	113	68
2002	388	26	78	113	94	77
2003	349	25	46	106	95	77
2004	294	22	55	87	65	65
2005	306	15	55	78	100	58
2006	324	17	45	78	88	96
2007	289	11	41	75	94	68
2008	265	13	41	77	69	65
2009	291	16	39	77	92	67
2010	241	11	42	59	71	58
2011	227	9	38	60	62	58
	Taxa de mortalidade fetal tardia (por mil nados vivos e fetos mortos com 28 ou mais semanas)					
2001	3,4	4,5	2,9	3,1	3,6	4,3
2002	3,4	3,8	3,8	2,9	2,9	4,6
2003	3,1	4,1	2,4	2,9	2,8	4,5
2004	2,7	3,8	3,1	2,5	1,9	3,8
2005	2,8	2,7	3,3	2,3	2,8	3,2
2006	3,1	3,5	2,9	2,5	2,5	5,2
2007	2,8	2,3	2,8	2,5	2,7	3,6
2008	2,5	2,8	2,9	2,7	1,9	3,2
2009	2,9	3,7	2,9	2,8	2,7	3,3
2010	2,4	2,7	3,2	2,2	2,0	2,6
2011	2,3	2,5	3,2	2,4	1,8	2,5

[1] O valor de óbitos fetais tardios de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das idades das mães devido à existência de registos com idade ignorada.

A taxa de mortalidade fetal tardia não apresenta uma tendência clara segundo a idade das mães, embora, em geral, as taxas mais elevadas se verifiquem nos extremos etários, isto é, entre as mães mais novas e mais velhas. Em 2011, a taxa de mortalidade fetal tardia mais elevada registou-se entre as mulheres com idades entre os 20 e 24 anos, seguida pelas mulheres com idades inferiores a 20 anos e idades iguais ou superiores a 35 anos.

As semanas de gestação

O número de semanas de gestação é um dos fatores com maior influência na mortalidade neonatal. As crianças com menor número de semanas de gestação (idade gestacional) terão, em princípio, um risco mais elevado de falecerem nos primeiros dias de vida, aspeto que se reflete nas taxas de mortalidade neonatal e neonatal precoce, mais elevadas entre os nados vivos com menos de 27 semanas de gestação.

Figura 5.12
Óbitos neonatais e taxas de mortalidade neonatal por semanas de gestação, Portugal, 2001-2011

	Total [1]	27 e menos semanas	28 a 31 semanas	32 a 36 semanas	37 e mais semanas
Número de óbitos neonatais precoces (com menos de 7 dias)					
2001	240	86	31	43	52
2002	297	122	34	40	78
2003	232	89	33	36	56
2004	189	78	31	27	42
2005	171	67	19	20	46
2006	164	60	19	25	50
2007	163	54	28	30	49
2008	153	59	28	20	35
2009	165	64	27	28	44
2010	116	52	22	12	28
2011	147	70	20	21	36
Número de óbitos neonatais (com menos de 28 dias)					
2001	332	x	x	x	x
2002	391	147	53	55	105
2003	304	108	48	44	80
2004	282	103	39	43	76
2005	242	90	29	32	65
2006	224	76	27	34	75
2007	213	66	38	38	64
2008	216	78	41	33	52
2009	245	90	46	38	68
2010	169	76	28	18	44
2011	230	98	35	30	67
Taxa de mortalidade neonatal precoce (por mil nados vivos)					
2001	2,1	312,7	51,8	7,9	0,5
2002	2,6	397,4	53,8	6,3	0,7
2003	2,1	349,0	50,6	5,3	0,5
2004	1,7	254,9	43,7	4,2	0,4
2005	1,6	230,2	28,2	3,2	0,5
2006	1,6	256,4	28,1	3,4	0,5
2007	1,6	200,7	32,5	3,7	0,5
2008	1,5	257,6	33,9	2,4	0,4
2009	1,7	289,6	33,4	3,7	0,5
2010	1,1	271,3	24,0	3,0	0,5
2011	1,5	242,2	30,9	3,4	0,4
Taxa de mortalidade neonatal (por mil nados vivos)					
2001	x	x	x	x	x
2002	3,4	478,8	83,9	8,6	1,0
2003	2,7	423,5	73,6	6,5	0,8
2004	2,6	336,6	54,9	6,7	0,7
2005	2,2	309,3	43,1	5,2	0,6
2006	2,1	324,8	40,0	4,6	0,8
2007	2,1	245,4	44,1	4,7	0,7
2008	2,1	340,6	49,6	4,0	0,6
2009	2,5	407,2	56,9	5,0	0,7
2010	1,7	364,4	36,6	4,8	0,7
2011	2,4	339,1	54,1	4,8	0,7

[1] O valor de óbitos neonatais de mães residentes em Portugal pode não corresponder à soma das semanas de gestação devido à existência de registos com gestação ignorada.

Nupcialidade

(celebração e dissolução de casamentos)

Capítulo 6

Índice de figuras

6.1 Celebração de casamentos

Evolução desde 1900

pág. 105 Figura 6.1.1 Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2011
pág. 106 Figura 6.1.2 Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2011
pág. 107 Figura 6.1.3 Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Casamentos por modalidade

pág. 108 Figura 6.1.4 Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTSII, 2010 e 2011

Casamentos entre portugueses e estrangeiros

pág. 109 Figura 6.1.5 Casamentos entre pessoas de sexo oposto, segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2001-2011

Casamentos por meses

pág. 110 Figura 6.1.6 Casamentos por meses, Portugal, 2011

Casamentos por forma de celebração

pág. 110 Figura 6.1.7 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2011
pág. 111 Figura 6.1.8 Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Casamentos por estado civil anterior

pág. 112 Figura 6.1.9 Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Casamentos por idades dos cônjuges

pág. 113 Figura 6.1.10 Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2011
pág. 113 Figura 6.1.11 Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2011
pág. 114 Figura 6.1.12 Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Casamentos segundo a residência anterior comum

pág. 115 Figura 6.1.13 Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2001-2011
pág. 116 Figura 6.1.14 Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2011

Índice de figuras (continuação)

6.2 Casamentos dissolvidos por morte

pág. 118 Figura 6.2.1 Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2001-2011
pág. 119 Figura 6.2.2 Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011

6.3 Casamentos dissolvidos por divórcio

Evolução desde 1970

pág. 120 Figura 6.3.1 Divórcios decretados, Portugal, 1970-2011
pág. 120 Figura 6.3.2 Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2011
pág. 121 Figura 6.3.3 Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

Modalidades e fundamentos do divórcio

pág. 122 Figura 6.3.4 Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2009-2011

Modalidade do casamento dissolvido

pág. 123 Figura 6.3.5 Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011

Idade ao divórcio

pág. 123 Figura 6.3.6 Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2001-2011

Divórcios por duração do casamento

pág. 124 Figura 6.3.7 Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2001-2011

Nupcialidade
(celebração e dissolução de casamentos)

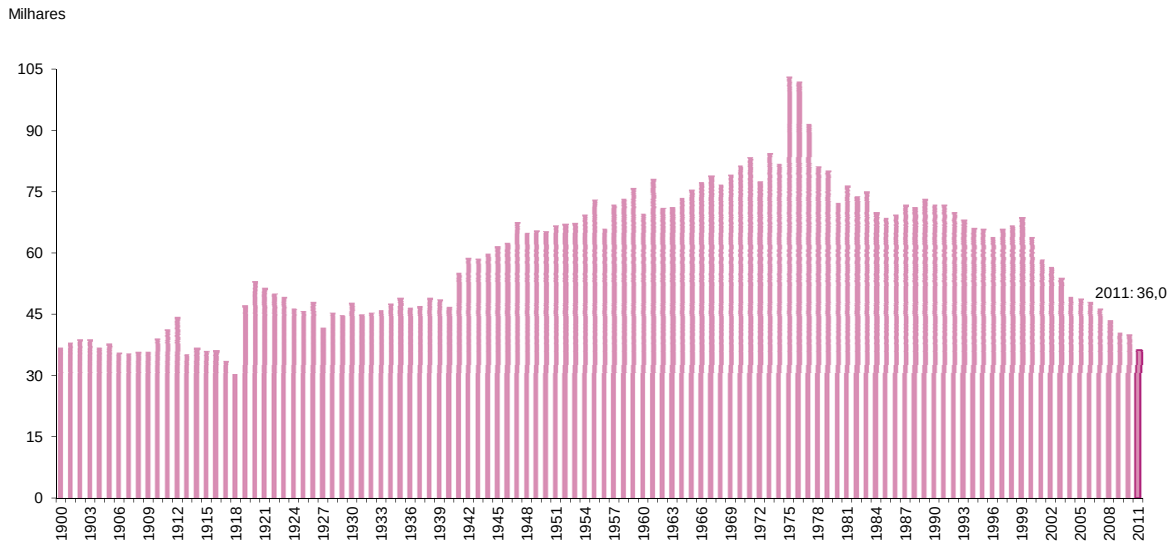
6.1 CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS[1]

Em 2011 realizaram-se em Portugal 36 035 casamentos, menos 3 958 (9,9%) do que em 2010 (39 993).

Evolução desde 1900

Durante o século XX, o número de casamentos mostrou, em geral, uma tendência crescente até 1975 (excetuando, sobretudo, os anos da Primeira Guerra Mundial), ano em que se registou o máximo de celebrações do período em análise. A assinatura do Protocolo adicional à Concordata entre o Estado português e o Vaticano – que veio permitir o divórcio aos casados pela Igreja Católica e a regularização de outras situações que não eram permitidas por lei –, e o retorno dos portugueses das ex-colónias e dos militares que participaram na guerra colonial, justificam os valores atingidos em meados dos anos 70.

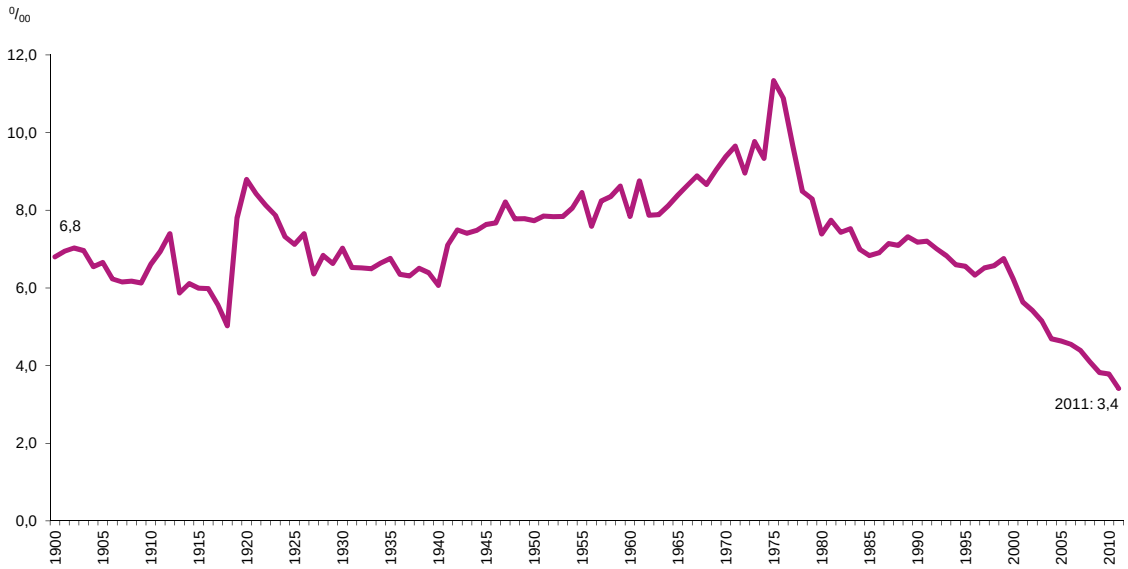
Figura 6.1.1
Casamentos (em milhares), Portugal, 1900-2011



[1] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Os valores da taxa bruta de nupcialidade, para o período de 1900 a 2011, acompanham a tendência de evolução do número de casamentos.

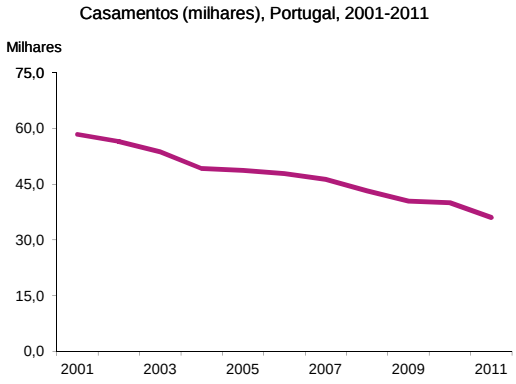
Figura 6.1.2
Taxa bruta de nupcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1900-2011

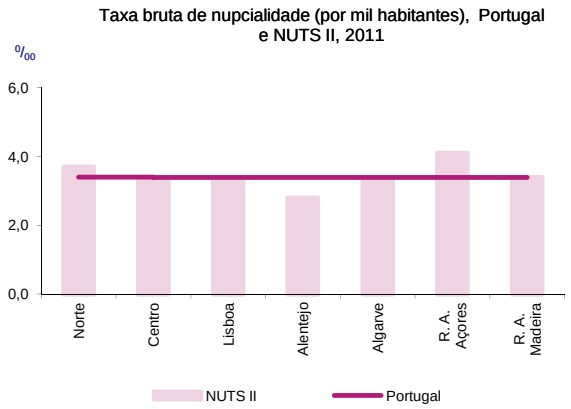


Desde o início do século XXI que os valores da taxa de nupcialidade têm vindo a diminuir, situando-se abaixo de 6 casamentos por mil habitantes. Em 2011, Portugal registou uma taxa de nupcialidade de 3,4 casamentos por mil habitantes, o valor mais baixo de todo o período em análise. Somente no Norte (3,7‰) e na Região Autónoma dos Açores (4,1‰) se registaram, para o mesmo ano, taxas de nupcialidade superiores ao valor médio nacional.

Figura 6.1.3
Casamentos e taxas brutas de nupcialidade, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos								
2001	58 390	22 604	12 794	14 235	3 619	1 859	1 630	1 649
2002	56 457	21 849	12 084	14 099	3 569	1 807	1 502	1 547
2003	53 735	20 828	11 556	13 100	3 343	1 809	1 541	1 558
2004	49 178	19 161	10 847	11 730	2 887	1 592	1 494	1 467
2005	48 671	18 680	10 551	11 863	3 052	1 645	1 499	1 381
2006	47 857	18 502	10 342	11 778	2 779	1 662	1 465	1 329
2007	46 329	17 872	9 914	11 574	2 761	1 672	1 304	1 232
2008	43 228	17 138	9 223	10 419	2 401	1 549	1 345	1 153
2009	40 391	15 436	8 741	10 041	2 411	1 523	1 207	1 032
2010	39 993 ⊥	14 993 ⊥	8 658 ⊥	10 037 ⊥	2 411 ⊥	1 649 ⊥	1 214 ⊥	1 031 ⊥
2011	36 035	13 628	7 732	9 200	2 088	1 464	1 023	900
Taxa bruta de nupcialidade[1] (por mil habitantes)								
2001 R_v	5,6	6,1	5,4	5,3	4,7	4,7	6,7	6,7
2002 R_v	5,4	5,9	5,1	5,2	4,6	4,5	6,2	6,2
2003 R_v	5,1	5,6	4,9	4,8	4,3	4,4	6,3	6,2
2004 R_v	4,7	5,2	4,6	4,3	3,7	3,8	6,1	5,8
2005 R_v	4,6	5,0	4,5	4,3	4,0	3,9	6,1	5,4
2006 R_v	4,5	5,0	4,4	4,3	3,6	3,9	6,0	5,1
2007 R_v	4,4	4,8	4,2	4,2	3,6	3,9	5,3	4,7
2008 R_v	4,1	4,6	3,9	3,7	3,1	3,5	5,5	4,4
2009 R_v	3,8	4,2	3,7	3,6	3,2	3,4	4,9	3,9
2010 R_v	3,8 ⊥	4,1 ⊥	3,7 ⊥	3,6 ⊥	3,2 ⊥	3,7 ⊥	4,9 ⊥	3,9 ⊥
2011 R_v	3,4	3,7	3,3	3,3	2,8	3,3	4,1	3,4





[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

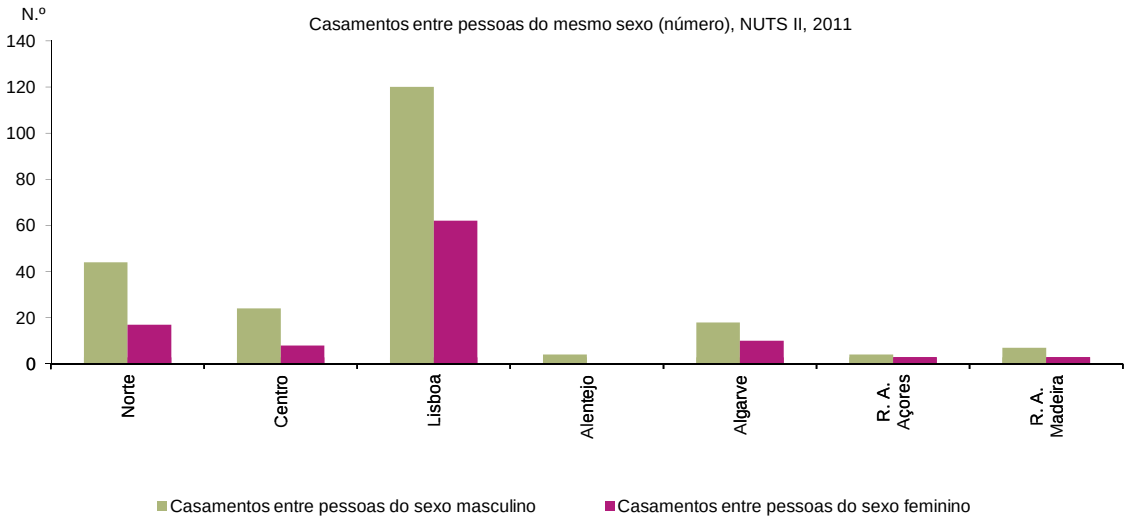
Casamentos por modalidade

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2011 realizaram-se em Portugal 324 casamentos de pessoas do mesmo sexo (266 em 2010) – 221 casamentos entre pessoas do sexo masculino e 103 casamentos entre pessoas do sexo feminino (177 e 89, respetivamente, em 2010).

Por regiões, Lisboa continuou a apresentar o valor mais elevado de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, para ambas as modalidades, seguida do Norte e do Centro, ainda que com valores bastante inferiores.

Figura 6.1.4
Casamentos segundo a modalidade, Portugal e NUTS II, 2010 e 2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos entre pessoas de sexo oposto								
2010	39 727	14 947	8 623	9 899	2 403	1 627	1 206	1 022
2011	35 711	13 567	7 700	9 018	2 084	1 436	1 016	890
Número de casamentos entre pessoas do sexo masculino								
2010	177	31	24	94	5	13	3	7
2011	221	44	24	120	4	18	4	7
Número de casamentos entre pessoas do sexo feminino								
2010	89	15	11	44	3	9	5	2
2011	103	17	8	62	0	10	3	3



Casamentos entre portugueses e estrangeiros

O número de casamentos entre pessoas de sexo oposto, portugueses e estrangeiros, aumentou ligeiramente entre 2010 e 2011, contrariando a quebra ligeira do ano anterior. Em 2011, a sua proporção no total de casamentos atingiu 11,3%, um valor 0,6 pontos percentuais acima do registado em 2010 (10,7%). Os casamentos de homens portugueses com mulheres estrangeiras representaram 7,7% do total de casamentos.

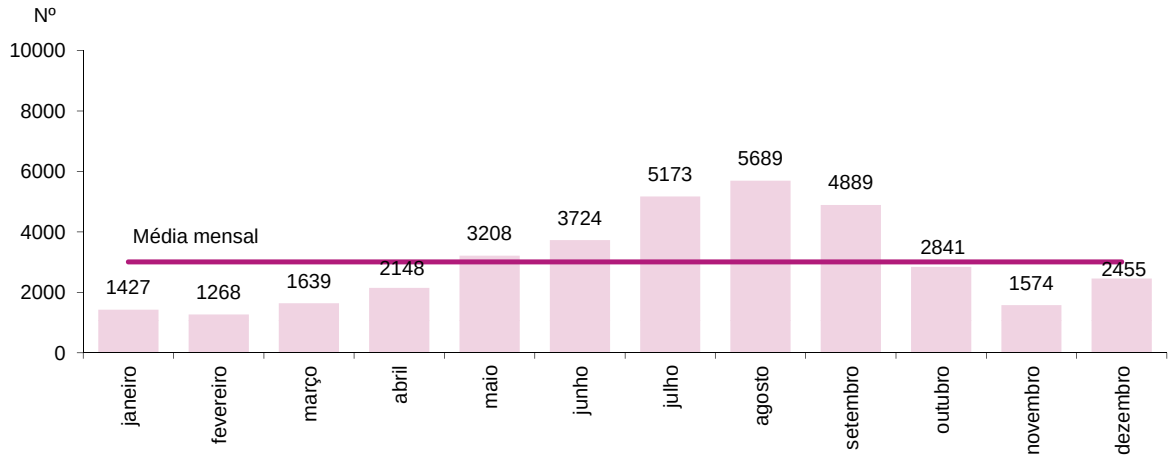
Figura 6.1.5
Casamentos entre pessoas de sexo oposto, segundo a nacionalidade dos cônjuges, Portugal, 2001-2011

	Nacionalidade do cônjuge masculino	Nacionalidade do cônjuge feminino			%		
		Total	Estrangeira	Portuguesa	Total	Estrangeira	Portuguesa
2001	Total	58 390	1 196	57 194	100,0	2,0	98,0
	Estrangeira	1 121	224	897	1,9	0,4	1,5
	Portuguesa	57 269	972	56 297	98,1	1,7	96,4
2002	Total	56 457	1 845	54 612	100,0	3,3	96,7
	Estrangeira	1 560	342	1 218	2,8	0,6	2,2
	Portuguesa	54 897	1 503	53 394	97,2	2,7	94,6
2003	Total	53 735	2 529	51 206	100,0	4,7	95,3
	Estrangeira	1 843	395	1 448	3,4	0,7	2,7
	Portuguesa	51 892	2 134	49 758	96,6	4,0	92,6
2004	Total	49 178	2 609	46 569	100,0	5,3	94,7
	Estrangeira	1 742	407	1 335	3,5	0,8	2,7
	Portuguesa	47 436	2 202	45 234	96,5	4,5	92,0
2005	Total	48 671	2 986	45 685	100,0	6,1	93,9
	Estrangeira	1 769	423	1 346	3,6	0,9	2,8
	Portuguesa	46 902	2 563	44 339	96,4	5,3	91,1
2006	Total	47 857	4 147	43 710	100,0	8,7	91,3
	Estrangeira	2 302	753	1 549	4,8	1,6	3,2
	Portuguesa	45 555	3 394	42 161	95,2	7,1	88,1
2007	Total	46 329	4 908	41 421	100,0	10,6	89,4
	Estrangeira	2 776	1 003	1 773	6,0	2,2	3,8
	Portuguesa	43 553	3 905	39 648	94,0	8,4	85,6
2008	Total	43 228	4 656	38 572	100,0	10,8	89,2
	Estrangeira	2 987	1 020	1 967	6,9	2,4	4,6
	Portuguesa	40 241	3 636	36 605	93,1	8,4	84,7
2009	Total	40 391	4 118	36 273	100,0	10,2	89,8
	Estrangeira	2 376	930	1 446	5,9	2,3	3,6
	Portuguesa	38 015	3 188	34 827	94,1	7,9	86,2
2010	Total	39 727	3 832	35 895	100,0	9,6	90,4
	Estrangeira	2 136	858	1 278	5,4	2,2	3,2
	Portuguesa	37 591	2 974	34 617	94,6	7,5	87,1
2011	Total	35 711	3 519	32 192	100,0	9,9	90,1
	Estrangeira	2 019	755	1 264	5,7	2,1	3,5
	Portuguesa	33 692	2 764	30 928	94,3	7,7	86,6

Casamentos por meses

Em 2011, 54,0% dos casamentos – 19 475 – realizou-se nos meses de verão (entre junho e setembro), sendo agosto o mês com maior frequência (5 689), seguido de julho (5 173) e setembro (4 889). Em média, foram registados cerca de 100 casamentos por dia ao longo de 2011, aumentando para 184 em agosto, 167 em julho e 163 em setembro.

Figura 6.1.6
Casamentos por meses, Portugal, 2011

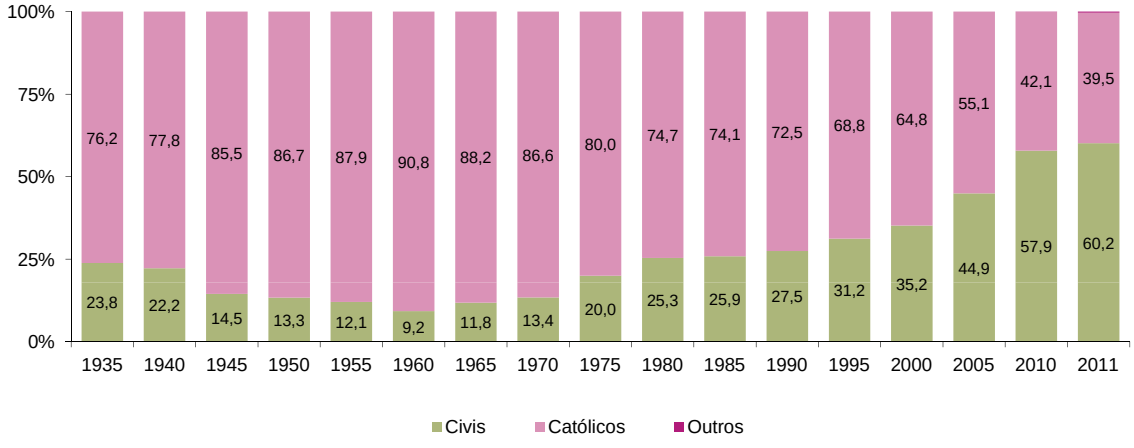


Casamentos por forma de celebração

Em Portugal, em 2011, 14 121 casamentos de pessoas de sexo oposto foram celebrados pelo rito católico, 21 481 realizados só na forma civil (casamentos civis) e 109 segundo outros ritos religiosos[2]. A tendência decrescente do número de casamentos nos últimos anos tem sido acompanhada pela acentuada redução do número de casamentos católicos e pela relativa estabilidade do número de casamentos civis.

Em termos relativos, 60,2% dos casamentos registados naquele ano foram celebrados apenas civilmente e 39,5% seguiram o rito católico.

Figura 6.1.7
Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração (%), Portugal, 1935-2011

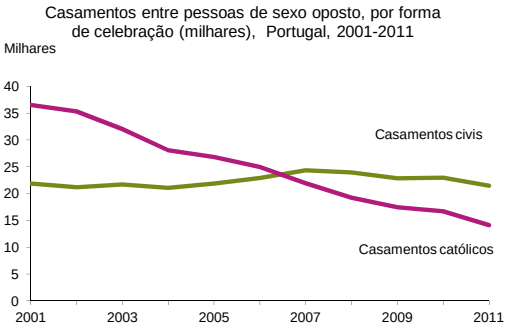


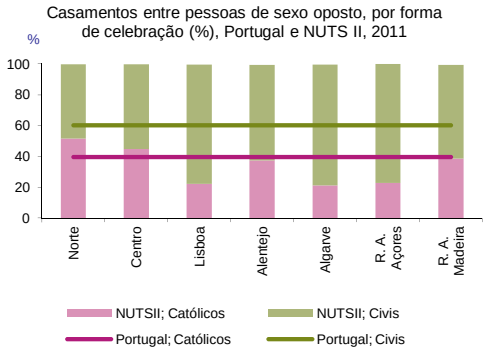
[2] Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.

Figura 6.1.8

Casamentos entre pessoas de sexo oposto por forma de celebração, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos católicos								
2001	36 509	16 731	8 302	7 677	1 926	797	366	710
2002	35 301	16 099	7 941	7 408	1 951	833	339	730
2003	32 038	14 698	7 330	6 371	1 762	789	417	671
2004	28 094	13 026	6 588	5 535	1 426	599	354	566
2005	26 809	12 352	6 267	5 124	1 530	639	318	579
2006	24 954	11 707	5 834	4 592	1 315	561	379	566
2007	21 943	10 354	5 194	3 925	1 194	476	299	501
2008	19 238	9 387	4 622	3 220	912	362	310	425
2009	17 451	8 435	4 169	2 856	939	384	267	401
2010	16 720	8 109	4 103	2 561	890	398	277	382
2011	14 121	7 002	3 455	2 003	780	305	233	343
Percentagem de casamentos católicos (%)								
2001	62,5	74,0	64,9	53,9	53,2	42,9	22,5	43,1
2002	62,5	73,7	65,7	52,5	54,7	46,1	22,6	47,2
2003	59,6	70,6	63,4	48,6	52,7	43,6	27,1	43,1
2004	57,1	68,0	60,7	47,2	49,4	37,6	23,7	38,6
2005	55,1	66,1	59,4	43,2	50,1	38,8	21,2	41,9
2006	52,1	63,3	56,4	39,0	47,3	33,8	25,9	42,6
2007	47,4	57,9	52,4	33,9	43,2	28,5	22,9	40,7
2008	44,5	54,8	50,1	30,9	38,0	23,4	23,0	36,9
2009	43,2	54,6	47,7	28,4	38,9	25,2	22,1	38,9
2010	42,1	54,3	47,6	25,9	37,0	24,5	23,0	37,4
2011	39,5	51,6	44,9	22,2	37,4	21,2	22,9	38,5
Número de casamentos civis								
2001	21 881	5 873	4 492	6 558	1 693	1 062	1 264	939
2002	21 156	5 750	4 143	6 691	1 618	974	1 163	817
2003	21 697	6 130	4 226	6 729	1 581	1 020	1 124	887
2004	21 084	6 135	4 259	6 195	1 461	993	1 140	901
2005	21 862	6 328	4 284	6 739	1 522	1 006	1 181	802
2006	22 903	6 795	4 508	7 186	1 464	1 101	1 086	763
2007	24 345	7 517	4 720	7 609	1 567	1 196	1 005	731
2008	23 923	7 746	4 599	7 144	1 489	1 185	1 032	728
2009	22 860	6 999	4 569	7 113	1 469	1 139	940	631
2010	22 989	6 835	4 519	7 328	1 511	1 227	929	640
2011	21 481	6 532	4 228	6 979	1 292	1 126	782	542
Percentagem de casamentos civis (%)								
2001	37,5	26,0	35,1	46,1	46,8	57,1	77,5	56,9
2002	37,5	26,3	34,3	47,5	45,3	53,9	77,4	52,8
2003	40,4	29,4	36,6	51,4	47,3	56,4	72,9	56,9
2004	42,9	32,0	39,3	52,8	50,6	62,4	76,3	61,4
2005	44,9	33,9	40,6	56,8	49,9	61,2	78,8	58,1
2006	47,9	36,7	43,6	61,0	52,7	66,2	74,1	57,4
2007	52,5	42,1	47,6	65,7	56,8	71,5	77,1	59,3
2008	55,3	45,2	49,9	68,6	62,0	76,5	76,7	63,1
2009	56,6	45,3	52,3	70,8	60,9	74,8	77,9	61,1
2010	57,9	45,7	52,4	74,0	62,9	75,4	77,0	62,6
2011	60,2	48,1	54,9	77,4	62,0	78,4	77,0	60,9





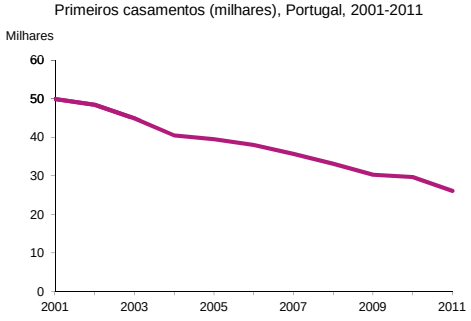
Em 2011, à exceção das regiões Norte e Centro, as restantes regiões apresentam percentagens de casamentos civis acima dos 60%, atingindo-se valores superiores a 70% no Algarve, na Região Autónoma dos Açores[3] e em Lisboa.

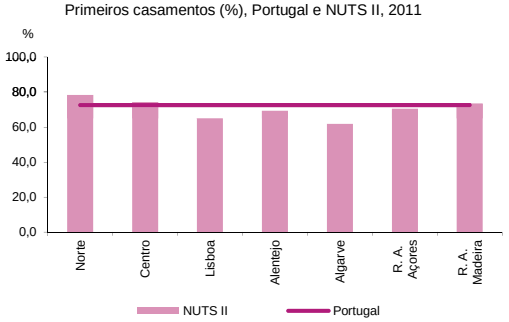
Casamentos por estado civil anterior

Do total de casamentos celebrados em 2011, 26 124 (72,5%) respeitam a primeiros casamentos para ambos os nubentes (mulheres solteiras e homens solteiros), proporção inferior à de 2010 (74,2%), significando um peso crescente da nupcialidade de segunda ordem ou superior. Por regiões, Lisboa, Alentejo e Algarve apresentavam percentagens de primeiros casamentos inferiores à média nacional.

Figura 6.1.9
Primeiros casamentos, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de primeiros casamentos								
2001	49 958	20 328	11 034	11 291	3 078	1 432	1 387	1 408
2002	48 444	19 687	10 482	11 265	3 019	1 402	1 275	1 314
2003	44 907	18 313	9 796	10 085	2 761	1 360	1 282	1 310
2004	40 512	16 757	9 015	8 874	2 342	1 113	1 221	1 190
2005	39 535	16 149	8 666	8 765	2 447	1 191	1 191	1 126
2006	38 015	15 657	8 314	8 425	2 174	1 173	1 193	1 079
2007	35 715	14 764	7 791	8 033	2 059	1 049	1 025	994
2008	33 115	14 078	7 199	7 154	1 774	999	1 036	875
2009	30 288	12 443	6 651	6 770	1 744	1 011	913	756
2010	29 692 ⊥	11 963 ⊥	6 597 ⊥	6 585 ⊥	1 753 ⊥	1 118 ⊥	905 ⊥	771 ⊥
2011	26 124	10 683	5 736	5 972	1 445	906	721	661
Percentagem de primeiros casamentos (%)								
2001	85,6	89,9	86,2	79,3	85,1	77,0	85,1	85,4
2002	85,8	90,1	86,7	79,9	84,6	77,6	84,9	84,9
2003	83,6	87,9	84,8	77,0	82,6	75,2	83,2	84,1
2004	82,4	87,5	83,1	75,7	81,1	69,9	81,7	81,1
2005	81,2	86,5	82,1	73,9	80,2	72,4	79,5	81,5
2006	79,4	84,6	80,4	71,5	78,2	70,6	81,4	81,2
2007	77,1	82,6	78,6	69,4	74,6	62,7	78,6	80,7
2008	76,6	82,1	78,1	68,7	73,9	64,5	77,0	75,9
2009	75,0	80,6	76,1	67,4	72,3	66,4	75,6	73,3
2010	74,2 ⊥	79,8 ⊥	76,2 ⊥	65,6 ⊥	72,7 ⊥	67,8 ⊥	74,5 ⊥	74,8 ⊥
2011	72,5	78,4	74,2	64,9	69,2	61,9	70,5	73,4





[3] A elevada proporção anual de casamentos só celebrados pela forma civil na Região Autónoma dos Açores não significa necessariamente a menor realização anual de casamentos católicos. Entre outras razões, parece estar um desfasamento de tempo entre a realização do casamento civil e a cerimónia religiosa, realidade designada por alguns sociólogos como "duplo casamento", que na R. A. Açores parece ser frequente, atingindo um ou dois anos [Lalanda, Piedade (2002), "Casar pelo civil ou na igreja" in Sociologia Problemas e Práticas, nº 39, pp. 69-83]. Este hiato temporal, indo muito além da validade dos três meses previstos por Lei, não dá origem a qualquer averbamento no assento do casamento civil, nem é comunicado para fins estatísticos.
Quanto aos motivos da acentuada diferença de tempo entre as duas formas de celebração, alguns estudos de âmbito sociológico permitem perceber que são sobretudo motivos económicos, de acesso facilitado aos benefícios das políticas sociais, nomeadamente para a compra de casa, que podem explicar a estratégia de opção, primeiro por um casamento pelo civil, e mais tarde, por uma cerimónia na igreja [Lalanda (2002) e Torres, Anália Cardoso (2001), Trajectórias, Dinâmicas e Formas de Conjugalidade, Assimetrias Sociais e de Género no Casamento, dissertação de doutoramento em Sociologia, Lisboa, ISCTE].

Casamentos por idades dos cônjuges

O adiar da idade ao casamento é uma tendência que se tem mantido ao longo das últimas décadas para ambos os sexos, tendo-se registado, nos últimos onze anos, um aumento de 4,8 anos para os homens e 4,6 anos para as mulheres, na idade média ao casamento, e de 3,2 anos para homens e 3,4 anos para as mulheres, na idade média ao primeiro casamento.

Figura 6.1.10
Idades médias ao primeiro casamento e ao casamento, Portugal, 1960-2011

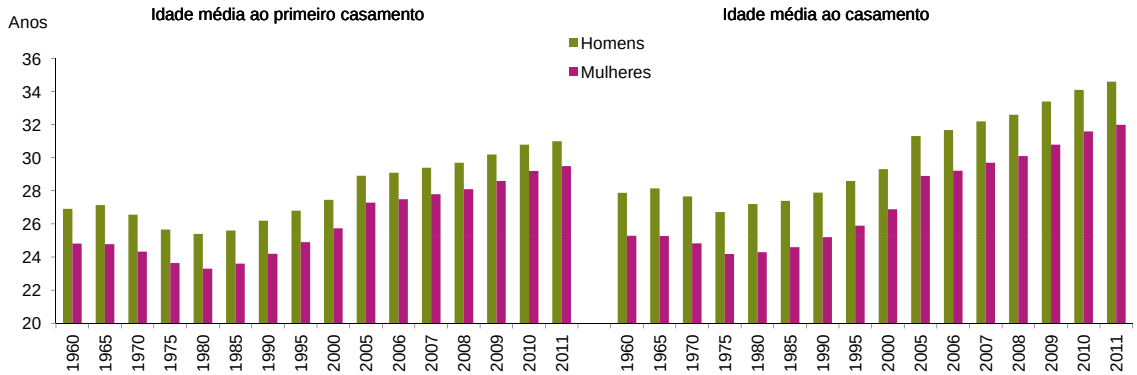
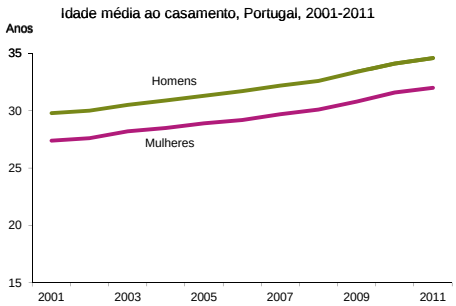
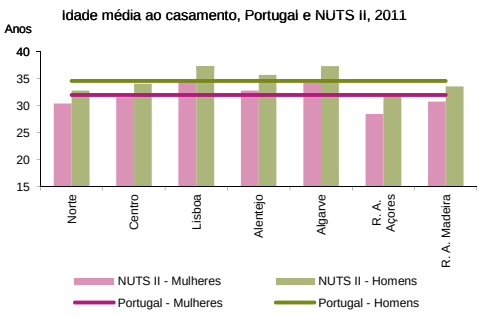


Figura 6.1.11
Idade média ao casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao casamento - Mulheres								
2001	27,4	26,2	27,0	29,7	28,0	29,7	24,3	26,6
2002	27,6	26,4	27,3	29,9	28,2	29,0	24,5	27,0
2003	28,2	27,0	27,8	30,5	28,7	30,0	24,8	27,6
2004	28,5	27,2	28,2	30,9	29,0	30,8	25,3	27,7
2005	28,9	27,5	28,6	31,3	29,7	30,9	25,7	28,1
2006	29,2	27,9	28,9	31,7	29,8	31,3	26,0	28,2
2007	29,7	28,4	29,4	32,1	30,6	32,1	26,6	28,5
2008	30,1	28,7	29,9	32,6	31,0	32,7	26,6	29,6
2009	30,8	29,3	30,6	33,2	31,9	32,7	27,4	30,0
2010	31,6 ⊥	30,1 ⊥	31,0 ⊥	34,4 ⊥	32,3 ⊥	33,0 ⊥	28,2 ⊥	30,2 ⊥
2011	32,0	30,4	31,6	34,4	32,8	34,3	28,5	30,8
Idade média ao casamento - Homens								
2001	29,8	28,6	29,5	31,9	30,5	32,3	27,5	29,5
2002	30,0	28,7	29,6	32,0	30,6	32,0	27,8	29,8
2003	30,5	29,2	30,2	32,7	31,1	32,7	28,0	30,0
2004	30,9	29,5	30,6	33,2	31,5	33,5	28,1	30,6
2005	31,3	29,8	31,0	33,8	32,2	33,6	29,0	30,9
2006	31,7	30,2	31,3	34,2	32,4	34,2	28,9	30,9
2007	32,2	30,7	31,9	34,6	33,2	35,4	29,6	31,3
2008	32,6	31,1	32,3	35,2	33,8	35,6	29,9	32,5
2009	33,4	31,7	33,2	35,8	34,8	35,8	30,4	33,0
2010	34,1 ⊥	32,4 ⊥	33,5 ⊥	37,1 ⊥	35,0 ⊥	36,2 ⊥	31,3 ⊥	33,2 ⊥
2011	34,6	32,8	34,1	37,3	35,7	37,3	31,7	33,6

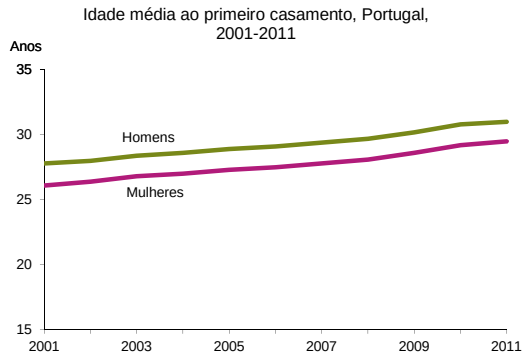


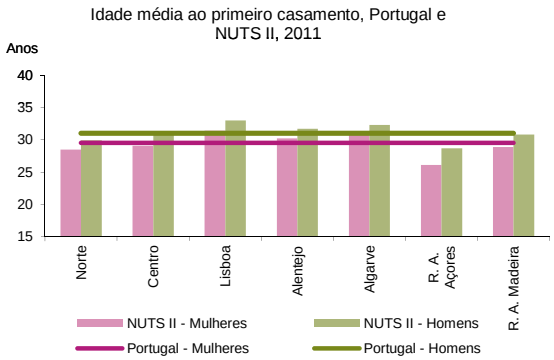


Em 2011, a idade média ao casamento foi de 34,6 anos para os homens e 32,0 anos para as mulheres. Em média, os homens nubentes que casaram naquele ano tinham mais 2,6 anos do que as mulheres. Esta diferença era mais acentuada na Região Autónoma dos Açores (3,2 anos), no Algarve (3,0 anos) e em Lisboa e no Alentejo (2,9 anos para ambas as regiões).

Figura 6.1.12
Idade média ao primeiro casamento, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Idade média ao primeiro casamento - Mulheres								
2001	26,1	25,4	25,8	27,8	26,8	27,5	23,0	25,5
2002	26,4	25,6	26,2	28,0	27,0	27,4	23,5	26,2
2003	26,8	26,1	26,5	28,5	27,3	28,0	23,6	26,7
2004	27,0	26,2	26,8	28,7	27,5	28,3	24,0	26,4
2005	27,3	26,5	27,1	29,0	28,1	28,1	24,1	26,9
2006	27,5	26,7	27,3	29,2	28,0	28,8	24,5	26,8
2007	27,8	27,0	27,7	29,5	28,7	29,0	25,0	27,2
2008	28,1	27,2	28,1	29,9	29,0	29,6	24,9	28,1
2009	28,6	27,7	28,5	30,3	29,7	29,8	25,4	28,1
2010	29,2 ⊥	28,2 ⊥	28,8 ⊥	31,3 ⊥	30,0 ⊥	30,5 ⊥	26,1 ⊥	28,3 ⊥
2011	29,5	28,5	29,1	31,4	30,2	30,9	26,1	28,9
Idade média ao primeiro casamento - Homens								
2001	27,8	27,1	27,6	29,1	28,9	29,6	25,6	27,5
2002	28,0	27,3	27,9	29,3	28,7	29,4	26,0	27,8
2003	28,4	27,6	28,2	29,7	29,2	29,7	26,2	28,2
2004	28,6	27,8	28,5	30,1	29,4	30,1	26,3	28,5
2005	28,9	28,1	28,7	30,4	29,9	30,4	27,0	28,5
2006	29,1	28,3	28,9	30,7	30,0	30,7	27,0	28,7
2007	29,4	28,5	29,3	30,9	30,4	31,1	27,0	29,1
2008	29,7	28,9	29,7	31,2	30,9	31,9	27,5	29,6
2009	30,2	29,2	30,1	31,7	31,5	32,0	27,8	29,8
2010	30,8 ⊥	29,7 ⊥	30,4 ⊥	32,9 ⊥	31,8 ⊥	32,1 ⊥	28,5 ⊥	30,1 ⊥
2011	31,0	29,9	30,8	33,0	31,7	32,3	28,7	30,8





A idade média ao primeiro casamento tem vindo igualmente a aumentar para ambos os sexos, situando-se em 2011 em 31,0 anos para os homens e 29,5 anos para as mulheres. Nesta situação, em média, os homens nubentes tinham mais 1,5 anos do que as mulheres nubentes, sendo que na Região Autónoma dos Açores (2,6) e na Região Autónoma da Madeira (1,9) a diferença era mais significativa.

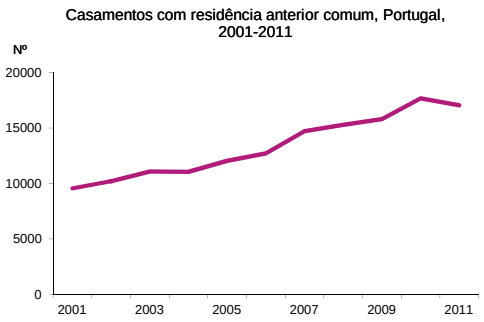
Casamentos segundo a residência anterior comum

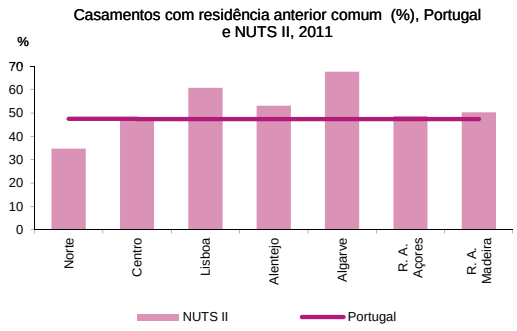
Em cerca de 47% dos casamentos realizados em 2011[4] os nubentes já possuíam residência anterior comum. Esta situação tem vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, evoluindo de 16,4% em 2001 para 47,4% em 2011.

As diferenças regionais quanto a esta realidade são bem visíveis: em 2011, em cerca de 68% dos casamentos celebrados no Algarve os nubentes possuíam residência comum, seguindo-se-lhe Lisboa (60,8%), com valores bastante acima dos verificados para a média nacional. A proporção mais baixa observou-se no Norte (34,7%). No entanto, a tendência de aumento é comum a todas as regiões.

Figura 6.1.13
Casamentos com residência anterior comum, Portugal e NUTS II, 2001-2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos com residência anterior comum								
2001	9 553	1 987	1 973	3 566	763	692	300	272
2002	10 208	2 290	1 937	3 896	795	766	273	251
2003	11 072	2 664	2 192	4 016	853	736	321	290
2004	11 067	2 692	2 278	3 924	776	709	361	327
2005	12 046	3 008	2 364	4 327	891	732	393	331
2006	12 718	3 215	2 617	4 367	890	844	427	358
2007	14 716	3 849	3 054	5 040	1 017	909	454	393
2008	15 298	4 267	3 186	4 920	1 043	916	508	458
2009	15 816	4 288	3 591	5 019	1 063	920	474	461
2010	17 676 ⊥	4 671 ⊥	3 937 ⊥	5 788 ⊥	1 241 ⊥	1 066 ⊥	500 ⊥	473 ⊥
2011	17 073	4 731	3 703	5 589	1 109	991	497	453
Percentagem de casamentos com residência anterior comum (%)								
2001	16,4	8,8	15,4	25,1	21,1	37,2	18,4	16,5
2002	18,1	10,5	16,0	27,6	22,3	42,4	18,2	16,2
2003	20,6	12,8	19,0	30,7	25,5	40,7	20,8	18,6
2004	22,5	14,0	21,0	33,5	26,9	44,5	24,2	22,3
2005	24,7	16,1	22,4	36,5	29,2	44,5	26,2	24,0
2006	26,6	17,4	25,3	37,1	32,0	50,8	29,1	26,9
2007	31,8	21,5	30,8	43,5	36,8	54,4	34,8	31,9
2008	35,4	24,9	34,5	47,2	43,4	59,1	37,8	39,7
2009	39,2	27,8	41,1	50,0	44,1	60,4	39,3	44,7
2010	44,2 ⊥	31,2 ⊥	45,5 ⊥	57,7 ⊥	51,5 ⊥	64,6 ⊥	41,2 ⊥	45,9 ⊥
2011	47,4	34,7	47,9	60,8	53,1	67,7	48,6	50,3

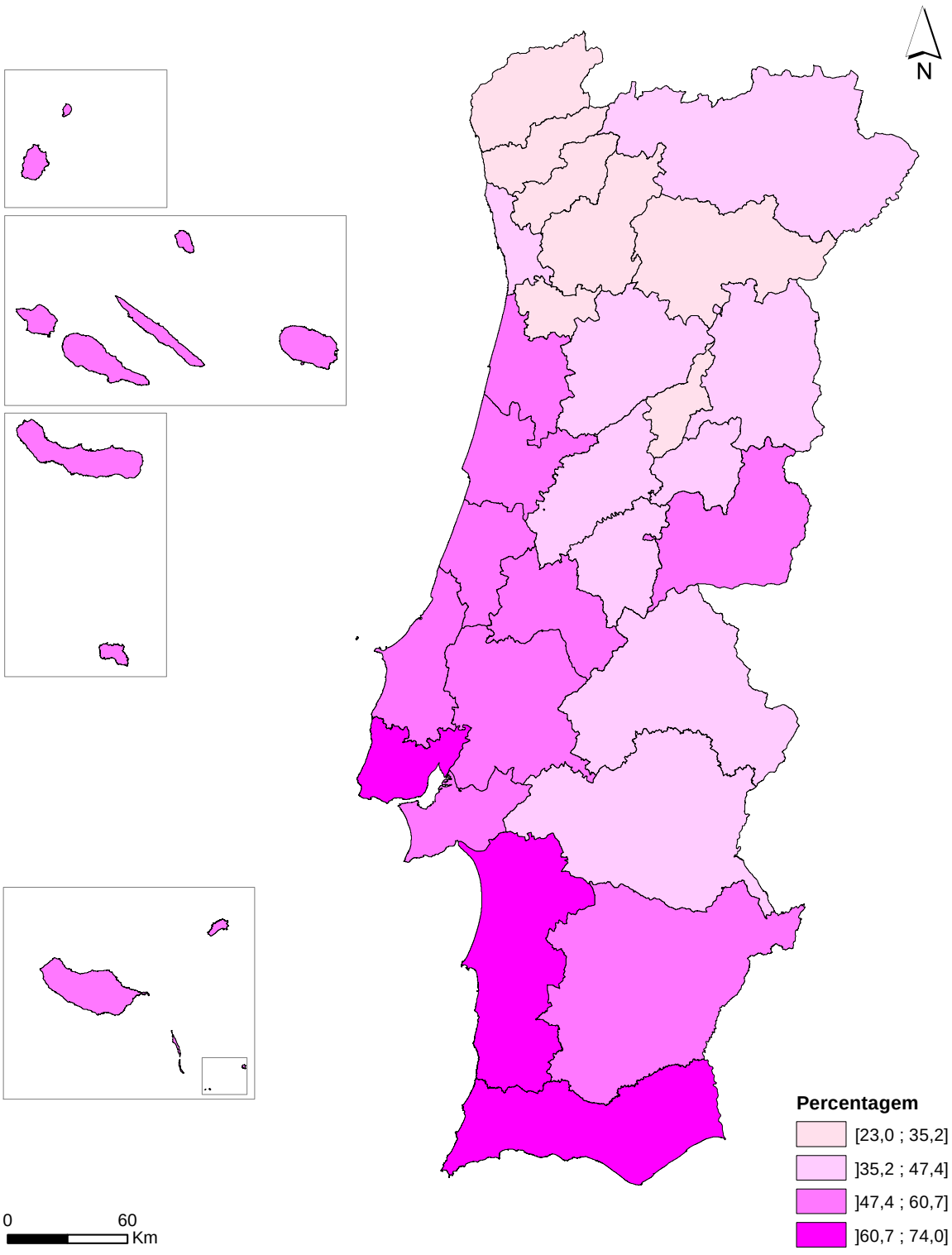




[4] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

Por sub-regiões, constata-se que foi na faixa litoral sul de Portugal que se concentraram as maiores proporções de casamentos com residência anterior comum, destacando-se, o Alentejo Litoral (74,0%), o Algarve (67,7%), a Península de Setúbal (67,2%), o Oeste (59,0%) e o Baixo Alentejo (58,3%). Em contraste, as NUTS III do Norte e do Centro apresentavam as proporções mais baixas: 23,0% no Tâmega, 28,8% no Minho-Lima, 29,7% no Cávado, 28,8% na Serra da Estrela, 35,7% na Cova da Beira e 36,8% em Dão Lafões.

Figura 6.1.14
Casamentos com residência anterior comum (%), NUTS III, 2011



6.2 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR MORTE[5]

Em Portugal, em 2011, ocorreram 45 592 dissoluções de casamento por morte do cônjuge. Destas dissoluções resultaram 13 442 viúvos e 32 150 viúvas. A viuvez afeta sobretudo as mulheres devido à sobremortalidade masculina. A taxa bruta de viuvez das mulheres, naquele ano, foi mais do dobro da dos homens (2,7 por mil homens e 5,8 por mil mulheres).

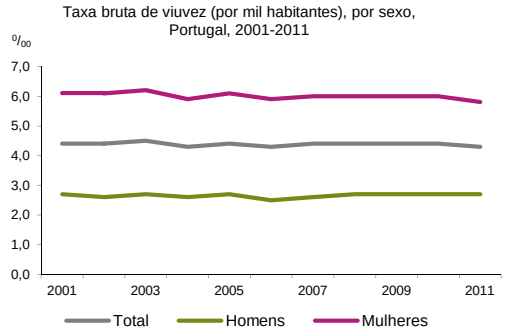
Por regiões, no Alentejo regista-se a taxa de viuvez mais elevada (5,7 por mil habitantes), seguida do Centro (5,0‰), do Algarve (4,4‰) e da Região Autónoma dos Açores (4,3‰), com taxas superiores à nacional. Estas são igualmente as regiões que apresentaram as maiores proporções de idosos, com exceção da Região Autónoma dos Açores.

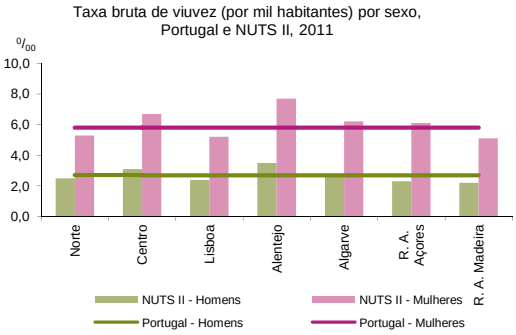
[5] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por morte de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Figura 6.2.1

Casamentos dissolvidos por morte e taxas brutas de viuvez, Portugal e NUTS II, 2001-2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte									
2001		46 042	14 450	12 211	10 683	4 451	1 940	1 070	1 225
2002		46 140	14 283	12 496	10 553	4 541	1 949	1 145	1 173
2003		46 902	14 920	12 447	10 544	4 667	1 978	1 140	1 206
2004		45 033	13 947	11 889	10 760	4 272	1 945	1 070	1 150
2005		46 428	14 598	12 055	10 989	4 553	2 033	1 048	1 152
2006		45 210	14 494	11 621	10 777	4 326	1 923	961	1 108
2007		46 040	14 542	12 116	10 869	4 393	1 998	964	1 157
2008		46 749	14 558	12 285	11 160	4 655	2 030	981	1 080
2009		46 634	14 587	12 190	11 154	4 562	1 998	1 039	1 104
2010		46 988	14 736	12 216	11 376	4 565	1 902	1 035	1 158
2011		45 592 ⊥	14 644 ⊥	11 676 ⊥	10 946 ⊥	4 298 ⊥	1 986 ⊥	1 035 ⊥	1 007 ⊥
Taxa bruta de viuvez[1] (por mil habitantes) - Total									
2001	R_v	4,4	3,9	5,2	4,0	5,7	4,9	4,4	5,0
2002	R_v	4,4	3,9	5,3	3,9	5,8	4,8	4,7	4,7
2003	R_v	4,5	4,0	5,3	3,9	6,0	4,8	4,7	4,8
2004	R_v	4,3	3,8	5,1	3,9	5,5	4,7	4,4	4,5
2005	R_v	4,4	3,9	5,1	4,0	5,9	4,8	4,3	4,5
2006	R_v	4,3	3,9	4,9	3,9	5,6	4,5	3,9	4,3
2007	R_v	4,4	3,9	5,2	3,9	5,7	4,6	3,9	4,4
2008	R_v	4,4	3,9	5,2	4,0	6,1	4,6	4,0	4,1
2009	R_v	4,4	3,9	5,2	4,0	6,0	4,5	4,2	4,2
2010	R_v	4,4	4,0	5,2	4,0	6,0	4,2	4,2	4,3
2011	⊥	4,3	4,0	5,0	3,9	5,7	4,4	4,2	3,8
Taxa bruta de viuvez[1] (por mil habitantes) - Homens									
2001	R_v	2,7	2,4	3,2	2,4	3,4	2,7	2,3	3,0
2002	R_v	2,6	2,3	3,3	2,3	3,5	2,7	2,5	2,6
2003	R_v	2,7	2,4	3,3	2,3	3,4	2,8	2,4	2,7
2004	R_v	2,6	2,2	3,1	2,3	3,2	2,7	2,2	2,7
2005	R_v	2,7	2,4	3,1	2,4	3,5	2,7	2,3	2,3
2006	R_v	2,5	2,3	2,9	2,3	3,3	2,5	2,2	2,3
2007	R_v	2,6	2,3	3,2	2,4	3,4	2,6	2,2	2,2
2008	R_v	2,7	2,4	3,3	2,4	3,7	2,5	2,3	2,4
2009	R_v	2,7	2,5	3,2	2,4	3,7	2,7	2,3	2,3
2010	R_v	2,7	2,4	3,2	2,5	3,8	2,3	2,1	2,5
2011	⊥	2,7	2,5	3,1	2,4	3,5	2,6	2,3	2,2
Taxa bruta de viuvez[1] (por mil habitantes) - Mulheres									
2001	R_v	6,1	5,3	7,1	5,5	8,0	7,0	6,5	6,8
2002	R_v	6,1	5,3	7,2	5,4	8,1	6,9	6,9	6,5
2003	R_v	6,2	5,5	7,2	5,4	8,5	6,8	6,9	6,6
2004	R_v	5,9	5,2	6,9	5,4	7,7	6,6	6,5	6,1
2005	R_v	6,1	5,3	7,0	5,5	8,2	6,9	6,2	6,4
2006	R_v	5,9	5,4	6,8	5,4	7,8	6,4	5,6	6,0
2007	R_v	6,0	5,4	7,0	5,3	7,9	6,6	5,6	6,4
2008	R_v	6,0	5,3	7,1	5,5	8,3	6,7	5,7	5,6
2009	R_v	6,0	5,3	7,0	5,4	8,1	6,2	6,1	5,8
2010	R_v	6,0	5,4	7,1	5,4	8,1	6,1	6,2	5,9
2011	⊥	5,8	5,3	6,7	5,2	7,7	6,2	6,1	5,1





[1] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Casamentos dissolvidos por morte por modalidade do casamento

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2011, primeiro ano de ocorrências, verificaram-se em Portugal 2 casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 6.2.2
Casamentos dissolvidos por morte segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas de sexo oposto								
2011	45 590	14 644	11 676	10 945	4 298	1 985	1 035	1 007
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo masculino								
2011	1	0	0	1	0	0	0	0
Número de casamentos dissolvidos por morte entre pessoas do sexo feminino								
2011	1	0	0	0	0	1	0	0

6.3 CASAMENTOS DISSOLVIDOS POR DIVÓRCIO[6]

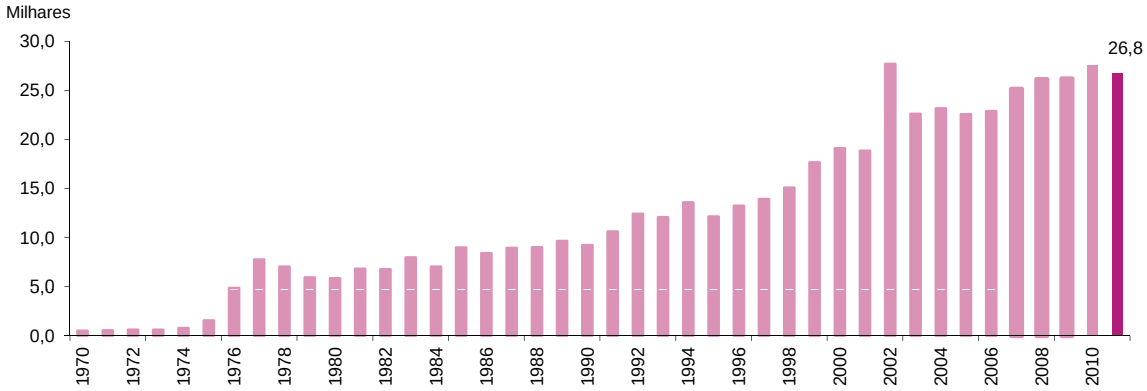
Em Portugal, em 2011, foram decretados 27 098 divórcios, menos 805 do que em 2010: 26 751 divórcios diziam respeito a casais residentes em território nacional (27 556 em 2010) e 347 a residentes no estrangeiro.

Evolução desde 1970

A dissolução do casamento por divórcio é um acontecimento demográfico relevante em Portugal nos últimos quarenta anos[7]. O número de divórcios tem aumentado de forma acentuada desde 1975, ano em que os indivíduos casados catolicamente passaram a poder obter o divórcio civil[8]. Assim, passou-se de cerca de 500 divórcios decretados em 1970, para cerca de 1550 em 1975, ultrapassando 10 mil no início dos anos noventa e 20 mil em 2002[9].

[6] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos por divórcio entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos por divórcio de 2011, relativamente aos anos anteriores.
[7] O número de divórcios decretados anteriores a 1970 é residual, não se justificando uma análise detalhada.
[8] A partir de julho de 1940, data em que entrou em vigor o Decreto-Lei nº 30615 que regulamentou a Concordata entre a Santa Sé e o Governo Português, os casamentos celebrados catolicamente deixaram de poder ser dissolvidos por divórcio.
[9] Até 1994 era inquirida a residência do cônjuge demandante. De 1969 a 1994, as Estatísticas Demográficas designavam as residências no estrangeiro ou as residências ignoradas por "outras localidades" ou "outras residências". A partir de 1995, a residência passa a referir-se à localização da casa de morada de família, sendo possível individualizar as residências no estrangeiro. Deste modo, a análise apresentada diz respeito à totalidade dos divórcios decretados em Portugal até 1994 e, a partir desse ano, aos divórcios decretados em Portugal de indivíduos residentes apenas em território nacional.

Figura 6.3.1
Divórcios decretados, Portugal, 1970-2011



As alterações legislativas introduzidas em 2002, relativas aos divórcios por mútuo consentimento decretados nas conservatórias do registo civil, podem justificar o número de divórcios decretados em 2002 (27 708), o mais elevado de sempre. Apesar do número de divórcios decretados em 2005 ter contrariado a tendência de aumento registada a partir de 2003, desde 2006 que se verificou novamente um aumento do número de divórcios, para em 2011 voltar a registar uma ligeira diminuição.

Os valores da taxa bruta de divorcialidade, desde 1970, acompanham a tendência de evolução do número de divórcios decretados. Desde 2002 que a taxa bruta de divorcialidade apresenta um valor sempre superior a 2‰, atingindo em 2011 2,5 divórcios por mil habitantes, valor inferior ao do ano anterior (2,6‰). A taxa mais elevada ocorreu em 2002 (2,7‰).

Figura 6.3.2
Taxa bruta de divorcialidade (por mil habitantes), Portugal, 1970-2011

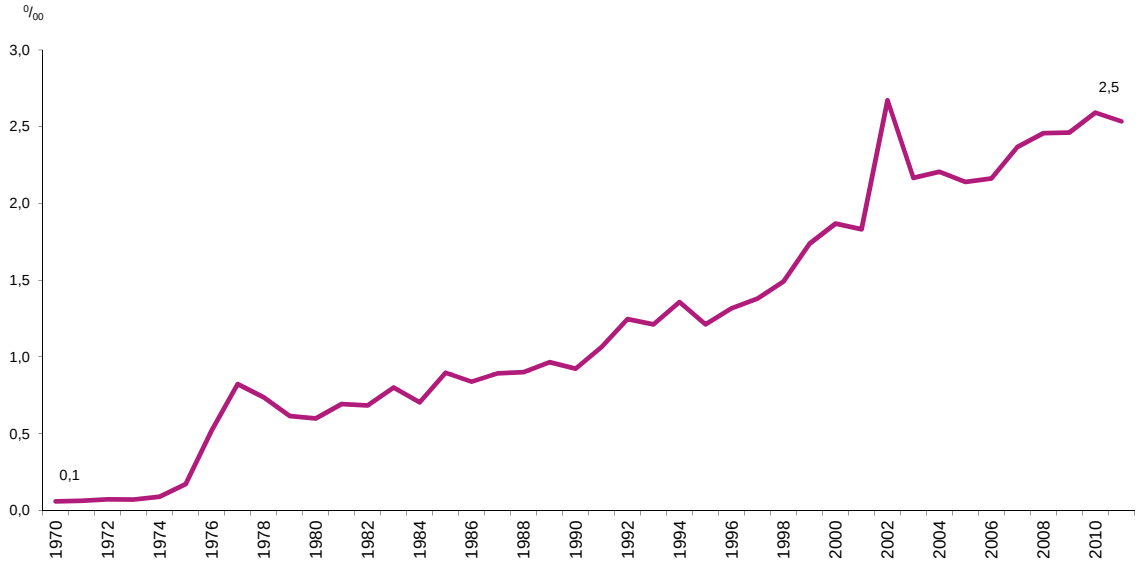
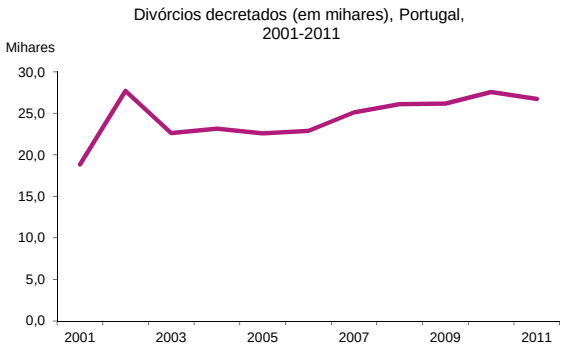
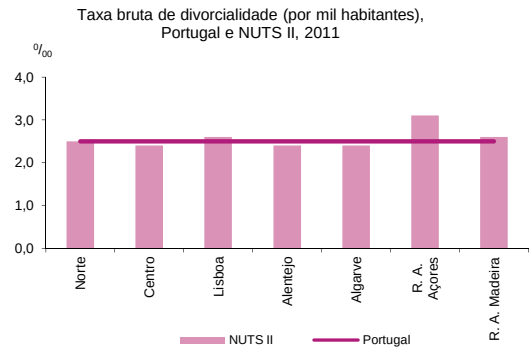


Figura 6.3.3
Divórcios decretados e taxas brutas de divorcialidade, Portugal e NUTS II, 2001–2011

		Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados									
2001		18 851	5 115	3 689	6 932	1 251	919	502	443
2002		27 708	8 180	5 639	9 517	1 753	1 250	657	712
2003		22 617	6 909	4 754	7 352	1 398	1 043	551	610
2004		23 161	7 170	4 850	7 531	1 420	961	626	603
2005		22 576	6 918	4 649	7 451	1 526	871	613	548
2006		22 881	7 653	4 547	7 058	1 439	1 024	593	567
2007		25 120	8 110	5 092	7 623	1 751	1 078	749	717
2008		26 110	8 573	5 308	7 896	1 679	1 131	771	752
2009		26 176	8 832	5 398	7 633	1 773	1 135	787	618
2010		27 556	9 388	5 708	8 034	1 824	1 225	743	634
2011		26 751 ⊥	9 259 ⊥	5 619 ⊥	7 468 ⊥	1 850 ⊥	1 089 ⊥	768 ⊥	698 ⊥
Taxa bruta de divorcialidade[1] (por mil habitantes)									
2001	R_v	1,8	1,4	1,6	2,6	1,6	2,3	2,1	1,8
2002	R_v	2,7	2,2	2,4	3,5	2,3	3,1	2,7	2,9
2003	R_v	2,2	1,9	2,0	2,7	1,8	2,5	2,3	2,4
2004	R_v	2,2	1,9	2,1	2,8	1,8	2,3	2,6	2,4
2005	R_v	2,1	1,9	2,0	2,7	2,0	2,1	2,5	2,1
2006	R_v	2,2	2,1	1,9	2,6	1,9	2,4	2,4	2,2
2007	R_v	2,4	2,2	2,2	2,8	2,3	2,5	3,0	2,7
2008	R_v	2,5	2,3	2,3	2,8	2,2	2,6	3,1	2,8
2009	R_v	2,5	2,4	2,3	2,7	2,3	2,6	3,2	2,3
2010	R_v	2,6	2,5	2,4	2,9	2,4	2,7	3,0	2,4
2011	R_v	2,5 ⊥	2,5 ⊥	2,4 ⊥	2,6 ⊥	2,4 ⊥	2,4 ⊥	3,1 ⊥	2,6 ⊥





1Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Modalidades e fundamentos do divórcio

A proporção de divórcios por "mútuo consentimento" tem vindo a aumentar nos últimos anos, tendo consequentemente diminuído a proporção de divórcios "litigiosos". A partir de 2008[10] o novo enquadramento legal define como modalidades possíveis o divórcio "por mútuo consentimento" ou "sem consentimento de um dos cônjuges".

Em 2011, 68,0% dos processos de divórcio deram entrada nas conservatórias do registo civil, resultando o termo do processo num divórcio "por mútuo consentimento". Os restantes 32,0% processos seguiram a via judicial, tendo dado entrada em tribunais de 1ª instância. Destes, cerca de 80% resultaram em divórcios decretados "sem consentimento de um dos cônjuges", 16,2% em divórcios "por mútuo consentimento" e os restantes 4% em divórcios "litigiosos" e em "conversão de separações para divórcios".

Figura 6.3.4
Divórcios decretados segundo a modalidade, Portugal, 2009-2011

	2009	2010	2011 ⊥
Número de divórcios decretados			
Total	26 176	27 555[1]	26 751
Conservatórias do Registo Civil	18 077	18 763	18 178
Tribunais	8 099	8 792	8 573
Número de divórcios decretados por mútuo consentimento			
Total	20 955	20 489	19 565
Conservatórias do Registo Civil	18 077	18 763	18 178
Tribunais	2 878	1 726	1 387
Número de divórcios decretados litigiosos			
Total	1 762	885	336
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//
Tribunais	1 762	885	336
Número de divórcios decretados, conversão de separações para divórcios			
Total	13	16	11
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//
Tribunais	13	16	11
Número de divórcios decretados sem consentimento de um dos cônjuges			
Total	3 446	6 165	6 839
Conservatórias do Registo Civil	//	//	//
Tribunais	3 446	6 165	6 839

[1] A diferença deve-se a 1 processo de divórcio com termo desconhecido.

[10] Lei nº 61/2008 de 31 de outubro.

Modalidade do casamento dissolvido

Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido em Portugal o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Em 2011, primeiro ano de ocorrências, foram decretados em Portugal 5 divórcios de casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Figura 6.3.5
Divórcios decretados segundo a modalidade do casamento, Portugal, 2011

	Portugal	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira
Número de divórcios decretados entre pessoas de sexo oposto								
2011	26 746	9 257	5 619	7 465	1 850	1 089	768	698
Número de divórcios decretados entre pessoas do sexo masculino								
2011	4	1	0	3	0	0	0	0
Número de divórcios decretados entre pessoas do sexo feminino								
2011	1	1	0	0	0	0	0	0

Idade ao divórcio

Em 2011, cerca de 38% dos homens e das mulheres que se divorciaram tinham entre 35 a 44 anos. A idade média ao divórcio ultrapassava 42 anos (42,4 anos) para ambos os sexos, superior à verificada no ano anterior, que se fixou em 41,5 anos.

A análise do indicador por sexo desde 2001, revela que a idade média dos homens ao divórcio foi sempre mais elevada do que a idade média das mulheres, situando-se em 2011 em 43,5 anos para os homens e 41,2 anos para as mulheres.

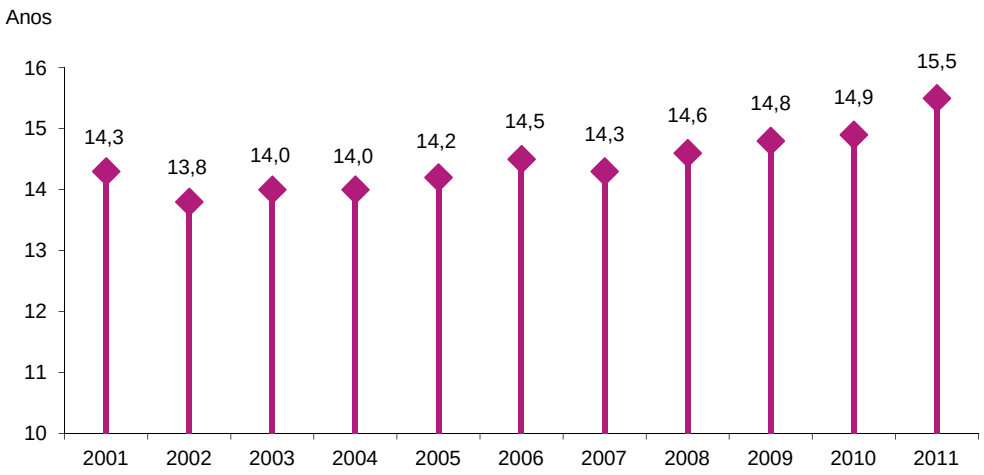
Figura 6.3.6
Idade média ao divórcio, por sexo, Portugal, 2001-2011



Divórcios por duração do casamento

Em 2011, a duração média do casamento à data do divórcio era de 15,5 anos, valor superior ao do ano anterior (14,9 anos), expressando uma tendência de ligeiro aumento nos últimos anos.

Figura 6.3.7
Duração média do casamento à data do divórcio, Portugal, 2001-2011



Quadros Síntese

Capítulo 7

Índice de quadros

7.1 População e indicadores demográficos

pág. 127 Quadro 7.1.1 - População e indicadores demográficos, Portugal, 2001-2011
pág. 128 Quadro 7.1.2 - Indicadores demográficos, NUTS III, 2011
pág. 130 Quadro 7.1.3 - Movimento da população na União Europeia, 2011

7.2 Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

pág. 131 Quadro 7.2.1 - Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)
pág. 132 Quadro 7.2.2 - Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011
pág. 141 Quadro 7.2.3 - Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011
pág. 150 Quadro 7.2.4 - Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2011

7.1 População e indicadores demográficos

Quadro 7.1.1
População e indicadores demográficos, Portugal, 2001-2011

População, indicadores e taxas		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
POPULAÇÃO												
População Média (Nº) [a]	R_v	10 362 722	10 419 631	10 458 821	10 483 861	10 503 330	10 522 288	10 542 964	10 558 177	10 568 247	10 573 100	10 557 560
População em 31.XII (Nº) [a]	R_v	10 394 669	10 444 592	10 473 050	10 494 672	10 511 988	10 532 588	10 553 339	10 563 014	10 573 479	10 572 721	10 542 398
Relação de Masculinidade Total (%) [b]	R_v	93,4	93,2	93,0	92,9	92,8	92,6	92,5	92,2	91,9	91,6	91,3
Saldo Natural (Nº)		7 682	8 125	3 720	7 286	1 935	3 459	- 1 020	314	- 4 943	- 4 573	- 5 992
Saldo Migratório (Nº) [b]	R_v	56 213	41 798	24 738	14 336	15 381	17 141	21 771	9 361	15 408	3 815	-24331
Estimativas de fluxo de entradas (Nº) [b]	R_v	61 609	50 611	31 425	21 093	21 741	22 741	29 661	29 718	32 307	27 575	19 667
Estimativas de fluxo de saídas (Nº) [b]	R_v	5 396	8 813	6 687	6 757	6 360	5 600	7 890	20 357	16 899	23 760	43 998
Variação Populacional (Nº) [b]	R_v	63 895	49 923	28 458	21 622	17 316	20 600	20 751	9 675	10 465	- 758	- 30 323
Taxa de Crescimento Natural (%) [b]	R_v	0,07	0,08	0,04	0,07	0,02	0,03	-0,01	Θ	-0,05	-0,04	-0,06
Taxa de Crescimento Migratório (%) [b]	R_v	0,54	0,40	0,24	0,14	0,15	0,16	0,21	0,09	0,15	0,04	-0,23
Taxa de Crescimento Efectivo (%) [b]	R_v	0,62	0,48	0,27	0,21	0,16	0,20	0,20	0,09	0,10	-0,01	-0,29
Índices de Dependência (%) [b]												
Total	R_v	48,6	48,9	49,2	49,6	49,8	49,9	49,9	50,2	50,5	51,0	51,4
Jovens	R_v	24,0	24,0	23,9	23,9	23,8	23,6	23,4	23,2	23,0	22,8	22,6
Idosos	R_v	24,6	24,9	25,3	25,7	26,0	26,3	26,6	27,0	27,5	28,2	28,8
Índice de Envelhecimento [b]	R_v	102,6	104,0	105,5	107,6	109,3	111,5	113,8	116,4	119,3	123,9	127,6
NATALIDADE												
Nados Vivos (Nº)		112 774	114 383	112 515	109 298	109 399	105 449	102 492	104 594	99 491	101 381	96 856
Taxa Bruta de Natalidade (‰) [b]	R_v	10,9	11,0	10,8	10,4	10,4	10,0	9,7	9,9	9,4	9,6	9,2
Taxa de Fecundidade Geral (‰) [b]	R_v	43,0	43,6	42,9	41,8	42,1	40,7	39,7	40,8	39,0	40,0	38,6
Índice Sintético de Fecundidade [b]	R_v	1,45	1,47	1,44	1,41	1,42	1,38	1,35	1,40	1,35	1,39	1,35
Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho		26,8	27,0	27,4	27,5	27,8	28,1	28,2	28,4	28,6	28,9	29,2
Idade média da mãe ao nascimento de um filho		28,8	29,0	29,2	29,4	29,6	29,9	30,0	30,2	30,3	30,6	30,9
Relação de Masculinidade à nascença (%)		107,3	107,7	107,2	105,9	107,2	105,2	105,8	106,6	104,6	103,4	105,3
MORTALIDADE GERAL												
Óbitos (Nº)		105 092	106 258	108 795	102 012	107 464	101 990	103 512	104 280	104 434	105 954	102 848
Taxa Bruta de Mortalidade (‰) [b]	R_v	10,1	10,2	10,4	9,7	10,2	9,7	9,8	9,9	9,9	10,0	9,7
Esperança média de vida à nascença (anos) [d]	R_v	76,44	76,73	76,98	77,43	77,72	78,18	78,50	78,74	78,94	79,29	79,55
Esperança média de vida aos 65 anos (anos) [d]	R_v	16,92	17,13	17,24	17,48	17,64	17,94	18,06	18,21	18,28	18,59	18,75
MORTALIDADE FETAL, NEONATAL E PERINATAL												
Óbitos com menos de um ano (Nº)		567	574	466	420	384	349	353	340	362	256	302
Taxa de Mortalidade Infantil (‰)		5,0	5,0	4,1	3,8	3,5	3,3	3,4	3,3	3,6	2,5	3,1
Taxa de Mortalidade Perinatal (‰) [c]		5,6	6,0	5,1	4,4	4,3	4,6	4,4	4,0	4,6	3,5	3,9
Taxa de Mortalidade Neonatal (‰)		2,9	3,4	2,7	2,6	2,2	2,1	2,1	2,1	2,5	1,7	2,4
Taxa de Mortalidade Fetal Tardia (‰) [c]		3,4	3,4	3,1	2,7	2,8	3,1	2,8	2,5	2,9	2,4	2,3
NUPCIALIDADE												
Casamentos (Nº) [e]		58 390	56 457	53 735	49 178	48 671	47 857	46 329	43 228	40 391	39 993	36 035
Taxa Bruta de Nupcialidade (‰) [b] [e]	R_v	5,6	5,4	5,1	4,7	4,6	4,5	4,4	4,1	3,8	3,8	3,4
Idade média da mulher ao 1º casamento [e]		26,1	26,4	26,8	27,0	27,3	27,5	27,8	28,1	28,6	29,2	29,5
Idade média do homem ao 1º casamento [e]		27,8	28,0	28,4	28,6	28,9	29,1	29,4	29,7	30,2	30,8	31,0
Idade média da mulher ao casamento [e]		27,4	27,6	28,2	28,5	28,9	29,2	29,7	30,1	30,8	31,6	32,0
Idade média do homem ao casamento [e]		29,8	30,0	30,5	30,9	31,3	31,7	32,2	32,6	33,4	34,1	34,6
Divórcios decretados (Nº) [f]		18 851	27 708	22 617	23 161	22 576	22 881	25 120	26 110	26 176	27 556	26 751
Taxa Bruta de Divórcio (‰) [b] [f]	R_v	1,8	2,7	2,2	2,2	2,1	2,2	2,4	2,5	2,5	2,6	2,5
Casamentos dissolvidos por morte (Nº) [f]		46 042	46 140	46 902	45 033	46 428	45 210	46 040	46 749	46 634	46 988	45 592
Taxa Bruta de Viuvez (‰) [b] [f]	R_v	4,4	4,4	4,5	4,3	4,4	4,3	4,4	4,4	4,4	4,4	4,3

[a] Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010: As estimativas intercensitárias de população residente em Portugal de 2001 a 2010 foram revistas, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2001 e 2011. Estimativas Provisórias de População Residente 2011: o exercício ad hoc de estimativas de população residente de 2011, primeiro exercício de estimativas pós-censitárias de população residente assente nos resultados provisórios dos Censos 2011 e divulgado em junho de 2012, foi revisto, passando a incorporar os resultados definitivos dos Censos 2011.

[b] Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

[c] Com base na idade gestacional (28 e mais semanas).

[d] Os valores da esperança média de vida de 2001 a 2011 são derivados das Tábuas Completas de Mortalidade com período de referência de três anos consecutivos, correspondendo, respetivamente, aos períodos de 1999 - 2001 a 2009- 2011. Os valores da esperança média de vida de 2002 a 2011, derivados das Tábuas Completas de Mortalidade para Portugal 2000-2002 a 2009-2011 foram revistos com base na revisão das estimativas da população exposta ao risco de óbito, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2011. A metodologia de cálculo da série revista das tábuas de mortalidade para Portugal manteve-se, correspondendo à metodologia adotada pelo INE em 2007, descrita no documento metodológico que está disponível no portal do INE.

[e] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

[f] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 7.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2011

Indicadores [a]	Taxa bruta de natalidade	Taxa bruta de mortalidade	Taxa bruta de nupcialidade	Taxa bruta de divórcio	Taxa de fecundidade geral	Taxa de fecundidade na adolescência
	(‰)					
Portugal	**9,2**	**9,7**	**3,4**	**2,5**	**38,6**	**13,3**
Continente	**9,1**	**9,8**	**3,4**	**2,5**	**38,6**	**12,9**
Norte	**8,5**	**8,6**	**3,7**	**2,5**	**34,6**	**10,3**
Minho-Lima	7,1	11,6	4,0	2,2	31,1	6,9
Cávado	9,3	7,0	3,9	2,1	35,2	7,0
Ave	8,5	7,4	3,8	2,2	33,2	7,7
Grande Porto	9,2	8,3	3,5	3,1	37,1	14,1
Tâmega	8,9	7,4	4,1	2,2	34,1	10,5
Entre Douro e Vouga	8,4	7,9	3,3	2,6	33,6	7,8
Douro	7,0	11,8	3,8	2,1	31,4	8,8
Alto Trás-os-Montes	5,9	13,1	3,4	2,0	29,1	9,0
Centro	**7,9**	**11,3**	**3,3**	**2,4**	**34,8**	**9,6**
Baixo Vouga	8,3	9,5	3,4	2,7	34,2	10,3
Baixo Mondego	8,2	10,8	3,2	2,5	36,2	8,3
Pinhal Litoral	8,8	9,0	3,1	2,5	37,0	6,2
Pinhal Interior Norte	6,6	13,6	2,4	2,2	30,2	7,9
Dão-Lafões	7,8	11,3	4,0	2,0	34,7	10,7
Pinhal Interior Sul	5,0	17,1	2,5	1,3	26,4	5,1
Serra da Estrela	5,9	14,9	3,5	2,1	29,3	14,8
Beira Interior Norte	6,3	14,7	3,1	1,9	31,2	9,4
Beira Interior Sul	7,3	15,7	2,9	2,5	35,4	17,9
Cova da Beira	6,9	12,9	3,1	2,5	33,2	9,4
Oeste	8,8	11,1	3,6	2,6	37,5	11,6
Médio Tejo	7,3	11,9	3,4	2,4	33,2	8,0
Lisboa	**11,0**	**9,0**	**3,3**	**2,6**	**46,5**	**17,9**
Grande Lisboa	11,1	8,8	3,1	2,6	47,2	17,8
Península de Setúbal	10,7	9,3	3,5	2,8	45,0	18,3
Alentejo	**8,1**	**13,4**	**2,8**	**2,4**	**37,9**	**16,6**
Alentejo Litoral	8,5	13,3	2,8	2,0	41,6	17,6
Alto Alentejo	7,5	16,1	2,7	2,4	35,8	15,3
Alentejo Central	8,2	12,1	2,9	2,2	37,4	14,3
Baixo Alentejo	8,0	15,9	2,2	1,9	38,7	28,1
Lezíria do Tejo	8,3	11,7	2,9	3,0	37,5	12,7
Algarve	**10,2**	**10,3**	**3,3**	**2,4**	**43,4**	**17,1**
R. A. Açores	**11,1**	**9,6**	**4,1**	**3,1**	**43,0**	**26,9**
R. A. Madeira	**9,0**	**9,3**	**3,4**	**2,6**	**34,7**	**13,1**

(continua)

Quadro 7.1.2
Indicadores demográficos, NUTS III, 2011 (continuação)

Indicadores	Índice sintético de fecundidade [a]	Nados vivos fora do casamento	Relação de masculinidade total	Idade média da mãe ao nascimento do 1º filho	Idade média da mulher ao 1º casamento	Idade média do homem ao 1º casamento
	(Nº)	(%)		(anos)		
Portugal	**1,35**	**42,8**	**91,3**	**29,2**	**29,5**	**31,0**
Continente	**1,35**	**43,3**	**91,2**	**29,3**	**29,6**	**31,1**
Norte	**1,24**	**32,8**	**91,7**	**29,1**	**28,5**	**29,9**
Minho-Lima	1,11	29,2	87,6	29,0	28,9	30,4
Cávado	1,22	25,7	92,2	29,5	28,3	29,8
Ave	1,20	26,7	93,2	29,1	28,0	29,1
Grande Porto	1,31	41,8	90,0	29,5	29,8	30,7
Tâmega	1,26	24,3	94,9	27,6	26,9	28,6
Entre Douro e Vouga	1,23	30,2	93,3	29,2	28,3	29,6
Douro	1,15	32,7	91,6	28,7	27,8	30,0
Alto Trás-os-Montes	1,07	34,4	92,5	29,3	29,4	31,7
Centro	**1,23**	**38,8**	**91,0**	**29,5**	**29,1**	**30,8**
Baixo Vouga	1,21	39,8	91,4	29,4	28,8	30,7
Baixo Mondego	1,24	38,1	88,8	30,4	29,7	30,8
Pinhal Litoral	1,27	40,0	92,8	30,1	29,5	31,2
Pinhal Interior Norte	1,10	33,4	90,7	29,3	28,5	30,1
Dão-Lafões	1,23	29,8	89,9	28,8	28,1	29,7
Pinhal Interior Sul	0,99	33,2	89,9	28,6	28,7	31,6
Serra da Estrela	1,13	30,9	88,6	27,7	28,9	29,8
Beira Interior Norte	1,16	33,8	90,1	29,5	28,5	30,0
Beira Interior Sul	1,27	43,7	90,6	28,5	29,5	30,7
Cova da Beira	1,20	34,5	91,4	29,8	29,3	31,1
Oeste	1,31	47,1	93,1	29,3	29,8	31,3
Médio Tejo	1,20	38,5	90,8	29,1	29,2	31,8
Lisboa	**1,57**	**53,0**	**89,6**	**29,5**	**31,4**	**33,0**
Grande Lisboa	1,58	52,4	88,8	29,7	31,6	33,2
Península de Setúbal	1,53	54,6	91,8	29,1	30,9	32,5
Alentejo	**1,35**	**50,0**	**93,8**	**28,5**	**30,2**	**31,7**
Alentejo Litoral	1,46	57,4	98,6	28,3	31,4	33,2
Alto Alentejo	1,29	48,9	92,1	28,1	30,0	30,7
Alentejo Central	1,32	49,0	92,5	28,9	30,3	32,4
Baixo Alentejo	1,40	54,1	95,6	27,9	30,2	32,3
Lezíria do Tejo	1,32	45,9	92,9	28,9	29,7	30,8
Algarve	**1,52**	**58,3**	**94,0**	**28,5**	**30,9**	**32,3**
R. A. Açores	**1,48**	**31,0**	**97,0**	**26,9**	**26,1**	**28,7**
R. A. Madeira	**1,24**	**40,0**	**88,1**	**28,6**	**28,9**	**30,8**

(a) Valores revistos com base na série de Estimativas Definitivas de População Residente (2001-2010) e na nova série de Estimativas Provisórias de População Residente (2011).

Quadro 7.1.3

Movimento da população na União Europeia, 2011

Países	População em		Nados vivos	Óbitos	Saldo natural	Saldo migratório	Crescimento da população	Taxa de natalidade	Taxa de mortalidade	Taxa de crescimento natural	Taxa de crescimento migratório	Taxa de crescimento efetivo
	01-01-2011	01-01-2012										
	(Milhares)							(‰)				
União Europeia-27	**502 369,2**	**503 663,6**	**5 229,8**	**4 822,3**	**407,5**	**886,7**	**1 294,2**	**10,4**	**9,6**	**0,8**	**1,8**	**2,6**
Alemanha	81 751,6	81 843,7	662,7	852,3	- 189,6	281,8	92,1	8,1	10,4	- 2,3	3,4	1,1
Austria	8 404,3	8 443,0	78,1	76,5	1,6	37,1	38,8	9,3	9,1	0,2	4,4	4,6
Bélgica	11 000,6	11 094,9	128,7	106,0	22,7	15,6	94,2	11,6	9,6	2,1	1,4	8,5
Bulgária	7 369,4	7 327,2	70,8	108,3	- 37,4	- 4,8	- 42,2	9,6	14,7	- 5,1	- 0,7	- 5,7
Chipre	839,8	862,0	9,6	5,5	4,1	18,1	22,3	11,3	6,5	4,8	21,3	26,2
Dinamarca	5 560,6	5 580,5	59,0	52,5	6,5	13,4	19,9	10,6	9,4	1,2	2,4	3,6
Eslováquia	5 392,4	5 404,3	60,8	51,9	8,9	3,0	11,9	11,3	9,6	1,7	0,5	2,2
Eslovénia	2 050,2	2 055,5	21,9	18,7	3,2	2,1	5,3	10,7	9,1	1,6	1,0	2,6
Espanha	46 152,9	46 196,3	470,6	386,0	84,5	- 41,2	43,4	10,2	8,4	1,8	- 0,9	0,9
Estónia	1 340,2	1 339,7	14,7	15,2	- 0,6	0,0	- 0,5	11,0	11,4	- 0,4	0,0	- 0,4
Finlândia	5 375,3	5 401,3	60,0	50,6	9,4	16,6	26,0	11,1	9,4	1,7	3,1	4,8
França	64 994,9	65 327,7	824,3	545,2	272,7	60,1	332,8	12,6	8,4	4,2	0,9	5,1
Grécia	11 309,9	11 290,1	106,4	111,1	- 4,7	- 15,1	- 19,8	9,4	9,8	- 0,4	- 1,3	- 1,8
Holanda	16 655,8	16 730,3	180,1	135,7	44,3	30,2	74,5	10,8	8,1	2,7	1,8	4,5
Hungria	9 985,7	9 957,7	88,0	128,8	- 40,7	12,8	- 28,0	8,8	12,9	- 4,1	1,3	- 2,8
Irlanda	4 570,7	4 582,8	74,7	29,0	45,7	- 33,6	12,0	16,3	6,3	10,0	- 7,3	2,6
Itália	60 626,4	60 820,7	546,6	593,4	- 46,8	241,1	194,3	9,0	9,8	- 0,8	4,0	3,2
Letónia	2 074,6	2 041,8	18,8	28,5	- 9,7	- 23,1	- 32,8	9,1	13,9	- 4,7	- 11,2	- 16,0
Lituânia	3 052,6	3 007,8	34,4	41,0	- 6,7	- 38,2	- 44,8	11,3	13,5	- 2,2	- 12,6	- 14,8
Luxemburgo	511,8	524,9	5,6	3,8	1,8	11,0	12,8	10,9	7,4	3,5	21,2	24,7
Malta	415,8	417,5	4,3	3,3	1,0	0,7	1,7	10,3	7,9	2,4	1,7	4,1
Polónia	38 529,9	38 538,4	388,4	375,5	12,9	- 4,3	8,6	10,1	9,7	0,3	- 0,1	0,2
Portugal*	**10 572,7**	**10 542,4**	**96,9**	**102,8**	**- 6,0**	**- 24,3**	**- 30,3**	**9,2**	**9,7**	**- 0,1**	**- 0,2**	**- 0,3**
Reino Unido	62 515,4	62 989,6	807,8	552,2	255,5	218,6	474,2	12,9	8,8	4,1	3,5	7,6
República. Checa	10 486,7	10 505,4	108,7	106,8	1,8	16,9	18,7	10,4	10,2	0,2	1,6	1,8
Roménia	21 413,8	21 355,8	196,2	251,4	- 55,2	- 2,8	- 58,0	9,2	11,8	- 2,6	- 0,1	- 2,7
Suécia	9 415,6	9 482,9	111,8	89,9	21,8	45,5	67,3	11,8	9,5	2,3	4,8	7,1

Fontes: EUROSTAT nowcasts; * INE

7.2 Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos

Quadro 7.2.1

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos (série longa)

Unidade: Nº

Anos	Nados vivos [a]				Fetos mortos (28 ou mais semanas)		Óbitos				Casamentos					
	Total		Fora do casamento				Total [b]		De menos de 1 ano [c]		Celebrados		Dissolvidos			Inter-rompi-dos por separa-ção [e]
											Total [d]	Civis	Total	Por morte [f]	Por divórcio [e] [f]	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H						
1900	165 245	85 274	19 236	x	x	x	110 330	56 304	x	x	36 779	x	x	x	x	x
1905	179 746	93 898	20 531	x	x	x	112 756	57 811	x	x	37 600	x	x	x	x	x
1910	186 953	96 845	20 601	x	x	x	113 161	58 132	25 024	13 558	38 931	x	x	x	x	x
1915	195 225	100 181	24 544	x	x	x	122 513	62 581	28 926	15 809	35 885	x	x	x	453	x
1920	202 908	103 984	27 274	x	x	x	142 862	72 220	33 302	18 109	53 024	x	x	x	561	x
1925	208 434	106 801	25 958	x	x	x	117 413	60 130	27 527	15 040	45 550	x	x	x	568	x
1930	202 529	103 928	29 409	x	x	x	116 352	59 508	29 077	15 956	47 716	x	x	x	958	x
1935	203 943	104 771	31 094	16 047	x	x	123 051	63 195	30 328	16 442	48 899	11 655	x	x	958	x
1940	187 892	97 147	29 463	15 057	x	x	120 486	60 930	23 690	12 864	46 618	10 365	x	x	649	x
1945	209 131	108 482	26 328	13 440	x	x	115 596	59 717	24 034	13 191	61 479	8 895	33 416	32 440	976	x
1950	205 163	106 025	24 132	12 421	x	x	102 798	52 366	19 308	10 629	65 244	8 696	32 031	31 075	956	x
1955	209 790	107 877	23 039	11 818	x	x	99 195	50 172	18 912	10 345	73 076	8 819	31 978	31 035	943	x
1960	213 895	110 485	20 221	10 414	x	x	94 883	48 110	16 576	9 213	69 457	6 422	32 246	31 497	749	412
1965	210 299	108 574	16 423	8 470	x	x	94 990	48 763	13 655	7 691	75 483	8 934	34 908	34 213	695	571
1970	180 690	93 223	x	x	x	x	92 854	47 179	10 026	5 577	81 461	10 921	36 274	35 765	509	528
1975	179 648	93 099	12 879	6 642	x	x	97 750	51 132	6 985	x	103 125	20 614	42 334	40 782	1 552	670
1980	158 309	81 624	14 558	7 472	1 872	1 000	94 794	46 945	3 839	2 219	72 164	18 293	47 660	41 817	5 843	82
1985	130 450	67 331	16 088	8 271	1 255	669	97 085	50 820	2 317	1 362	68 461	17 702	51 836	43 313	8 523	160
1990	116 321	59 918	17 095	8 811	800	404	102 768	53 193	1 266	732	71 654	19 691	54 743	46 035	8 708	183
1991	116 299	59 862	18 122	9 242	782	412	103 882	54 185	1 254	726	71 808	20 070	56 699	46 652	10 047	155
1992	114 924	58 844	18 478	9 378	716	362	100 638	52 938	1 052	589	69 887	20 503	57 309	45 517	11 792	192
1993	113 960	58 388	19 298	9 830	695	344	105 950	55 560	985	576	68 176	19 930	58 904	47 417	11 487	229
1994	109 227	56 439	19 464	9 991	638	351	99 232	52 103	865	467	66 003	20 001	57 559	44 701	12 858	292
1995	107 097	55 662	19 972	10 271	583	320	103 475	54 078	796	458	65 776	20 547	58 779	46 623	12 156	354
1996	110 261	57 324	20 563	10 619	532	280	106 881	56 169	747	430	63 672	21 350	61 085	47 840	13 245	342
1997	112 933	58 037	22 063	11 191	460	238	104 778	54 841	726	404	65 770	21 313	60 909	46 982	13 927	312
1998	113 384	58 530	22 802	11 692	453	239	106 198	55 647	679	386	66 598	21 954	62 019	46 921	15 098	325
1999	116 002	59 774	24 186	12 366	436	253	107 871	56 179	651	365	68 710	23 037	64 853	47 177	17 676	288
2000	120 008	62 222	26 642	13 802	444	247	105 364	55 023	662	375	63 752	22 421	65 539	46 435	19 104	338
2001	112 774	58 365	26 814	13 847	390	203	105 092	54 838	567	333	58 390	21 881	64 893	46 042	18 851	348
2002	114 383	59 303	29 117	15 099	388	187	106 258	55 377	574	316	56 457	21 156	73 848	46 140	27 708	462
2003	112 515	58 210	30 236	15 597	349	175	108 795	55 966	466	234	53 735	21 697	69 519	46 902	22 617	461
2004	109 298	56 212	31 766	16 223	294	159	102 012	53 202	420	248	49 178	21 084	68 194	45 033	23 161	453
2005	109 399	56 612	33 633	17 408	306	164	107 464	55 493	384	198	48 671	21 862	69 004	46 428	22 576	588
2006	105 449	54 057	33 331	17 137	324	173	101 990	53 471	349	209	47 857	22 903	68 091	45 210	22 881	458
2007	102 492	52 683	34 443	17 679	289	143	103 512	53 379	353	186	46 329	24 345	71 160	46 040	25 120	482
2008	104 594	53 976	37 854	19 499	265	126	104 280	53 582	340	184	43 228	23 923	72 859	46 749	26 110	478
2009	99 491	50 873	37 928	19 406	291	155	104 434	53 310	362	210	40 391	22 860	72 810	46 634	26 176	497
2010	101 381	51 535	41 844	21 309	241	115	105 954	54 219	256	129	39 993	23 255	74 544	46 988	27 556	521
2011	96 856	49 688	41 489	21 285	227	112	102 848	52 544	302	175	36 035	21 805	72 343	45 592	26 751	550

[a] Até 1980, os valores de nados vivos correspondem aos registados em Portugal. Após 1980, os valores reportam-se aos nados vivos cujas mães residiam em Portugal.

[b] Até 1950, os valores de óbitos correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de residentes.

[c] Até 1950, os valores de óbitos de menos de 1 ano correspondem ao número total de óbitos registado em território nacional. A partir de 1955, correspondem a óbitos de crianças de mães residentes em Portugal.

[d] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

[e] Até 1994, os valores dos casamentos dissolvidos por divórcio ou interrompidos por separação dizem respeito à totalidade dos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal. A partir de 1994 correspondem aos divórcios decretados ou interrompidos por separação, em Portugal, de indivíduos residentes apenas em território nacional.

[f] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Obitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Total	**96 993**	**49 754**	**41 565**	**21 317**	**295**	**148**	**103 203**	**52 786**	**303**	**175**
Portugal	**96 856**	**49 688**	**41 489**	**21 285**	**294**	**147**	**102 848**	**52 544**	**302**	**175**
Continente	**91 701**	**47 021**	**39 675**	**20 337**	**272**	**133**	**97 968**	**50 068**	**286**	**166**
Norte	**31 525**	**16 160**	**10 342**	**5 297**	**84**	**40**	**31 578**	**16 215**	**99**	**52**
Minho-Lima	**1 730**	**887**	**505**	**264**	**11**	**3**	**2 834**	**1 397**	**3**	**2**
Arcos de Valdevez	139	69	33	23	0	0	378	187	1	1
Caminha	124	72	48	27	4	1	215	97	0	0
Melgaço	41	20	16	8	0	0	149	68	0	0
Monção	110	51	41	18	1	0	283	142	0	0
Paredes de Coura	63	37	20	13	1	0	126	64	0	0
Ponte da Barca	91	45	21	10	1	0	148	65	1	0
Ponte de Lima	316	152	43	19	0	0	405	199	0	0
Valença	98	49	52	29	2	1	193	98	1	1
Viana do Castelo	692	360	203	101	1	0	814	417	0	0
Vila Nova de Cerveira	56	32	28	16	1	1	123	60	0	0
Cávado	**3 812**	**1 993**	**979**	**486**	**5**	**2**	**2 885**	**1 468**	**10**	**6**
Amares	144	76	29	14	0	0	155	79	0	0
Barcelos	1 074	536	216	98	0	0	832	423	6	3
Braga	1 810	967	547	277	3	2	1 075	553	4	3
Esposende	351	180	83	47	1	0	259	122	0	0
Terras de Bouro	39	19	9	4	0	0	115	54	0	0
Vila Verde	394	215	95	46	1	0	449	237	0	0
Ave	**4 376**	**2 253**	**1 170**	**619**	**5**	**0**	**3 793**	**1 989**	**18**	**10**
Fafe	404	223	104	52	0	0	428	204	1	1
Guimarães	1 411	727	372	188	1	0	1 070	588	8	5
Póvoa de Lanhoso	171	85	39	17	0	0	187	102	0	0
Vieira do Minho	98	49	25	12	0	0	176	89	0	0
Vila Nova de Famalicão	1 197	627	312	181	2	0	956	503	3	1
Vizela	206	101	67	35	0	0	129	73	1	1
Santo Tirso	551	264	150	78	1	0	593	304	3	1
Trofa	338	177	101	56	1	0	254	126	2	1
Grande Porto	**11 798**	**5 999**	**4 929**	**2 542**	**40**	**25**	**10 725**	**5 481**	**36**	**18**
Espinho	235	111	122	54	0	0	301	161	1	1
Gondomar	1 399	705	564	287	4	2	1 233	670	2	1
Maia	1 376	705	495	256	3	3	865	417	1	1
Matosinhos	1 664	871	717	390	9	6	1 375	680	8	3
Porto	1 975	994	1 058	543	12	5	2 822	1 381	2	1
Póvoa de Varzim	592	308	157	90	1	1	482	264	3	2
Valongo	961	484	350	176	2	1	642	356	3	2
Vila do Conde	829	435	245	131	2	1	652	349	3	3
Vila Nova de Gaia	2 767	1 386	1 221	615	7	6	2 353	1 203	13	4

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Obitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Tâmega	**4 882**	**2 507**	**1 186**	**595**	**9**	**4**	**4 063**	**2 131**	**17**	**7**
Amarante	463	223	117	55	0	0	495	252	1	0
Baião	156	79	36	18	0	0	224	112	2	1
Cabeceiras de Basto	131	67	28	13	0	0	183	95	0	0
Castelo de Paiva	131	61	35	16	0	0	139	69	0	0
Celorico de Basto	159	77	23	11	0	0	208	108	1	1
Cinfães	165	86	35	11	0	0	212	116	0	0
Felgueiras	498	244	114	59	2	1	352	192	2	2
Lousada	448	242	93	46	0	0	276	161	2	0
Marco de Canaveses	491	252	114	55	2	0	352	178	0	0
Mondim de Basto	49	32	17	13	0	0	97	48	0	0
Paços de Ferreira	561	289	152	82	1	1	317	179	4	2
Paredes	841	447	223	116	2	1	499	261	1	0
Penafiel	642	323	146	70	2	1	487	251	4	1
Resende	92	54	30	19	0	0	131	61	0	0
Ribeira de Pena	55	31	23	11	0	0	91	48	0	0
Entre Douro e Vouga	**2 302**	**1 188**	**695**	**354**	**9**	**4**	**2 163**	**1 106**	**6**	**3**
Arouca	194	97	52	28	1	0	215	104	1	0
Feira	1 248	649	340	180	6	4	948	497	3	1
Oliveira de Azeméis	521	269	170	87	1	0	607	306	2	2
São João da Madeira	187	92	84	39	0	0	165	91	0	0
Vale de Cambra	152	81	49	20	1	0	228	108	0	0
Douro	**1 429**	**735**	**467**	**233**	**2**	**1**	**2 433**	**1 239**	**4**	**2**
Alijó	72	32	27	11	1	0	154	75	0	0
Armamar	31	12	10	4	0	0	91	48	0	0
Carrazeda de Ansiães	36	22	18	10	0	0	102	51	0	0
Freixo de Espada à Cinta	18	11	11	5	0	0	84	41	0	0
Lamego	192	99	55	29	0	0	270	130	1	0
Mesão Frio	35	22	10	6	0	0	65	31	0	0
Moimenta da Beira	76	36	34	15	0	0	107	54	0	0
Penedono	14	8	5	4	0	0	37	19	0	0
Peso da Régua	133	77	51	27	1	1	169	87	0	0
Sabrosa	37	17	11	6	0	0	77	42	0	0
Santa Marta de Penaguião	51	31	10	7	0	0	113	58	1	1
São João da Pesqueira	55	27	26	11	0	0	121	67	0	0
Sernancelhe	30	13	9	4	0	0	64	32	0	0
Tabuaço	38	21	13	11	0	0	70	38	0	0
Tarouca	33	17	8	3	0	0	82	45	0	0
Torre de Moncorvo	44	23	20	11	0	0	147	77	0	0
Vila Flor	36	16	12	5	0	0	95	53	0	0
Vila Nova de Foz Côa	46	21	17	10	0	0	122	67	0	0
Vila Real	452	230	120	54	0	0	463	224	2	1

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alto Trás-os-Montes	**1 196**	**598**	**411**	**204**	**3**	**1**	**2 682**	**1 404**	**5**	**4**
Alfândega da Fé	26	12	6	1	0	0	84	43	0	0
Boticas	20	8	8	3	0	0	71	42	0	0
Bragança	261	132	100	44	0	0	377	187	1	1
Chaves	254	134	79	41	0	0	490	261	1	1
Macedo de Cavaleiros	72	37	21	9	0	0	211	122	0	0
Miranda do Douro	33	17	10	5	1	0	116	54	0	0
Mirandela	169	83	66	41	0	0	264	128	2	1
Mogadouro	53	27	14	9	1	0	139	75	0	0
Montalegre	48	22	18	9	0	0	181	90	0	0
Murça	49	25	14	9	0	0	77	37	0	0
Valpaços	69	30	27	8	1	1	245	138	1	1
Vila Pouca de Aguiar	79	37	20	9	0	0	184	91	0	0
Vimioso	32	17	13	7	0	0	105	57	0	0
Vinhais	31	17	15	9	0	0	138	79	0	0
Centro	**18 342**	**9 368**	**7 112**	**3 632**	**49**	**20**	**26 356**	**13 358**	**48**	**25**
Baixo Vouga	**3 235**	**1 673**	**1 286**	**651**	**9**	**5**	**3 701**	**1 885**	**10**	**6**
Águeda	366	188	153	80	3	3	479	245	1	1
Albergaria-a-Velha	220	124	92	56	0	0	245	122	1	0
Anadia	200	107	79	38	1	1	318	162	0	0
Aveiro	761	397	297	153	3	0	652	331	1	1
Estarreja	215	125	77	42	1	1	295	157	2	1
Ílhavo	306	154	136	63	1	0	317	173	1	0
Mealhada	149	77	50	23	0	0	218	124	1	1
Murtosa	81	36	24	12	0	0	130	64	1	1
Oliveira do Bairro	212	118	84	44	0	0	240	106	0	0
Ovar	459	212	196	91	0	0	484	235	1	1
Sever do Vouga	74	33	26	10	0	0	140	68	1	0
Vagos	192	102	72	39	0	0	183	98	0	0
Baixo Mondego	**2 732**	**1 400**	**1 042**	**555**	**7**	**4**	**3 591**	**1 800**	**8**	**6**
Cantanhede	297	150	97	50	1	0	417	222	1	1
Coimbra	1 218	635	492	272	4	2	1 376	678	4	2
Condeixa-a-Nova	180	87	63	31	0	0	164	85	0	0
Figueira da Foz	459	231	211	113	1	1	722	358	1	1
Mira	98	45	41	18	0	0	157	81	1	1
Montemor-o-Velho	252	125	81	39	0	0	307	150	1	1
Penacova	114	60	28	16	1	1	195	104	0	0
Soure	114	67	29	16	0	0	253	122	0	0
Pinhal Litoral	**2 300**	**1 181**	**921**	**475**	**4**	**2**	**2 345**	**1 217**	**3**	**0**
Batalha	146	67	51	22	0	0	140	68	1	0
Leiria	1 211	640	487	258	1	1	998	497	1	0
Marinha Grande	328	174	162	87	2	1	342	186	0	0
Pombal	405	195	148	69	1	0	617	345	0	0
Porto de Mós	210	105	73	39	0	0	248	121	1	0

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Obitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Pinhal Interior Norte	**861**	**439**	**288**	**154**	**2**	**1**	**1 788**	**859**	**1**	**0**
Alvaiázere	35	22	11	6	0	0	126	60	0	0
Ansião	76	41	22	11	0	0	176	89	0	0
Arganil	72	34	26	14	0	0	193	80	0	0
Castanheira de Pêra	17	9	6	2	0	0	48	20	0	0
Figueiró dos Vinhos	19	13	9	6	0	0	98	44	0	0
Góis	13	5	8	4	0	0	97	51	0	0
Lousã	167	80	54	28	0	0	144	69	0	0
Miranda do Corvo	81	35	19	10	1	1	135	63	0	0
Oliveira do Hospital	170	94	48	26	0	0	256	124	0	0
Pampilhosa da Serra	15	6	7	4	1	0	97	47	1	0
Pedrógão Grande	20	13	8	4	0	0	76	34	0	0
Penela	37	18	9	4	0	0	93	54	0	0
Tábua	72	34	27	15	0	0	177	86	0	0
Vila Nova de Poiares	67	35	34	20	0	0	72	38	0	0
Dão-Lafões	**2 153**	**1 079**	**641**	**313**	**4**	**0**	**3 139**	**1 596**	**7**	**6**
Aguiar da Beira	31	12	4		0	0	107	53	0	0
Carregal do Sal	72	37	31	15	0	0	121	59	0	0
Castro Daire	95	53	23	13	0	0	189	97	1	0
Mangualde	157	81	38	20	0	0	251	128	0	0
Mortágua	52	22	21	9	0	0	127	75	1	1
Nelas	115	57	36	16	0	0	145	66	0	0
Oliveira de Frades	94	51	27	14	1	0	105	52	0	0
Penalva do Castelo	62	30	14	7	1	0	102	48	0	0
Santa Comba Dão	93	50	30	14	0	0	149	73	0	0
São Pedro do Sul	110	57	39	24	0	0	226	116	0	0
Sátão	74	40	14	9	0	0	170	85	0	0
Tondela	168	89	56	34	0	0	386	181	1	1
Vila Nova de Paiva	36	21	6	2	0	0	74	38	0	0
Viseu	932	448	280	129	1	0	867	462	4	4
Vouzela	62	31	22	7	1	0	120	63	0	0
Pinhal Interior Sul	**202**	**107**	**67**	**29**	**0**	**0**	**693**	**360**	**0**	**0**
Mação	38	21	13	7	0	0	157	76	0	0
Oleiros	15	10	5	2	0	0	116	56	0	0
Proença-a-Nova	35	21	12	6	0	0	129	73	0	0
Sertã	95	44	31	12	0	0	214	114	0	0
Vila de Rei	19	11	6	2	0	0	77	41	0	0
Serra da Estrela	**256**	**138**	**79**	**48**	**0**	**0**	**650**	**318**	**2**	**0**
Fornos de Algodres	24	17	9	8	0	0	69	41	0	0
Gouveia	85	40	25	12	0	0	240	111	1	0
Seia	147	81	45	28	0	0	341	166	1	0

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Beira Interior Norte	**660**	**318**	**223**	**104**	**3**	**1**	**1 529**	**761**	**5**	**2**
Almeida	38	21	15	7	1	1	147	67	0	0
Celorico da Beira	43	23	16	10	0	0	124	66	1	0
Figueira de Castelo Rodrigo	59	29	40	18	1	0	107	53	0	0
Guarda	328	151	96	44	1	0	429	218	1	0
Manteigas	14	7	5	1	0	0	49	24	0	0
Meda	26	13	8	4	0	0	95	43	0	0
Pinhel	41	22	9	4	0	0	138	73	1	1
Sabugal	49	26	17	8	0	0	295	142	2	1
Trancoso	62	26	17	8	0	0	145	75	0	0
Beira Interior Sul	**547**	**297**	**239**	**127**	**1**	**0**	**1 171**	**608**	**2**	**1**
Castelo Branco	455	243	187	98	1	0	738	384	2	1
Idanha-a-Nova	59	36	35	22	0	0	198	101	0	0
Penamacor	18	11	9	5	0	0	143	76	0	0
Vila Velha de Ródão	15	7	8	2	0	0	92	47	0	0
Cova da Beira	**606**	**322**	**209**	**106**	**1**	**0**	**1 128**	**564**	**1**	**0**
Belmonte	46	24	14	7	0	0	93	37	0	0
Covilhã	352	185	133	67	0	0	620	300	1	0
Fundão	208	113	62	32	1	0	415	227	0	0
Oeste	**3 188**	**1 617**	**1 500**	**759**	**11**	**5**	**4 008**	**2 066**	**7**	**2**
Alcobaça	396	202	157	71	0	0	579	298	1	0
Alenquer	456	230	222	108	1	1	461	244	1	0
Arruda dos Vinhos	143	78	62	38	0	0	105	52	0	0
Bombarral	123	64	63	35	0	0	196	100	1	1
Cadaval	112	60	41	24	0	0	214	111	0	0
Caldas da Rainha	419	210	219	109	1	0	560	281	0	0
Lourinhã	236	124	112	60	3	3	274	143	2	1
Nazaré	141	67	70	37	0	0	181	100	0	0
Óbidos	81	44	46	30	0	0	114	58	0	0
Peniche	220	111	116	54	0	0	339	183	1	0
Sobral de Monte Agraço	83	39	36	18	0	0	132	69	0	0
Torres Vedras	778	388	356	175	6	1	853	427	1	0
Médio Tejo	**1 602**	**797**	**617**	**311**	**7**	**2**	**2 613**	**1 324**	**2**	**2**
Abrantes	231	113	90	44	2	1	561	271	1	1
Alcanena	105	57	49	24	0	0	162	93	0	0
Constância	31	17	16	7	0	0	31	17	0	0
Entroncamento	199	91	72	33	1	0	148	77	0	0
Ferreira do Zêzere	58	29	18	10	0	0	125	64	0	0
Ourém	343	168	104	56	2	0	444	228	0	0
Sardoal	34	16	11	4	1	0	50	21	0	0
Tomar	245	126	111	61	1	1	544	267	0	0
Torres Novas	297	152	119	62	0	0	475	241	1	1
Vila Nova da Barquinha	59	28	27	10	0	0	73	45	0	0

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Obitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Lisboa	**31 127**	**15 954**	**16 490**	**8 414**	**111**	**55**	**25 308**	**12 863**	**113**	**77**
Grande Lisboa	**22 761**	**11 646**	**11 920**	**6 061**	**86**	**38**	**18 067**	**9 110**	**96**	**63**
Amadora	1 894	930	1 196	579	9	5	1 495	816	16	12
Cascais	2 362	1 295	1 140	603	8	2	1 769	875	10	5
Lisboa	5 733	2 879	2 964	1 501	25	6	6 619	3 126	17	9
Loures	2 428	1 205	1 333	654	6	4	1 694	934	6	2
Mafra	949	481	396	197	2	1	565	276	3	2
Odivelas	1 785	876	888	439	6	3	1 015	569	13	11
Oeiras	1 790	929	866	441	7	4	1 474	745	7	5
Sintra	4 230	2 203	2 398	1 249	16	9	2 407	1 244	21	16
Vila Franca de Xira	1 590	848	739	398	7	4	1 029	525	3	1
Península de Setúbal	**8 366**	**4 308**	**4 570**	**2 353**	**25**	**17**	**7 241**	**3 753**	**17**	**14**
Alcochete	217	118	93	40	0	0	152	76	0	0
Almada	1 766	930	1 001	530	4	3	1 856	942	2	2
Barreiro	744	371	420	204	4	3	913	484	4	3
Moita	767	404	462	235	0	0	602	311	4	2
Montijo	676	340	308	156	2	1	491	246	1	1
Palmela	639	304	320	155	2	1	558	290	1	1
Seixal	1 720	895	973	519	7	6	1 142	601	3	3
Sesimbra	577	291	274	148	0	0	446	227	1	1
Setúbal	1 260	655	719	366	6	3	1 081	576	1	1
Alentejo	**6 146**	**3 204**	**3 070**	**1 635**	**15**	**10**	**10 107**	**5 155**	**14**	**6**
Alentejo Litoral	**833**	**427**	**478**	**255**	**2**	**1**	**1 299**	**727**	**1**	**0**
Alcácer do Sal	84	48	51	29	0	0	168	92	0	0
Grândola	117	54	77	36	1	1	228	139	0	0
Odemira	214	114	127	74	0	0	389	227	1	0
Santiago do Cacém	259	136	132	70	1	0	356	184	0	0
Sines	159	75	91	46	0	0	158	85	0	0
Alto Alentejo	**881**	**436**	**431**	**218**	**0**	**0**	**1 897**	**936**	**3**	**0**
Alter do Chão	22	12	17	11	0	0	65	33	0	0
Arronches	7	4	2	1	0	0	82	31	0	0
Avis	32	14	18	9	0	0	79	36	0	0
Campo Maior	91	40	45	18	0	0	113	53	0	0
Castelo de Vide	21	10	10	4	0	0	66	30	0	0
Crato	24	12	10	6	0	0	104	50	1	0
Elvas	234	109	145	71	0	0	281	150	1	0
Fronteira	27	14	11	8	0	0	60	26	0	0
Gavião	17	8	8	4	0	0	91	42	0	0
Marvão	20	11	6	3	0	0	59	28	0	0
Monforte	28	16	11	7	0	0	49	25	0	0
Mora	23	10	11	3	0	0	96	50	0	0
Nisa	37	17	14	9	0	0	165	83	0	0
Ponte de Sor	115	58	59	27	0	0	244	128	0	0
Portalegre	183	101	64	37	0	0	343	171	1	0

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Alentejo Central	**1 361**	**695**	**667**	**348**	**7**	**3**	**2 016**	**1 043**	**2**	**1**
Alandroal	41	25	21	14	0	0	80	37	0	0
Arraiolos	54	28	23	12	0	0	76	41	0	0
Borba	45	25	22	11	0	0	82	40	0	0
Estremoz	124	66	69	40	0	0	196	101	0	0
Évora	564	295	271	151	6	2	569	277	2	1
Montemor-o-Novo	120	51	66	27	0	0	257	144	0	0
Mourão	22	8	15	4	0	0	39	23	0	0
Portel	34	23	19	14	0	0	93	49	0	0
Redondo	67	31	35	15	1	1	100	51	0	0
Reguengos de Monsaraz	76	38	36	18	0	0	127	68	0	0
Sousel	20	11	11	6	0	0	87	43	0	0
Vendas Novas	96	45	35	15	0	0	128	71	0	0
Viana do Alentejo	45	17	21	7	0	0	74	37	0	0
Vila Viçosa	53	32	23	14	0	0	108	61	0	0
Baixo Alentejo	**1 016**	**544**	**550**	**303**	**2**	**2**	**2 006**	**1 028**	**3**	**1**
Aljustrel	67	32	35	14	0	0	154	76	0	0
Almodôvar	46	25	20	13	0	0	133	72	0	0
Alvito	18	8	8	3	0	0	57	21	0	0
Barrancos	15	9	5	5	0	0	39	23	0	0
Beja	342	166	177	84	2	2	464	238	1	1
Castro Verde	53	30	33	19	0	0	113	62	1	0
Cuba	45	34	21	15	0	0	69	29	0	0
Ferreira do Alentejo	64	36	40	23	0	0	143	83	0	0
Mértola	36	24	22	16	0	0	138	77	1	0
Moura	148	72	82	43	0	0	227	103	0	0
Ourique	26	16	16	11	0	0	122	65	0	0
Serpa	103	58	61	38	0	0	252	127	0	0
Vidigueira	53	34	30	19	0	0	95	52	0	0
Lezíria do Tejo	**2 055**	**1 102**	**944**	**511**	**4**	**4**	**2 889**	**1 421**	**5**	**4**
Almeirim	225	119	103	56	0	0	217	111	0	0
Alpiarça	51	26	22	13	0	0	104	55	0	0
Azambuja	163	80	65	38	0	0	242	113	0	0
Benavente	322	174	155	84	2	2	265	147	1	1
Cartaxo	185	106	76	42	0	0	287	144	0	0
Chamusca	75	40	33	17	0	0	147	74	1	1
Coruche	126	76	57	34	1	1	288	144	0	0
Golegã	44	18	24	11	0	0	71	35	1	1
Rio Maior	169	97	74	49	0	0	218	107	0	0
Salvaterra de Magos	175	79	90	39	1	1	247	106	0	0
Santarém	520	287	245	128	0	0	803	385	2	1

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Algarve	**4 561**	**2 335**	**2 661**	**1 359**	**13**	**8**	**4 619**	**2 477**	**12**	**6**
Albufeira	445	229	277	148	2	1	275	145	2	1
Alcoutim	14	7	9	6	0	0	67	30	0	0
Aljezur	36	20	21	12	0	0	80	39	0	0
Castro Marim	47	25	28	14	0	0	93	54	0	0
Faro	689	347	405	200	2	1	597	314	1	0
Lagoa	220	114	132	68	0	0	221	115	0	0
Lagos	319	178	179	105	0	0	315	188	1	1
Loulé	694	378	396	224	3	1	679	367	4	1
Monchique	33	22	21	15	0	0	115	72	0	0
Olhão	532	276	324	156	1	1	430	230	1	1
Portimão	658	308	359	169	3	2	545	273	1	0
São Brás de Alportel	77	39	46	29	1	1	134	68	0	0
Silves	344	168	202	84	0	0	450	257	2	2
Tavira	207	91	122	54	0	0	344	190	0	0
Vila do Bispo	56	31	35	19	0	0	56	38	0	0
Vila Real de Santo António	190	102	105	56	1	1	218	97	0	0
Região Autónoma dos Açores	**2 748**	**1 450**	**851**	**443**	**16**	**10**	**2 375**	**1 252**	**8**	**4**
Angra do Heroísmo	365	182	150	73	3	2	359	185	1	1
Calheta (R.A.A.)	26	11	6	1	1	1	39	22	0	0
Corvo	2	1	2	1	0	0	3	2	0	0
Horta	162	85	59	32	2	2	165	92	0	0
Lagoa	169	94	39	25	0	0	128	75	0	0
Lajes das Flores	9	4	5	4	0	0	21	9	0	0
Lajes do Pico	41	26	11	7	0	0	74	41	0	0
Madalena	36	19	18	11	0	0	73	32	0	0
Nordeste	42	25	8	4	0	0	58	22	0	0
Ponta Delgada	781	413	236	120	6	3	576	306	1	1
Povoação	63	32	14	7	0	0	68	36	2	0
Ribeira Grande	477	245	106	60	0	0	255	128	1	1
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	41	23	17	8	0	0	63	28	0	0
Santa Cruz das Flores	22	12	15	8	1	0	28	16	0	0
São Roque do Pico	42	22	23	14	0	0	37	17	0	0
Velas (R.A.A.)	47	31	16	10	0	0	85	53	1	0
Vila da Praia da Vitória	229	125	70	28	2	1	195	118	1	1
Vila do Porto	53	28	22	15	0	0	52	26	0	0
Vila Franca do Campo	141	72	34	15	1	1	96	44	1	0

(continua)

Quadro 7.2.2

Nados-vivos, fetos-mortos e óbitos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Nados vivos				Fetos mortos (total)		Óbitos			
	Total		Fora do casamento				Total		De menos de 1 ano	
	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
Região Autónoma da Madeira	**2 407**	**1 217**	**963**	**505**	**4**	**3**	**2 481**	**1 205**	**8**	**5**
Calheta (R.A.M.)	78	33	19	11	1	1	134	56	1	1
Câmara de Lobos	388	182	166	83	1	1	229	110	1	0
Funchal	923	471	418	217	0	0	1 116	542	5	3
Machico	149	78	36	17	0	0	185	95	0	0
Ponta do Sol	90	42	23	13	0	0	78	39	0	0
Porto Moniz	24	11	8	3	0	0	58	30	0	0
Ribeira Brava	127	65	32	18	1	1	156	68	0	0
Santa Cruz	496	263	206	109	1	0	295	154	0	0
Santana	51	23	18	9	0	0	102	44	1	1
São Vicente	43	29	15	11	0	0	89	43	0	0
Porto Santo	38	20	22	14	0	0	39	24	0	0
Desconhecido	**0**	**0**	**0**	**0**	**2**	**1**	**24**	**19**	**0**	**0**
Estrangeiro	**137**	**66**	**76**	**32**	**1**	**1**	**355**	**242**	**1**	**0**

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Total	**36 035**	**14 121**	**21 805**	**109**	**72 876**	**45 778**	**27 098**	**554**
Portugal	**36 035**	**14 121**	**21 805**	**109**	**72 343**	**45 592**	**26 751**	**550**
Continente	**34 112**	**13 545**	**20 464**	**103**	**68 835**	**43 550**	**25 285**	**532**
Norte	**13 628**	**7 002**	**6 593**	**33**	**23 903**	**14 644**	**9 259**	**283**
Minho-Lima	**985**	**553**	**431**	**1**	**1 803**	**1 269**	**534**	**25**
Arcos de Valdevez	65	27	38	0	**203**	151	52	2
Caminha	60	33	26	1	**130**	97	33	0
Melgaço	26	9	17	0	**74**	60	14	1
Monção	53	31	22	0	**164**	129	35	3
Paredes de Coura	28	17	11	0	**68**	55	13	2
Ponte da Barca	52	28	24	0	**91**	70	21	2
Ponte de Lima	194	135	59	0	**279**	184	95	3
Valença	57	29	28	0	**115**	78	37	0
Viana do Castelo	404	227	177	0	**606**	388	218	11
Vila Nova de Cerveira	46	17	29	0	**73**	57	16	1
Cávado	**1 611**	**882**	**725**	**4**	**2 206**	**1 341**	**865**	**22**
Amares	97	43	54	0	**98**	73	25	0
Barcelos	450	260	190	0	**603**	384	219	4
Braga	710	378	328	4	**958**	496	462	11
Esposende	142	80	62	0	**172**	118	54	2
Terras de Bouro	18	7	11	0	**74**	59	15	0
Vila Verde	194	114	80	0	**301**	211	90	5
Ave	**1 923**	**1 072**	**844**	**7**	**2 944**	**1 833**	**1 111**	**72**
Fafe	225	116	108	1	**329**	224	105	6
Guimarães	597	354	240	3	**880**	525	355	27
Póvoa de Lanhoso	112	48	64	0	**119**	86	33	4
Vieira do Minho	54	18	35	1	**91**	70	21	0
Vila Nova de Famalicão	423	243	178	2	**752**	468	284	23
Vizela	96	55	41	0	**111**	60	51	4
Santo Tirso	245	138	107	0	**461**	284	177	7
Trofa	171	100	71	0	**201**	116	85	1
Grande Porto	**4 457**	**1 959**	**2 483**	**15**	**8 949**	**5 004**	**3 945**	**64**
Espinho	214	91	123	0	**252**	156	96	2
Gondomar	417	201	216	0	**1 190**	645	545	8
Maia	448	204	243	1	**844**	401	443	6
Matosinhos	533	234	296	3	**1 152**	624	528	8
Porto	970	358	609	3	**1 869**	1 163	706	17
Póvoa de Varzim	303	141	161	1	**427**	237	190	0
Valongo	279	114	165	0	**605**	319	286	6
Vila do Conde	340	172	168	0	**527**	318	209	5
Vila Nova de Gaia	953	444	502	7	**2 083**	1 141	942	12

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Tâmega	**2 261**	**1 383**	**876**	**2**	**3 133**	**1 903**	**1 230**	**42**
Amarante	271	159	112	0	**368**	254	114	3
Baião	70	51	19	0	**148**	103	45	0
Cabeceiras de Basto	82	37	45	0	**105**	76	29	4
Castelo de Paiva	73	46	27	0	**86**	53	33	0
Celorico de Basto	76	53	23	0	**137**	98	39	3
Cinfães	58	35	23	0	**137**	92	45	2
Felgueiras	227	158	69	0	**301**	172	129	6
Lousada	190	127	63	0	**256**	137	119	5
Marco de Canaveses	204	123	81	0	**272**	156	116	3
Mondim de Basto	42	14	28	0	**49**	45	4	0
Paços de Ferreira	249	147	102	0	**314**	152	162	4
Paredes	333	205	127	1	**435**	246	189	5
Penafiel	325	201	123	1	**413**	232	181	6
Resende	32	16	16	0	**61**	48	13	1
Ribeira de Pena	29	11	18	0	**51**	39	12	0
Entre Douro e Vouga	**909**	**465**	**443**	**1**	**1 744**	**1 019**	**725**	**29**
Arouca	91	53	38	0	**127**	93	34	1
Feira	388	202	185	1	**849**	457	392	12
Oliveira de Azeméis	201	108	93	0	**455**	298	157	12
São João da Madeira	138	57	81	0	**164**	83	81	3
Vale de Cambra	91	45	46	0	**149**	88	61	1
Douro	**781**	**375**	**404**	**2**	**1 522**	**1 088**	**434**	**11**
Alijó	34	15	19	0	**98**	66	32	0
Armamar	19	4	15	0	**45**	35	10	0
Carrazeda de Ansiães	20	7	13	0	**64**	50	14	0
Freixo de Espada à Cinta	6	3	3	0	**41**	35	6	1
Lamego	119	74	44	1	**187**	133	54	3
Mesão Frio	21	9	12	0	**42**	27	15	0
Moimenta da Beira	38	18	20	0	**67**	48	19	0
Penedono	16	11	5	0	**24**	21	3	0
Peso da Régua	72	25	47	0	**120**	74	46	0
Sabrosa	12	7	5	0	**54**	41	13	0
Santa Marta de Penaguião	24	13	11	0	**65**	48	17	0
São João da Pesqueira	32	9	23	0	**76**	62	14	1
Sernancelhe	28	14	14	0	**42**	28	14	0
Tabuaço	21	7	14	0	**36**	26	10	0
Tarouca	39	14	25	0	**57**	41	16	2
Torre de Moncorvo	16	4	12	0	**98**	75	23	1
Vila Flor	25	12	13	0	**42**	33	9	0
Vila Nova de Foz Côa	25	15	10	0	**59**	49	10	0
Vila Real	214	114	99	1	**305**	196	109	3

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Alto Trás-os-Montes	**701**	**313**	**387**	**1**	**1 602**	**1 187**	**415**	**18**
Alfândega da Fé	10	5	5	0	**55**	44	11	0
Boticas	24	9	15	0	**35**	27	8	0
Bragança	144	74	70	0	**260**	168	92	6
Chaves	147	65	81	1	**343**	226	117	3
Macedo de Cavaleiros	59	23	36	0	**130**	104	26	1
Miranda do Douro	21	13	8	0	**55**	47	8	0
Mirandela	72	32	40	0	**157**	115	42	3
Mogadouro	25	14	11	0	**74**	60	14	1
Montalegre	31	9	22	0	**75**	61	14	1
Murça	27	14	13	0	**43**	35	8	0
Valpaços	56	16	40	0	**136**	105	31	1
Vila Pouca de Aguiar	59	27	32	0	**108**	83	25	0
Vimioso	15	10	5	0	**54**	47	7	0
Vinhais	11	2	9	0	**77**	65	12	2
Centro	**7 732**	**3 455**	**4 260**	**17**	**17 295**	**11 676**	**5 619**	**108**
Baixo Vouga	**1 308**	**547**	**758**	**3**	**2 798**	**1 753**	**1 045**	**32**
Águeda	147	72	75	0	**358**	228	130	3
Albergaria-a-Velha	81	39	41	1	**160**	108	52	3
Anadia	92	35	57	0	**223**	150	73	2
Aveiro	320	139	181	0	**558**	343	215	5
Estarreja	71	35	34	2	**208**	144	64	3
Ílhavo	99	38	61	0	**269**	152	117	1
Mealhada	62	18	44	0	**150**	91	59	1
Murtosa	34	12	22	0	**79**	60	19	1
Oliveira do Bairro	100	33	67	0	**180**	102	78	2
Ovar	179	76	103	0	**366**	217	149	7
Sever do Vouga	35	13	22	0	**93**	63	30	2
Vagos	88	37	51	0	**154**	95	59	2
Baixo Mondego	**1 068**	**475**	**591**	**2**	**2 377**	**1 546**	**831**	**23**
Cantanhede	122	59	63	0	**289**	195	94	1
Coimbra	440	199	241	0	**996**	623	373	10
Condeixa-a-Nova	65	31	33	1	**125**	73	52	3
Figueira da Foz	200	73	126	1	**411**	257	154	5
Mira	58	29	29	0	**108**	74	34	0
Montemor-o-Velho	89	38	51	0	**192**	132	60	1
Penacova	53	20	33	0	**107**	85	22	1
Soure	41	26	15	0	**149**	107	42	2
Pinhal Litoral	**809**	**378**	**428**	**3**	**1 745**	**1 083**	**662**	**10**
Batalha	70	39	31	0	**103**	61	42	0
Leiria	412	193	216	3	**803**	471	332	5
Marinha Grande	117	33	84	0	**275**	159	116	3
Pombal	163	85	78	0	**393**	276	117	1
Porto de Mós	47	28	19	0	**171**	116	55	1

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte [b]	Por divórcio [b]	
Pinhal Interior Norte	**319**	**139**	**180**	**0**	**1 041**	**757**	**284**	**2**
Alvaiázere	20	15	5	0	**76**	61	15	1
Ansião	37	19	18	0	**92**	73	19	1
Arganil	28	8	20	0	**100**	81	19	0
Castanheira de Pêra	5	1	4	0	**22**	18	4	0
Figueiró dos Vinhos	21	7	14	0	**50**	41	9	0
Góis	7	3	4	0	**51**	44	7	0
Lousã	50	24	26	0	**120**	64	56	0
Miranda do Corvo	40	18	22	0	**88**	59	29	0
Oliveira do Hospital	31	11	20	0	**167**	110	57	0
Pampilhosa da Serra	9	2	7	0	**50**	41	9	0
Pedrógão Grande	11	5	6	0	**30**	23	7	0
Penela	9	4	5	0	**52**	36	16	0
Tábua	32	15	17	0	**95**	76	19	0
Vila Nova de Poiares	19	7	12	0	**48**	30	18	0
Dão-Lafões	**1 102**	**543**	**556**	**3**	**1 931**	**1 372**	**559**	**13**
Aguiar da Beira	23	13	10	0	**45**	41	4	0
Carregal do Sal	29	14	15	0	**69**	53	16	0
Castro Daire	49	21	27	1	**108**	74	34	0
Mangualde	99	51	48	0	**161**	108	53	1
Mortágua	29	10	19	0	**84**	66	18	1
Nelas	53	31	22	0	**94**	69	25	0
Oliveira de Frades	37	24	13	0	**55**	40	15	0
Penalva do Castelo	47	20	27	0	**51**	44	7	1
Santa Comba Dão	59	21	38	0	**86**	59	27	1
São Pedro do Sul	38	17	21	0	**123**	92	31	0
Sátão	61	32	29	0	**94**	69	25	1
Tondela	78	41	37	0	**209**	171	38	2
Vila Nova de Paiva	19	11	8	0	**43**	30	13	0
Viseu	446	219	225	2	**639**	405	234	5
Vouzela	35	18	17	0	**70**	51	19	1
Pinhal Interior Sul	**100**	**54**	**46**	**0**	**359**	**305**	**54**	**1**
Mação	10	6	4	0	**78**	68	10	0
Oleiros	8	5	3	0	**54**	48	6	0
Proença-a-Nova	18	11	7	0	**68**	64	4	0
Sertã	49	27	22	0	**128**	95	33	1
Vila de Rei	15	5	10	0	**31**	30	1	0
Serra da Estrela	**153**	**79**	**74**	**0**	**349**	**257**	**92**	**3**
Fornos de Algodres	18	13	5	0	**34**	28	6	0
Gouveia	43	21	22	0	**131**	101	30	2
Seia	92	45	47	0	**184**	128	56	1

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte [b]	Por divórcio [b]	
Beira Interior Norte	**325**	**200**	**124**	**1**	**872**	**670**	**202**	**1**
Almeida	10	5	5	0	**77**	60	17	0
Celorico da Beira	29	18	11	0	**78**	61	17	0
Figueira de Castelo Rodrigo	17	10	7	0	**64**	56	8	0
Guarda	161	107	54	0	**302**	205	97	1
Manteigas	9	4	5	0	**28**	24	4	0
Meda	23	12	11	0	**49**	39	10	0
Pinhel	16	11	4	1	**80**	66	14	0
Sabugal	26	17	9	0	**123**	110	13	0
Trancoso	34	16	18	0	**71**	49	22	0
Beira Interior Sul	**219**	**100**	**119**	**0**	**713**	**529**	**184**	**2**
Castelo Branco	191	83	108	0	**505**	346	159	2
Idanha-a-Nova	24	14	10	0	**95**	78	17	0
Penamacor	1	1	0	0	**67**	65	2	0
Vila Velha de Ródão	3	2	1	0	**46**	40	6	0
Cova da Beira	**269**	**138**	**129**	**2**	**721**	**502**	**219**	**2**
Belmonte	21	14	6	1	**55**	40	15	0
Covilhã	142	67	75	0	**398**	264	134	
Fundão	106	57	48	1	**268**	198	70	2
Oeste	**1 321**	**414**	**905**	**2**	**2 689**	**1 736**	**953**	**12**
Alcobaça	118	45	73	0	**404**	248	156	3
Alenquer	214	44	170	0	**292**	198	94	1
Arruda dos Vinhos	64	13	51	0	**85**	46	39	2
Bombarral	43	10	33	0	**123**	90	33	2
Cadaval	39	9	30	0	**133**	99	34	0
Caldas da Rainha	160	53	106	1	**377**	234	143	1
Lourinhã	98	30	68	0	**174**	112	62	0
Nazaré	94	29	65	0	**122**	80	42	0
Óbidos	45	12	33	0	**73**	48	25	0
Peniche	112	34	78	0	**221**	152	69	0
Sobral de Monte Agraço	61	13	48	0	**89**	64	25	1
Torres Vedras	273	122	150	1	**596**	365	231	2
Médio Tejo	**739**	**388**	**350**	**1**	**1 700**	**1 166**	**534**	**7**
Abrantes	91	40	51	0	**333**	253	80	0
Alcanena	43	27	16	0	**127**	86	41	0
Constância	27	13	14	0	**31**	19	12	0
Entroncamento	68	30	38	0	**124**	65	59	1
Ferreira do Zêzere	27	10	17	0	**78**	60	18	0
Ourém	192	127	65	0	**288**	191	97	2
Sardoal	13	8	5	0	**28**	20	8	0
Tomar	159	72	86	1	**338**	231	107	2
Torres Novas	92	56	36	0	**298**	205	93	2
Vila Nova da Barquinha	27	5	22	0	**55**	36	19	0

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Lisboa	**9 200**	**2 003**	**7 161**	**36**	**18 414**	**10 946**	**7 468**	**102**
Grande Lisboa	**6 433**	**1 478**	**4 929**	**26**	**13 035**	**7 776**	**5 259**	**81**
Amadora	378	117	260	1	**1 058**	694	364	5
Cascais	555	134	420	1	**1 376**	764	612	9
Lisboa	2 636	640	1 981	15	**3 787**	2 542	1 245	25
Loures	728	184	539	5	**1 354**	850	504	10
Mafra	329	86	241	2	**484**	252	232	1
Odivelas*	-	-	-	-	**813**	484	329	6
Oeiras	499	109	390	0	**1 090**	644	446	12
Sintra	973	102	870	1	**2 174**	1 091	1 083	10
Vila Franca de Xira	335	106	228	1	**899**	455	444	3
Península de Setúbal	**2 767**	**525**	**2 232**	**10**	**5 379**	**3 170**	**2 209**	**21**
Alcochete	72	10	62	0	**111**	58	53	1
Almada	645	87	554	4	**1 303**	823	480	4
Barreiro	336	64	272	0	**643**	403	240	1
Moita	222	42	180	0	**431**	254	177	5
Montijo	169	47	122	0	**350**	193	157	0
Palmela	246	28	217	1	**420**	255	165	3
Seixal	506	148	355	3	**986**	550	436	5
Sesimbra	187	19	168	0	**336**	190	146	2
Setúbal	384	80	302	2	**799**	444	355	0
Alentejo	**2 088**	**780**	**1 296**	**12**	**6 148**	**4 298**	**1 850**	**31**
Alentejo Litoral	**277**	**54**	**223**	**0**	**725**	**528**	**197**	**2**
Alcácer do Sal	33	10	23	0	**103**	80	23	1
Grândola	53	7	46	0	**139**	105	34	0
Odemira	40	7	33	0	**179**	142	37	0
Santiago do Cacém	89	22	67	0	**218**	148	70	1
Sines	62	8	54	0	**86**	53	33	0
Alto Alentejo	**322**	**152**	**170**	**0**	**1 078**	**790**	**288**	**3**
Alter do Chão	14	8	6	0	**36**	31	5	1
Arronches	11	6	5	0	**39**	30	9	0
Avis	6	2	4	0	**36**	29	7	0
Campo Maior	34	16	18	0	**64**	45	19	0
Castelo de Vide	10	2	8	0	**41**	29	12	0
Crato	8	3	5	0	**52**	47	5	0
Elvas	66	34	32	0	**177**	105	72	1
Fronteira	5	3	2	0	**31**	24	7	0
Gavião	8	2	6	0	**46**	37	9	0
Marvão	2	2	0	0	**28**	23	5	0
Monforte	3	2	1	0	**22**	22	0	0
Mora	10	3	7	0	**60**	51	9	0
Nisa	11	5	6	0	**91**	73	18	0
Ponte de Sor	45	19	26	0	**141**	102	39	0
Portalegre	89	45	44	0	**214**	142	72	1

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Alentejo Central	**490**	**214**	**274**	**2**	**1 261**	**887**	**374**	**7**
Alandroal	15	3	12	0	**42**	36	6	0
Arraiolos	18	6	12	0	**41**	28	13	1
Borba	11	5	6	0	**48**	41	7	0
Estremoz	48	21	27	0	**119**	89	30	1
Évora	200	97	101	2	**394**	247	147	3
Montemor-o-Novo	42	20	22	0	**170**	130	40	1
Mourão	4	1	3	0	**22**	18	4	0
Portel	10	0	10	0	**42**	37	5	0
Redondo	17	5	12	0	**52**	42	10	0
Reguengos de Monsaraz	27	9	18	0	**78**	51	27	1
Sousel	9	4	5	0	**39**	37	2	0
Vendas Novas	39	19	20	0	**91**	51	40	0
Viana do Alentejo	21	5	16	0	**55**	27	28	0
Vila Viçosa	29	19	10	0	**68**	53	15	0
Baixo Alentejo	**278**	**84**	**192**	**2**	**1 087**	**842**	**245**	**2**
Aljustrel	19	5	14	0	**85**	72	13	0
Almodôvar	11	3	8	0	**54**	48	6	0
Alvito	3	1	2	0	**22**	18	4	0
Barrancos	5	3	2	0	**16**	16	0	0
Beja	98	38	59	1	**268**	182	86	2
Castro Verde	17	0	16	1	**48**	39	9	0
Cuba	5	0	5	0	**44**	34	10	0
Ferreira do Alentejo	17	1	16	0	**81**	58	23	0
Mértola	14	5	9	0	**62**	51	11	0
Moura	41	14	27	0	**152**	109	43	0
Ourique	6	1	5	0	**58**	46	12	0
Serpa	27	10	17	0	**144**	121	23	0
Vidigueira	15	3	12	0	**53**	48	5	0
Lezíria do Tejo	**721**	**276**	**437**	**8**	**1 997**	**1 251**	**746**	**17**
Almeirim	62	20	42	0	**186**	97	89	4
Alpiarça	16	5	11	0	**60**	40	20	0
Azambuja	47	3	44	0	**138**	94	44	0
Benavente	77	26	48	3	**205**	114	91	1
Cartaxo	97	32	64	1	**222**	131	91	1
Chamusca	10	5	5	0	**86**	67	19	0
Coruche	41	20	21	0	**187**	143	44	2
Golegã	23	8	14	1	**55**	35	20	1
Rio Maior	77	29	46	2	**170**	109	61	0
Salvaterra de Magos	63	31	32	0	**148**	82	66	2
Santarém	208	97	110	1	**540**	339	201	6

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Algarve	**1 464**	**305**	**1 154**	**5**	**3 075**	**1 986**	**1 089**	**8**
Albufeira	160	28	132	0	**213**	107	106	0
Alcoutim	9	1	8	0	**31**	28	3	0
Aljezur	16	7	9	0	**43**	38	5	0
Castro Marim	37	28	9	0	**54**	35	19	0
Faro	310	46	264	0	**441**	267	174	0
Lagoa	71	12	58	1	**152**	98	54	0
Lagos	170	14	156	0	**205**	138	67	0
Loulé	168	53	115	0	**436**	279	157	1
Monchique	15	5	10	0	**58**	52	6	0
Olhão	96	20	74	2	**300**	181	119	1
Portimão	147	30	116	1	**416**	248	168	1
São Brás de Alportel	43	8	35	0	**84**	56	28	0
Silves	112	27	85	0	**256**	186	70	2
Tavira	58	18	39	1	**211**	162	49	0
Vila do Bispo	14	1	13	0	**36**	27	9	0
Vila Real de Santo António	38	7	31	0	**139**	84	55	3
Região Autónoma dos Açores	**1 023**	**233**	**789**	**1**	**1 803**	**1 035**	**768**	**9**
Angra do Heroísmo	165	54	111	0	**258**	141	117	0
Calheta (R.A.A.)	7	0	7	0	**28**	22	6	1
Corvo	2	0	2	0	**1**	1	0	0
Horta	50	14	36	0	**127**	76	51	0
Lagoa	53	13	40	0	**84**	54	30	0
Lajes das Flores	3	0	3	0	**16**	11	5	0
Lajes do Pico	16	3	13	0	**46**	37	9	0
Madalena	17	4	13	0	**61**	36	25	0
Nordeste	5	0	5	0	**36**	21	15	0
Ponta Delgada	353	76	277	0	**523**	260	263	5
Povoação	34	7	27	0	**42**	29	13	1
Ribeira Grande	125	30	95	0	**187**	103	84	0
Santa Cruz da Graciosa (R.A.A.)	16	3	12	1	**34**	27	7	0
Santa Cruz das Flores	9	3	6	0	**16**	10	6	0
São Roque do Pico	12	2	10	0	**25**	15	10	1
Velas (R.A.A.)	14	6	8	0	**55**	32	23	0
Vila da Praia da Vitória	92	5	87	0	**156**	97	59	1
Vila do Porto	20	6	14	0	**36**	20	16	0
Vila Franca do Campo	30	7	23	0	**72**	43	29	0

(continua)

Quadro 7.2.3

Casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos, Municípios, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica	Casamentos							
	Celebrados				Dissolvidos			Interrompidos por separação
	Total [a]	Católicos	Civis	Outra	Total [b]	Por morte [b]	Por divórcio [b]	
Região Autónoma da Madeira	**900**	**343**	**552**	**5**	**1 705**	**1 007**	**698**	**9**
Calheta (R.A.M.)	38	14	24	0	**71**	57	14	0
Câmara de Lobos	107	42	65	0	**177**	96	81	2
Funchal	464	186	273	5	**748**	411	337	4
Machico	86	31	55	0	**118**	80	38	0
Ponta do Sol	24	5	19	0	**56**	33	23	0
Porto Moniz	8	2	6	0	**29**	27	2	0
Ribeira Brava	33	12	21	0	**49**	20	29	1
Santa Cruz	88	33	55	0	**196**	63	133	1
Santana	17	10	7	0	**135**	124	11	1
São Vicente	14	2	12	0	**60**	47	13	0
Porto Santo	21	6	15	0	**66**	49	17	0
Desconhecido	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
Estrangeiro	**0**	**0**	**0**	**0**	**533**	**186**	**347**	**4**

(*) A inexistência de dados de casamentos celebrados deve-se ao facto de não estar ainda instalada a Conservatória do Registo Civil no município.

(a) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

(b) Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Quadro 7.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2011

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Total	**96 993**	**41 565**	**295**	**103 203**	**303**	**36 035**	**72 876**	**45 778**	**27 098**	**554**
janeiro	**8 287**	3 556	**32**	**10 599**	36	**1 427**	**6 934**	4 494	2 440	56
fevereiro	**7 549**	3 220	**23**	**9 628**	23	**1 268**	**6 658**	4 233	2 425	39
março	**8 092**	3 457	**27**	**9 304**	25	**1 639**	**6 609**	4 113	2 496	45
abril	**7 462**	3 155	**18**	**8 317**	24	**2 148**	**5 701**	3 668	2 033	37
maio	**8 357**	3 407	**24**	**8 110**	28	**3 208**	**6 512**	3 684	2 828	50
junho	**7 962**	3 353	**28**	**7 522**	16	**3 724**	**5 689**	3 426	2 263	48
julho	**8 580**	3 659	**27**	**7 615**	12	**5 173**	**5 480**	3 411	2 069	54
agosto	**8 472**	3 609	**28**	**7 959**	23	**5 689**	**4 526**	3 548	978	22
setembro	**8 571**	3 716	**21**	**7 464**	33	**4 889**	**5 681**	3 372	2 309	53
outubro	**7 914**	3 424	**29**	**8 020**	32	**2 841**	**6 246**	3 658	2 588	43
novembro	**7 892**	3 462	**22**	**8 750**	20	**1 574**	**6 588**	3 829	2 759	70
dezembro	**7 855**	3 547	**16**	**9 915**	31	**2 455**	**6 252**	4 342	1 910	37
Portugal	**96 856**	**41 489**	**294**	**102 848**	**302**	**36 035**	**72 343**	**45 592**	**26 751**	**550**
janeiro	**8 282**	3 553	**32**	**10 575**	36	**1 427**	**6 892**	4 483	2 409	55
fevereiro	**7 542**	3 214	**23**	**9 599**	23	**1 268**	**6 616**	4 213	2 403	38
março	**8 084**	3 453	**27**	**9 274**	25	**1 639**	**6 570**	4 097	2 473	45
abril	**7 449**	3 149	**18**	**8 294**	24	**2 148**	**5 658**	3 654	2 004	37
maio	**8 346**	3 400	**24**	**8 079**	28	**3 208**	**6 459**	3 669	2 790	50
junho	**7 952**	3 344	**28**	**7 491**	16	**3 724**	**5 640**	3 408	2 232	48
julho	**8 573**	3 656	**27**	**7 586**	12	**5 173**	**5 436**	3 401	2 035	54
agosto	**8 467**	3 605	**28**	**7 922**	23	**5 689**	**4 483**	3 528	955	21
setembro	**8 554**	3 707	**20**	**7 435**	33	**4 889**	**5 635**	3 359	2 276	53
outubro	**7 894**	3 414	**29**	**7 980**	31	**2 841**	**6 207**	3 640	2 567	43
novembro	**7 872**	3 453	**22**	**8 720**	20	**1 574**	**6 538**	3 810	2 728	69
dezembro	**7 841**	3 541	**16**	**9 893**	31	**2 455**	**6 209**	4 330	1 879	37
Continente	**91 701**	**39 675**	**272**	**97 968**	**286**	**34 112**	**68 835**	**43 550**	**25 285**	**532**
janeiro	**7 796**	3 410	**32**	**10 066**	33	**1 314**	**6 538**	4 262	2 276	54
fevereiro	**7 093**	3 047	**20**	**9 161**	23	**1 161**	**6 314**	4 039	2 275	37
março	**7 677**	3 315	**27**	**8 821**	24	**1 539**	**6 238**	3 920	2 318	43
abril	**7 077**	3 011	**18**	**7 883**	23	**2 040**	**5 386**	3 486	1 900	34
maio	**7 858**	3 248	**21**	**7 676**	28	**3 072**	**6 117**	3 490	2 627	47
junho	**7 557**	3 199	**26**	**7 123**	15	**3 571**	**5 374**	3 258	2 116	45
julho	**8 131**	3 495	**23**	**7 195**	11	**4 820**	**5 182**	3 237	1 945	54
agosto	**8 039**	3 444	**26**	**7 538**	22	**5 461**	**4 280**	3 389	891	20
setembro	**8 118**	3 546	**18**	**7 101**	31	**4 641**	**5 354**	3 200	2 154	53
outubro	**7 488**	3 280	**26**	**7 604**	28	**2 708**	**5 894**	3 482	2 412	40
novembro	**7 436**	3 284	**21**	**8 324**	20	**1 479**	**6 224**	3 646	2 578	69
dezembro	**7 431**	3 396	**14**	**9 476**	28	**2 306**	**5 934**	4 141	1 793	36
Norte	**31 525**	**10 342**	**84**	**31 578**	**99**	**13 628**	**23 903**	**14 644**	**9 259**	**283**
janeiro	**2 684**	881	**7**	**3 211**	11	**477**	**2 275**	1 425	850	33
fevereiro	**2 433**	787	**4**	**2 954**	8	**401**	**2 171**	1 344	827	20
março	**2 582**	866	**10**	**2 860**	8	**574**	**2 187**	1 296	891	31
abril	**2 409**	778	**4**	**2 492**	5	**722**	**1 830**	1 148	682	13

(continua)

Quadro 7.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
maio	**2 766**	832	**7**	**2 481**	16	**1 217**	**2 078**	1 182	896	15
junho	**2 568**	827	**9**	**2 344**	8	**1 387**	**1 941**	1 154	787	21
julho	**2 847**	983	**5**	**2 298**	3	**1 959**	**1 818**	1 097	721	30
agosto	**2 823**	928	**10**	**2 411**	10	**2 647**	**1 443**	1 150	293	10
setembro	**2 769**	934	**6**	**2 329**	11	**1 793**	**1 902**	1 086	816	27
outubro	**2 514**	804	**8**	**2 399**	6	**1 027**	**2 035**	1 161	874	25
novembro	**2 574**	845	**8**	**2 671**	3	**502**	**2 148**	1 218	930	37
dezembro	**2 556**	877	**6**	**3 128**	10	**922**	**2 075**	1 383	692	21
Centro	**18 342**	**7 112**	**49**	**26 356**	**48**	**7 732**	**17 295**	**11 676**	**5 619**	**108**
janeiro	**1 509**	587	**6**	**2 738**	6	**263**	**1 669**	1 152	517	7
fevereiro	**1 454**	555	**6**	**2 445**	3	**244**	**1 572**	1 071	501	9
março	**1 601**	607	**2**	**2 357**	7	**313**	**1 600**	1 090	510	7
abril	**1 361**	509	**3**	**2 123**	2	**461**	**1 327**	920	407	7
maio	**1 557**	606	**3**	**2 029**	5	**688**	**1 487**	904	583	12
junho	**1 509**	561	**8**	**1 893**	1	**819**	**1 292**	834	458	14
julho	**1 609**	604	**4**	**1 887**	2	**1 161**	**1 289**	833	456	11
agosto	**1 541**	555	**6**	**1 988**	3	**1 407**	**1 085**	874	211	3
setembro	**1 633**	634	**3**	**1 973**	5	**996**	**1 365**	886	479	11
outubro	**1 531**	630	**2**	**2 122**	6	**599**	**1 522**	996	526	6
novembro	**1 514**	619	**4**	**2 338**	3	**293**	**1 568**	1 028	540	15
dezembro	**1 523**	645	**2**	**2 463**	5	**488**	**1 519**	1 088	431	6
Lisboa	**31 127**	**16 490**	**111**	**25 308**	**113**	**9 200**	**18 414**	**10 946**	**7 468**	**102**
janeiro	**2 644**	1 447	**19**	**2 631**	12	**453**	**1 696**	1 059	637	12
fevereiro	**2 388**	1 262	**6**	**2 375**	9	**380**	**1 689**	1 017	672	6
março	**2 593**	1 355	**14**	**2 235**	7	**495**	**1 592**	955	637	2
abril	**2 493**	1 314	**6**	**2 074**	12	**643**	**1 564**	940	624	8
maio	**2 653**	1 345	**8**	**2 008**	4	**813**	**1 738**	916	822	14
junho	**2 628**	1 366	**6**	**1 817**	6	**969**	**1 405**	803	602	8
julho	**2 742**	1 416	**11**	**1 858**	5	**1 214**	**1 388**	830	558	10
agosto	**2 741**	1 463	**7**	**1 970**	7	**1 014**	**1 152**	860	292	7
setembro	**2 743**	1 462	**8**	**1 745**	13	**1 284**	**1 376**	773	603	11
outubro	**2 517**	1 345	**12**	**2 005**	15	**761**	**1 631**	871	760	6
novembro	**2 509**	1 344	**8**	**2 100**	13	**501**	**1 661**	875	786	11
dezembro	**2 476**	1 371	**6**	**2 490**	10	**673**	**1 522**	1 047	475	7
Alentejo	**6 146**	**3 070**	**15**	**10 107**	**14**	**2 088**	**6 148**	**4 298**	**1 850**	**31**
janeiro	**554**	269	**0**	**1 010**	2	**69**	**597**	426	171	2
fevereiro	**461**	232	**3**	**964**	1	**74**	**577**	413	164	2
março	**503**	255	**0**	**910**	1	**88**	**563**	381	182	2
abril	**485**	221	**4**	**828**	1	**120**	**458**	331	127	6
maio	**498**	240	**2**	**796**	1	**209**	**517**	338	179	5
junho	**498**	242	**1**	**712**	0	**234**	**477**	314	163	2
julho	**517**	242	**1**	**772**	1	**326**	**479**	327	152	3
agosto	**558**	287	**2**	**803**	2	**251**	**404**	353	51	0
setembro	**579**	296	**0**	**716**	2	**330**	**444**	299	145	3
outubro	**528**	267	**2**	**764**	1	**173**	**481**	320	161	2
novembro	**468**	252	**0**	**863**	1	**87**	**587**	370	217	4
dezembro	**497**	267	**0**	**969**	1	**127**	**564**	426	138	0

(continua)

Quadro 7.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados (a)	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total (b)	Por morte (b)	Por divórcio (b)	
Algarve	**4 561**	2 661	**13**	**4 619**	**12**	**1 464**	**3 075**	**1 986**	**1 089**	**8**
janeiro	**405**	226	**0**	**476**	2	**52**	**301**	200	101	0
fevereiro	**357**	211	**1**	**423**	2	**62**	**305**	194	111	0
março	**398**	232	**1**	**459**	1	**69**	**296**	198	98	1
abril	**329**	189	**1**	**366**	3	**94**	**207**	147	60	0
maio	**384**	225	**1**	**362**	2	**145**	**297**	150	147	1
junho	**354**	203	**2**	**357**	0	**162**	**259**	153	106	0
julho	**416**	250	**2**	**380**	0	**160**	**208**	150	58	0
agosto	**376**	211	**1**	**366**	0	**142**	**196**	152	44	0
setembro	**394**	220	**1**	**338**	0	**238**	**267**	156	111	1
outubro	**398**	234	**2**	**314**	0	**148**	**225**	134	91	1
novembro	**371**	224	**1**	**352**	0	**96**	**260**	155	105	2
dezembro	**379**	236	**0**	**426**	2	**96**	**254**	197	57	2
Regiões Autónomas										
Açores	**2 748**	851	**16**	**2 375**	**8**	**1 023**	**1 803**	**1 035**	**768**	**9**
janeiro	**245**	52	**0**	**257**	3	**58**	**180**	111	69	1
fevereiro	**250**	80	**3**	**217**	0	**68**	**161**	94	67	1
março	**222**	68	**0**	**234**	1	**54**	**172**	87	85	0
abril	**182**	51	**0**	**196**	0	**56**	**144**	80	64	1
maio	**257**	72	**3**	**182**	0	**78**	**152**	77	75	2
junho	**208**	68	**2**	**176**	0	**82**	**129**	78	51	1
julho	**253**	91	**2**	**198**	1	**185**	**139**	92	47	0
agosto	**235**	87	**2**	**202**	1	**131**	**108**	80	28	0
setembro	**239**	80	**1**	**154**	1	**122**	**147**	77	70	0
outubro	**215**	63	**2**	**165**	0	**57**	**154**	77	77	2
novembro	**229**	75	**0**	**196**	0	**53**	**179**	93	86	0
dezembro	**213**	64	**1**	**198**	1	**79**	**138**	89	49	1
Madeira	**2 407**	963	**4**	**2 481**	**8**	**900**	**1 705**	**1 007**	**698**	**9**
janeiro	**241**	91	**0**	**249**	0	**55**	**174**	110	64	0
fevereiro	**199**	87	**0**	**219**	0	**39**	**141**	80	61	0
março	**185**	70	**0**	**216**	0	**46**	**160**	90	70	2
abril	**190**	87	**0**	**213**	1	**52**	**128**	88	40	2
maio	**231**	80	**0**	**219**	0	**58**	**190**	102	88	1
junho	**187**	77	**0**	**190**	1	**71**	**137**	72	65	2
julho	**189**	70	**1**	**193**	0	**168**	**115**	72	43	0
agosto	**193**	74	**0**	**178**	0	**97**	**95**	59	36	1
setembro	**197**	81	**1**	**179**	1	**126**	**134**	82	52	0
outubro	**191**	71	**0**	**210**	3	**76**	**159**	81	78	1
novembro	**207**	94	**1**	**197**	0	**42**	**135**	71	64	0
dezembro	**197**	81	**1**	**218**	2	**70**	**137**	100	37	0
Ignorados	**0**	0	**2**	**24**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
janeiro	**0**	0	**0**	**3**	**0**	**0**	0	0	0	0
fevereiro	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
março	**0**	0	**0**	**3**	**0**	**0**	0	0	0	0
abril	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
maio	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0

(continua)

Quadro 7.2.4

Nados-vivos, fetos-mortos, óbitos, casamentos celebrados, dissolvidos e interrompidos por meses, NUTS II, 2011 (continuação)

Unidade: Nº

Distribuição geográfica Meses	Nados vivos		Fetos mortos (total)	Óbitos		Casamentos				
	Total	Fora do casamento		Total	De menos de 1 ano	Celebrados [a]	Dissolvidos			Interrompidos por separação
							Total [b]	Por morte [b]	Por divórcio [b]	
junho	**0**	0	**0**	**2**	**0**	**0**	0	0	0	0
julho	**0**	0	**1**	**0**	**0**	**0**	0	0	0	0
agosto	**0**	0	**0**	**4**	**0**	**0**	0	0	0	0
setembro	**0**	0	**0**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0
outubro	**0**	0	**1**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0
novembro	**0**	0	**0**	**3**	**0**	**0**	0	0	0	0
dezembro	**0**	0	**0**	**1**	**0**	**0**	0	0	0	0
Estrangeiro	**137**	76	**1**	**355**	**1**	**0**	**533**	**186**	**347**	**4**
janeiro	**5**	3	**0**	**24**	0	**0**	**42**	11	31	1
fevereiro	**7**	6	**0**	**29**	0	**0**	**42**	20	22	1
março	**8**	4	**0**	**30**	0	**0**	**39**	16	23	0
abril	**13**	6	**0**	**23**	0	**0**	**43**	14	29	0
maio	**11**	7	**0**	**31**	0	**0**	**53**	15	38	0
junho	**10**	9	**0**	**31**	0	**0**	**49**	18	31	0
julho	**7**	3	**0**	**29**	0	**0**	**44**	10	34	0
agosto	**5**	4	**0**	**37**	0	**0**	**43**	20	23	1
setembro	**17**	9	**1**	**29**	0	**0**	**46**	13	33	0
outubro	**20**	10	**0**	**40**	1	**0**	**39**	18	21	0
novembro	**20**	9	**0**	**30**	0	**0**	**50**	19	31	1
dezembro	**14**	6	**0**	**22**	0	**0**	**43**	12	31	0

[a] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de Maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2010 os valores incluem casamentos celebrados entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos celebrados de 2010, relativamente aos anos anteriores.

[b] Com a Lei nº 9/2010 de 31 de maio, passou a ser permitido o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. A partir de 2011 os valores incluem os casamentos dissolvidos entre pessoas do mesmo sexo. Com a introdução desta nova modalidade de casamento, em 2010, verificou-se uma quebra de série no total de casamentos dissolvidos de 2011, relativamente aos anos anteriores.

Notas explicativas e conceitos

Capítulo 8

Notas explicativas e conceitos

Casamento - Contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor.
Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

Crescimento efetivo da população - Ver «Variação populacional».

Distribuição geográfica do facto - Ver «Local do registo».

Distribuição geográfica de residência - Ver «Local de residência».

Divórcio - Dissolução legal e definitiva do vínculo do casamento em vida dos cônjuges, a requerimento de um contra o outro (divórcio sem consentimento de um dos cônjuges) ou de ambos (divórcio por mútuo consentimento), conferindo a cada um o direito de voltar a casar.

Nota: são fundamento do divórcio sem consentimento de um dos cônjuges: a separação de facto por um ano consecutivo; a alteração das faculdades mentais do outro cônjuge, quando dure há mais de um ano e, pela sua gravidade, comprometa a possibilidade de vida em comum; a ausência, sem que do ausente haja notícias, por tempo não inferior a um ano; quaisquer outros factos que, independentemente da culpa dos cônjuges, mostrem a rutura definitiva do casamento.

Duração do casamento - Período de anos completos contados entre a celebração do casamento e a verificação de um facto de referência. Os factos de referência podem ser: nascimento de um filho, morte de um dos cônjuges, divórcio, data de observação, etc.

Esperança de vida - Ver «Esperança de vida numa determinada idade; Esperança de vida à nascença»

Esperança de vida numa determinada idade - Número médio de anos que uma pessoa que atinja a idade exata x pode esperar ainda viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Esperança de vida à nascença - Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idade observadas no momento.

Estado civil - Situação jurídica da pessoa composta pelo conjunto das qualidades definidoras do seu estado pessoal face às relações familiares, que constam obrigatoriamente do registo civil. Compreende as seguintes situações: a) Solteiro; b) Casado; c) Viúvo; d) Divorciado.

Feto-morto - Produto da fecundação, cuja morte ocorreu antes da expulsão ou da extração completa do corpo materno, independentemente da duração da gravidez; indica o óbito o facto de o feto, depois da separação não respirar nem apresentar nenhum outro sinal de vida, como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito a ação voluntária.

Fundamentos do divórcio - Ver <<Divórcio>>.

Idade - Intervalo de tempo que decorre entre a data do nascimento (dia, mês e ano) e as 0 horas da data de referência. A idade é expressa em anos completos, salvo se se tratar de crianças com menos de 1 ano, devendo nestes casos ser expressa em meses, semanas ou dias completos.

Idade gestacional - Duração da gestação, a qual é expressa em dias ou semanas completas e é calculada a partir do primeiro dia do último período menstrual normal.

Idade média ao casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao primeiro casamento - Idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento de um filho - Idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idade média ao nascimento do primeiro filho - Idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

Idoso - Indivíduo com 65 e mais anos.

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$IDI = [(P(65,+) / P(15,64))] * 10^n$;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

$IDJ = [P(0,14) / P(15,64)] * 10^n$;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de

pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas com 15-64 anos).

IDT = [[P(0,14) + P(65,+)] / P(15,64)] * 10^n ;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(15,64) - População com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

IE = [(P(65,+) / P(0,14)] * 10^n ;

P(65,+) - População com 65 ou mais anos;

P(0,14) - População com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos.

Índice sintético de fecundidade (ISF) - Número médio de crianças nascidas vivas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

Local do parto - Consideram-se três tipos de local:

Em domicílio - domicílio da mãe do nado-vivo ou do feto-morto, de um familiar ou qualquer outro domicílio;

Em estabelecimento hospitalar - hospitais e centros de saúde com internamento;

Noutro local - transportes, via pública, etc.

Local de registo - Local onde se situa a conservatória do registo civil onde foi lavrado o assento de nascimento, de casamento, ou de óbito.

No caso do divórcio, será a conservatória do registo civil ou o tribunal judicial onde foi decretado.

Local de residência - Local onde os indivíduos tenham vivido a maior parte do ano ou, no caso de divórcio ou separação de pessoas e bens, o local onde se situava a casa de morada de família.

Migração - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com intenção de mudar de residência de forma temporária ou permanente. A migração subdivide-se em migração internacional (migração entre países) e migração interna (migração no interior de um país).

Migração permanente - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período igual ou superior a um ano.

Migração temporária - Deslocação de uma pessoa através de um determinado limite espacial, com o objetivo de aí fixar residência por um período inferior a um ano.

Mortalidade fetal - Ver «Mortalidade fetal precoce; Mortalidade fetal intermédia; Mortalidade fetal tardia».

Mortalidade fetal precoce - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional inferior a 22 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal intermédia - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional compreendida entre as 22 semanas completas de gestação e menos de 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade fetal tardia - Óbitos fetais referentes a fetos com idade gestacional igual ou superior a 28 semanas completas de gestação.

Mortalidade infantil - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

Mortalidade neonatal - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 28 dias de idade.

Mortalidade neonatal precoce - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade perinatal - Óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados-vivos com menos de 7 dias de idade.

Mortalidade pós-neonatal - Óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com 28 ou mais dias de idade e menos de um ano de idade.

Nacionalidade - Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção de nacionalidade, devem ser consideradas com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nado-vivo - O produto do nascimento vivo.

Nascimento vivo - É a expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

Nascimentos totais - Total de nados-vivos e fetos-mortos.

Naturalidade - Considera-se naturalidade o local do nascimento ou o local da residência habitual da mãe à data do nascimento. Para determinados fins estatísticos deve-se considerar preferencialmente o local da residência habitual da mãe à data do nascimento.

Óbito - Cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Óbito fetal - Morte de um produto da fecundação antes da expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez. Indica o óbito, a circunstância do feto, depois de separado, não respirar nem manifestar quaisquer outros sinais de vida tais como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical, ou contrações efetivas de qualquer músculo sujeito à ação da vontade.

Ordem de nascimento - Número de filhos anteriores na vida de uma mulher mais um. Nota: Este conceito pode ser utilizado tendo em conta apenas os nados-vivos, ou os nascimentos totais.

Peso à nascença - Primeira medida de peso (em gramas) do nado - vivo obtida após o nascimento. Pesagem feita, de preferência, durante a primeira hora de vida, antes que ocorra uma significativa perda de peso pós - natal.

População média - População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

PM = (P(0) + P(t)) / 2;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

População residente - Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano. Nota: Este conceito é utilizado no Recenseamento Geral da População (CENSO), pelo que o momento de observação se reporta ao momento censitário e é extensível às Estimativas de População Residente, cuja população de partida se reporta também ao momento censitário.

Relação de masculinidade - Quociente entre os efetivos populacionais do sexo masculino e os do sexo feminino (habitualmente expresso por 100 (10^2) mulheres).

RM = (H / M) * 10^{n} ;

H – População do sexo masculino;

M – População do sexo feminino.

Relação de masculinidade à nascença - Quociente entre os nados vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 (102) nados vivos do sexo feminino).

RMN = [NV(h) / NV(m)] * 10 n ;

NV(h) – Nados vivos masculinos;

NV(m) – Nados vivos femininos.

Residência principal / habitual - Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Saldo migratório - Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.
Nota: O saldo migratório pode também ser calculado pela diferença entre a variação populacional e o saldo natural.

$SM_{(0,t)} = I_{(0,t)} - E_{(0,t)} = VP_{(0,t)} - SN_{(0,t)}$

$I_{(0,t)}$ - Entradas por migração entre os momentos 0 e t.

$E_{(0,t)}$ - Saídas por migração entre os momentos 0 e t.

$VP_{(0,t)}$ - Variação populacional entre os momentos 0 e t.

$SN_{(0,t)}$ - Saldo natural entre os momentos 0 e t.

Saldo natural - Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

$SN_{(0,t)} = NV_{(0,t)} - Ob_{(0,t)}$

$NV_{(0,t)}$ - Nados-vivos entre os momentos 0 e t.

$Ob_{(0,t)}$ - Óbitos entre os momentos 0 e t.

Separação legal de pessoas e bens - Alteração da vida familiar dos cônjuges, por decisão legal, cessando os deveres de coabitação e assistência, mas mantendo-se o vínculo ao casamento.
Nota: Relativamente aos Fundamentos, ver nota do conceito de Divórcio.

Taxa bruta de divórcio - Ver «Taxa bruta de divorcialidade»

Taxa bruta de divorcialidade - Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

$TBD = [D(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$;

D(0,t) – Divórcios entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.TBD =10

Taxa bruta de mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

$TBM = [Ob(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10^n$;

Ob(0,t) – Óbitos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

TBN = [NV(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 ^{n} ;

NV(0,t) – Nados-vivos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de nupcialidade - Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

TBNupc = [C(0,t) / [(P(0) + P(t)) / 2]] * 10 ^{n} ;

C(0,t) – Casamentos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa bruta de viuvez - Número de casamentos dissolvidos por morte de um dos cônjuges observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de viúvos por 1000 (10^3) habitantes).

TBV = [V(0,t) / [(P(0)+ P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

V(0,t) – Viúvos entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento efetivo - Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TCE = [P(t) – P(0) / [(P(0)+P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento migratório - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

TCM = [SM(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10 ^{n} ;

SM(0,t) – Saldo migratório entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de crescimento natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

$TCN = [SN(0,t) / [(P(0) + P(t)/2]] * 10^n$;

SM(0,t) – Saldo natural entre os momentos 0 e t;

P(0) – População no momento 0;

P(t) – População no momento t.

Taxa de fecundidade geral - Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

$TFG = [NV(0,t) / PM_m(15,49)] * 10^n$;

NV (0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t;

PM_m (15,49) – População média de mulheres entre os 15 e os 49 anos.

Nota: Este conceito é extensível ao cálculo das Taxas de fecundidade por grupos etários, com a devida aplicação do intervalo etário considerado (Exemplo: $TF_{15-19} = [NV(0,t)_{<20} / PM_m (15,19)] * 10^n$).

Taxa de mortalidade fetal tardia - Número de fetos mortos de 28 ou mais semanas observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de fetos mortos de 28 ou mais semanas por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

$TMFT = [FM+28(0,t) / [N (0,t)+ FM+28(0,t)]] * 10^n$;

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade infantil - Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados vivos).

$TMI = [Ob\text{-}1(0,t) / NV(0,t)] * 10^n$;

Ob-1(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 1ano entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade neonatal - Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

TMN= [Ob-28(0,t) / NV(0,t)] * 10^n ;

Ob-28(0,t) – Óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade perinatal - Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

TMP = [(FM+28(0,t))+Ob-7d(0,t) / (NV(0,t)+ FM+28(0,t)] * 10^n ;

FM+28(0,t) – Fetos mortos de 28 ou mais semanas, entre os momentos 0 e t;

Ob-7d(0,t) – Óbitos de nados vivos com menos de 7 dias, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) – Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Taxa de mortalidade pós-neonatal - Número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças de 28 dias a 365 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

Fórmula TMN = [Ob de 28 a 365 dias(0,t)/ NV(0,t)]*10 ^ n;

Onde: Ob28 a 365 dias(0,t) = Óbitos de crianças com 28 a 365 dias de idade, entre os momentos 0 e t;

NV(0,t) = Nados vivos entre os momentos 0 e t.

Variação populacional - Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório:

$VP_{(0,t)} = P_t - P_0$;

P_0 = População no momento 0;

P_t = População no momento t.

Anexos

ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

ESTADO DA POPULAÇÃO / CENSOS

CADASTRO DO REINO (1801-1812) (INSTRUÇÕES GERAIS E PLANO) (1 VOL).

TÁBOAS TOPOGRAFICAS E ESTATÍSTICAS. ANO DE 1801 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1864 (1 VOL).

POPULAÇÃO. CENSO NO 1.º DE JANEIRO DE 1878 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1890 (3 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DO REINO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1900 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1911 (4 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1920 (2 VOL).

CENSO EXTRAORDINÁRIO DA POPULAÇÃO DAS CIDADES DE LISBOA E PORTO, EM 1 DE DEZEMBRO DE 1925 (1 VOL).

CENSO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL NO 1.º DE DEZEMBRO DE 1930 (3 VOL. E 2 FOLHETOS)

VIII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 12 DE DEZEMBRO DE 1940:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO). RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO) CONTINENTE E ILHAS, DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA, PONTA DELGADA, E FUNCHAL.

RELATÓRIO. MEMÓRIA DESCRITIVA (25 VOL.).

IX RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1950:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE, FAMÍLIAS, CASAIS, MULHERES CASADAS, CONVIVÊNCIAS, ESTRANGEIROS, CEGOS, SURDOS-MUDOS E ORFÃOS (I TOMO).

IDADE E INSTRUÇÃO (II TOMO).

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO, ENCARGOS DE FAMÍLIA E MEIO DE VIDA (III TOMO - VOL 1.º).

POPULAÇÃO AGRÍCOLA (III TOMO - VOL 2.º).

INQUÉRITO ÀS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DA FAMÍLIA (ANEXO).

X RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO, EM 15 DE DEZEMBRO DE 1960:

RESULTADOS PROVÁVEIS (1 FOLHETO).

RESULTADOS PROVISÓRIOS (1 FOLHETO).

INVENTÁRIO DE PRÉDIOS E FOGOS (ANEXO).

PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS.

DISTRITOS E FREGUESIAS (1 TOMO - VOL. 1.º) PRÉDIOS E FOGOS; POPULAÇÃO - DADOS RETROSPECTIVOS (LUGARES - I TOMO - VOL. 2.º).

FAMÍLIAS, CONVIVÊNCIAS E POPULAÇÃO RESIDENTE E PRESENTE POR FREGUESIAS, CONCELHOS, DISTRITOS E CENTROS URBANOS (II TOMO).

IDADE (III TOMO - VOL. 1.º).

ESTRANGEIROS, ORFÃOS, CEGOS, SURDOS-MUDOS (IV TOMO).

CONDIÇÕES PERANTE O TRABALHO E MEIO DE VIDA.

TOTAL GERAL; TOTAIS DOS CENTROS URBANOS E DAS ZONAS RURAIS (V TOMO - VOL. 1.º).

DISTRITOS (V TOMO VOL. 2.º).

CONCELHOS E CENTROS URBANOS (V TOMO - VOL. 3.º).

CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DOS AGREGADOS DOMÉSTICOS (VI TOMO).

XI RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1970:

DADOS PRELIMINARES. ESTIMATIVA A 5%. ESTIMATIVA A 20%.

XII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE MARÇO DE 1981:

RESULTADOS DEFINITIVOS.

XIII RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 15 DE ABRIL DE 1991:

RESULTADOS DEFINITIVOS.

2ª EDIÇÃO PARA PORTUGAL E LISBOA E VALE DO TEJO.

CENSOS 2001

XIV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO (RESULTADOS DEFINITIVOS).

XV RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO, EM 21 DE MARÇO DE 2011:

CENSOS – RESULTADOS PRELIMINARES – 2011

CENSOS – RESULTADOS PROVISÓRIOS – 2011

CENSOS – RESULTADOS DEFINITIVOS – 2011

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

MAPPAS ESTATISTICOS DOS BAPTISMOS, CASAMENTOS E ÓBITOS QUE HOUVE NO REINO DE PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES: ANNO DE 1862 (1 VOL.).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.

ESTADO CIVIL - EMIGRAÇÃO: - ANOS DE 1887, 1888, 1889, 1890, 1891 - 1892-1893 - E 1894 - 1895 - 1896. (6 VOL.).

TABELAS DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL (1901-1910) (1 VOL.).

EMIGRAÇÃO PORTUGUESA: ANOS DE 1901, 1902, 1903, 1904, 1905, 1906,

1907, 1908, 1909, 1910, 1911 E 1912 (12 VOL.).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1907 A 1911 (1 FOLHETO).

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO - RESUMO: ANOS DE 1908 A 1912 (1 FOLHETO).

ESTATÍSTICA DEMOGRAFICA - MOVIMENTO DA POPULAÇÃ0: ANOS DE 1909-1913, 1910-1914, 1911-1915, 1912-1916, 1913-1917, 1914-1918, 1915-1919, 1916-1920 E 1917-1921 (9 VOL.).

ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL: - ANOS DE 1913, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919, 1920, 1921, 1922, 1923, 1924 E 1925 (13 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO FISIOLÓGICO DA POPULAÇÃO EM PORTUGAL): ANOS DE 1929, 1930, 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, 1936, 1937, 1938, 1939, E 1940 (12 VOL.).

ANUÁRIO DEMOGRAFICO (ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO DA POPULAÇÃO DE PORTUGAL): ANOS DE 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1948, 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965 E 1966.

ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS: - 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976-1979, 1980-1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010.

PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

- A ALIMENTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS, POR ANTÓNIO AUGUSTO MENDES CORREA - 1951.
- A FREGUESIA DE SANTA CATARINA DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1959.
- A VILA DE PENAMACOR NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR CARLOTA MARIA GONÇALVES BORGES LANDEIRO - 1965.
- A FREGUESIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DE LISBOA, NO 1.º QUARTEL DO SÉCULO XVIII, POR Mª Mª DE LOURDES AKOLA DA CUNHA MEIRA DO CARMO DA SILVA NETO - 1967.
- O POVOAMENTO DA METRÓPOLE OBSERVADO ATRAVÉS DOS CENSOS, POR FERNANDO MARQUES DA SILVA - 1970.
- ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE MORTALIDADE PORTUGUESA, POR MANUEL PEREIRA OLIVEIRA MARQUES - 1970.
- UM SÉCULO DE POPULAÇÃO PORTUGUESA, POR JOÃO PEREIRA ENVANGELISTA - 1971.
- A POPULAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES EM 1894 (UM CENSO INÉDITO), POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.
- A NUTRIÇÃO NO ULTRAMAR PORTUGUÊS (SUBSÍDIO PARA UMA BIBLIOGRAFIA), VOL. I, POR CARLOS SANTOS REIS - 1973.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1730 A 1759,

POR MARIA LUCILIA DE SOUSA RIBEIRO MARQUES - 1974.

- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1760 A 1784, POR MARIA CELESTE DUARTE - 1974.
- A FREGUESIA DE S. MARTINHO DE ARRIFANA DE SOUSA DE 1700 A 1729, POR GERALDA MARIA MARQUES FERREIRA DOS SANTOS - 1979.
- MÉTODO DE EXPLORAÇÃO DE LIVROS DE REGISTOS PAROQUIAIS E CARDANHA E A SUA POPULAÇÃO DE 1573 A 1800, POR NORBERTA BETTENCOURT AMORIM - 1980.

CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (10 NÚMEROS PUBLICADOS):

1 - PLANO DE ACÇÃO MUNDIAL DA POPULAÇÃO - 1976.

2 - A POPULAÇÃO DE PORTUGAL, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS E ALBERTO EDUARDO DE ALARCÃO E SILVA - 1976.

3 - O DESIQUILÍBRIO DEMOGRÁFICO PORTUGUÊS, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

4 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE DISTRITAIS E REGIONAIS 1959-62 E 1969-72, POR JOAQUIM JOSÉ PAIS MORAIS - 1976.

5 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE GLOBAIS E REGIONAIS, 1929-32, 1939-42 E 1949-52, POR J. MANUEL NAZARETH - 1977.

6 - LA POPULATION NOIRE DE L'ANGOLA, POR CARLOS A. DA COSTA CARVALHO - 1979.

7 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE, DISTRITOS E REGIÕES AUTÓNOMAS 1975-1982, POR CUSTÓDIO CONIM, ARMANDO MARQUES E JOSÉ ELISA PINTO.

8 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A POPULAÇÃO E FUTURO URBANO.

9 - CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE POPULAÇÃO - 1984.

10 - ESPERANÇAS DE VIDA SEM INCAPACIDADES FÍSICAS DE LONGA DURAÇÃO, 1999.

SÉRIE ESTUDOS

N.º 2 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL, POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1941.

N.º 8 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1939-1942), POR J. PAIS MORAIS - 1945.

N.º 10 - SOBRE O DIFERIMENTO DA DATA DO NASCIMENTO EM PORTUGAL (NOVAS OBSERVAÇÕES), POR J. DO REGO FRONTEIRA - 1946.

N.º 12 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - POR J. PAIS MORAIS - 1947.

N.º 18 - ALGUNS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA - II, POR J. PAIS MORAIS - 1950.

N.º 22 - ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES DEMOGRÁFICOS, POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 24 - TÁBUA DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1949-1952), POR J. PAIS MORAIS - 1953.

N.º 45 - PROJECÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES (1971-76-81), POR OLIVEIRA MARQUES - 1972.

N.º 49 - ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO (1941-1975), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1972.

N.º 50 - PERSPECTIVAS DEMOGRÁFICAS (PORTUGAL 1975-1990), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1978.

N.º 52 - MORTALIDADE INFANTIL (1950-1975), POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1977.

N.º 54 - CRESCIMENTO REGIONAL DA POPULAÇÃO PORTUGUESA (1941-1977), POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1979.

N.º 55 - COLECTÂNEA DE DADOS ESTATÍSTICOS RELATIVOS À SITUAÇÃO DA CRIANÇA - 1979, ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1979.

N.º 56 - TÁBUAS ABREVIADAS DE MORTALIDADE 1941-1975, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1980.

N.º 57 - ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SOBRE A QUALIDADE DOS DADOS CENSITÁRIOS - RECENSEAMENTOS DA POPULAÇÃO 1864-1970, POR CUSTÓDIO N. P. S. CONIM - 1980.

Nº 83 - AS GERAÇÕES MAIS IDOSAS – 1999.

REVISTA DE ESTUDOS

- REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 1 a 29.
- ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 30 e 31.
- REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - volumes 32 a 49.

ESTIMATIVAS E PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 21, 30-06-95 E 31-12-95.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 22, 30-06-82 A 30-06-90 E 31-12-81 A 31-12-90.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 23, CONCELHOS DE 1990 A 1995.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 24, 30-06-96 E 31-12-96.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 25, CONCELHOS E IDADES DE 1996.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 26, 30-06-97 E 31-12-97.

- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 27, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1997.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 28, 30-06-99 E 31-12-98.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: SÉRIE ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS N.º 29, POR NUTS I, II, III E CONCELHOS, EM 1998.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE: 1999- 2001.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1981-1990, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO RESIDENTE, INTERCENSITÁRIAS, 1991-2001, PORTUGAL, NUTS II, III E CONCELHOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2001 – 2002, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2003, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2004, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2005, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2006, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2007, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2008, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS PROVISÓRIAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2009, PORTUGAL, NUTS II, NUTS III E MUNICÍPIOS.
- ESTIMATIVAS MENSAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE, NUTS I E II, 1998 A 2005.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, 2000-2050 – 2003.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTSII, 2000-2050 – 2004.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL E NUTS III, 2000-2050 – 2005.
- PROJECÇÕES DE POPULAÇÃO RESIDENTE, PORTUGAL, 2008-2060 – 2008.

OUTROS PERIÓDICOS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DE PORTUGAL, 2011
- ANUÁRIOS REGIONAIS, 2011
- AS PESSOAS, 2009
- INDICADORES SOCIAIS, 2011
- RETRATO TERRITORIAL DE PORTUGAL, 2009.

OUTROS NÃO PERIÓDICOS

- ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE A MULHER, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1975.
- ANÁLISE DA IDADE MÉDIA AO CASAMENTO 1930-1978, POR MARIA JOSÉ CARRILHO - 1984.
- PROJECÇÔES DEMOGRÁFICAS: 1980 - 2000; RELATÓRIO FINAL - 1986.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-1995 – 1998.
- PERSPECTIVAS DA EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO PORTUGUESA: 1980-2000 – 1989.
- INQUÉRITO À FECUNDIDADE E FAMÍLIA 1997- 2001.
- MULHERES E HOMENS EM PORTUGAL NOS ANOS 90 – 2002.
- PORTUGAL SOCIAL, 1991-2001 – 2003.
- 30 ANOS DE 25 DE ABRIL – UM RETRATO ESTATÍSTICO – 2004.
- SÓCIO-DEMOGRAFIA DAS ÁREAS DE BAIXA DENSIDADE DO ALGARVE 1991-2001, 2004.
- HOMENS E MULHERES EM PORTUGAL – 2010.